

SEGUNDO RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

“CENTRO UNIVERSITÁRIO FEI”

RELATIVO AO PERÍODO JANEIRO A DEZEMBRO DE 2016

São Bernardo do Campo, março de 2017.

Reitor

Prof. Dr. Fabio do Prado

Vice-Reitor de Ensino e Pesquisa

Prof. Dr. Marcelo Antonio Pavanello

Vice-Reitora de Extensão e Atividades Comunitárias

Prof^a. Dr^a. Rivana Basso Fabbri Marino

Membros da CPA

(Nomeação através da Portaria R-18/2016 de 17/08/2016)

Coordenador: **Francisco Enéas Lemos**

Representantes do Corpo Docente:

Fábio Gerab

Fabrizio Leonardi

Paulo Eduardo Batista de Mello

Renato Ladeia de Oliveira

Roberto Baginski Batista Santos

William Naville

Representantes do Corpo Técnico Administrativo:

Andressa da Fonseca

Edson Gomes Jardim

João Batista Langner

Maria Leda Anacleto Fragnani

Telma de Jesus Cunha

Representantes do Corpo Discente:

Ana Flávia Silva Caron

Thais de Oliveira Rego

Representante da Sociedade Civil:

Leila Pagnozzi

Sumário

INTRODUÇÃO	6
PERFIL INSTITUCIONAL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FEI	7
HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (EIXO 1).....	15
1.1. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS.....	15
1.2. CONCEPÇÃO DO MODELO DE AUTOAVALIAÇÃO	16
<i>Concepção da avaliação como instrumento de política educacional</i>	<i>16</i>
1.3. CPA-FEI: A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FEI	17
1.3.1: <i>Os Aspectos avaliados e o projeto de autoavaliação</i>	<i>18</i>
1.3.2: <i>As etapas do Processo de Autoavaliação.....</i>	<i>18</i>
1.3.3: <i>Avaliações realizadas pela CPA-FEI, em 2016.</i>	<i>20</i>
1.4. RESULTADOS E CONCLUSÕES DAS AVALIAÇÕES REALIZADAS EM 2016.....	21
1.4.1 <i>Observações sobre as avaliações realizadas pelo corpo discente (1º. e 2º. Semestre de 2016).</i>	<i>22</i>
1.4.2 <i>Observações sobre a avaliação realizada pelo corpo docente</i>	<i>32</i>
1.4.4. <i>Observações sobre a avaliação realizada pelo corpo técnico-administrativo.....</i>	<i>42</i>
1.4.5 <i>Avaliação da atuação da CPA-FEI (Comissão Própria de Avaliação da FEI).....</i>	<i>49</i>
1.5. AÇÕES ACADÊMICAS E ADMINISTRATIVAS EM FUNÇÃO DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO... ..	51
1.6. PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES DA CPA-FEI PARA 2017	53
1.7: CONSIDERAÇÕES SOBRE O EIXO 1 E ABRANGÊNCIA DESSE RELATÓRIO	55
CAPÍTULO 2 – DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (EIXO 2).....	58
2.1. CONTEXTUALIZAÇÃO: MISSÃO, VISÃO DE FUTURO E PERFIL DO EGRESSO.	58
2.2 VALORES E PRESSUPOSTOS PARA DEFINIÇÃO DO PLANO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	60
2.3. CONSIDERAÇÕES SOBRE A ANÁLISE DO PDI E AÇÕES CORRESPONDENTES.....	62
2.4. ANÁLISE DOS PROJETOS INSTITUCIONAIS PREVISTOS NO PDI	64
2.5. ANÁLISE DE PROGRAMAS DE EXTENSÃO JÁ CONSOLIDADOS PELA FEI	76
2.5.2. <i>Programas de Bolsas e Financiamento de Estudos.....</i>	<i>77</i>
<i>Bolsa de Assistência Social – Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros.....</i>	<i>77</i>
<i>Programa Bolsa Escola da Família</i>	<i>77</i>
<i>Programa Universidade Para Todos – PROUNI.....</i>	<i>77</i>
<i>Programa de Financiamento Estudantil - FIES.....</i>	<i>78</i>
<i>O Programa de Bolsas de Assistência Social Estudantil – PASE.....</i>	<i>78</i>
2.5.3. <i>Programa de intercâmbio e relações internacionais.....</i>	<i>79</i>
2.5.4: <i>Atividades Comunitárias</i>	<i>82</i>
<i>Eventos Esportivos.....</i>	<i>82</i>

2.5.5. Considerações sobre ações sociais e de extensão.....	83
2.6. PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, INICIAÇÃO TECNOLÓGICA, INICIAÇÃO DIDÁTICA E DE AÇÕES SOCIAIS DE EXTENSÃO.....	86
2.7. COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE.....	88
2.7.1. Atividades específicas visando a comunicação com a sociedade.....	89
2.7.2. Considerações sobre as formas de comunicação com a sociedade.....	92

CAPÍTULO 3: POLÍTICAS DE GESTÃO (EIXO 4)..... 94

3.1. ORGANIZAÇÃO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FEI.....	94
<i>Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX:</i>	95
<i>Cargo: Reitor</i>	96
<i>Cargo: Vice-Reitor de Ensino e Pesquisa</i>	96
<i>Cargo: Vice-Reitor de Extensão e Atividades Comunitárias</i>	96
<i>Cargo: Coordenador de Curso</i>	97
<i>Cargo: Chefe de Departamento</i>	97
<i>Cargo: Superintendente</i>	97
<i>Cargo: Secretário-Geral</i>	97
<i>Cargo: Chefe da Biblioteca</i>	98
<i>Cargo: Chefe da Computação Integrada</i>	98
<i>Cargo: Chefe de Laboratórios Técnicos de Ensino</i>	99
3.2. CORPO DOCENTE.....	100
<i>Plano de Carreira Docente</i>	100
<i>Titulação e Regime de Trabalho</i>	101
<i>Políticas de Qualificação</i>	103
<i>Eventos permanentes de qualificação</i>	104
<i>Considerações adicionais sobre a avaliação realizada pelo corpo docente:</i>	109
3.3. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	111
<i>Plano de Carreira Técnico-Administrativa</i>	111
<i>Titulação e regime de Trabalho</i>	112
<i>Política de Qualificação</i>	113
<i>Considerações adicionais sobre a avaliação realizada pelo “corpo técnico e administrativo”</i>	114
3.4. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	118
3.5. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO.....	121

ANEXO 1 – CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO OFERTADOS EM 2016. 123

A.1: CURSOS DE GRADUAÇÃO.....	123
A.2: CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU.....	125
<i>“Conceito CAPES” e considerações sobre os programas de Pós stricto-sensu.</i>	127
A.3: CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU.....	129

ANEXO 2: RESULTADOS GERAIS DAS AVALIAÇÕES REALIZADAS EM 2016.....	132
PARTE 1: RESULTADOS GERAIS DA AVALIAÇÃO REALIZADA PELOS ALUNOS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2016.....	133
PARTE 2: RESULTADOS GERAIS DA AVALIAÇÃO REALIZADA PELOS ALUNOS NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2016.....	142
PARTE 3: RESULTADOS DA AVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO DOCENTE DA FEI NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2016.....	153
PARTE 4: AVALIAÇÃO REALIZADA PELO CORPO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO DA FEI NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2016.....	169

Introdução

A Comissão Própria de Avaliação da FEI - **CPA-FEI**, nesse ano de 2017, apresenta o “**Segundo Relatório Parcial de Autoavaliação ano base 2016**”, em acordo com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES No. 65 de outubro de 2014. Segundo essa Nota Técnica, “...o relatório deverá ser organizado em tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que institui o SINAES”.

- **Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional**

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

- **Eixo 2: Desenvolvimento Institucional**

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

- **Eixo 3: Políticas Acadêmicas**

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

- **Eixo 4: Políticas de Gestão**

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

- **Eixo 5: Infraestrutura Física**

Dimensão 7: Infraestrutura Física

Conforme decisão tomada pelos membros da CPA-FEI em reunião de 09/12/2015, dos cinco eixos propostos pelo INEP descritos acima e das considerações sobre os que foram trabalhados pela CPA no ano de 2015 e os que seriam trabalhados em 2016, houve consenso de que os relatórios parciais deveriam ser apresentados na sequência descrita a seguir:

No ano base de 2015, o primeiro relatório parcial já apresentado, focou os **eixos 1 (Planejamento e Avaliação Institucional)**, **o eixo 3 (Políticas Acadêmicas)** e **o eixo 5 (Infraestrutura Física)**.

O presente relatório, correspondente ao ano base de 2016, (segundo relatório parcial) deve considerar os **eixos 1 (Planejamento e Avaliação Institucional)**, **2 (Desenvolvimento Institucional)** e **4 (Políticas de Gestão)**.

Cabe ressaltar que o **eixo 1, Planejamento e Avaliação Institucional**, está sendo objeto de ambos os relatórios parciais, uma vez que é nesse eixo que estão sendo apresentados e analisados os resultados das avaliações que a CPA realizou durante cada ano base respectivo (nesse caso 2016), bem como o planejamento das suas atividades para o ano seguinte, nesse caso, para o ano de 2017. O presente relatório, portanto, focará sua análise nos eixos 1, 2 e 4.

Perfil Institucional do Centro Universitário da FEI

[Fonte: PDI da Instituição – Período de 2016 a 2020]

O credenciamento do Centro Universitário FEI deu-se através da Portaria Ministerial n.º 2.574, de 04 de dezembro de 2001 e parecer 1.309/2001 da Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE). O credenciamento mais recente ocorreu no ano de 2012, através da **Portaria No. 1401 de 23 de novembro de 2012**. O Centro Universitário foi instituído pela agregação das unidades de ensino superior mantidas na época pela Fundação de Ciências Aplicadas - FCA, a saber: Escola Superior de Administração de Negócios de São Paulo, ESAN-SP; Escola Superior de Administração de Negócios de São Bernardo, ESAN-SBC; Faculdade de Engenharia Industrial, FEI; e Faculdade de Informática, FCI.

Em 2014, por meio da Portaria Nº 678 da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior do MEC, de 12 de novembro, o Centro Universitário FEI foi qualificado como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES).

FUNDAÇÃO MANTENEDORA

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL INACIANA Pe. SABOIA DE MEDEIROS - FEI

CNPJ 61.023.156/0001-82

Inscrição Estadual - Isenta

Sede: Rua Vergueiro, 165,

CEP 01504-001, São Paulo, SP

Tel.: (011) 3209-1855

Fax: (011) 3209-7996

<http://www.fei.org.br>

A FEI é uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, filantrópica e certificada como beneficente e de assistência social, e comunitária, conforme definido no artigo 44, inciso 3, do Código Civil. Foi instituída, com o nome Fundação de Ciências Aplicadas - FCA, por Escritura Pública em 7 de agosto de 1945, devidamente registrada no 4º Registro de Títulos e Documentos da Capital de São Paulo, sob n.º 302.401, Protocolo A, nº 13.

Através do Decreto Presidencial n.º 86.668, de 30 de novembro de 1981, a Fundação foi declarada de Utilidade Pública Federal e, pela Lei n.º 8.227, de 8 de janeiro de 1993, de Utilidade Pública Estadual, atuando com critério benemerente, sem remunerar seus Diretores e Conselheiros, nem distribuir lucros ou dividendos sob qualquer pretexto. É registrada no Conselho Nacional de Assistência Social e portadora do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social, prestando conta de suas atividades ao Ministério da Justiça, à Curadoria de Fundações do Estado de São Paulo, ao INSS Regional e à Província do Brasil Centro-Leste da Companhia de Jesus, de maneira a comprovar o cumprimento de seus compromissos legais e estatutários.

A FEI é administrada por um Conselho de Curadores, órgão máximo da Instituição, composto de treze membros, sendo um deles representante da Companhia de Jesus, e por uma Diretoria Executiva, constituída por Presidente, Vice-Presidente, Vice-Presidente Acadêmico, Secretário e Tesoureiro. A FEI é mantenedora do “Centro Universitário FEI” e dos seguintes Institutos vinculados ao Centro Universitário:

- Instituto de Pesquisas e Estudos Industriais - IPEI
- Instituto de Especialização em Ciências Administrativas e Tecnológicas – IECAT

As unidades mantidas pela FEI estão localizadas em dois *campi*, um deles na cidade de São Bernardo do Campo, situado na Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, n.º 3972, Bairro Assunção, e o outro na cidade de São Paulo, situado na Rua Tamandaré, n.º 688, Bairro Liberdade, além de outros imóveis, dentre os quais aquele em que funciona a sede própria da mantenedora, situado na Rua Vergueiro, nº165, no Bairro da Liberdade.

No *campus* de São Bernardo do Campo está localizada a sede do Centro Universitário FEI, com os cursos de Administração, Ciência da Computação e sete cursos de Engenharia (Civil, Elétrica, Materiais, Mecânica, Produção, Química e Têxtil), com graduação e pós-graduação *stricto-sensu*, o IPEI (Instituto de Pesquisas e Estudos Industriais) e o IECAT (cursos *lato-sensu*), em um terreno de 232.880 m², com 62.700 m² de área construída. Este *campus* possui salas de aula, auditórios, laboratórios, biblioteca, centro de processamento de dados, conjunto poliesportivo - com ginásio coberto, campo de futebol, pista de atletismo, quadras, piscina coberta aquecida e vestiários - capela, livraria, posto bancário, restaurante, lanchonete e ampla área de estacionamento.

No *campus* Liberdade, em São Paulo, situado na região central da cidade, é oferecido o curso de Administração (graduação e pós-graduação *stricto-sensu*) e está localizada uma das unidades do IECAT (cursos *lato-sensu*), em uma área útil de 11.630 m². Este *campus* possui salas de aula, auditório, laboratórios, biblioteca, quadra de esportes, capela, posto bancário e estacionamento.

Histórico da Instituição

[Fonte: PDI da Instituição – Período de 2016 a 2020]

A Fundação de Ciências Aplicadas (FCA) foi criada, em 1945, pelo Padre Roberto Sabóia de Medeiros, S.J., e está vinculada estatutariamente à Companhia de Jesus, responsável por sua orientação, sempre à luz dos princípios cristãos da defesa da Fé, da promoção da Justiça, da dignidade humana e de valores éticos. Conforme já citado, a partir de junho de 2002 a FCA passou a ser denominada Fundação Educacional Inaciana Padre Sabóia de Medeiros - FEI.

O curso de Administração originou-se da Escola Superior de Administração de Negócios de São Paulo - ESAN/SP, a primeira escola de Administração do País. Fundada em 1941 pelo Pe. Roberto Sabóia de Medeiros, a ESAN/SP marcou o início formal dos estudos específicos de Administração no País. Em 28 de janeiro de 1961, o então Presidente da República Juscelino Kubitschek de Oliveira assinou o decreto que tornou a **ESAN** a primeira **Escola Superior de Administração de Empresas** do País a ser reconhecida e oficializada pelos poderes públicos. O mesmo decreto reconheceu a validade dos diplomas dos alunos formados a partir de 1941.

A **Escola Superior de Administração de Negócios de São Bernardo do Campo** (ESAN/SBC) foi criada em 1972 com o propósito de suprir as necessidades geradas pela industrialização, que continuava a se expandir na região do ABC paulista.

A **Faculdade de Engenharia Industrial**, criada em 1946, nasceu da intuição e ousadia do Padre Roberto Sabóia de Medeiros, S.J. que, no início da década de 40, anteviu o crescimento econômico brasileiro e a necessidade de engenheiros para a indústria. Daí, o adjetivo *Industrial* então atribuído à Faculdade de Engenharia.

Autorizada a funcionar pelo Decreto Presidencial N^o 20.942, de 9 de abril de 1946, a Faculdade de Engenharia Industrial iniciou suas atividades em 20 de maio daquele ano, com 50 vagas na habilitação Engenharia Química, em São Paulo. No mesmo ano, em 22 de agosto, a Faculdade de Engenharia Industrial e outras faculdades constituíram a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Posteriormente em 1971, a Faculdade de Engenharia Industrial desligou-se da PUC, voltando à condição de instituição isolada de ensino superior.

Em 20 de janeiro de 1951, foi realizada a sessão solene da Congregação para a Colação de Grau da primeira turma da Faculdade de Engenharia Industrial. Em 1961, o então Prefeito de São Bernardo do Campo, Dr. Lauro Gomes, doou à Faculdade um terreno de sua propriedade em São Bernardo do Campo, onde em 1962, foram iniciadas as obras de terraplenagem para a construção de suas novas instalações.

Sempre atenta às demandas profissionais resultantes do desenvolvimento industrial regional e nacional, a Faculdade de Engenharia Industrial introduziu novas habilitações e reestruturou-se. A partir de 1967 já eram oferecidas as seguintes habilitações de Engenharia: Química, Mecânica, Elétrica (opções em Eletrotécnica e Eletrônica), Têxtil, Metalúrgica e Produção, esta última como opção às demais habilitações.

No ano de 1985, foi aprovada a ênfase de Computadores na habilitação de Engenharia Elétrica e autorizada a abertura do curso de Engenharia Civil com ênfase em Transportes. Prevendo a grande expansão do setor de telecomunicações, em 1997 foi aprovada a ênfase em Telecomunicações na habilitação de Engenharia Elétrica.

A partir do primeiro semestre de 2003 foi extinta a habilitação de Engenharia Metalúrgica, criando-se as habilitações de Engenharia de Materiais e Engenharia de Produção. Em 2009 foi criado o Curso de Engenharia em Automação e Controle.

A Faculdade de Informática (FCI) iniciou suas atividades em março de 1999, oferecendo o curso de Ciência da Computação, com o objetivo de atender à demanda de uma sociedade fortemente influenciada pelo avanço da informatização dos processos tecnológicos, dos métodos de administração da produção, gerando a necessidade de profissionais com capacitação para conceber e desenvolver softwares e integrar sistemas de computação.

O Centro Universitário FEI acolhe atualmente, em seus cursos de graduação, aproximadamente 8.000 alunos, tendo formado, ao longo de sua existência, mais de 30.000 engenheiros, cerca de 13.000 administradores de empresas e 900 bacharéis em ciência da computação.

Com o credenciamento do Centro Universitário FEI no ano de 2001, por meio da Portaria Ministerial n.º 2.574, de 04 de dezembro de 2001, as unidades de ensino anteriormente

apresentadas foram agregadas, consolidando um espaço universitário propício para a plena articulação do ensino, pesquisa e extensão. Foram priorizadas a prática da investigação científica e a geração do conhecimento, por meio da pesquisa institucionalizada e da criação de curso de pós-graduação *stricto sensu*.

No ano de 2004, cumprindo uma das metas propostas quando da implantação do Centro Universitário, de institucionalizar a pesquisa acadêmica (ver anexo 1: Pós-graduação *stricto-sensu*), foi recomendada pelo Conselho Técnico Científico da Capes a implantação do Curso de Mestrado em Engenharia Elétrica, nas áreas de concentração de Dispositivos Eletrônicos Integrados e Inteligência Artificial Aplicada à Automação, aprovada em 2005. Em 2012 foi aprovado o Curso de Doutorado em Engenharia Elétrica. Em 2007 teve início o programa de Mestrado em Engenharia Mecânica, as áreas de concentração de Sistemas da Mobilidade, Materiais e Processos e Produção. Considerando o histórico papel da Instituição na formação de administradores no País, também teve início em 2007 o Curso de Mestrado e em 2011 o Curso de Doutorado em Administração. O último Programa recomendado pela CAPES foi o mestrado em Engenharia Química, que iniciou suas atividades em 2014.

ESTRUTURA E ÓRGÃOS DE APOIO

A Coordenadoria Geral de Informática (CGI) iniciou suas atividades em agosto de 1992, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento e a aplicação da informática nas atividades didáticas e de pesquisa, e prestar serviços especializados a todas as unidades mantidas pela Instituição. Atualmente, o CGI dispõe de laboratórios de alto padrão e salas de projetos e pesquisa especialmente planejadas, além de um grande banco de *softwares* continuamente atualizados, dando suporte à elaboração de projetos de graduação, de iniciação científica e de pós-graduação.

A Biblioteca “Pe. Aldemar Moreira, S.J.”, cuja criação confunde-se com a fundação da própria Instituição, oferece um acervo significativo e valioso de informação e cultura, distribuído em duas unidades situadas nos dois *campi* do Centro Universitário. As instalações físicas existentes no campus SBC passaram por ampla reforma durante os anos de 2012 e 2013, com ampliação de suas instalações de modo a proporcionar maior conforto e comodidade para a sua plena utilização. São mais de 60.000 volumes, além de mais de 400 títulos de periódicos e uma ampla variedade de

temas em vídeos e DVDs à disposição dos usuários. O acesso ao acervo é facilitado por meio de serviço de consultas e empréstimos automatizado pelo sistema PERGAMO, além de outros recursos que favorecem o intercâmbio com outras bibliotecas nacionais e internacionais.

O **Instituto de Especialização em Ciências Administrativas e Tecnológicas – IECAT** foi criado em 1982, tendo como função precípua a promoção da capacitação profissional no campo administrativo e tecnológico, oferece cursos de especialização (*lato sensu*) e cursos de extensão, estruturados de modo a capacitar profissionais para atender às atuais demandas industriais e empresariais.

E seguindo a proposta de qualificação de ensino e institucionalização da pesquisa, deve-se citar ainda o papel do **Instituto de Pesquisas e Estudos Industriais - IPEI**. Criado em 1975, o IPEI tem por principal objetivo ser a ponte do Centro Universitário com o setor produtivo, estabelecendo uma rede de relacionamento com empresas, associações representativas de setores industriais, institutos, fundações e órgãos governamentais, por meio de prestação de serviços tecnológicos (ensaios e análises), desenvolvimento de projetos tecnológicos e transferência de tecnologia.

Ao longo dos últimos 5 anos o IPEI passou por uma significativa transformação estrutural, tendo por objetivo integrar o Centro Universitário com o meio empresarial e produtivo, utilizando as competências dos docentes e as facilidades de nossos laboratórios de ensino e pesquisa. Dentre as principais transformações, podem-se considerar:

- O estabelecimento de um novo modelo de relacionamento e de inserção no setor produtivo e em outros nichos de inovação;
- Tornou-se entidade integradora, aproximando os Departamentos de Ensino do Centro Universitário FEI para a realização, com o setor produtivo, de projetos multidisciplinares que possibilitem o desenvolvimento profissional de alunos, técnicos e professores;
- Passou a realizar a prospecção de oportunidades de desenvolvimento de pesquisas e captação de recursos, por meio do incentivo à aplicação em editais públicos e parcerias público-privadas;
- Passou a gerenciar projetos, com ações de acompanhamento e apoio aos docentes-pesquisadores; e a investir na formação de recursos humanos qualificados.

Em 2015, como estratégia para fomentação de ambiente de inovação, criou-se no âmbito do IPEI a Agência FEI de Inovação – AGFEI – por meio da Portaria R-17/2015 de 28 de agosto de 2015, que em seu Art. 2º estabelece como finalidade: organizar e fortalecer as interações entre o Centro Universitário FEI, o setor produtivo, órgãos do governo e demais instituições comprometidas com a inovação tecnológica, por meio do gerenciamento de políticas institucionais de inovação, gestão de proteção da propriedade intelectual, transferência de tecnologias e incentivo ao empreendedorismo.

Capítulo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional (Eixo 1)

1.1. Introdução e Objetivos

A autoavaliação é um processo contínuo e tem como principais diretrizes produzir conhecimentos sobre a realidade da instituição, por em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas, identificar as causas dos problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade de participação do corpo docente, técnico administrativo e dos alunos, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais (docentes, pessoal técnico administrativo, discentes e comunidade), tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar a relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

A identificação dos pontos fracos, pontos fortes e potencialidades é um importante instrumento para a tomada de decisão, pois permite estabelecer estratégias de superação de problemas para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

A prática da autoavaliação como processo permanente é instrumento de construção e/ou consolidação de uma cultura de avaliação da instituição, com a qual a comunidade interna se identifique e se comprometa. O seu caráter formativo deve permitir o aperfeiçoamento tanto pessoal (dos docentes, discentes e corpo técnico-administrativo) quanto institucional, pelo fato de colocar todos os atores em um processo de reflexão e autoconsciência institucional em um espaço permanente de debates.

O modelo de autoavaliação existente no Centro Universitário FEI, conforme será apresentado a seguir, visa analisar as práticas administrativas e pedagógicas, identificar as suas potencialidades e limitações, de modo a auxiliar no processo decisório e na melhoria da qualidade do ensino e da gestão acadêmica.

1.2. Concepção do modelo de Autoavaliação

A concepção e os princípios que orientam este Projeto de Autoavaliação Institucional estão em conformidade com os do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior-SINAES e são os seguintes:

Concepção da avaliação como instrumento de política educacional

- A avaliação é um dos instrumentos para sustentação da qualidade do sistema de educação superior;
- É um importante instrumento de planejamento e gestão da instituição;
- É um importante instrumento de prestação de contas para a sociedade;
- É um instrumento eficaz de diagnóstico das ações da instituição em direção à qualidade dos processos pedagógicos, didáticos e administrativos;
- É um instrumento eficaz de identificação e construção da imagem da instituição para a comunidade interna e externa;
- A avaliação institucional é impulsionadora de mudanças no processo acadêmico de produção e disseminação de conhecimento, que se concretiza na formação de cidadãos e profissionais e no desenvolvimento de atividades de pesquisa e de extensão;
- Os resultados das avaliações, além de subsidiarem as ações internas para formulação do projeto de desenvolvimento da instituição, formarão a base para a implementação de políticas educacionais e de ações correspondentes no que se refere à regulação do sistema de educação superior.

O modelo avaliativo do Centro Universitário FEI, sob responsabilidade da CPA Comissão Própria de Avaliação, tem se pautado na busca da construção e consolidação de uma cultura avaliativa, como instrumento estratégico da gestão institucional.

1.3. CPA-FEI: A Comissão Própria de Avaliação do Centro Universitário FEI

A **Comissão Própria de Avaliação da FEI** tem como um dos objetivos principais realizar o levantamento de informações de todo o processo avaliativo da Instituição, respeitando a identidade e a diversidade dos cursos que são oferecidos e promovendo a participação de todos os envolvidos no processo educacional.

Além disso, alguns objetivos específicos também são fundamentais para a implantação e consolidação de um modelo consistente e confiável de autoavaliação:

- Estabelecer formas de avaliação que gerem resultados que possam ser armazenados em bancos de dados consistentes e integrados, permitindo a construção de indicadores relevantes de diagnóstico, visando à melhoria da qualidade de ensino;
- Elaborar formas de tabulação e aproveitamento dos resultados obtidos nos processos avaliativos;
- Divulgar esses resultados junto à comunidade, de modo que eles possam ser apropriados pelos diversos atores participantes do processo, servindo como elementos de reflexão e produzindo ações de melhoria;
- Fornecer ao corpo diretivo, elementos sobre o desempenho da Instituição que auxiliem no dimensionamento de políticas de ensino e de gestão acadêmica.

A avaliação institucional deve ser um processo integrador que revela, discute, amplia e propõe caminhos de ação para a gestão administrativa e pedagógica institucional. Nessa perspectiva, o processo de avaliação também necessita estar focado nos seguintes aspectos:

- Ser um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico e administrativo;
- Ser uma ferramenta de auxílio no planejamento da gestão universitária;
- Ser uma ferramenta de auxílio na prestação de contas à sociedade.

Considerando o exposto, as atividades da CPA-FEI, conforme mostram os resultados anexados neste relatório, têm sido direcionadas para a implantação, divulgação e consolidação desse projeto.

1.3.1: Os Aspectos avaliados e o projeto de autoavaliação

A autoavaliação está estabelecida com base na análise das **10 dimensões do SINAES** que, no ano de 2013, de acordo com o novo “Instrumento de Avaliação Institucional Externa”, foram agrupadas em cinco **Eixos** avaliativos que incorporam essas dez dimensões, conforme descrito a seguir:

- **EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (DIMENSÃO 8 DO SINAES);**
- **EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (DIMENSÕES 1 E 3 DO SINAES);**
- **EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS (DIMENSÕES 2, 4 E 9 DO SINAES);**
- **EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO (DIMENSÕES 5, 6 E 10 DO SINAES);**
- **EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA (DIMENSÃO 7 DO SINAES)**

O presente relatório (ano base de 2016), em conformidade com a Nota Técnica No. 65 de outubro de 2014 do INEP, tratando-se do **segundo relatório preliminar, abordará somente os eixos 1, 2 e 4**. Os demais eixos, ou seja: eixo 3 e 5, foram abordados no relatório anterior (ano base de 2015) e voltarão a ser objeto de análise em 2017, quando deverá ser apresentado o relatório global de autoavaliação da Instituição.

1.3.2: As etapas do Processo de Autoavaliação

O processo de autoavaliação institucional do Centro Universitário FEI foi proposto de modo a contemplar oito etapas, a saber:

Etapa 1: Elaboração do projeto de avaliação:

Essa etapa compreende a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas.

Etapa 2: Sensibilização

Busca o envolvimento da comunidade acadêmica (corpo docente, técnico administrativo, discente e comunidade) no processo de avaliação institucional. Esse envolvimento é fundamental em todo o processo.

Etapa 3: Planejamento da avaliação

Consiste na definição das condições materiais para o desenvolvimento do trabalho: espaços físicos, docentes e técnicos com horas de trabalho prefixadas.

Etapa 4: Levantamento de Dados e Informações:

Consiste na concretização das atividades planejadas

Etapa 5: Análise das informações e elaboração de relatórios parciais

Além da análise dos resultados quanto ao desempenho institucional, é essencial a interpretação desses resultados a fim de compará-los com objetivos fixados no PDI. Os relatórios de avaliação interna devem expressar o resultado do processo de discussão, de análise e interpretação dos dados advindos principalmente do processo de autoavaliação. É fundamental o caráter analítico e interpretativo dos resultados obtidos.

Etapa 6: Relatório e Balanço Crítico

Além da elaboração do Relatório Final, também deverá ser feito um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados, em termos da melhoria da qualidade da instituição.

É importante que esse balanço seja capaz de incorporar os resultados da avaliação de cursos e de desempenho de estudantes.

O público-alvo do relatório são os membros da comunidade acadêmica, os avaliadores externos e a sociedade. O relatório deve conter sugestões para ações de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científica a serem implementadas.

Etapa 7: Divulgação dos resultados

A divulgação como continuidade do processo de avaliação interna, deve possibilitar a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores. A divulgação deve propiciar, ainda, oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna.

Etapa 8: Meta avaliação

Ao final do processo de autoavaliação, uma reflexão é altamente relevante. Assim, uma análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços apresentados, permitirá planejar ações futuras. Deste modo, o processo de autoavaliação, além de proporcionar nosso autoconhecimento institucional (o que em si é de grande valor para a IES), também será um balizador da avaliação externa.

Estas etapas, embora apresentadas em ordem numérica, poderão (quando conveniente) ser desenvolvidas em paralelo ou eventualmente durante todo o processo de avaliação, como é o caso da etapa 2 – Sensibilização.

1.3.3: Avaliações realizadas pela CPA-FEI, em 2016.

Durante o ano de 2016 foram aplicados questionários avaliativos de modo que alunos, professores e corpo técnico administrativo pudessem avaliar a instituição. Os instrumentos de coleta de informações foram preparados pela CPA, com a participação de professores, funcionários e alunos. Tanto a aplicação dos questionários como a coleta dos resultados foram realizadas por meio eletrônico, segundo etapas previamente estabelecidas. A tabela 1.1, a seguir, indica os avaliadores e os objetos avaliados e a tabela 1.2 os períodos avaliativos de cada uma das avaliações aplicadas durante o ano de 2016.

AVALIADOR	AVALIADO
Aluno	Professor Coordenador Instalações Corpo técnico/administrativo
Professor	Coordenadores Aluno (aspectos gerais) Corpo técnico / administrativo Disciplina (autoavaliação) Instalações e Gestão
Corpo técnico-administrativo	Instalações e Gestão Professor (aspectos gerais) Aluno (aspectos gerais)

Tabela 1.1: Avaliadores e objetos da avaliação

	Avaliações realizadas em 2016	Data da realização
Aplicação de questionário avaliativo	Pelo corpo discente da FEI (primeiro semestre)	02 de maio a 11 de junho de 2016
	Pelo corpo discente da FEI (segundo semestre)	13 de out. a 30 de nov. de 2016
	Pelo corpo docente	12 setembro a 29 outubro de 2016
	Pelo Corpo Técnico e Administrativo	13 de nov. a 10 de dez. de 2016

Tabela 1.2: Avaliações realizadas no ano de 2016

A divulgação dos resultados das avaliações é feita através de um sistema de consulta informatizado, denominado “Sistema CPA”, o qual pode ser acessado via internet por alunos, professores e funcionários.

1.4. Resultados e Conclusões das avaliações realizadas em 2016

Este item sintetiza e comenta os resultados das avaliações realizadas no ano de 2016, ressaltando as forças e potencialidades, indicando também pontos que merecem melhorias e os planos existentes para melhora imediata ou de médio prazo das deficiências apresentadas. Ele está dividido em quatro partes, conforme descrito abaixo, e apresenta os resultados estatísticos das avaliações sob forma gráfica, de modo a facilitar a visualização dos diversos aspectos avaliados.

- 1) Avaliação feita pelo corpo discente no primeiro semestre de 2016;
- 2) Avaliação feita pelo corpo discente no segundo semestre de 2016;
- 3) Avaliação realizada pelos docentes em setembro/2016;
- 4) Avaliação realizada pelo corpo técnico e administrativo em novembro/2016;

É importante ressaltar que, nesse ano de 2016, de forma a dar mais subsídios para uma posterior análise e avaliação do Eixo 2 (que engloba a dimensão 3 do SINAES), constante desse relatório, a CPA decidiu acrescentar a todos os questionários avaliativos aplicados (para alunos, professores e funcionários), um novo bloco temático denominado “**Extensão Universitária e responsabilidade social da FEI**”, cujo objetivo foi ouvir a comunidade interna sobre a Dimensão 3 do SINAES, que trata da questão da responsabilidade social das Instituições. Os resultados gerais desse bloco serão apresentados, ao longo desse capítulo, para cada uma das avaliações específicas.

O resultado completo dessas avaliações encontra-se no **anexo 2 desse documento**.

1.4.1 Observações sobre as avaliações realizadas pelo corpo discente (1º. e 2º. Semestre de 2016).

A avaliação do **primeiro semestre** foi realizada no **período de 02 de maio a 11 de junho de 2016** e teve a participação de **3.300 alunos** o que corresponde a **41% do total** de alunos da FEI.

O questionário aplicado nessa avaliação foi semelhante ao aplicado no ano de 2015 e dividido nos seguintes blocos temáticos:

- Aspectos institucionais: Relacionamento do aluno com setores de apoio e Satisfação do aluno com seu curso e com a Instituição;
- Aspectos gerais de infraestrutura;
- Sobre seu Curso: Coordenação, apoio e grau de satisfação;
- Autoavaliação do aluno sobre a participação dele em cada disciplina;
- Avaliação das disciplinas e dos respectivos professores (são apresentados apenas os resultados gerais. Resultados específicos são disponibilizados aos professores pelo sistema de consulta da CPA);

A avaliação do **segundo semestre** foi realizada no **período de 13 de outubro a 30 de novembro de 2016** e contou com a participação de **2732 alunos**, aproximadamente **37% do total** de alunos da FEI;

O questionário aplicado nesse caso, foi modificado de forma a dar ênfase ao aspecto “extensão universitária e responsabilidade social” que é objeto de avaliação no eixo 2 (, abrangido por esse relatório. Também foi incluída uma questão sobre a atuação da CPA-FEI. Assim sendo, ele foi apresentado aos alunos dividido em 4 telas, cada uma abrangendo os blocos temáticos descritos a seguir:

- **Tela 1 (09 questões):**
 - Aspectos institucionais;
 - Extensão universitária e responsabilidade social da FEI;
- **Tela 2 (13 questões):**
 - Aspectos gerais de infraestrutura;
 - Sobre seu Curso: Coordenação, apoio e grau de satisfação;
- **Tela 3 (07 questões por disciplina / professor):**
 - Sua participação nas disciplinas e avaliação dos seus professores e disciplinas;
- **Tela 4 (1 questão e comentários finais):**
 - Atribua uma nota para a atuação da CPA-FEI (Comissão Própria de Avaliação da FEI).

Ao final de cada bloco, em ambos os questionários, **existe um espaço para comentários** (esses comentários são opcionais) sobre as questões referentes àquele bloco.

As opções de respostas às perguntas foram:

5 - MUITO BOM; 4 – BOM; 3 – REGULAR; 2 – FRACO; 1 - MUITO FRACO.

Em alguns casos, as notas de 1 a 5 foram substituídas por uma escala de concordância.

A partir de agora serão descritos os principais resultados dessas avaliações.

Como já mencionado, o questionário aplicado aos alunos no segundo semestre, teve um novo bloco temático denominado “**Extensão Universitária e responsabilidade social da FEI**” cujos resultados gerais são apresentados na figura 1.1 com as 3 questões formuladas. Uma primeira análise desses resultados indica que eles são satisfatórios uma vez que 58% dos alunos concordam que a FEI incentiva a participação deles no desenvolvimento de atividades de extensão, embora 37% se mantiveram neutros ou discordaram dessa afirmação.

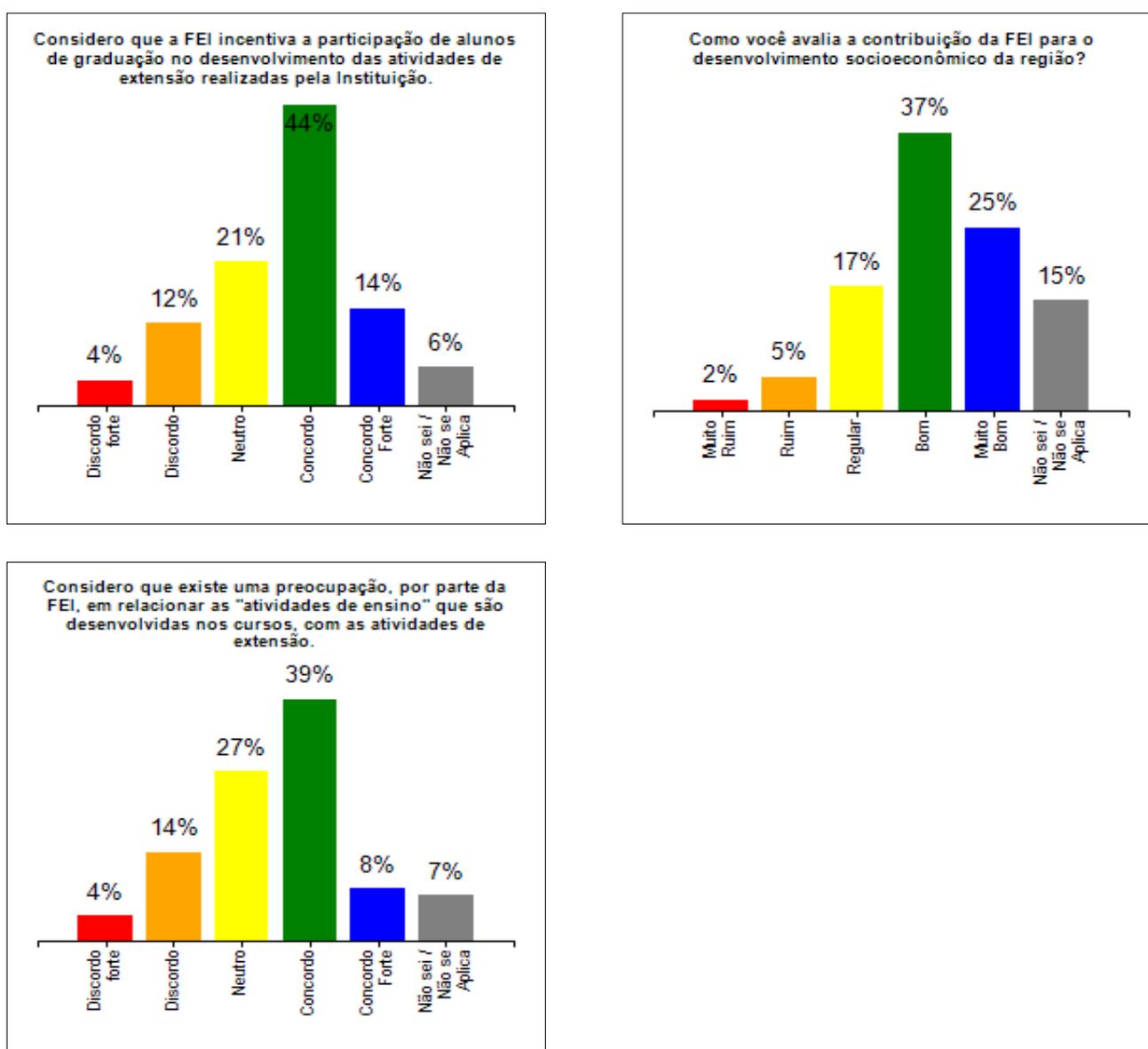


Fig. 1.1: Extensão e responsabilidade social (Fonte: Avaliação discente / novembro de 2016).

Os resultados da figura 1.1 podem ser melhor compreendidos quando são analisados os comentários feitos pelos alunos sobre esse tema, que estão sintetizados a seguir:

Em primeiro lugar, é importante ressaltar que eles **vinculam atividades extensão com os principais projetos permanentes para a graduação desenvolvidos pela FEI**, como o Baja, o Fórmula, o projeto Travessia, o Aero design, a participação na Junior FEI, e também com os projetos de iniciação científica e monitoria.

Outro ponto importante sobre o qual houve muitos comentários, é que as **possibilidades de participação em atividades de extensão são pouco divulgadas para os alunos** e, como consequência, muitos deles não ficam sabendo dessas oportunidades nem como proceder quando desejam solicitar participação em alguma delas.

Um terceiro ponto a ser destacado é que eles consideram que **determinados cursos (como mecânica e elétrica) são privilegiados porque possuem uma gama de projetos permanentes, que permitem dar aos alunos dessas áreas muito mais oportunidades de participação do que para os de outras áreas.**

Foram feitas várias sugestões para que a FEI desenvolva projetos de extensão em outras áreas além das existentes, como por exemplo: Na área de esportes, na área de empreendedorismo e sugerindo a criação de ambiente para incubadoras de empresas na FEI, como forma de atrair e inspirar os alunos a desenvolver outras atividades de extensão.

Finalmente, cabe ressaltar que foram feitos elogios à “Semana de Engenharia”, ao “Congresso de Inovação” (em outubro de 2016) e ao fato de a FEI estar sediando várias competições regionais em seus campi.

Dando continuidade à análise dessa avaliação feita pelos alunos, vamos focar os blocos temáticos relativos à autoavaliação dos alunos e a avaliação dos professores e disciplinas. Iniciando pela autoavaliação dos alunos (ver fig.1.2 a seguir), vemos que mais de **80%** deles (80% também em 2015) afirmaram que estudam, são assíduos e pontuais na participação às aulas (nível bom ou muito bom). Ao comparar esse resultado com a avaliação feita pelos professores (ver fig. 1.3), vemos que somente **59%** (71% em 2014) dos professores (na avaliação dos docentes) avaliaram a assiduidade de seus alunos como boa ou muito boa e **60%** (44% em 2014) avaliaram como boa ou muito boa a dedicação de seus alunos. Esse pode ser um ponto para reflexão, no sentido de promover ações de melhoria. Um ponto forte, entretanto, nessa mesma avaliação pelos docentes, é a questão da “**capacidade do aluno em adquirir conhecimento**”, uma vez que **67%** apontaram esse quesito como bom ou muito bom (ver pag. 38, nas considerações sobre a avaliação feita pelos professores).

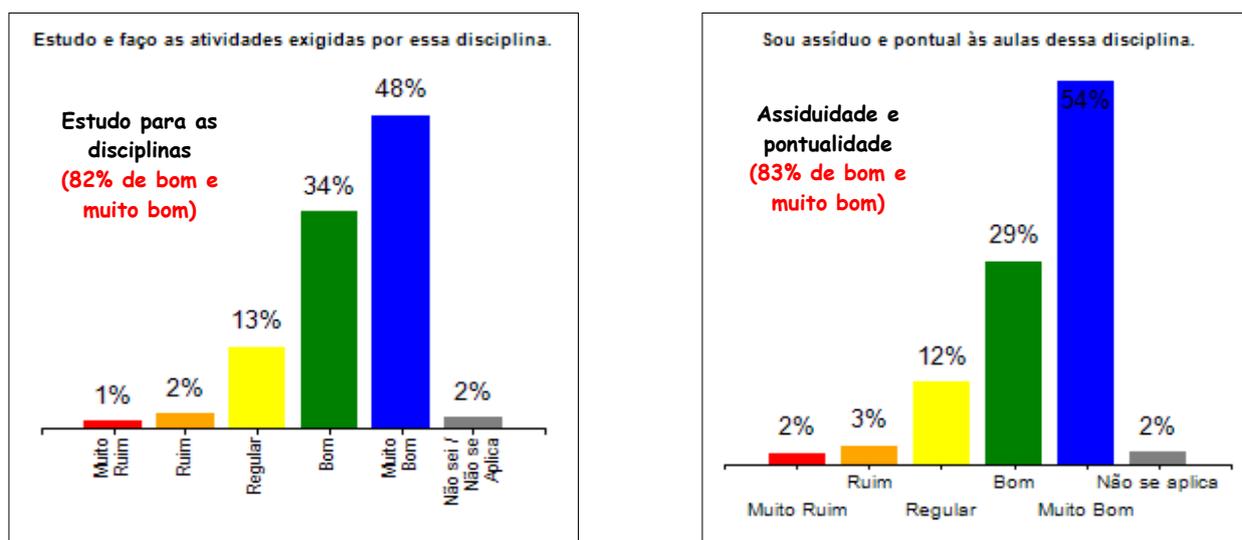


Fig. 1.2: Como os alunos se auto avaliaram quanto a participação nas aulas e dedicação para as disciplinas. (Fonte: Avaliação discente / maio de 2016)

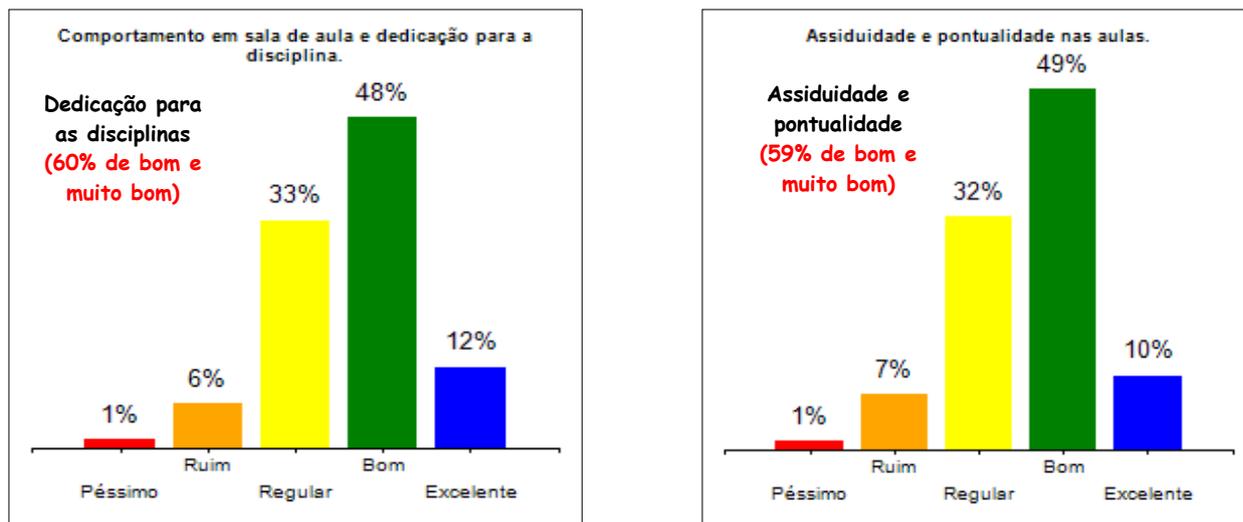


Fig. 1.3: Como os professores avaliaram seus alunos quanto à participação nas aulas, dedicação e pontualidade para as disciplinas. (Fonte: Avaliação docente / outubro de 2016)

A seguir, a figura 1.4 apresenta o resultado geral da avaliação que os alunos fizeram de seus professores quanto a: Interação /Relacionamento, didática do professor e sistema de avaliação adotado nas disciplinas. Iniciando pela análise da questão referente à **“avaliação global dos professores”** pode-se considerar que o resultado geral é bom, uma vez que **72%** (69% em 2015) dos alunos avaliam seus professores (avaliação global) como **“bons ou muito bons”**. Nesse ano foi incluída uma questão para medir **se o relacionamento em sala de aula dos professores com os alunos está favorecendo o processo de ensino aprendizagem**. O resultado geral dessa questão também é bom, uma vez que 72% dos alunos avaliaram como **“bom ou muito bom”** esse quesito. Importante mencionar que esses resultados podem ser filtrados considerando cada professor, permitindo uma avaliação específica e diferenciada. Como os alunos podem fazer comentários e sugestões, os professores, ao analisar suas avaliações respectivas, passam a ter um excelente mecanismo para análise e planejamento de suas disciplinas para os semestres seguintes

(O resultado para as demais questões desse bloco temático encontra-se no anexo 2).

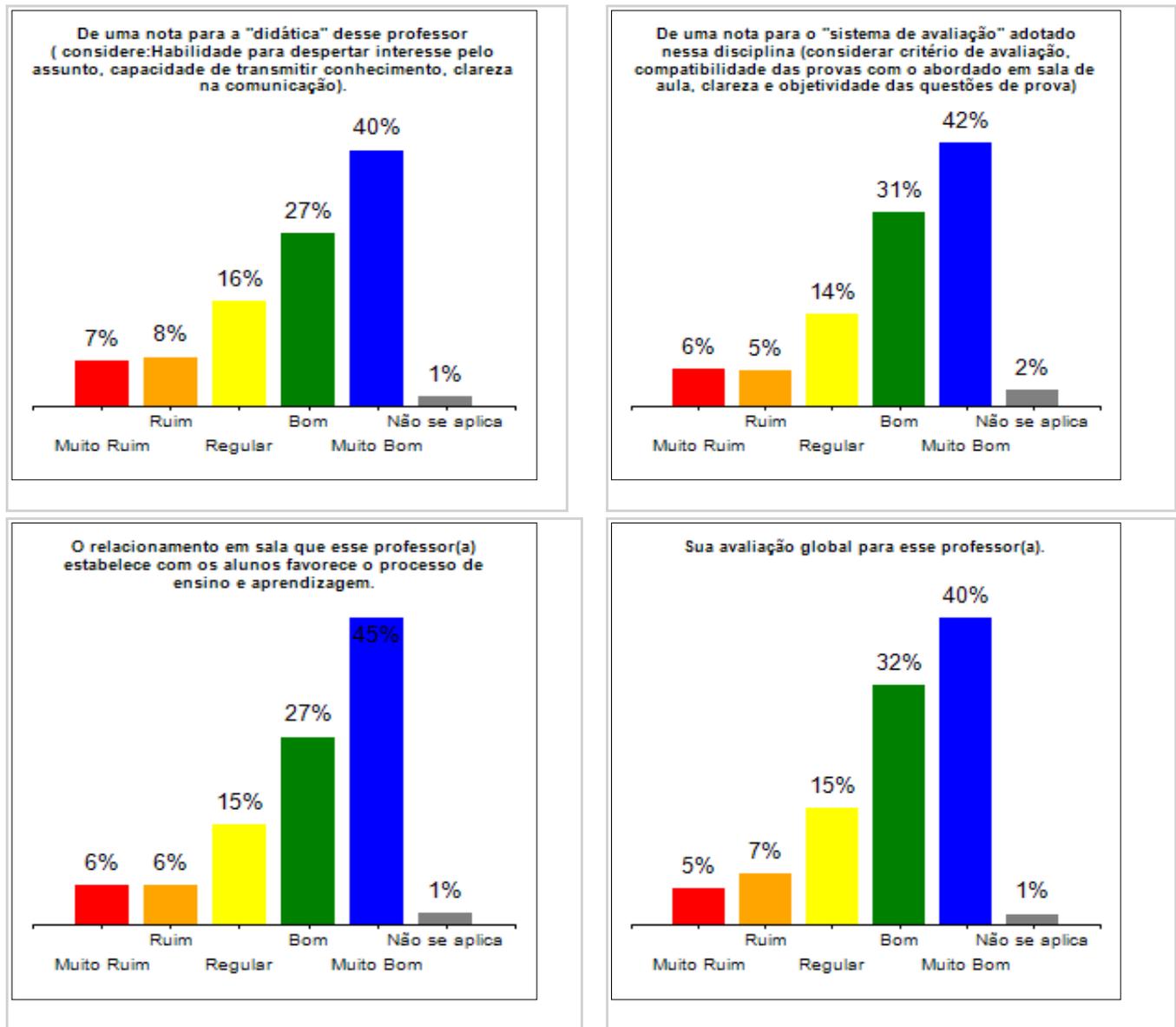


Fig. 1.4: Como os alunos avaliaram os seus professores (Fonte: Avaliação discente / novembro de 2016).

Quanto à pesquisa realizada sobre a **satisfação dos alunos com o atendimento nos diversos setores**, os resultados principais estão indicados nas figuras a seguir (figura 1.5). Considerando a soma dos percentuais de respostas **“bom e muito bom”** atingidos, esses índices podem ser considerados bastante satisfatórios e têm se mantido nessas faixas, se considerarmos as avaliações realizadas em anos anteriores; com relação ao atendimento na **secretaria geral**, houve uma melhora contínua em relação aos dois anos anteriores, passando de **73%** de ótimo e bom, obtidos em 2014 para 82% em 2015 e **84% nesse ano de 2016**. A satisfação com o atendimento na

Tesouraria também melhorou, nesse caso, houve uma ação de melhoria importante com uma reforma do local de espera para os usuários, a colocação de poltronas e emissão de senhas para o atendimento.

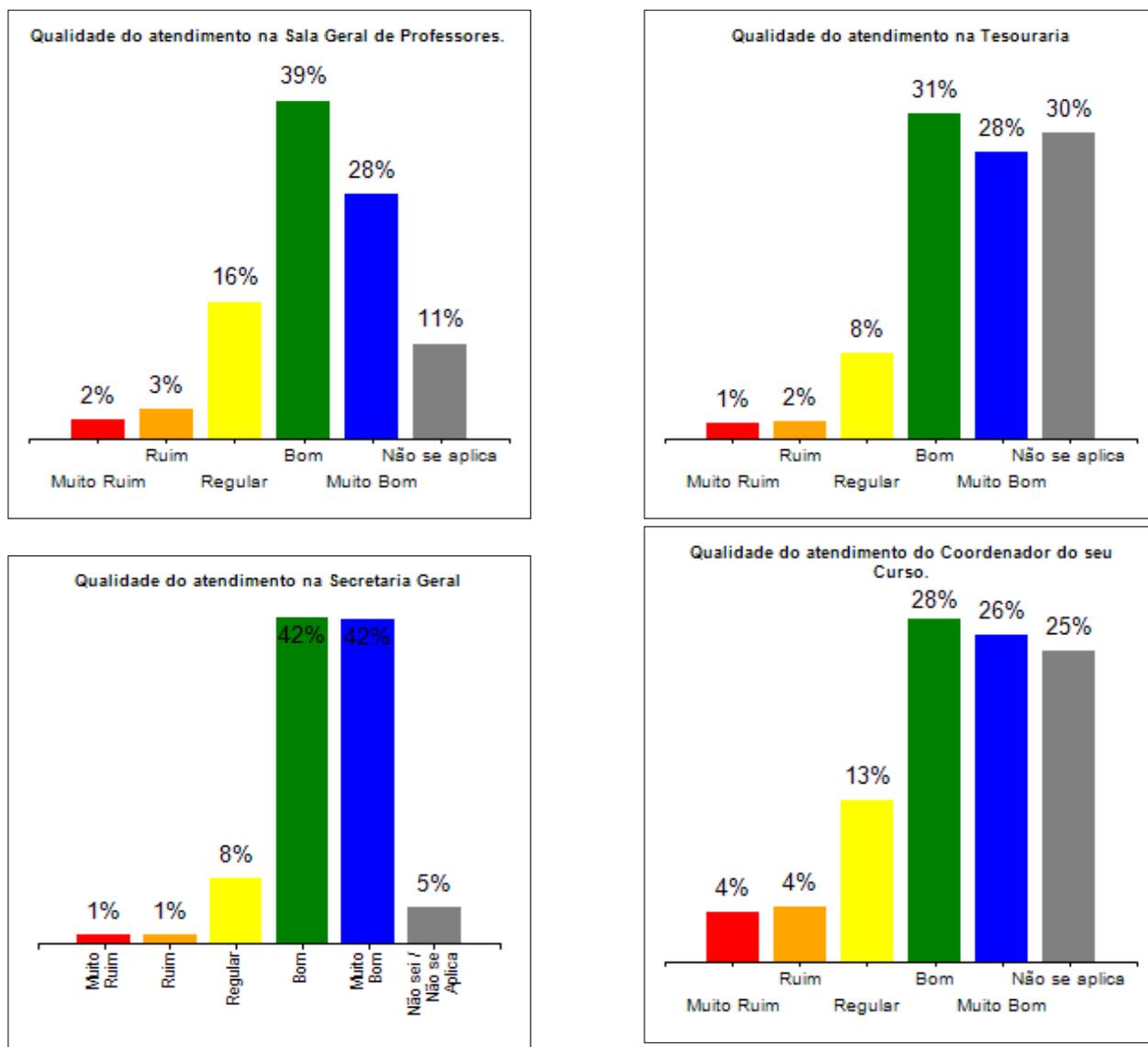


Figura 1.5: Atendimento aos alunos (Fonte: Avaliação discente / novembro de 2016).

A satisfação dos alunos com seu **curso** e com a **FEI** continuam elevadas (considerando o **resultado global das participações**): Como pode ser observado na figura 1.6, percentual de “ótimo + bom” de satisfação **com o Curso foi de 76%** (77% em 2015) e de satisfação **com a Instituição de 77%** (78% em 2015).

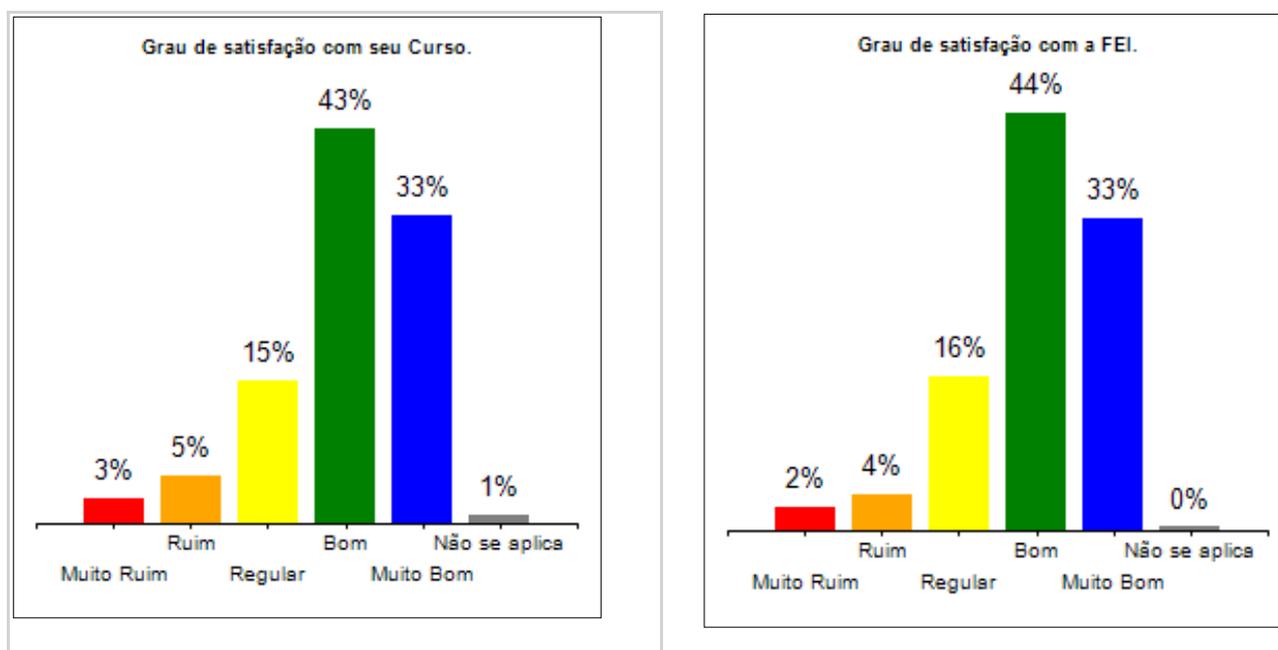


Fig. 1.6: Satisfação dos alunos com seu curso e com a FEI (Fonte: Avaliação discente / maio de 2016).

Duas outras questões importantes para medir o grau de interesse e envolvimento dos alunos com seu curso estão mostradas na figura 1.7, referentes a **disponibilidade de monitores** para auxiliar alunos quando necessário e como eles veem a **articulação dos conhecimentos teóricos e práticos** no seu curso. Os resultados gerais dessas questões podem ser considerados satisfatórios, tendo em vista que mais de 60% dos alunos consideraram esses quesitos com bons ou muito bons. Esses resultados também podem ser segmentados por curso ou mesmo por disciplina, permitindo uma avaliação diferenciada e, portanto, quando acessados pelos docentes ou pelos coordenadores dos cursos, acabam permitindo que eles possam dispor de informações valiosas para elaborar futuras ações de melhoria em suas disciplinas e nos cursos.

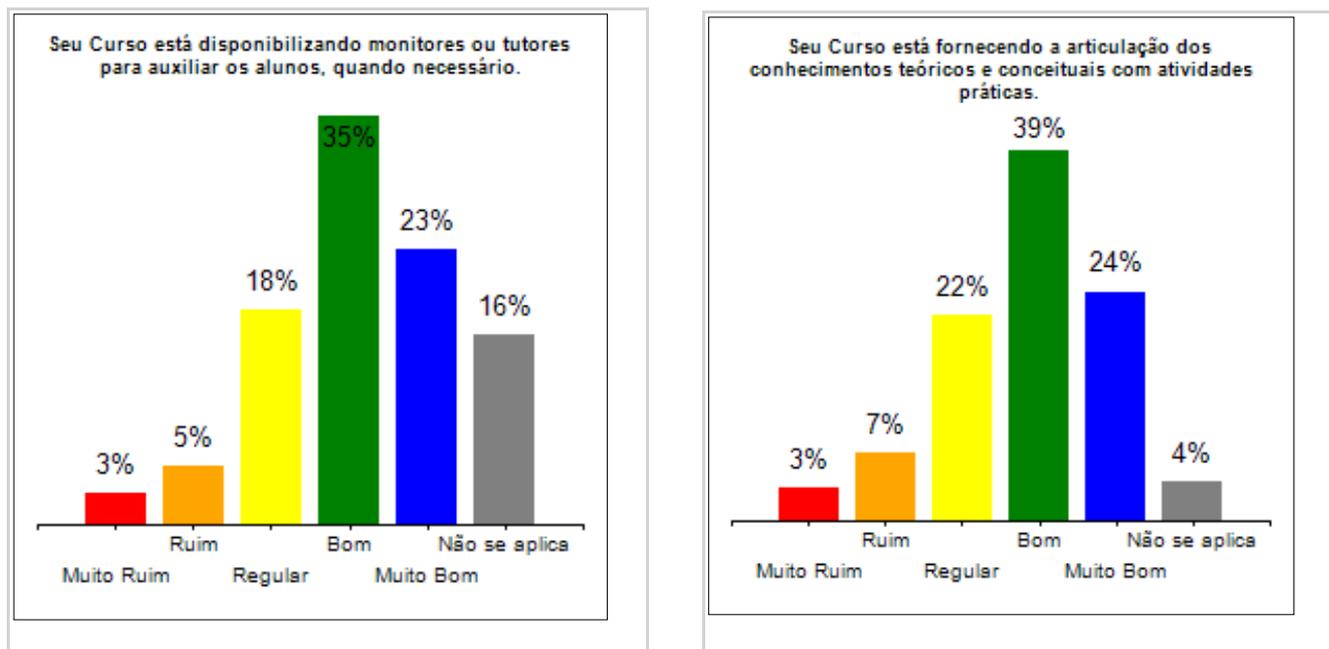


Fig. 1.7: monitoria para os alunos e articulação de conhecimento teórico com atividade prática (Fonte: Avaliação discente / maio de 2016).

O bloco temático “**Aspectos Gerais de Infraestrutura**” também apresentou alguns pontos que merecem ser destacados e que são comentados a seguir:

O primeiro ligado à questão de **melhorar a segurança** dentro dos campi da FEI, com sugestões dos alunos, no sentido de implantar um sistema mais rígido e eficiente de controle de entrada e saída de pessoas e veículos e também da colocação de um sistema de câmeras de vigilância, o que já motivou ações de melhoria e diversas câmeras já foram instaladas.

O segundo trata da **questão da alimentação no campus SBC**, quanto à qualidade dos alimentos, a ter mais opções de locais para refeições “por quilo”, principalmente para poder ter um cardápio mais variado. A questão do espaço e da higiene nos locais onde os alunos fazem suas refeições teve várias sugestões no sentido de aumentar o número de mesas para atender nos horários de pico e pela eventual existência de pombos que circulam pelo local onde são feitas as refeições. Sobre essa questão várias iniciativas já foram tomadas pela Instituição, com uma reforma no telhado do restaurante e colocação de telas nas passagens e pregos na parte superior dos muros, para impedir a entrada e permanência dos pombos nesses locais.

No que se refere ao **estacionamento do campus SBC**, houve sugestões para repensar a forma como as vagas vão sendo liberadas durante o período diurno e noturno e quanto aos congestionamentos que se formam nos horários de pico para entrada e saída (ver gráficos abaixo – Fig.1.8).

Um último ponto que cabe observar é sobre **as salas de estudo existentes no campus SBC**, que embora tenham sido ampliadas nos últimos dois anos, ainda são consideradas insuficientes pelos alunos, principalmente durante a semana que antecede as provas e nas semanas de provas.

A íntegra desses e dos demais comentários, feitos pelos alunos nas duas avaliações desse ano de 2016, estão disponíveis para consulta pelas chefias administrativas e coordenações dos cursos no “sistema CPA”.

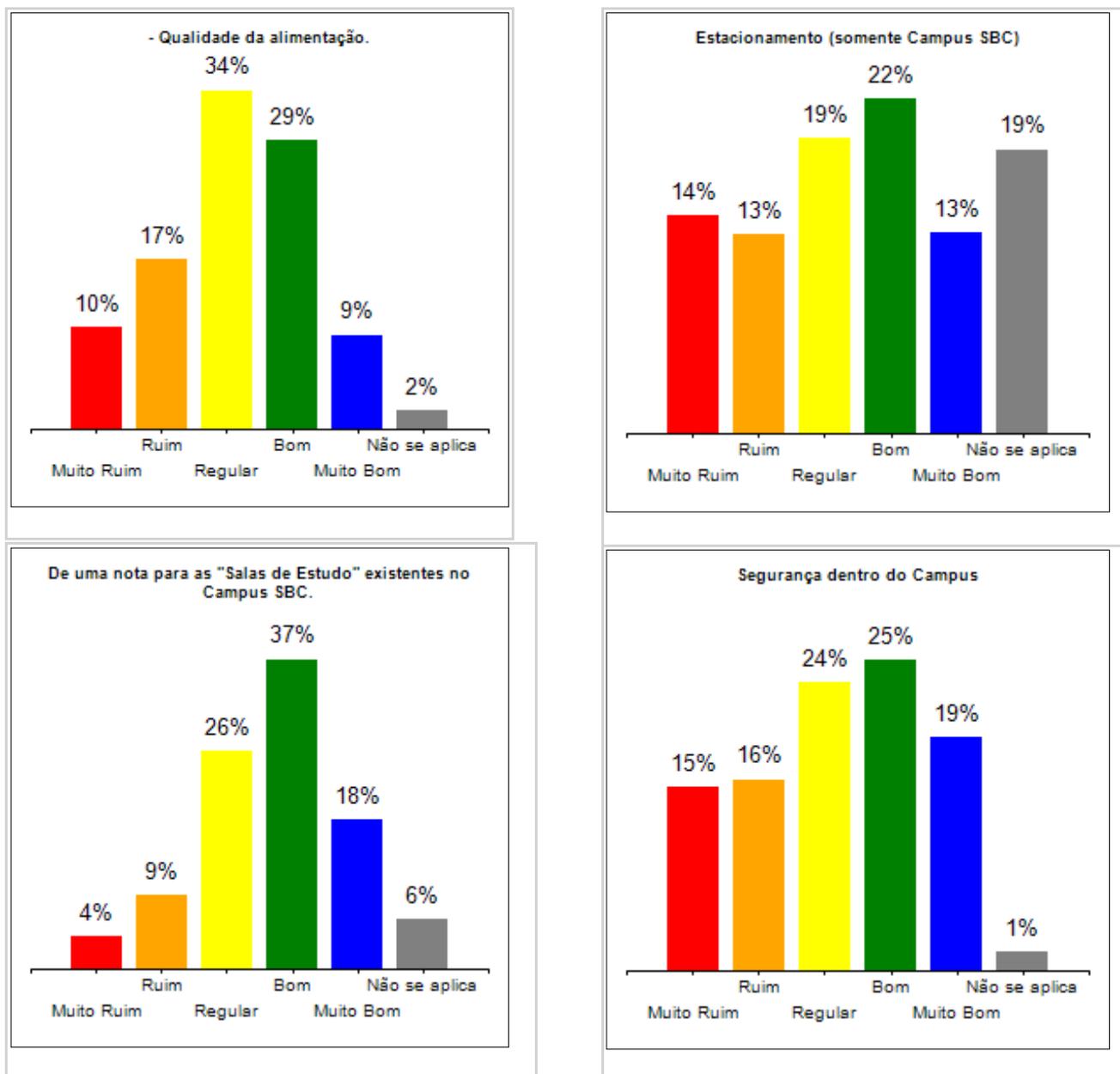


Fig. 1.8: Alguns aspectos de infraestrutura e Segurança
(Fonte – Avaliação pelos alunos em maio de 2016)

1.4.2 Observações sobre a avaliação realizada pelo corpo docente

Essa avaliação, foi feita no período de **12 de setembro a 29 de outubro de 2016 e participaram dela 201 professores, o que corresponde a 54% do total de docentes da FEI.**

Os “blocos temáticos” avaliados foram:

1. O relacionamento e a carreira docente;
2. O ensino de graduação e a chefia/coordenação dos cursos;
3. Autoavaliação relativa às suas ações como docente;
4. Quanto a "Extensão Universitária" na FEI, seus objetivos institucionais e sua organização;
5. Quanto ao atendimento nos diversos setores da FEI;
6. A adequação da infraestrutura;
7. Avaliar a CPA-FEI e comentários de caráter geral.

Cabe mencionar que **nesse relatório são apresentados apenas resultados gerais dessa avaliação**, embora eles possam também ser filtrados por departamento, auxiliando de forma mais objetiva às chefias e coordenações na identificação de pontos fortes e fracos em cada departamento e facilitando a elaboração de ações específicas de melhoria.

Um primeiro ponto importante a ser destacado é que a FEI possui um corpo de professores muito engajado e que **desenvolvem seu trabalho pedagógico na Instituição com alto grau de satisfação**, conforme demonstra o gráfico da fig. 1.9 (**94%** dos docentes “satisfeitos ou muito satisfeitos”).

Outro ponto igualmente importante (ver também fig. 1.9) é que **92% dos docentes (80% na avaliação de 2015) concordaram que estão fazendo uso dos resultados de avaliações anteriores, feitas por seus alunos, para planejar seus cursos e suas atitudes em sala de aula para os semestres seguintes**. Isso demonstra, na prática, que a FEI já consolidou um processo de avaliação continuada para melhoria da qualidade de seus Cursos.

É importante ressaltar que as avaliações feitas pelos alunos, com relação a seus professores e disciplinas, também vêm ganhando importância crescente junto às chefias acadêmicas, tendo sido objeto de análise e reuniões para propor melhorias nos cursos.

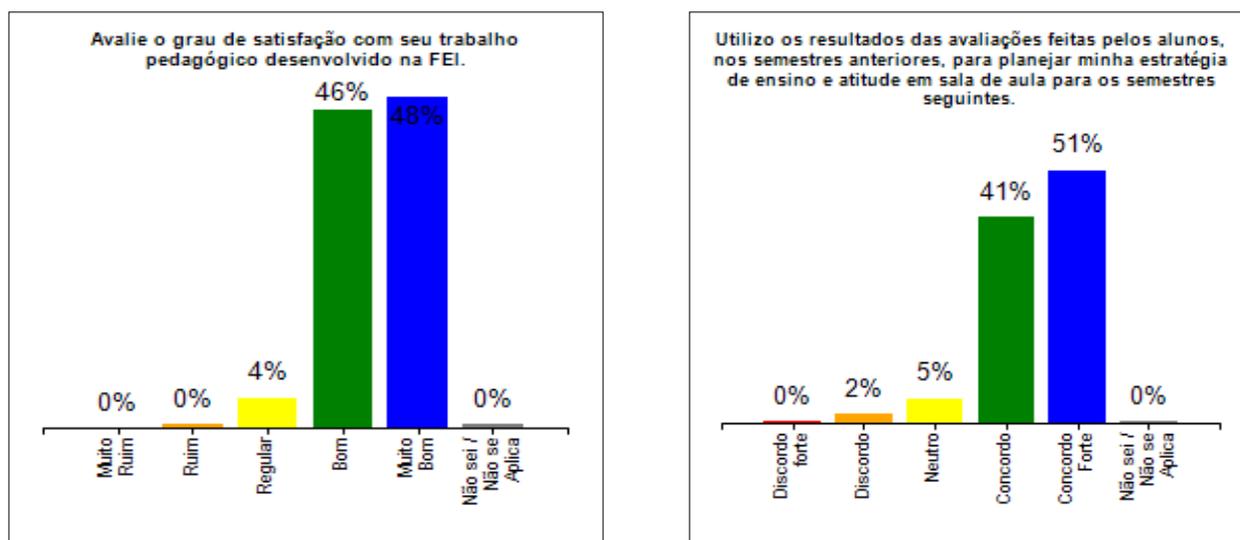


Fig. 1.9: Grau de satisfação dos professores e uso que eles vêm fazendo de avaliações feitas pelos alunos. (Fonte: avaliação pelos docentes / setembro de 2016).

Quanto à avaliação que os docentes fizeram das **coordenações de curso** (ver fig. 1.10), **84%** (77% em 2015) dos professores concordam que os coordenadores têm grande interesse em “propor medidas para aprimorar a metodologia das aulas” e **75%** (69% em 2015) dos professores consideram que o “projeto pedagógico do curso onde lecionam está adequado ao perfil do egresso”.

Nessa mesma figura também pode ser verificado que **75%** (72% na avaliação de 2015) dos docentes concordam que os coordenadores discutem o “conteúdo e a inter-relação das disciplinas” nos cursos onde eles lecionam; também que os coordenadores têm conversado com alguma frequência com seus professores, **72%** (64% em 2015), sobre “resultados das avaliações anteriores realizadas pelos alunos”, no que se refere à atuação desses docentes nas disciplinas que lecionam.

Esses dados indicam que, em termos gerais, as coordenações estão sendo avaliadas de modo bastante satisfatório, tendo havido inclusive uma melhora significativa com relação à avaliação do ano anterior (2015). Como esses resultados podem ser filtrados por departamento, eles permitem uma avaliação diferenciada, onde aparecem resultados específicos e comentários dos professores, que irão, certamente, permitir uma análise mais pontual pelas chefias e coordenações, no sentido de planejar ações de melhoria para problemas específicos que tenham sido apontados.

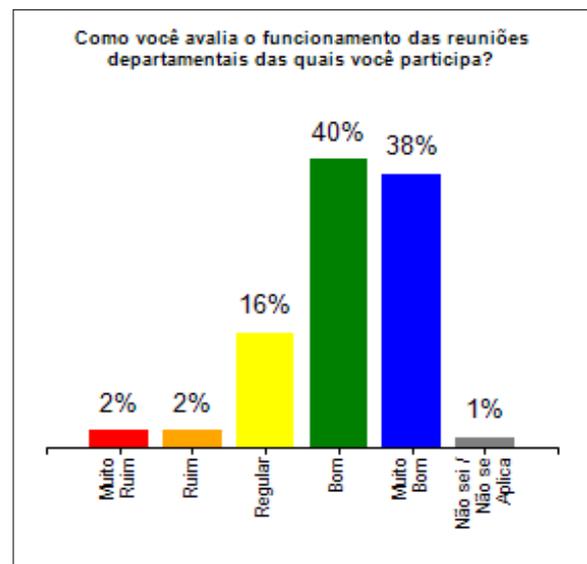
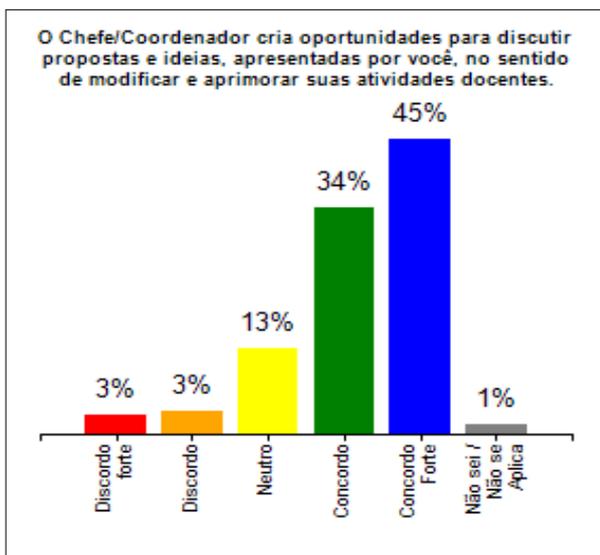
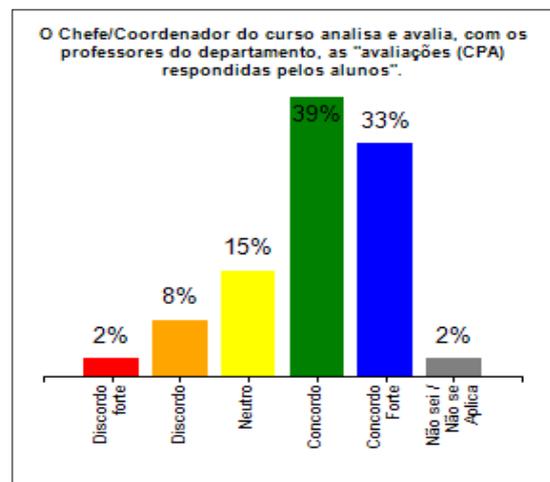
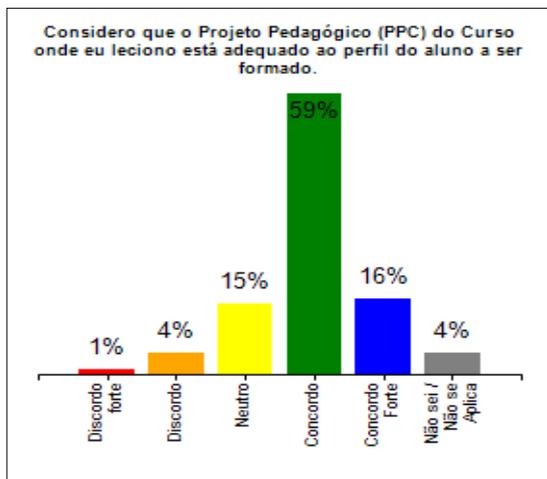
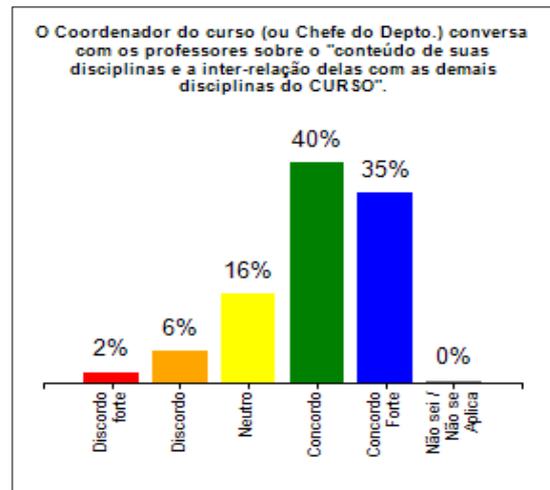
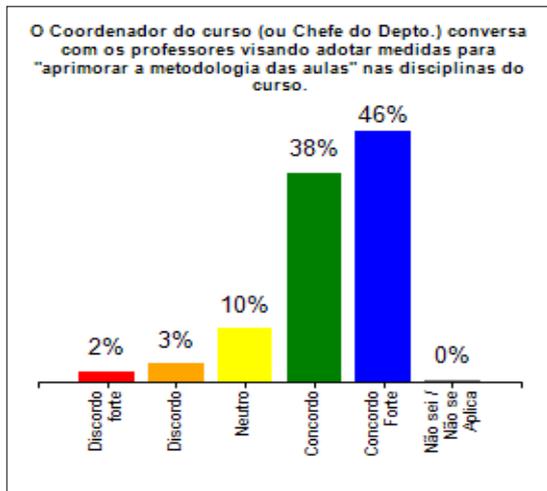


Fig. 1.10: Sobre a estrutura curricular e a coordenação dos cursos
Fonte: avaliação docente (setembro de 2016).

Outro ponto importante a ser mencionado é que, nesse ano de 2016 iniciou-se um trabalho de reformulação dos “PPCs - Projetos Pedagógicos” de todos os cursos de engenharia da FEI, e a Reitoria já planejou, para fevereiro de 2017, durante a “Semana da Qualidade”, uma série de apresentações para que todos os professores possam tomar conhecimento, e tenham oportunidade de apresentar sugestões a esses novos PPCs para que, ao longo do primeiro semestre de 2017 elas sejam coletadas e a versão final desses PPCs comece a ser implantada a partir do segundo semestre de 2017.

Quanto à “**qualidade do atendimento ao professor**” pelos diversos setores do Centro Universitário, os resultados podem ser visualizados nas figuras 1.11 e 1.12. Percebe-se que esses resultados são, de modo geral, bastante satisfatórios. Ainda assim, avaliações com soma de percentuais de “**regular + ruim**” maiores que 15% aparecem no atendimento prestado pelo **ambulatório da FEI – SBC** e pela **empresa de assistência médica** contratada pela FEI **para atender aos professores aulistas**.

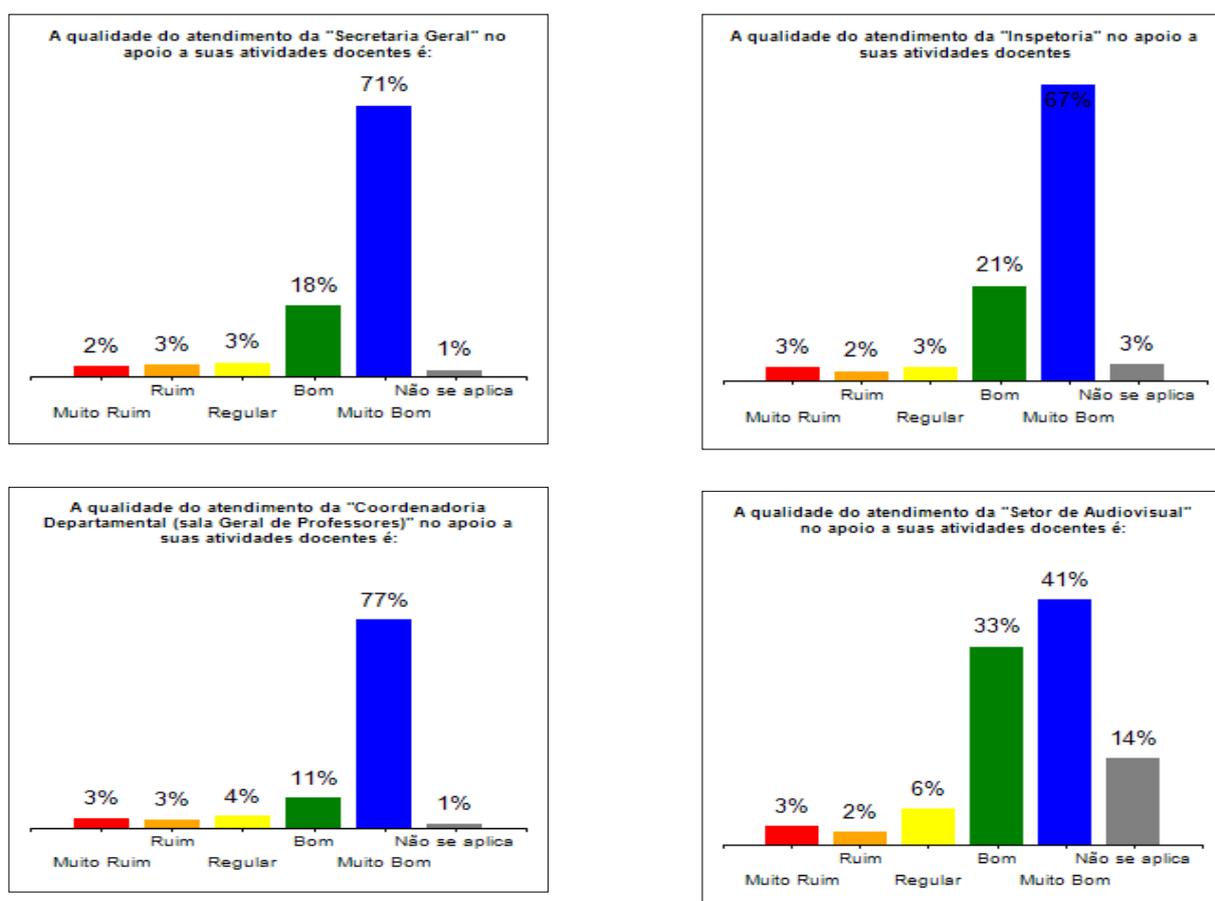


Fig. 1.11: Qualidade do atendimento ao professor em diversos setores (I)
Fonte: avaliação docente (setembro de 2016).

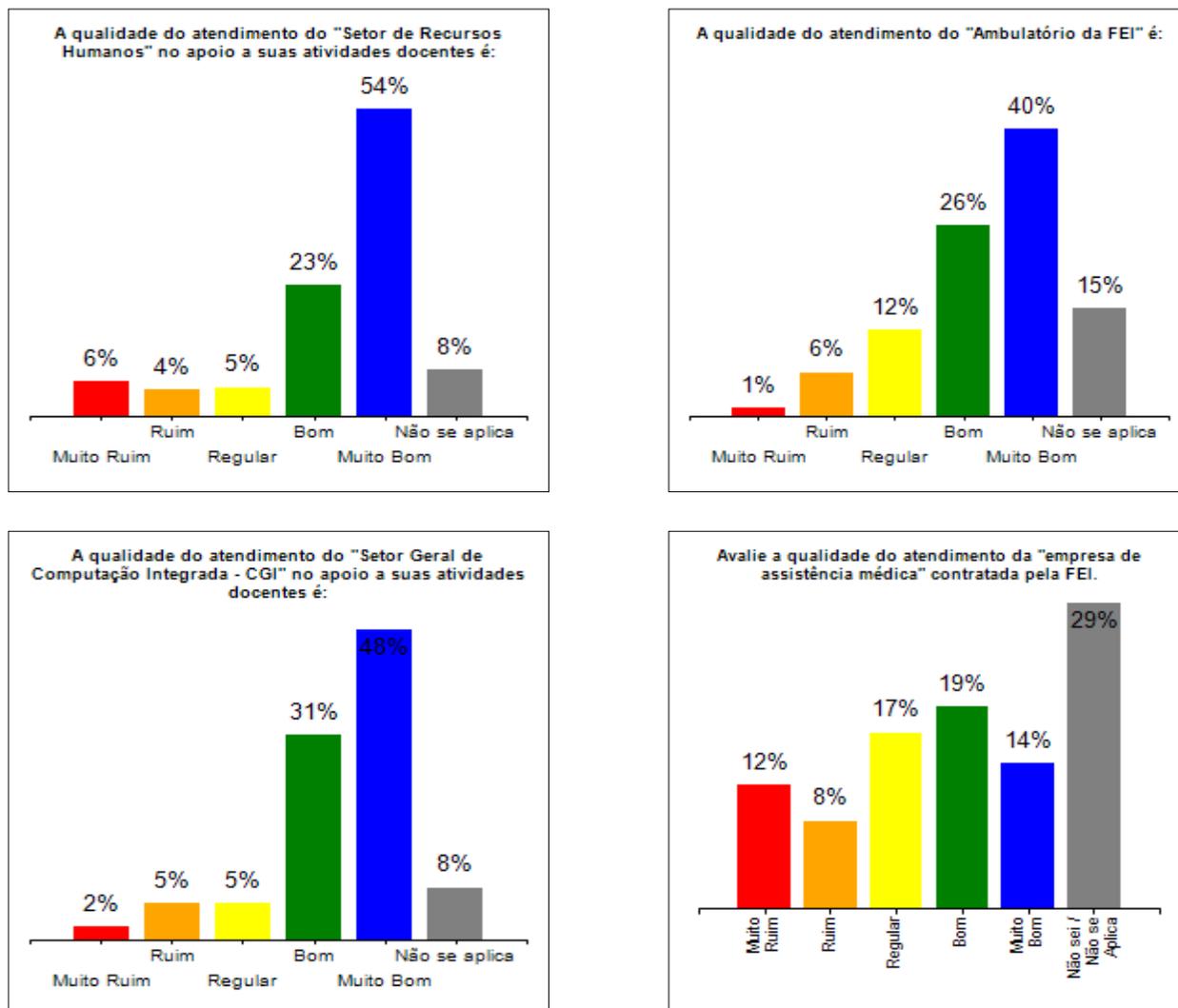


Fig. 1.12: Qualidade do atendimento ao professor em diversos setores (II)

Fonte: avaliação docente (setembro de 2016).

Quanto ao bloco temático “**adequação da infraestrutura**”, a figura 1.13 mostra que o resultado das principais questões formuladas foi bastante satisfatório. As observações mais frequentes feitas pelos professores, nos comentários, dizem respeito à **falta de climatização nas salas de aula do prédio K (campus SBC)**, com ventiladores que fazem barulho e a **questão da segurança nos campi**, fazendo sugestões para colocação de sistemas de identificação de acesso e câmeras de vigilância. Cabe mencionar que parte do sistema de câmeras já foi instalado e se encontra em operação.

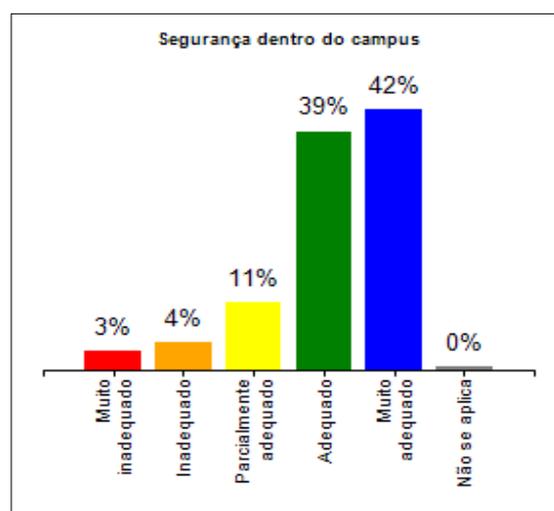
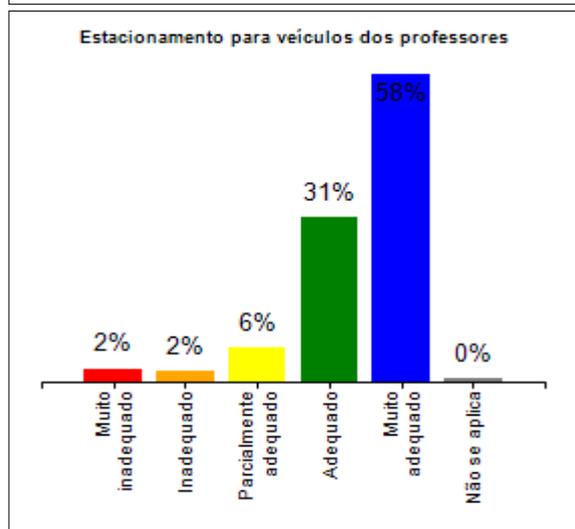
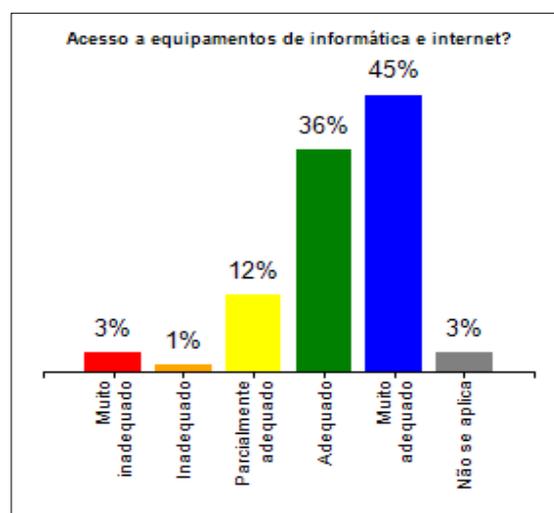
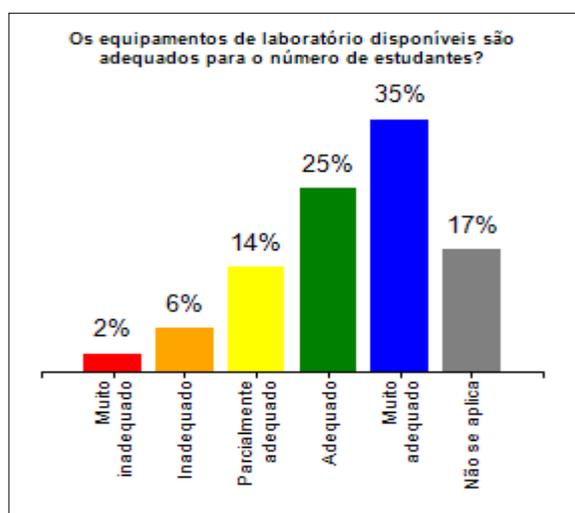
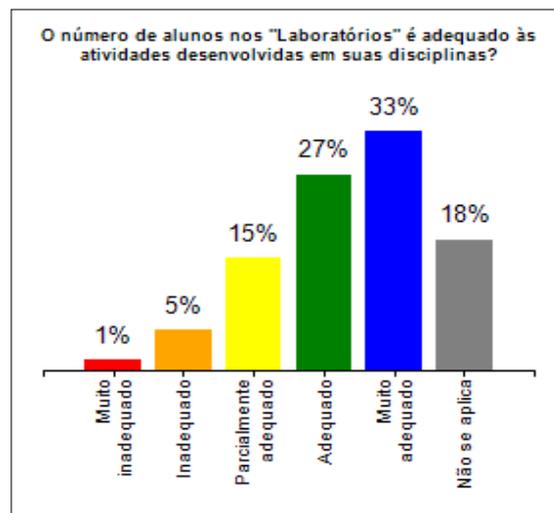
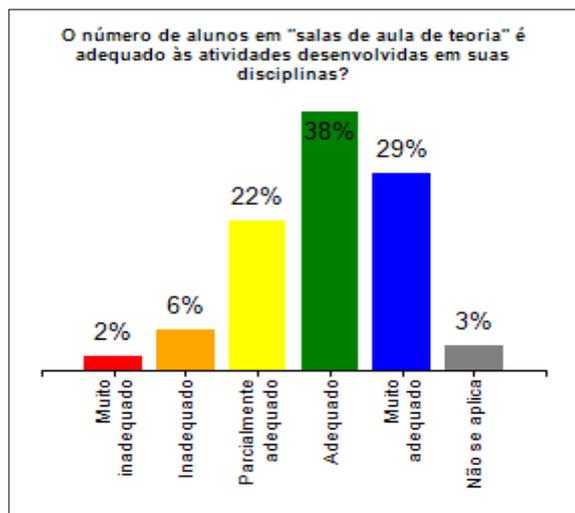


Fig. 1.13: Adequação da infraestrutura (salas de aula, laboratórios, acesso à internet, estacionamento e segurança). Fonte: avaliação docente (setembro de 2016).

Quanto aos “alunos que os docentes vêm recebendo em suas disciplinas” (Fig. 1.14), cabe ressaltar que eles consideraram que **64%** (66% em 2015) deles possuem “**conhecimento prévio**”, no máximo regular, para cursar as disciplinas. No entanto, também consideraram que **67%** (67% também em 2015) desses alunos têm boa ou muito boa “**capacidade para aprender**”. Esse é um aspecto positivo, que as coordenações de curso podem dar maior atenção, no sentido de propor ações pedagógicas que permitam ao aluno explorar mais essa capacidade, no sentido de melhorar seu aprendizado. Quanto ao “**comportamento em sala e dedicação**” dos alunos, os professores avaliaram com **60% de “Bom e Muito bom”**, o que significou uma melhora significativa com relação aos anos anteriores, uma vez que em 2014 esse percentual foi de **54%** e em 2013 esse indicador havia alcançado apenas **37%**. Finalmente, quanto à “**assiduidade e pontualidade nas aulas**”, os docentes consideraram que **59%** dos seus alunos são pontuais, o que pode ser considerado satisfatório, embora possam ser propostas ações de melhoria para esse indicador.

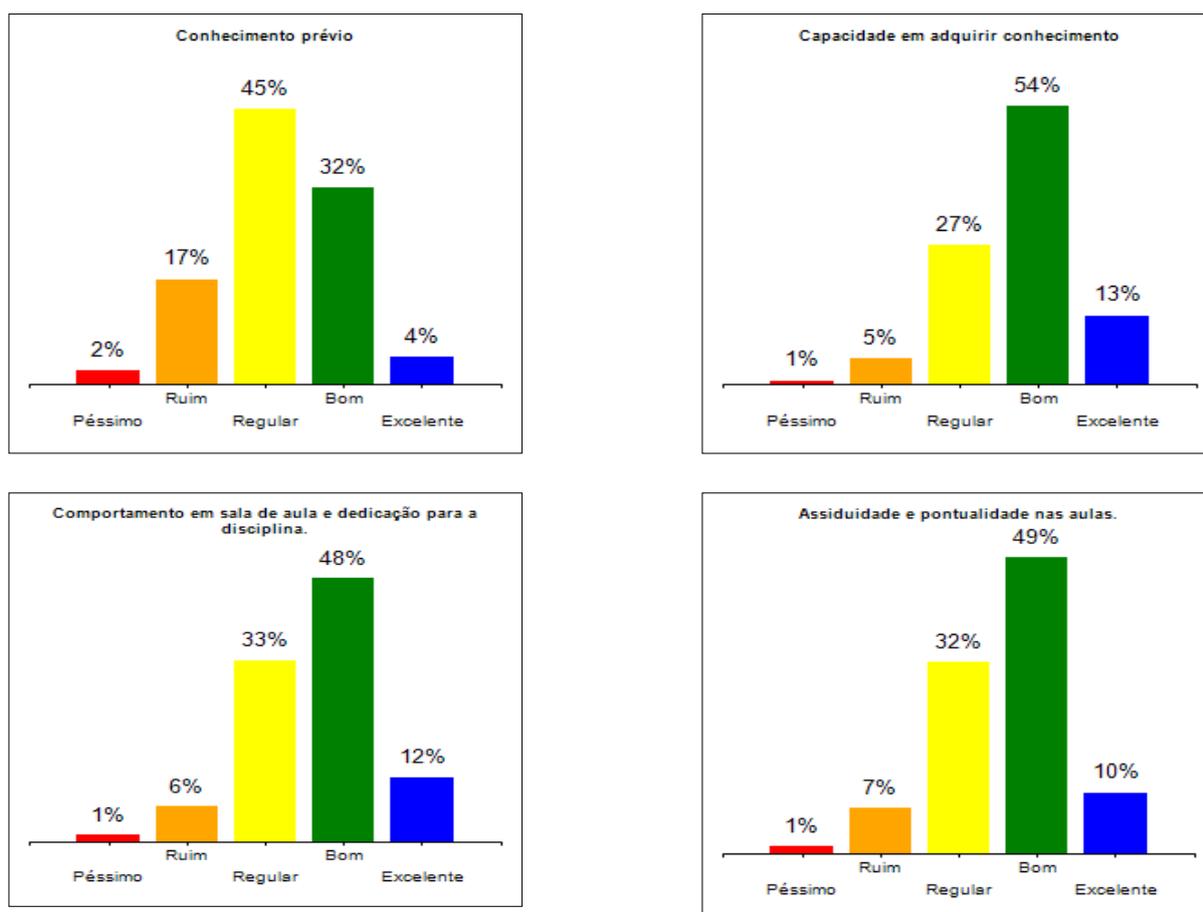


Fig. 1.14: Alunos que recebe nas disciplinas (Fonte: avaliação pelos docentes).

Também no questionário dos docentes, foram criados dois novos blocos temáticos denominados “Extensão Universitária” e “Objetivos Institucionais e organização da FEI”, para dar subsídios à análise do Eixo 2 desse relatório, cujos resultados serão apresentados a seguir. Iniciando pelo bloco “Extensão Universitária”, a figura 1.15 apresenta as 4 questões formuladas e os resultados obtidos. Uma primeira análise desses resultados indica que eles são bastante satisfatórios, uma vez que pelo menos 60% dos professores afirmam concordar com todas as afirmações feitas, embora exista um percentual (em torno de 30%) que discordam e em torno de 9% que não souberam ou não quiseram responder às questões. Uma complementação da compreensão desses resultados, pode ser conseguida ao analisar os comentários feitos pelos docentes sobre esse tema (apresentados na página 41). Fica, como sugestão, que a FEI melhore a divulgação interna das atividades de extensão que ela já vem realizando, ou das que estão sendo planejadas.

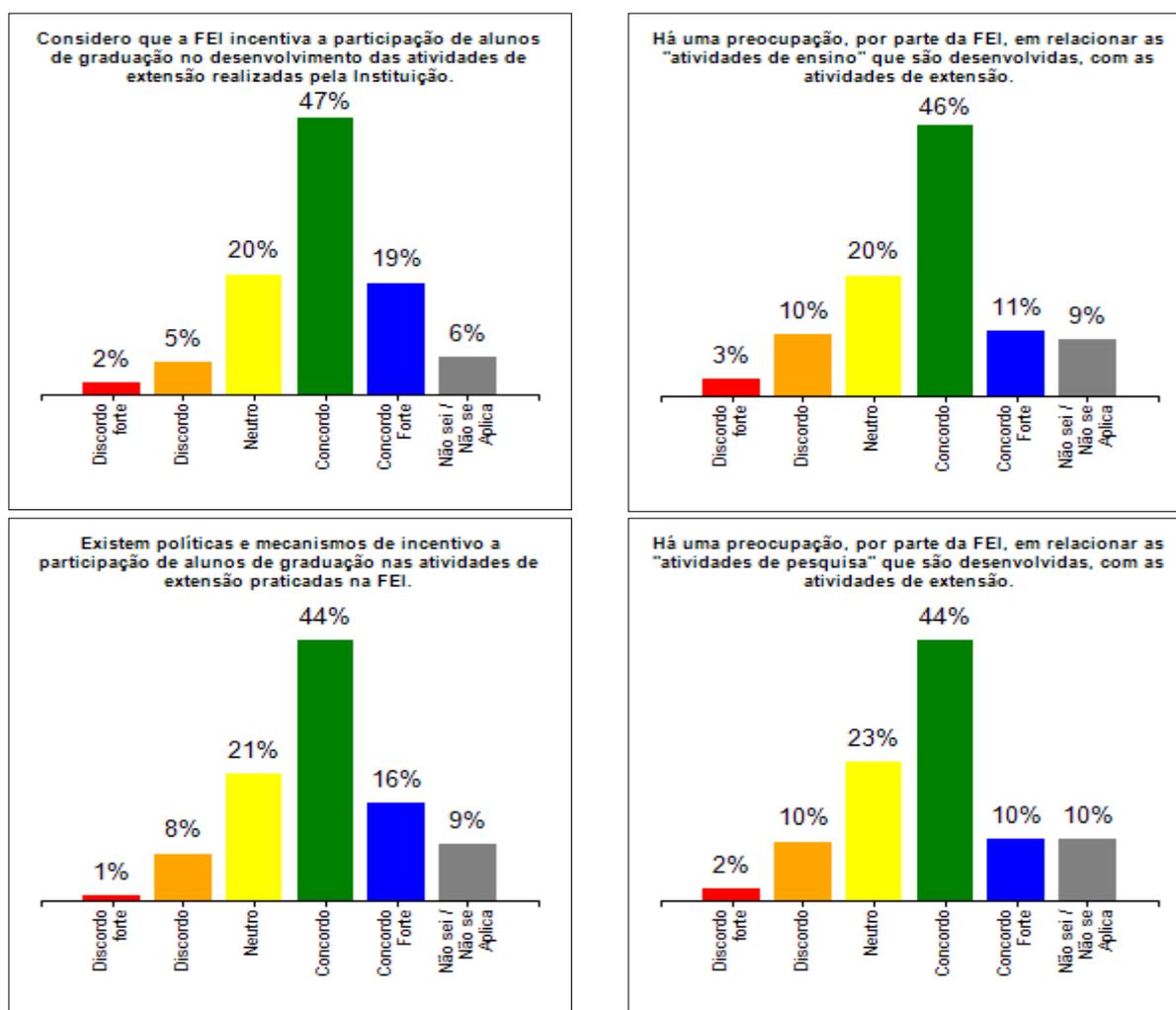
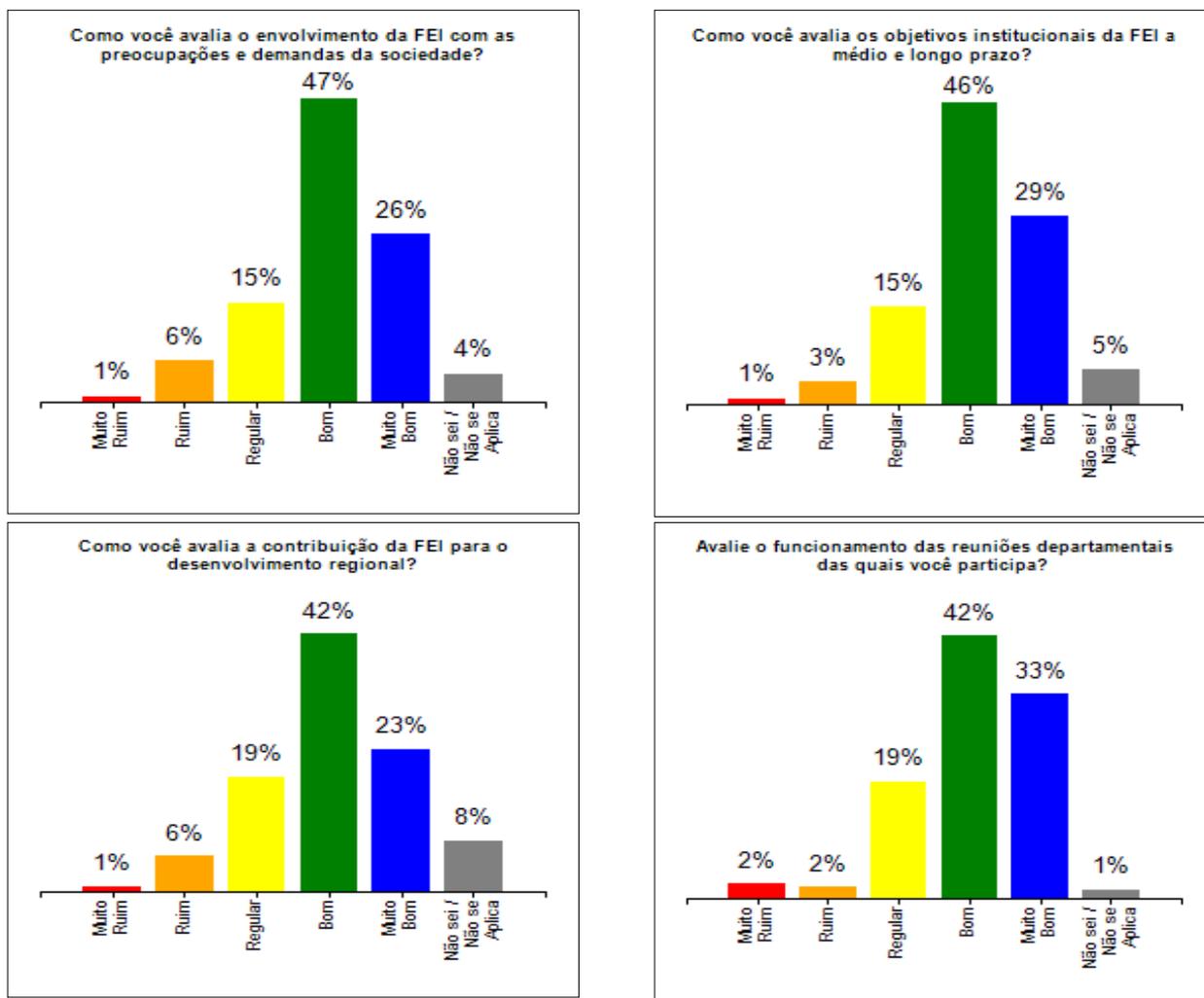


Fig. 1.15: Resposta às questões do bloco temático “Extensão Universitária”. (Fonte: Avaliações pelos docentes em setembro de 2016)

Quanto ao bloco “Objetivos Institucionais e organização da FEI”, a figura 1.16 apresenta as questões formuladas e os resultados obtidos.



**Fig. 1.16: Resposta às questões do bloco temático “Objetivos Institucionais da FEI”.
(Fonte: Avaliações pelos docentes em setembro de 2016)**

Uma primeira análise desses gráficos permite concluir que, nesse caso, os resultados gerais são muito satisfatórios, atingindo percentuais de <ótimo + bom> próximos ou maiores do que 70% em todas as questões. Como esses resultados podem ser filtrados por departamento, eles permitem que as chefias departamentais façam uma análise mais específica, inclusive com acesso aos comentários feitos pelos professores, que são fontes importantes para que possam ser promovidas melhorias futuras.

Os **aspectos mais comentados pelos professores**, referentes aos resultados dos dois blocos temáticos mostrados nas figuras 1.15 e 1.16, foram os seguintes:

- Fazer uma maior divulgação, entre o corpo docente, do PDI (considerando os projetos que estão propostos para os próximos anos), do PPI e dos novos PPCs dos cursos;
- Ter uma maior interação entre as atividades de pesquisa e as atividades de extensão desenvolvidas na FEI e incentivar mais os alunos de graduação a participarem de atividades de extensão;
- Fazer uma maior divulgação, para professores, alunos e funcionários, dos projetos de extensão que são realizados ou estão sendo planejados para realização pela FEI.

Foram feitos elogios ao “Congresso de Inovação”, realizado pela FEI em agosto de 2016 e também ao evento “FEI- Portas Abertas” que é realizado anualmente.

O conjunto completo dos **resultados da avaliação realizada pelo corpo docente** encontra-se na **parte 3 do anexo 2**.

1.4.4. Observações sobre a avaliação realizada pelo corpo técnico-administrativo

Essa avaliação foi realizada no período de **03 de novembro a 10 de dezembro de 2016** e **180 funcionários** participaram o que corresponde a **50% do total** de funcionários da FEI.

O questionário avaliativo foi dividido nas seguintes partes:

1. Informações sobre o participante;
2. Missão e políticas de pessoal;
3. Avalie os objetivos institucionais e a responsabilidade social da FEI;
4. Autoavaliação relativa à suas ações como funcionário;
5. Infraestrutura, Serviços e Benefícios;
6. Avalie a CPA;
7. Comentários e sugestões de caráter geral.

O acesso ao questionário foi feito através de uma senha sorteada, assegurando que o participante não possa ser identificado ao realizar a avaliação.

Os resultados obtidos revelam um corpo técnico administrativo bastante engajado e participativo, tanto que o grau de satisfação com a instituição (fig. 1.18) foi **avaliado como bom e muito bom** por **82%** dos participantes (74% no ano de 2015). Cabe ressaltar que mais da metade deles (**61%**) declarou que possui curso superior completo, ou pós-graduação *lato-sensu*, o que indica um corpo funcional com alto grau de escolaridade.

As condições físicas para o desenvolvimento do trabalho foram muito bem avaliadas (bom e muito bom) por **87%** dos funcionários (74% em 2015), bem como a disponibilidade de materiais e recursos necessários com **87%** de bom e muito bom (79% em 2014). Quanto às **oportunidades para crescimento na carreira profissional** (avaliado como “bom e muito bom” por **36% em 2016**, 35% em 2015 e 29% em 2014) e **oportunidades para participação em programas de treinamento** (avaliado como “bom e muito bom” por **43% em 2016**, 29% em 2015 e 31% em 2014). Nesses casos pode-se constatar que houve uma melhora com relação aos dois últimos anos, mas ainda existe insatisfação entre os funcionários, abrindo espaço para novas ações de melhoria (ver fig. 1.17 a seguir).

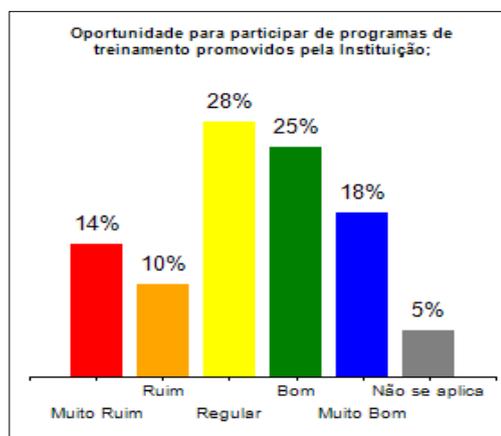
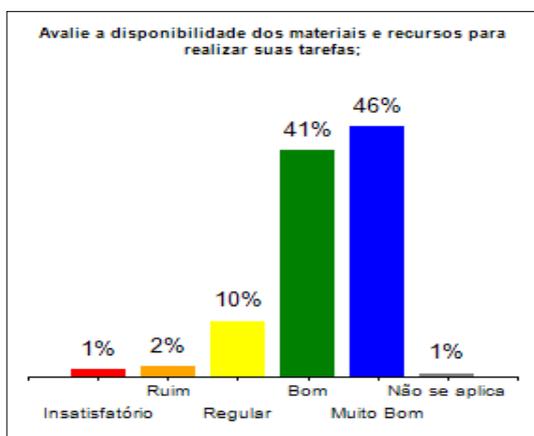
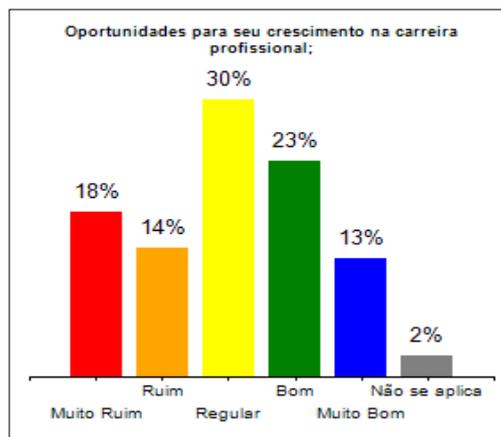
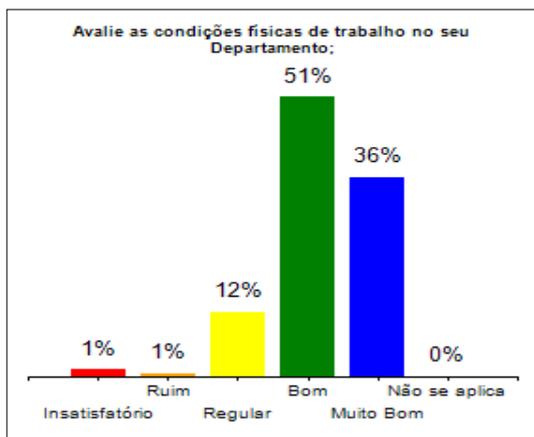
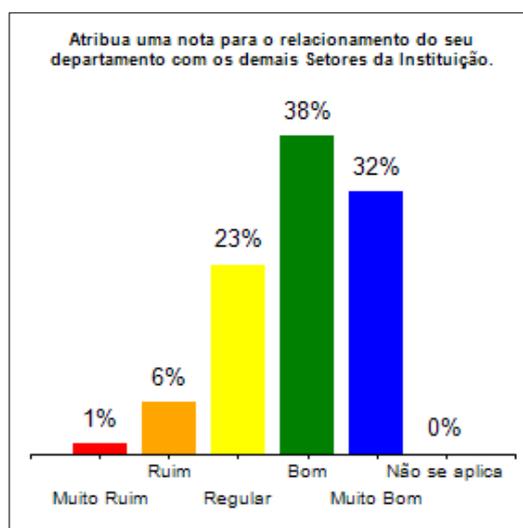
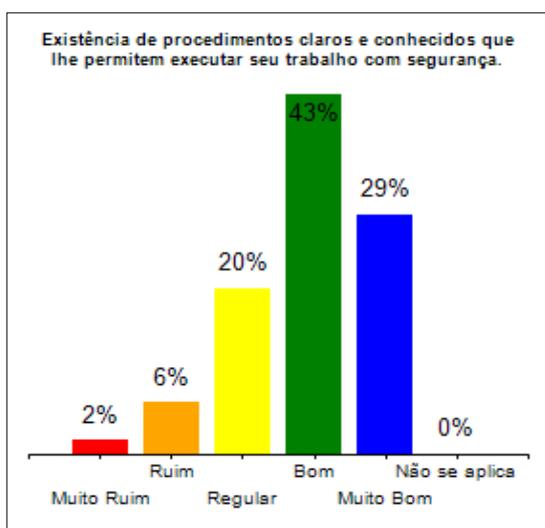


Fig. 1.17: Condições de trabalho, oportunidades para crescimento profissional e para participar de treinamentos e eventos patrocinados pela FEI (Fonte: avaliação pelo corpo técnico e administrativo / 2º semestre de 2016).

Quanto à existência de procedimentos claros para execução dos trabalhos, relacionamento com chefia imediata e com demais setores da instituição, os resultados são bastante satisfatórios, como pode ser visto na fig. 1.18. Nessa figura, também é importante ressaltar o alto grau de satisfação dos funcionários com a Instituição (82% de ótimo e bom).



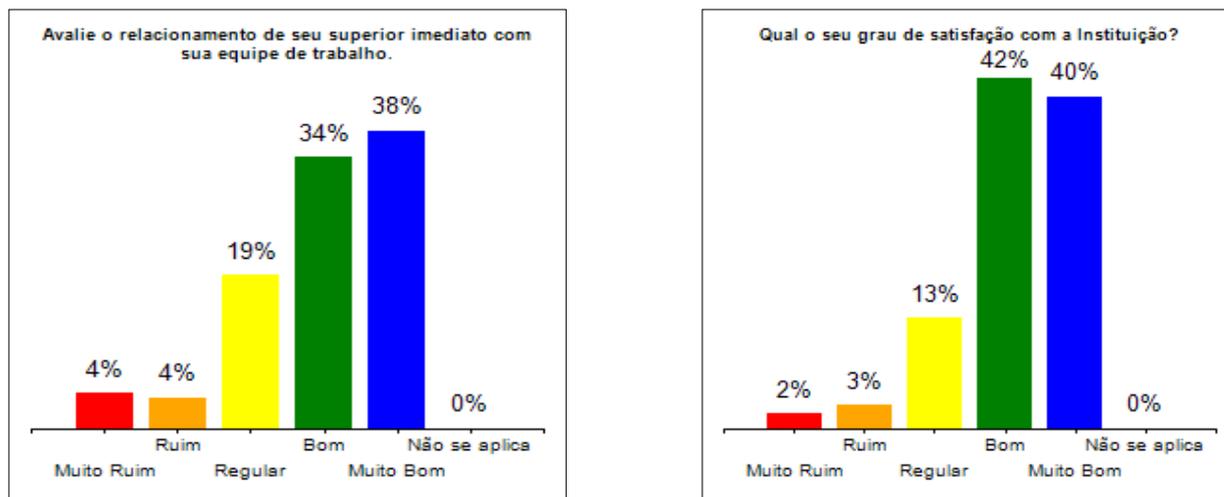


Fig. 1.18: Quanto relacionamento dos funcionários com as chefias e demais setores, quanto à existência de procedimentos, e grau de satisfação com a Instituição. (Fonte: avaliação pelo corpo técnico e administrativo / 2º semestre de 2016).

No questionário aplicado ao corpo técnico e administrativo, também foi incluído um novo bloco temático, denominado **“Objetivos institucionais e responsabilidade social da FEI”**, cujos resultados estão apresentados na figura 1.19.

Uma primeira análise desses resultados indica que eles são satisfatórios, uma vez que em torno de 50% dos funcionários atribuiu conceito bom ou muito bom às questões formuladas, embora exista um percentual baixo, em torno de 15%, que atribuíram o conceito ou ruim ou muito ruim e um percentual em torno de 5% que dizem não saber responder às questões.

É importante ressaltar que a Instituição tem claramente definida e implementada sua política de responsabilidade social, conforme será apresentado no item 2.5 desse relatório, e os resultados apresentados acima permitem fazer uma sugestão para que haja maior divulgação dessa política entre os funcionários. Os principais comentários feitos por eles nessa avaliação, que também apontam nessa direção, estão sintetizados nos três pontos a seguir:

- Fazer uma maior divulgação dos projetos de extensão que são realizados ou estão sendo planejados para realização pela FEI;
- Ter um maior número de projetos de caráter social que possam envolver os funcionários e não principalmente alunos e professores;
- Melhorar a divulgação, para os funcionários, a política de responsabilidade social da FEI e estimulá-los a participar de projetos sociais que estejam sendo desenvolvidos ou planejados.

Finalmente, cabe ressaltar que foi perguntado a eles se participariam, como voluntários, de um projeto social (ver fig. 1.19) e **76%** deles responderam de forma afirmativa, que concordariam em participar. Isso permite sugerir que a FEI amplie a participação de seus funcionários em projetos de natureza social e comunitária, uma vez que isso certamente seria bem recebido por eles.

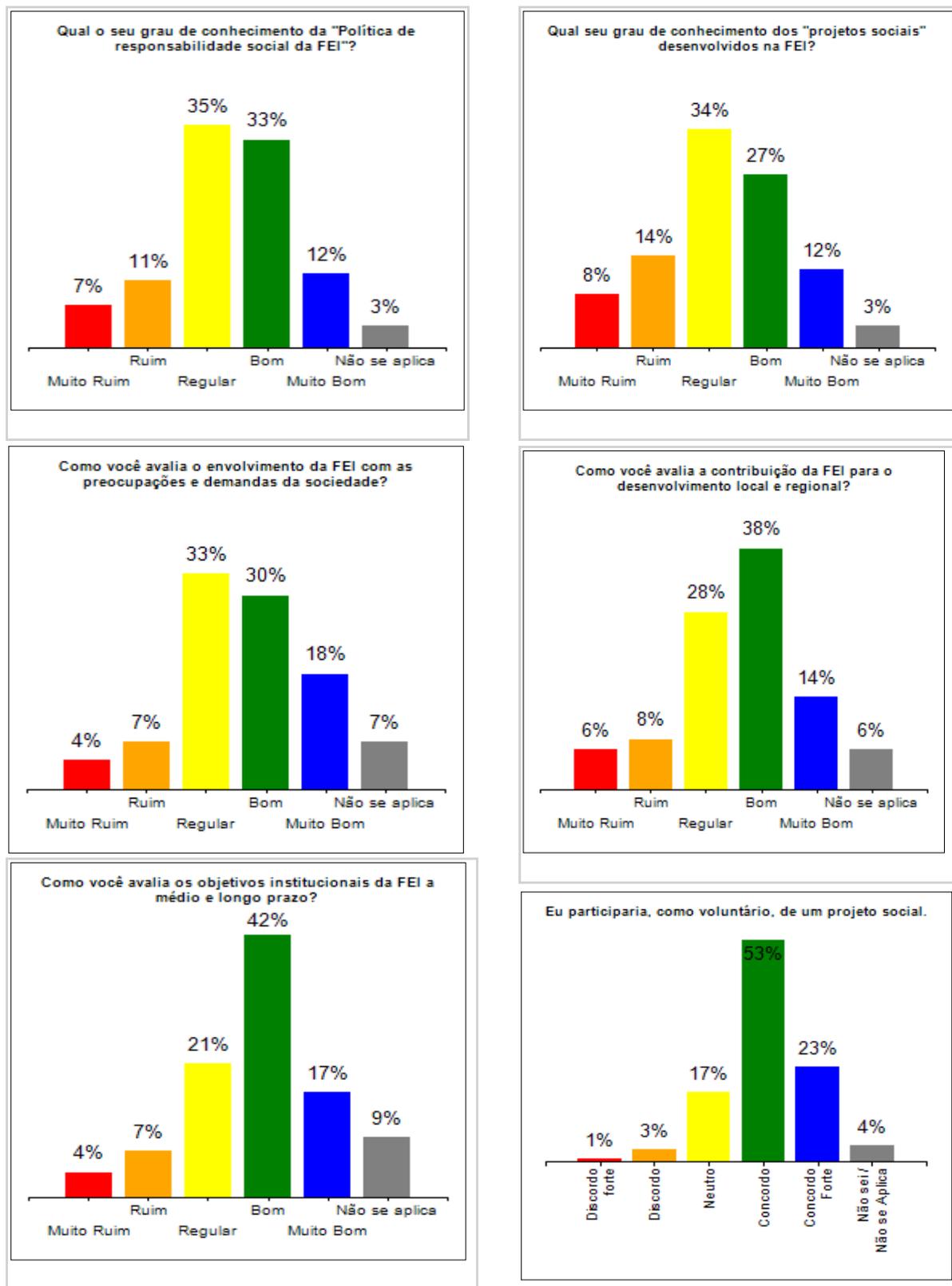


Fig. 1.19: Questões formuladas e resultados obtidos para o bloco "Objetivos institucionais e responsabilidade social da FEI" (Fonte: avaliação pelo corpo técnico e administrativo / 2º semestre de 2016).

Quanto ao bloco temático solicitando que eles fizessem uma “**Autoavaliação relativa às suas ações como funcionário**”, os resultados estão resumidos na tabela 1.20 abaixo. Embora, como já seria de se esperar, as **medias** resultantes desse bloco sejam muito altas (**todos se autoavaliam muito bem!**), essas questões permitem que os funcionários façam uma reflexão sobre as contrapartidas que a Instituição espera deles, bem como do comprometimento que eles devem ter com as atividades que desenvolvem.

Questão	Media	Desvio Padrão	Total de avaliações
Conheço minhas atribuições e minhas responsabilidades no trabalho.	4.33	0.59	180
Possuo formação compatível com o cargo que ocupo.	4.22	0.77	180
Cumpro as regras, normas disciplinares e de conduta.	4.50	0.53	180
Cumpro os horários de trabalho e normas para essa finalidade.	4.44	0.66	180
Em meu relacionamento com a equipe, tenho sempre atitudes e comportamentos positivos.	4.27	0.58	180
Contribuo com sugestões e propostas para a melhoria do trabalho.	4.24	0.74	180
Eu participaria, como voluntário, de um projeto social.	3.83	1.08	180

Fig. 1.20: Resultado do bloco: “Autoavaliação de suas ações como funcionário”
(Fonte: avaliação pelo corpo técnico e administrativo / 2º semestre de 2016).

No que se refere à avaliação de infraestrutura, as fig. 1.21 e 1.22 resumem alguns resultados. Embora no geral os resultados sejam satisfatórios, cabe mencionar que as questões ligadas **ao refeitório dos funcionários do campus São Bernardo**, tanto no que concerne a espaço quanto aos equipamentos disponíveis, foram as que apresentaram resultados menos satisfatórios. A seguir, **assistência odontológica** (41% de ótimo e bom) com um grande número de funcionários que não utilizam esse serviço (38%). Ver fig. 1.21.

Finalmente, na figura 1.22, aparecem questões ligadas à **segurança no campus SBC** (51% de ótimo e bom), associação de funcionários **AFEI**, que aparece com um índice de 30% de regular e ruim quanto aos serviços que ela oferece. Essas questões podem ser analisadas com mais detalhes pelos setores responsáveis, principalmente através de uma leitura dos comentários feitos pelos funcionários durante a avaliação, de forma a identificar e planejar ações de melhoria.

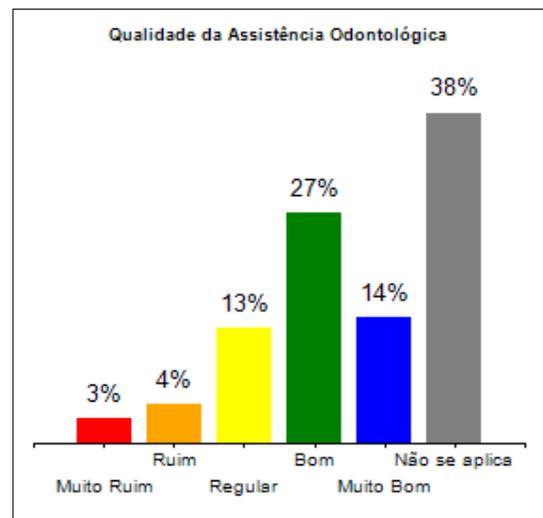
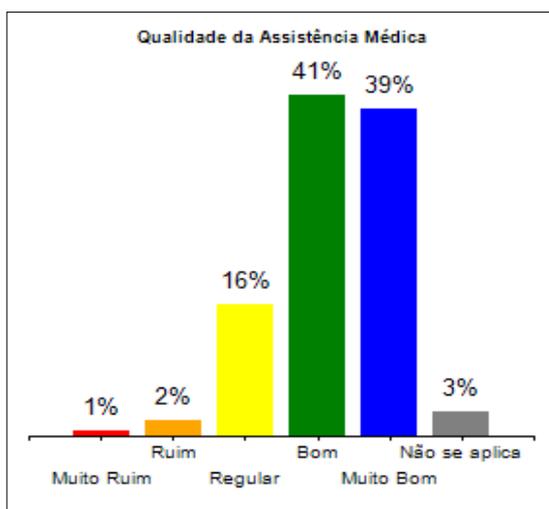
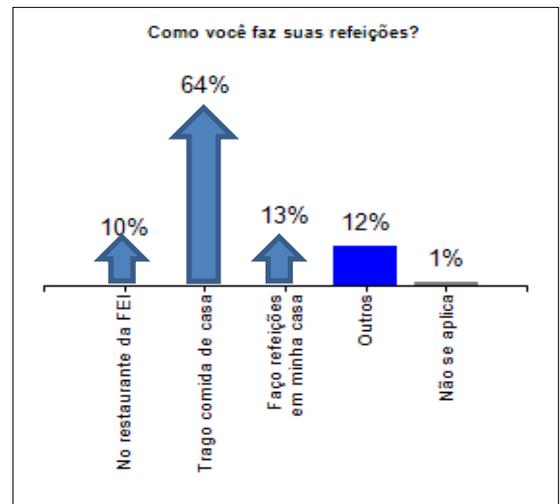
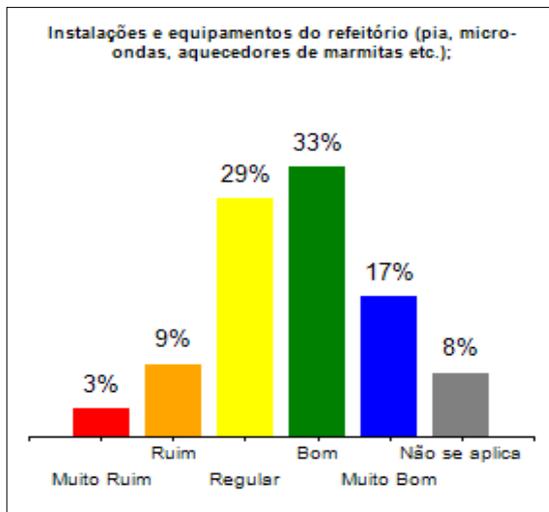
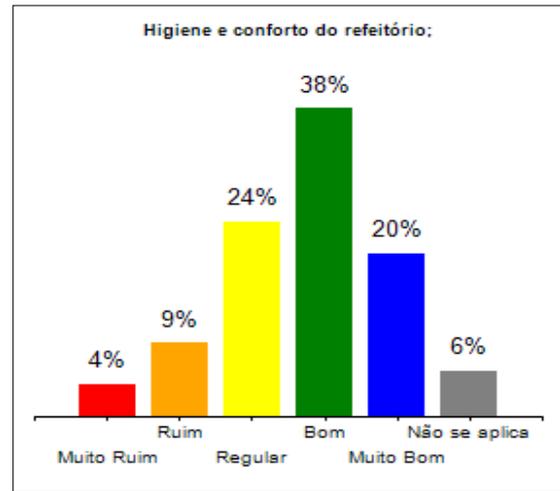
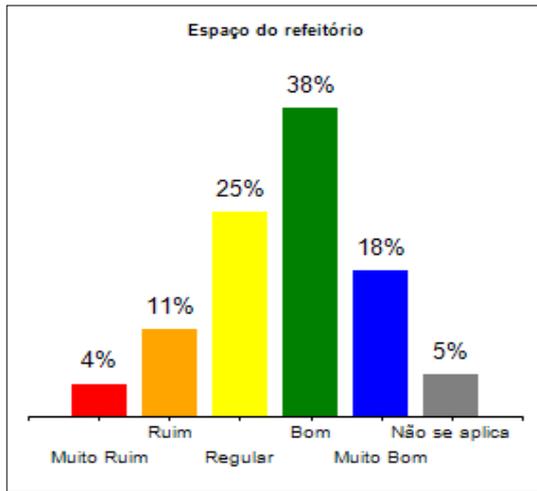


Fig. 1.21: Condições dos refeitórios, assistência médica e odontológica.
(Fonte: avaliação pelo corpo técnico e administrativo / 2º semestre de 2015).

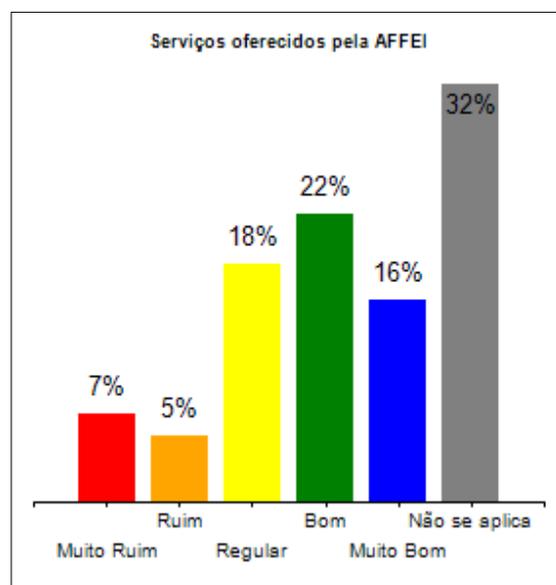
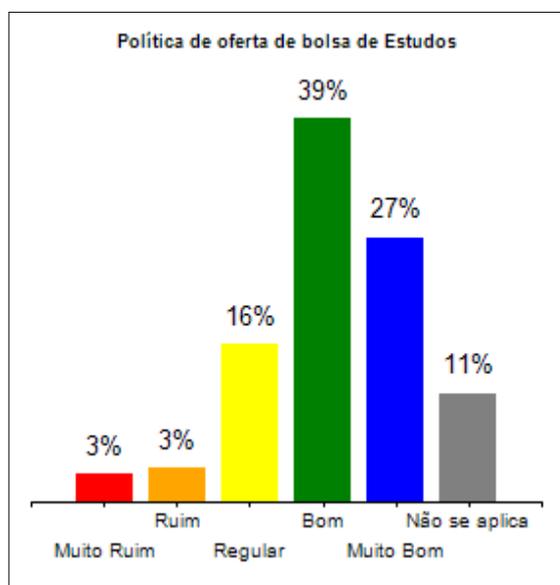
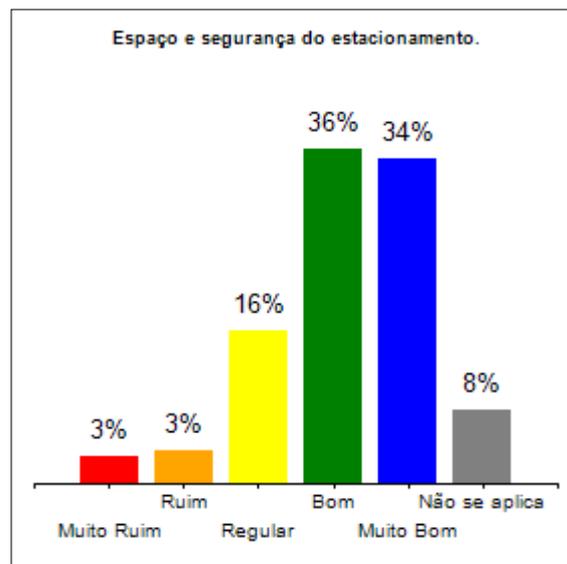
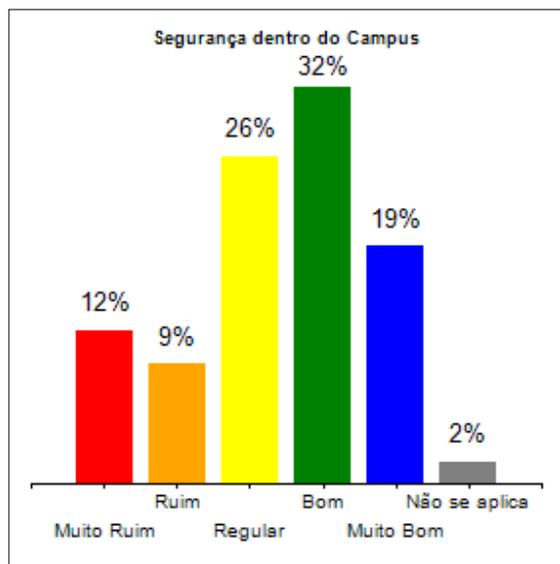


Fig. 1.22: Segurança, bolsas de estudo e Associação de Funcionários da FEI

(Fonte: avaliação pelo corpo técnico e administrativo / 2º semestre de 2016).

A parte 4 do anexo 2 apresenta o conjunto completo com os **resultados da avaliação realizada pelo corpo técnico-administrativo no ano de 2016.**

1.4.5 Avaliação da atuação da CPA-FEI (Comissão Própria de Avaliação da FEI)

Nos questionários aplicados nesse ano de 2016, foi colocada uma questão referente à avaliação da atuação da CPA, solicitando aos participantes que atribuísem uma nota para esse indicador e comentassem a nota atribuída num campo de comentários gerais. A figura 1.23 a seguir, sintetiza os resultados obtidos.

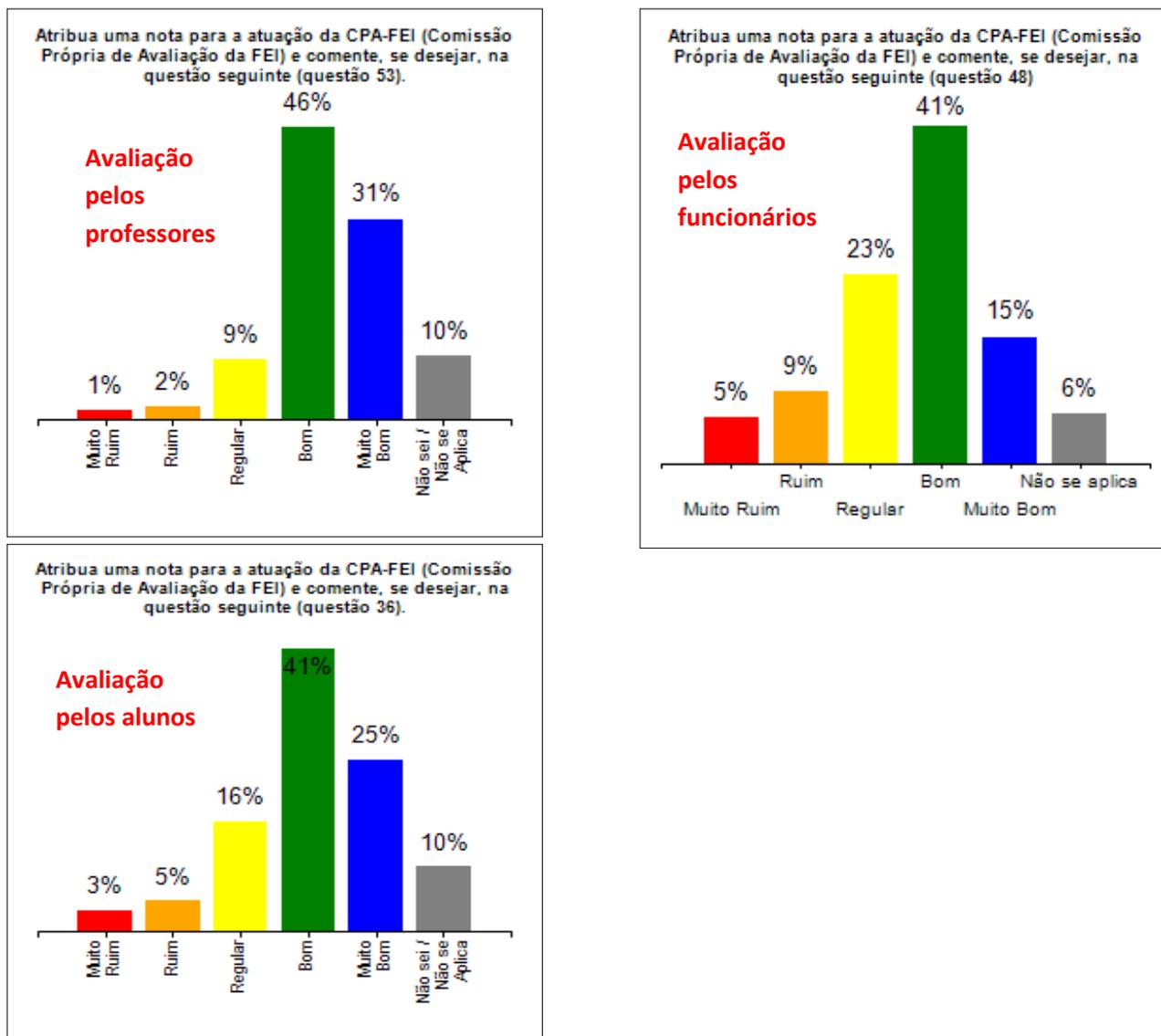


Fig. 1.23: Atuação da CPA-FEI
(Fonte: avaliações dos professores, alunos e funcionários realizadas em 2016).

Os gráficos indicam que os resultados obtidos podem ser considerados bastante satisfatórios, tendo em vista os percentuais de [Bom + Muito bom] obtidos, ou seja: **77% na avaliação pelos docentes, 67% pelos alunos e 56% pelos funcionários**. Esses resultados, entretanto, podem ser melhor compreendidos quando é feita uma análise dos comentários e sugestões apresentados, que se encontram sintetizados nos parágrafos que se seguem:

Na avaliação feita pelos professores, destacam-se os comentários sobre a CPA:

- É necessário divulgar mais, para a comunidade interna da FEI, as ações de melhoria que foram realizadas e as que estão planejadas em função dos resultados das avaliações;
- A CPA deve trabalhar mais na conscientização dos alunos para mostrar a eles a importância de participar das avaliações. O índice de participações precisa ser maior do que o existente hoje, que está entre 35% e 45% do total de alunos;

Importante ressaltar que diversos professores elogiaram o trabalho da CPA, bem como a preocupação da FEI pela busca constante da qualidade nos seus cursos de graduação.

Na avaliação feita pelos alunos, os pontos a serem destacados são os seguintes:

- Divulgar mais as ações que a FEI vem tomando, para melhoria contínua, em função dos resultados das avaliações;
- Fazer com que os períodos avaliativos dos alunos tenham um tempo de duração mais longo e permitir que eles possam ir avaliando em etapas, sem ter que responder ao questionário inteiro numa única vez.

Importante mencionar que a existência da CPA e sua atuação também foi muito elogiada pelos alunos, principalmente, no sentido de que eles querem ser ouvidos e também querem participar mais diretamente das tomadas de decisão relativas aos cursos e ao cotidiano deles na Instituição.

Na avaliação feita pelo corpo técnico e administrativo, os pontos mais comentados sobre a CPA foram os seguintes:

- É necessário divulgar, especificamente para os funcionários, os resultados da avaliação que eles realizam e as ações de melhoria que foram feitas em função desses resultados;

A essência dos comentários feitos, nesse caso, indica que é necessária uma maior divulgação, para o corpo técnico e administrativo, não apenas das ações de melhoria que foram ou serão realizadas, mas também de como eles devem proceder para acessar os resultados das avaliações que já realizaram, considerando que esses resultados já se encontram disponíveis hoje, para que eles possam consultá-los via internet, acessando o “Sistema da CPA”.

1.5. Ações acadêmicas e administrativas em função dos resultados da autoavaliação

Os resultados e/ou comentários contidos nas autoavaliações realizadas em 2014 e 2015 serviram como base de reflexão e ponto de partida para planejamento e tomada de decisões, pela Reitoria e Superintendência com relação a diversas ações de melhoria, que se encontram descritas a seguir:

- Com relação ao aumento das salas de estudo no campus São Bernardo, que voltou a ser uma reivindicação dos alunos, uma vez que as salas do prédio A (no piso superior da biblioteca) já estavam se mostrando insuficientes, foi feita a reforma de um dos anfiteatros existentes (localizado no prédio B – sala B0-11) o qual foi transformado em sala de estudos e trabalhos em grupo;
- Reforma das instalações da praça de alimentação do campus SBC, com o objetivo de melhorar e ampliar o serviço de atendimento no restaurante para os alunos, inclusive com reforma do telhado para evitar a presença de pombos, que foram objeto de diversas reclamações pelos alunos;
- Reforma das instalações da praça de alimentação do campus SBC, com o objetivo de melhorar e ampliar o serviço de atendimento no restaurante para professores e funcionários;
- Criação de local, nas dependências do Prédio “C”, para que os alunos possam aquecer suas marmitas nos horários de refeições;
- Troca de carteiras das salas do Prédio “B”. Nesse prédio também foi refeita a infraestrutura de cabos de energia elétrica e reforma do forro;
- O Centro Geral de Informática – CGI também implantou diversas melhorias em função dos resultados das avaliações, cabendo citar algumas, mais importantes:
 - ✓ Substituição de 290 computadores nos laboratórios de informática, visando aumentar o desempenho de softwares básicos e aplicativos executados nesses locais por alunos e professores;
 - ✓ Liberação do uso, pelos alunos, de laptops nos laboratórios de informática, permitindo maior flexibilidade e aproveitamento de recursos;
 - ✓ Ampliação da rede wireless no campus SBC, com a inclusão da biblioteca (piso térreo do prédio A) e das salas de estudo (piso superior do prédio A); inclusão também dos prédios I

e J no grupo de cobertura, fazendo com que os alunos possam se conectar à internet em diversos pontos estratégicos do campus via WIFI;

- Incentivo institucional para pesquisa, publicações e participação em congressos nacionais e internacionais;
- Cursos internos para treinamento dos professores, oferecidos na “Semana da Qualidade”, visando aumentar o uso de ferramentas de apoio ao ensino não presencial (Moodle e Internet), no sentido de melhorar o acesso dos alunos ao conteúdo programático, ao material disponibilizado pelas disciplinas nos cursos e também ao diálogo entre o professor e o aluno;
- O corpo técnico e administrativo da FEI passou a ter acesso ao “sistema de consulta de resultados” para obter resultados das avaliações realizadas pela CPA-FEI;
- Melhorias no “Programa de Intercambio e Relações Internacionais”, o qual foi motivado pela ideia de internacionalizar a Instituição e aumentar a mobilidade dos alunos, no sentido de criar oportunidades para que possam desenvolver parte de seus estudos em instituições no exterior (ver página 76 para as participações dos alunos nos últimos quatro anos).
- O campus São Paulo também passou por reformas durante o ano de 2015:
 - ✓ Salas individualizadas para atendimento dos alunos na tesouraria;
 - ✓ Obras civis para instalação de praça de alimentação no campus São Paulo;
 - ✓ Instalação de catracas para acesso ao campus visando melhorar a segurança no Campus São Paulo;
 - ✓ Automatização dos portões para acesso ao campus.

1.6. Planejamento de atividades da CPA-FEI para 2017

A autoavaliação deve ser entendida como um processo contínuo e permanente capaz de produzir conhecimentos sobre a realidade da instituição e que, ao se questionar sobre os significados do conjunto de atividades necessárias e suas finalidades, permite o estabelecimento de metas de aperfeiçoamento e de correção do processo educacional. Nesse sentido, a CPA-FEI continuará o processo de coleta de informações e a realização do ciclo avaliativo, objeto deste relatório.

Essas atividades deverão continuar a ser realizadas tendo como base o projeto de autoavaliação descrito no item 1.3.1 desse relatório e o cronograma de atividades para o ano de 2017.

Desde o ano de 2013, a CPA-FEI vem se utilizando de um “**sistema informatizado para coleta e distribuição de resultados das avaliações**” para a comunidade interna. Ele armazena os resultados de todas as avaliações já realizadas e permite que alunos professores e funcionários possam ter acesso a esses resultados de forma mais simples e direta, via internet.

Registra-se aqui todo o esforço que a CPA já fez, no sentido de planejar e implementar esse sistema informatizado, o que tem permitido dar acesso à toda a comunidade, de forma rápida e transparente, aos resultados das avaliações ao longo dos anos. Considerando que a avaliação institucional é um processo contínuo, a CPA vem cumprindo seu principal objetivo de aumentar a consciência e a capacidade de participação do corpo docente, técnico administrativo e dos alunos, fortalecendo as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais (docentes, pessoal técnico administrativo, discentes e comunidade), e tornando mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade.

Para o **ano de 2017** estão previstas as atividades descritas na tabela a seguir:

	Atividades Avaliativas previstas para 2017	Data prevista de realização
Aplicação de questionário avaliativo.	Pelos alunos da FEI (primeiro semestre)	24/04 a 27/05/2017
	Pelos alunos da FEI (segundo semestre)	23/10 a 25/11/2017
	Pelo corpo docente	21/08 a 16/09/2017
	Pelo corpo técnico e administrativo	02/10 a 28/10/2017

O **cronograma dessas avaliações** foi inserido no calendário escolar para o ano de 2017 e encontra-se descrito na figura que se segue.

CALENDÁRIO ESCOLAR PARA O ANO LETIVO DE 2017
(Datas das avaliações que serão realizadas pela CPA-FEI no ano de 2017)

1º Semestre (105 dias letivos)

JANEIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

21/12 a 20/01/2017 - Recesso Docente

FEVEREIRO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28				

12 dias letivos

06 a 08 - Semana da Qualidade
 13 - Início do Período Letivo
 28 - Carnaval e Recesso.

MARÇO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

26 dias letivos

27/02 e 1º/03 - Recesso Escolar

ABRIL

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

21 dias letivos

03 a 12 - 1ª Prova Parcial (P1)
 14 - Paixão de Cristo e Recesso.

21 - Tiradentes

24/04 até 27/05 - Primeira avaliação pelos alunos

MAIO

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

25 dias letivos

1º - Dia do Trabalho
 13 - FEI PORTAS ABERTAS
 29/05 a 07/06 - 2ª Prova Parcial (P2)
 24/04 até 27/05 - Primeira avaliação pelos alunos

JUNHO

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

21 dias letivos

29/05 a 07/06 - 2ª Prova Parcial (P2)
 12 a 24 - 3ª Prova Parcial (P3)
 15 - Corpus Christi
 16 e 17 - Recesso escolar
 29 - Término do período letivo

2º Semestre (108 dias letivos)

JULHO

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

1º a 30 - Férias escolares docentes
 09 - Revolução Constitucionalista de 1932

AGOSTO

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

22 dias letivos

07 - Início do período letivo
 20 - Aniversário da Cidade de S. B. Campo

SETEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

25 dias letivos

07 - Independência do Brasil
 18 a 27 - 1ª Prova Parcial (P1)
 21/08 até 16/09 - Avaliação pelos professores

OUTUBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

23 dias letivos

09 a 11 - Congresso FEI de Inovação 2017
 12 - Nossa Senhora Aparecida
 15 - Dia do Professor
 02/10 até 28/10 - Avaliação pelos funcionários

NOVEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

21 dias letivos

02, 03 e 04 - Finados e Recesso escolar
 15 - Proclamação da República
 20 - Consciência Negra - (dia não letivo)
 21 a 30 - 2ª Prova Parcial (P2)
 23/10 até 25/11 Segunda avaliação pelos alunos

DEZEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

17 dias letivos

21 - Término do período letivo
 22/12 a 21/01/2018 - Recesso docente
 25 - Natal
 06 a 16 - 3ª Prova Parcial (P3)

1.7: Considerações sobre o Eixo 1 e abrangência desse relatório

O Centro Universitário FEI desde a sua constituição, em dezembro de 2001, têm se empenhado na busca da qualidade no ensino, o que pode ser verificado como consequência da realização de inúmeras ações no sentido de melhorar continuamente seus cursos de graduação, tais como:

- Estão sendo atualizados os Planos Pedagógicos de todos os seus cursos de engenharia (total de 12 cursos), os quais devem iniciar a implantação a partir do segundo semestre de 2017;
- Os cursos de Administração e Ciência da Computação já tiveram seus PPCs revistos no ano 2015;
- Mantem atualizados os recursos laboratoriais, infraestrutura e equipamentos, para dar suporte ao volume crescente de práticas didáticas e pesquisas;
- Incentiva o uso de recursos de informática, como instrumento de apoio ao ensino e à melhoria da qualidade das disciplinas;
- Atualiza de forma contínua o acervo e promove a informatização da Biblioteca, permitindo o acesso aos livros e bases de dados de informações científicas;
- Promove o acesso dos alunos às atividades extracurriculares como monitorias, estágios, programas de iniciação científica, didática etc.;
- Prove mecanismos que gerem oportunidades para que os alunos possam participar de programas de intercâmbio com outras universidades, dentro ou fora do país (ver Setor de Relações Internacionais, descrito na pag. 75);
- Iniciou, no ano de 2016, a implantação de “Projeto de inovação da FEI”, o qual se fundamenta em três grandes pilares [Fonte: PDI de 2016 a 2020]:
 - Fomento à cultura de inovação
 - Sintonia com agenda do futuro
 - Construção de projetos curriculares inovadores – Projeto INOVA FEI

O fortalecimento desses pilares vem somar esforços às ações já iniciadas nos últimos anos de criação de uma Agência de Inovação, constituída no âmbito do Instituto de Pesquisas e Estudos Industriais – IPEI, com o objetivo de organizar e fortalecer as interações entre o Centro Universitário FEI, o setor produtivo, órgãos do governo e

demais instituições comprometidas com a inovação tecnológica, bem como de estruturação de um Escritório de Projetos para gerenciar projetos voltados à pesquisa, ao desenvolvimento tecnológico e à inovação, com ações de acompanhamento e apoio aos docentes-pesquisadores.

Outro ponto importante a ser destacado é que a mantenedora vem realizando investimentos significativos nas principais contas de investimento, que são: Biblioteca, Tecnologia da Informação (contemplando infraestrutura tecnológica, hardware, software e segurança) e Máquinas e Equipamentos para Laboratórios, estes com constante modernização e atualização exigida pela própria natureza dos cursos que são oferecidos. O **item 4.4** (Sustentabilidade Financeira) desse documento descreve as principais diretrizes para realização de investimentos e apresenta um quadro com os valores realizados nos últimos 4 anos e o previsto para o ano de 2017, permitindo uma visualização clara de como vem sendo implantada a política de investimentos da Instituição.

O conjunto dessas iniciativas, todas elas desenvolvidas ao longo desse período de 15 anos do Centro Universitário, acabaram por surtir um efeito extremamente positivo para a Instituição, uma vez que ela obteve e mantém conceito **4 (quatro)** no cálculo do **Índice Geral de Cursos (IGC)** publicado pelo INEP em março de 2017, com o conseqüente reconhecimento também pela comunidade de alunos, professores e colaboradores da FEI, desses esforços na busca da excelência no ensino e na pesquisa.

O apoio que vem sendo dado pela Reitoria à CPA-FEI também indica que a Instituição está comprometida em apropriar-se dos resultados das avaliações internas e externas como forma de autoconhecimento e as vê como instrumentos importantes que permitem a identificação de seus pontos fortes e potencialidades e de seus pontos fracos e suas fragilidades com vistas a ações corretivas, quando necessário.

Por outro lado, e mesmo considerando toda essa conquista deve-se continuar atento para o fato de que **“a prática da autoavaliação como processo permanente, deve ser vista como instrumento de construção e/ou consolidação de uma cultura de avaliação na instituição”**, com a qual a comunidade interna precisa se identificar e se comprometer. Nesse sentido, é fundamental que as chefias acadêmicas e administrativas continuem a promover e permitir que professores,

alunos e corpo técnico-administrativo sejam constantemente estimulados a participar dessas práticas, com espaço permanente para debates, processos de análise, reflexão e construção dessa autoconsciência institucional.

Quanto à abrangência desse relatório e conforme já mencionado no item referente à sua introdução, o restante dele fará uma autoavaliação da Instituição em conformidade com o que foi determinado na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES No. 65 de outubro de 2014, considerando que esse será o **“Segundo Relatório Parcial de Autoavaliação”** e também que, conforme decidido em **reunião da CPA-FEI de 09/12/2015**, ficará focado em dois dos cinco eixos que compõe o SINAES, que serão os **“Eixos 2 e 4”**. **Portanto, os tópicos que se seguem irão descrever analisar e avaliar esses dois eixos.**

Capítulo 2 – Desenvolvimento Institucional (Eixo 2)

O Eixo 2, abordado nesse capítulo, engloba as seguintes dimensões do SINAES:

- Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
- Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

A metodologia empregada para avaliação deste eixo consiste de análise documental do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), assistido pelos resultados dos questionários de avaliação respondidos por professores, alunos e funcionários do corpo técnico-administrativo ao longo do ano de 2016.

2.1. Contextualização: Missão, visão de futuro e perfil do egresso.

O texto apresentado nesse item foi extraído do PDI da FEI para o período de 2016 a 2020 em seu capítulo 2 (págs. 13 e 14).

MISSÃO INSTITUCIONAL

"Inspirada pelo espírito apostólico e pedagógico da Companhia de Jesus, o Centro Universitário FEI tem por missão educar pessoas, gerar e difundir conhecimento para uma sociedade desenvolvida, humana e justa".

VISÃO DE FUTURO

"Ser uma instituição inovadora de Educação Superior, prioritariamente nas áreas de Tecnologia e Gestão, reconhecida nacional e internacionalmente por formar profissionais altamente qualificados e promover a geração, difusão e transferência do conhecimento, contribuindo para uma sociedade mais humana e mais justa".

A opção de futuro da instituição será fundamentada nas seguintes condições:

- *Desenvolvimento de uma cultura de inovação em todas as instâncias acadêmicas - estado vibrante de atenção às oportunidades e de abertura ao diálogo com a sociedade;*
- *Atitudes inovadoras e empreendedoras de todo o corpo docente e corpo administrativo - reais agentes de transformação;*

- *Aprendizagem ativa e inclusão das novas tecnologias que permitam a devida articulação do conhecimento, da pesquisa e do pensamento acadêmico com o contexto real de vida dos estudantes. Essa ação exige a compreensão das novas culturas e uma universidade "de saída" que avança às fronteiras;*
- *Projetos de cursos inovadores e "flexíveis" que favoreçam atividades multidisciplinares, a novidade, o diálogo com mercado, a gestão de projetos e carreira, a experiência internacional;*
- *Integração dos Currículos com a pesquisa. A articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão deve ser um ciclo virtuoso, de permanente realimentação e sinergia;*
- *Projetos acadêmicos que de fato façam movimentar a tríplice hélice do processo de inovação, ou seja, o permanente diálogo entre a academia, a empresa/indústria e o setor público;*
- *Poder de captação de recursos: ampliar fontes privadas e públicas de financiamento de projetos, contratos de pesquisa, parcerias com setor privado, patentes e licenciamentos de tecnologias;*
- *Processo formativo que favoreça o raciocínio "sintético" em complemento ao "analítico" e a visão gerencial dos processos.*

PERFIL DO EGRESSO

"Profissional ético com competência para liderança, qualificado para atuar em diferentes culturas e em grupos multidisciplinares, capacitado para a geração e transferência do conhecimento, com visão crítica, preparado para um processo contínuo de aprendizagem, e capacitado para gerir processo de inovação".

Pretende-se alcançar o perfil desejado por meio das seguintes competências e habilidades:

- *Possuir forte embasamento teórico, sem perder de vista a formação específica necessária à sua empregabilidade;*
- *Ser ético, justo e com uma visão humana e social, e que perceba a importância do seu papel como agente transformador da sociedade;*
- *Possuir visão holística da sociedade, sendo capaz de prever e analisar os impactos diretos e indiretos de suas ações na sociedade;*
- *Preocupar-se com as questões ecológicas e ter a noção exata da importância da preservação ambiental para a garantia da qualidade de vida de todos os indivíduos e a sustentabilidade do planeta;*
- *Ser capaz de construir novos conhecimentos, com habilidades e competências para desenvolver, modificar e adaptar tecnologias, e não apenas em condições de aplicá-las;*

- *Possuir capacidade de adaptação, estando apto a enfrentar novos desafios e desenvolver-se em outras áreas que não aquela de sua formação (multidisciplinar e interdisciplinar);*
- *Ser criativo e empreendedor nas iniciativas profissionais;*
- *Ser capaz de comunicar-se com eficiência, inclusive em outros idiomas;*
- *Possuir habilidades para trabalhar em grupo e de interagir com diferentes pessoas e culturas, sendo capaz de respeitar e compreender essas diferenças;*
- *Ter domínio das novas tecnologias de informação e comunicação, tanto para o seu desenvolvimento pessoal quanto profissional;*
- *Ser um solucionador de problemas mal estruturados que requer criatividade e domínio do processo inovador, por meio de uso multidisciplinar de tecnologias;*
- *Ser um protagonista na melhoria da qualidade de vida.*

2.2 Valores e Pressupostos para Definição do Plano Pedagógico Institucional

O texto apresentado nesse item foi **extraído do PDI da FEI, para o período de 2016 a 2020** em seu capítulo 3 {págs. 18 e 19} e estabelece os valores e pressupostos para a definição do “Plano Pedagógico Institucional” e dos “Planos Pedagógicos dos Cursos”.

...“As Instituições de Ensino Superior desempenham um papel essencial no desenvolvimento socioeconômico, tecnológico, artístico e cultural de um país. Os egressos de um curso superior são aqueles que de maneira geral irão executar, com mais intensidade, essa importante função social, especialmente depois de inseridos no mercado de trabalho. A responsabilidade na formação técnica e humana desses indivíduos é, pois, o principal papel de uma instituição de educação superior”.

...“Nesse sentido, é fundamental, primeiramente, que as instituições repensem sua função, não se restringindo àquele de simples formadores de mão-de-obra qualificada, ainda que bastante exigida pela economia global e pelos novos processos de produção, mas, sobretudo, valorizando seu papel na formação de profissionais que atuem de maneira responsável na sociedade, com perfil humanista, e com consciência social e ambiental”.

... "Os valores sociais, éticos, políticos e ambientais que as IES promovem e estimulam devem, portanto, se fundamentar em uma visão clara do papel social que virá a ser desempenhado pelos seus egressos. O insucesso das instituições neste quesito fica patente quando se analisa o paradoxo da sociedade do conhecimento: época de grandes avanços tecnológicos, da Internet e dos processos digitais, mas que tem assistido a uma degradação das condições de vida e dos valores humanos da população de um modo geral, e da mais carente em especial, intensificado a desigualdade na distribuição de renda. Se por um lado assistimos a uma revolução da tecnologia, por outro presenciamos um processo de exclusão das camadas menos favorecidas no acesso aos benefícios por ela gerados".

... "Em consequência, é premente que as universidades se preocupem em formar profissionais engajados socialmente e preocupados com os aspectos ambientais e de sustentabilidade. A responsabilidade social, em todos seus aspectos, constitui uma competência que deve permear todos os instrumentos formativos".

... "Um segundo aspecto relevante a ser abordado no contexto da educação superior, refere-se às profundas alterações que se verificam nas relações sociais e de trabalho. A globalização é uma realidade que não pode ser ignorada e traz como consequência a necessidade de se repensar a relação setor produtivo/sociedade, no âmbito regional, nacional e mundial. As rápidas mudanças observadas no sistema produtivo, com postos de trabalho e funções que surgem, modificam-se e desaparecem em curto intervalo de tempo, mostram que o processo formativo deve ser integral e generalista, inserido no ambiente trabalho, de modo a garantir ao egresso a flexibilidade necessária para as adaptações exigidas neste universo de constantes e de rápidas transformações".

... "Por fim, a formação superior deve também privilegiar o papel transformador do egresso num cenário globalizado, competitivo, conectado e não mais territorialmente limitado, demandando dos novos profissionais vivência internacional, compreensão das diferentes culturas, expressão em línguas estrangeiras, e o reconhecimento na diversidade de pessoas como oportunidade de novos negócios, que lhe permitam tomar decisões locais, porém referenciadas numa visão maior de mundo. Atualmente os

impactos não se concentram geograficamente, mas influenciam e são influenciados por tendências e por movimentos internacionais”.

...“São estes os pressupostos que norteiam o projeto pedagógico do Centro Universitário FEI, atento a um cenário social expandido e dinâmico, e em permanente diálogo com os indivíduos e suas culturas”.

Cabe ainda destacar, o cunho confessional da Instituição, bem como o compromisso que ela assume com a qualidade dos serviços educacionais que são por ela prestados, conforme descrito em seu PDI no item “princípios e valores institucionais” {pág. 19}.

...“O Centro Universitário FEI, enquanto instituição de cunho confessional e seguindo os princípios da Companhia de Jesus, manifesta a sua identidade católica, cristã, inaciana, inserida na tradição de origem das universidades católicas, como centros de criatividade e de irradiação do saber para o bem da humanidade, priorizando a formação humana, ética e cidadã”.

...“Para a FEI o compromisso com a qualidade do serviço educacional é o compromisso com o desenvolvimento da nação e com a inclusão social. Busca construir dentro de seu próprio campus o espaço de excelência para a formação de pessoas que estarão aptas a atuar não apenas na comunidade local e isoladamente, mas sobretudo, que ajam num contexto social, econômico e cultural mais amplo, e interdependente. Interdependência, aqui, não se resume simplesmente a ações autônomas, mas sobretudo a uma autonomia comprometida com o bem de todo o sistema”.

2.3. Considerações sobre a análise do PDI e ações correspondentes

Como resultado da análise feita sobre o PDI e o PPI e das correspondentes ações que vem sendo tomadas pela Instituição, pode-se concluir ela tem clareza do papel que deseja desempenhar na sociedade, bem como da formação que deseja oferecer a seus alunos, não se restringindo apenas ao de formadora de mão-de-obra qualificada, mas valorizando seu papel na formação de profissionais que atuem de maneira responsável na sociedade, com consciência social e

ambiental, com visão crítica, preparados para um processo contínuo de aprendizagem, e capacitados para gerir processos de inovação, em acordo com o que está definido para o perfil do egresso. Também fica clara a forma como **a FEI assume a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão como base para articular suas políticas institucionais**. Isso pode ser constatado, em termos práticos, por um conjunto de ações que já foram e continuam sendo tomadas ao longo dos últimos anos e que estão sintetizadas a seguir:

- Vem ampliando as atividades de pesquisa e pós-graduação *stricto sensu*, por meio da implantação de novos programas de mestrado e doutorado. Hoje existem quatro programas de Mestrado e dois de Doutorado em funcionamento, que estão descritos no Anexo 1;
- Realiza um acompanhamento constante da implantação das estruturas curriculares dos cursos, de modo que a integralização dos conteúdos programáticos garanta o efetivo cumprimento dos objetivos desses cursos. Os PPCs de todos os cursos de graduação foram revistos, os de administração e ciência da computação já estão sendo implantados desde 2014 e os de engenharia tem previsão para iniciar a implantação a partir do segundo semestre de 2017;
- Na revisão e atualização dos novos PPCs dos cursos de engenharia, houve a preocupação em apoiar esses PPCs no projeto de inovação (Projeto Inova FEI) que está sendo desenvolvido e que foi mencionado na página 55 desse relatório. Da escolha do tema da inovação tecnológica resultou uma ação importante, no período de 10 a 14 de outubro de 2016, quando a FEI promoveu o “Congresso de Inovação e Megatendências”, detalhado no item “eventos de qualificação” (pag. 106);
- Vem promovendo a inserção do corpo docente na comunidade acadêmica, através de sua participação em eventos nacionais e internacionais e em sociedades científicas, bem como através da organização de eventos nos *campi* do próprio Centro Universitário;
- Vem mantendo um forte incentivo aos Programas de Bolsas de Iniciação Científica – P-BIC, de Iniciação Didática – P-BID e de Ações Sociais de Extensão – PRO-BASE, e P-BIT bolsa de iniciação tecnológica, como forma de fomentar a pesquisa e contribuir para a sedimentação das linhas de pesquisas institucionais, auxiliar a formação didática dos alunos e permitir que estes atuem em atividades sociais. Esta ação está detalhada no item 2.6 desse relatório;
- Está mantendo e aumentando as parcerias interinstitucionais, com universidades nacionais e estrangeiras, com o objetivo de incentivar esses intercâmbios. Para isso, foi criado um “Setor de Intercâmbio e Relações Internacionais”, que será analisado no item 2.5.3;

- Vem dando segmento à política de incentivo ao uso de recursos de informática, como instrumento didático imprescindível à qualidade das disciplinas, além de efetivo apoio aos discentes;
- Vem mantendo a política de investimentos em equipamentos e estruturas laboratoriais para suporte ao ensino e pesquisa, em consonância com o planejamento orçamentário;
- Vem apoiando e consolidando o processo de avaliação institucional, fortalecendo-o como instrumento efetivo de determinação de indicadores de qualidade do ensino, pesquisa e extensão e fonte de subsídios para as revisões do PDI.

2.4. Análise dos projetos institucionais previstos no PDI

O PDI estabelece **sete eixos estratégicos** que considera prioritários ao desenvolvimento institucional e para cada um deles, define um conjunto de projetos que deverão ser implantados ao longo do período de 5 anos de abrangência do plano. Os eixos definidos no PDI foram os seguintes: [fonte PDI – 2016 a 2020 – pág. 25] **1. ENSINO, 2. PESQUISA, 3. EXTENSÃO, 4. ASSISTÊNCIA DISCENTE, 5. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO, 6. INTERNACIONALIZAÇÃO e 7. CIÊNCIA-TECNOLOGIA-INOVAÇÃO**. A partir deles, foram estabelecidas as ações e seus respectivos projetos ao longo da vigência do Plano. De todo o conjunto de projetos previstos no PDI, apenas os que tinham sua implantação programada para iniciar no ano de 2016 serão objeto de análise desse relatório da CPA (ano base 2016). Assim sendo, o restante desse item irá apresentar os projetos que foram objeto dessa análise, descrevendo, para cada um deles, o respectivo escopo e o ponto de implantação onde se encontravam no final do ano de 2016.

1. Ensino:

- **Revisão do núcleo de formação comum dos cursos de graduação em engenharia** (previsão de implantação a partir do primeiro semestre de 2016) – Responsáveis: VREP e GT específico constituído pela Reitoria;

O Grupo de Trabalho, constituído por chefes de Departamento e coordenadores de Curso, utilizou como referências o **Plano de Desenvolvimento Institucional**, a **Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional** (Lei nº9.394/1996), as **Diretrizes Nacionais para o Curso de Engenharia**

(Resolução CNE/CES nº 11/2002 do Conselho Nacional de Educação), a **Resolução nº 2/2007** do Conselho Nacional de Educação, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, os **Requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições** (Portaria nº 3.284/2003 do Ministério da Educação), as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana** (Resolução nº 1/2004 do Conselho Nacional de Educação), as **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais** do Ministério da Educação, as **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos** (Resolução CNE/CP nº 1/2012 do Conselho Nacional de Educação), as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental** (Resolução nº 2/2012 do Conselho Nacional de Educação), as **Normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida** (Lei nº. 10.098/2000), o **Decreto nº 4.281/2002**, que regulamenta a Lei no 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, o **Decreto nº 5.626/2005**, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, o **Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial – PLANAPIR** (Decreto nº 6.872/2009), a **Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo** (Decreto nº 6.949/2009), o Decreto nº 7.611/2011 sobre **Educação especial e atendimento educacional especializado**, a **Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista** (Lei nº 12.764/2012), a **Portaria nº 4.059/2004** do Ministério da Educação, que regulamenta a oferta de disciplinas em regime semipresencial, o **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e à Distância** de abril de 2016 do INEP, a **Resolução nº 218/1973** do Confea, que discrimina atividades pertinentes às diferentes Engenharias e a **Resolução nº 1.073/2016** do Confea, que regulamenta a atribuição de títulos, atividades, competências e campos de atuação profissionais aos profissionais registrados no Sistema Confea/Crea.

Como resultado, foi feito um mapeamento dos conhecimentos, habilidades, competências, atitudes e valores indispensáveis à formação de Engenheiros de qualquer modalidade na FEI. Este mapeamento levou à formulação de um núcleo comum de disciplinas responsáveis por 1933 horas de formação, o que corresponde a aproximadamente 45% da carga horária total dos cursos. Deve-

se indicar que as disciplinas do núcleo comum não se encontram concentradas nas primeiras séries dos cursos. Além disso, o núcleo comum atende não apenas à formação técnica para Engenharia, mas destina-se também a expandir os horizontes dos alunos com disciplinas ligadas às Ciências Sociais e Jurídicas, à Administração e à Inovação.

- **Reestruturação curricular dos cursos de engenharia** (previsão de implantação a partir do segundo semestre de 2016) – Responsáveis: VREP e Coordenações dos Cursos;

A reestruturação curricular dos cursos de Engenharia utilizou como referências legais os mesmos documentos listados no projeto anterior e teve como premissas a inovação como linha mestra da formação, a flexibilização dos percursos formativos, a valorização do tempo fora de sala de aula, a ênfase na formação integral, a articulação entre teoria e prática, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e o desenvolvimento progressivo da autonomia do aluno visando à formação de um profissional ético com competência para liderança, qualificado para atuar em diferentes culturas e em grupos multidisciplinares, capacitado para a geração e transferência do conhecimento, com visão crítica, preparado para um processo contínuo de aprendizagem, e capacitado para gerir processo de inovação.

No momento, os novos projetos pedagógicos estão em fase final de elaboração, tendo sido já discutidos nos âmbitos dos Núcleos Docentes Estruturantes de cada curso e dos Conselhos de Departamento responsáveis pelos cursos. Prevê-se que a versão final dos projetos pedagógicos estará pronta para discussão no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em meados de maio de 2017 e que os novos cursos serão implantados no 2º semestre de 2017.

- **Sistema de gestão dos planos de ensino e integração com a biblioteca** (previsão de implantação a partir do segundo semestre de 2016) – Responsáveis: VREP, CGI e Secretaria Geral;

A primeira versão do Sistema de Gestão dos Planos de Ensino (SGPE) foi implantada em 2015. Por meio do SGPE, os coordenadores das disciplinas atualizam informações sobre objetivos, metodologia, programa, metodologia de avaliação, atividades discentes e bibliografia, permitindo que os Planos de Ensino sejam documentos que refletem adequadamente as mudanças realizadas

nas disciplinas. Além disso, o Sistema organiza o registro histórico das disciplinas permitindo acesso facilitado às versões anteriores dos Planos de Ensino.

Ao longo de 2016, o SGPE foi integrado com o sistema da Biblioteca com os objetivos de evitar divergências entre os registros bibliográficos contidos nos Planos de Ensino e no catálogo da Biblioteca e permitir que a Biblioteca possa planejar a manutenção e expansão de seu acervo levando em conta as recomendações de livros como bibliografia básica ou complementar para as disciplinas. Esta versão foi implantada no 2º semestre de 2016 e reduziu de forma significativa as divergências entre os registros bibliográficos dos Planos de Ensino e do catálogo da Biblioteca.

- **Seleção de alunos ingressantes por meio de desempenho no ENEM** (previsão de implantação a partir do primeiro semestre de 2016) - Responsáveis: VREP e Secretaria Geral.

O objetivo deste projeto é permitir a seleção dos ingressantes nos cursos de graduação por meio das notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), sem a necessidade de participação no Processo Seletivo regular. São consideradas válidas para o ingresso as notas das provas do ENEM realizadas com até dois anos de antecedência ao Processo Seletivo em que o ingressante se candidatará. Para que haja igualdade de condições no que diz respeito à concorrência, as vagas disponíveis foram separadas em três grupos: um grupo de vagas destinadas ao ingresso por meio das notas do ENEM do ano anterior ao do processo seletivo, um grupo de vagas destinadas ao ingresso por meio das notas do ENEM do ano corrente e um grupo de vagas destinadas ao ingresso por meio do Processo Seletivo regular.

Na fase atual de implantação, decidiu-se por uma nota de corte alta para classificação pelo ENEM visando à seleção de candidatos com perfil acadêmico diferenciado. Os resultados obtidos até o momento são positivos, pois uma fração crescente dos alunos da FEI tem ingressado por meio das notas obtidas no ENEM.

2. Pesquisa

- **Sistema de gestão dos planos de trabalho e relatórios de atividades** (previsão de implantação no segundo semestre de 2016) – Responsáveis: VREP e CGI;

O objetivo deste projeto é a criação de um sistema informatizado para gestão dos planos de trabalho e dos relatórios de atividades dos docentes em regime de dedicação integral. As informações presentes nos planos de trabalho e nos relatórios de atividades permitem o planejamento das atividades de pesquisa, a quantificação e a avaliação dos resultados obtidos, a divulgação destes resultados para a comunidade e a nucleação e institucionalização de novas linhas de pesquisa por meio do mapeamento das competências disponíveis na instituição.

O Sistema de Planos de Trabalho e Relatórios de Atividades (SPTRA) foi implantado no final do 1º semestre de 2016 e os relatórios que poderão ser extraídos do SPTRA auxiliarão a tomada de decisão dos gestores em assuntos estratégicos e relevantes ao desenvolvimento institucional no que diz respeito à pesquisa.

3. Extensão

- **Educação ambiental por meio de programa de extensão** (previsão de implantação a partir do segundo semestre de 2016) – Responsável: VREAC;

O objetivo deste projeto é a organização de uma linha de extensão, que abrigue diferentes programas e projetos voltados a buscar soluções para questões socioambientais relacionadas a recursos hídricos, enchentes e saneamento básico em comunidades e grupos vulneráveis, ao redor do Centro Universitário FEI. As pesquisas do programa deverão fornecer subsídios para projetos de iniciação científica, publicação de artigos científicos e assessorias às comunidades locais. Grupos de pesquisa se incumbirão da elaboração de projetos padrão para residências e comunidades que tenham como base a economia de água e a proteção contra enchentes.

Aspectos relativos às tecnologias empregadas, capacitação de pessoal, dimensionamento dos projetos e custos associados, serão trabalhados de forma participativa. Estas ações deverão ser executadas por docentes e discentes de graduação e pós-graduação. Como resultado espera-se formar alunos mais qualificados para oferecer respostas às demandas sócio-ambientais da população, empenhados com o compromisso social, com a luta pela diminuição das desigualdades e com a criação de oportunidades para todos. Espera-se, ainda, que as experiências adquiridas sirvam de base para aglutinar pesquisas e pesquisadores em torno de temas relevantes para a melhoria da qualidade de vida das populações do entorno e, indiretamente, de toda a região

metropolitana, e que as publicações decorrentes dos resultados destas pesquisas constituam material de referência para as políticas públicas sobre o tema.

- **Articulação com educação básica** (relacionamento com ensino médio e fundamental) - Previsão de implantação a partir do segundo semestre de 2016 – Responsáveis: VREAC e Curso de Ciência da Computação;

O objetivo deste projeto é despertar o interesse dos jovens que estão na educação básica para formação superior principalmente nas áreas de atuação da instituição. O projeto é constituído por uma série de ações que se articulam em torno do tema comum de despertar o interesse para as áreas de tecnologia e gestão:

Concurso Travessia

Trata-se de concurso que desafia os estudantes do ensino médio e do ensino superior a construir e testarem, ao longo de dois dias, um protótipo miniatura de estrutura representativa de uma PONTE em ARCO usando palitos de sorvete comuns, cola, cordão tipo barbante e clips de papel, que vença um determinado vão atendendo às condições de dimensionamento, execução e resistência especificados no regulamento. O concurso é realizado anualmente. Em 2016, houve participação de 53 equipes compostas exclusivamente por estudantes do ensino médio.

Olimpíada Brasileira de Robótica

O Departamento de Ciência da Computação, por intermédio de seus professores, é responsável pela coordenação da Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR) no Estado de São Paulo desde 2012. O evento é apoiado pelo Ministério da Educação e Cultura e pelo Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações e tem como objetivo disseminar a robótica entre estudantes de ensino médio e fundamental de todo o país. Em 2016, mais de 111.000 alunos de ensino fundamental, médio e técnico, de todos os estados brasileiros, participaram da OBR, estimulando-os a seguir carreira tecnológica e a desenvolver ciência e tecnologia em todo o território nacional.

A FEI vem, desde 2012, sendo sede da final estadual e o principal articulador da OBR no estado de São Paulo na modalidade prática. Em 2017, manterá a representatividade estadual, abrigará 2 regionais e a final estadual em setembro e coordenará outras regionais pelo estado.

FEI Portas Abertas

O FEI Portas Abertas é um evento que visa ao acolhimento de jovens interessados em conhecer um pouco mais as carreiras de Engenharia, Ciência da Computação e Administração, por meio de atividades desenvolvidas a partir de conceitos fundamentais para a formação profissional. Os jovens participam de vários experimentos, projetos estudantis, palestras, jogos, visando a despertar o interesse pelo conhecimento. O evento visa também ao encontro dos jovens visitantes com alunos e professores, criando ambiente para troca de informações e esclarecimentos de dúvidas sobre cursos e carreiras. Em sua oitava edição em 2016, o evento teve a participação de 2305 estudantes e 166 professores provenientes de 47 escolas, além de mais outros 831 participantes do público geral.

Desafio FEI de Administração

No Desafio FEI, é realizada uma competição por equipes entre escolas de ensino médio. Foram convidadas a participar do Desafio, nesta primeira edição, apenas estudantes de Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) da Grande São Paulo. Em um ambiente de simulação de jogo de empresas, as equipes trabalharam com as variáveis presentes na Gestão Empresarial como estratégias, negociações, sustentabilidade, políticas públicas, economia de recursos, liderança e formação de equipe.

- **A comunicação como ferramenta de transformação e desenvolvimento sociais** – (Previsão de implantação a partir do primeiro semestre de 2016) - Responsáveis: VREAC e Setor de Comunicação;

Os objetivos deste projeto são promover a comunicação institucional e fortalecer as ações de intercâmbio de conteúdo. As estratégias adotadas envolveram interatividade e intercâmbio de informações por meio das mídias digitais e redes sociais, relacionamento com a Imprensa e com

veículos de comunicação, produção e gerenciamento de canais efetivos de comunicação como a Revista Domínio FEI e Informativos online e a organização de eventos internos e externos como palestras e cursos, competições e concursos, congressos acadêmicos, exposição de projetos de formatura, eventos comemorativos e institucionais, feiras de vestibular e eventos de relacionamento.

- **Organização de ações sociais de extensão e iniciativas de voluntariado** (previsão de implantação a partir do primeiro semestre de 2016) – Responsável: VREAC e Depto. de Ciências Sociais.

Os objetivos deste projeto são:

- Formar recursos humanos em nível superior atentos às necessidades da sociedade e preocupados com a promoção da justiça social.
- Intensificar as atividades discentes de cunho social.
- Facilitar o acesso da comunidade ao conhecimento gerado na instituição.

Cientes da necessidade de vincular a educação dos estudantes à realidade social e considerando como pressuposto que o conhecimento desenvolvido e aprendido por nossos estudantes pode auxiliar na proposição de soluções sociais efetivas, a partir disso, pretende-se fomentar o desenvolvimento de novos projetos sociais de extensão, que ofereçam aos estudantes a oportunidade da experiência do serviço ao próximo, promovam o alinhamento entre a formação técnico-científica de nossos cursos com a dimensão humana, ao mesmo tempo em que os “saberes da universidade” sejam “provocados” a responder às demandas sociais. Espera-se um maior diálogo e cooperação entre as diferentes unidades de ensino na busca de soluções transdisciplinares para problemas sociais, bem como a integração entre o ensino, pesquisa e extensão. Em síntese, por meio da potencialização da ação social e voluntariado - importantes aspectos da dimensão extensão - espera-se criar oportunidade da experiência do serviço, e por meio desta, desenvolver a sociedade na qual a instituição atua.

Ao longo de 2016, foram realizadas em torno de 140 atividades vinculadas diretamente às disciplinas de Ciências Sociais e Jurídicas, que envolveram entre 400 e 500 alunos em trabalhos realizados em entidades assistenciais que trabalham com idosos e com crianças e adolescentes. O tipo de trabalho a ser realizado na entidade é de livre escolha do grupo de alunos, mas independentemente da ação realizada (campanha, captação de recursos, festas, rifas, etc.) é

imprescindível o trabalho na entidade e os critérios para o desenvolvimento das ações são dados pela coordenação das disciplinas. Para que a atividade seja organizada, os grupos devem primeiramente procurar conhecer a instituição através da história de sua constituição, características e funcionamento, recursos financeiros, como se dá o relacionamento com o Estado e Órgão Públicos e suas necessidades e dificuldades. Em 2016, foram realizadas atividades com as seguintes entidades:

- Instituições que trabalham com idosos:
 - Casa de São Vicente de Paulo – SBC
 - Casa Dona Adelaide
 - Assistência Vicentina da Vila Mascote
 - Lar Vicentino
 - Instituto Bezerra de Menezes
 - Residencial Master Clínica de Repouso
 - Clínica Solar da Matriz
 - Espaço Abeto Núcleo de Convivência para Idosos
 - Casa de Repouso Santo Expedito
- Instituições que trabalham com Crianças:
 - Pastoral da Criança
 - Aldeias Infantis SOS
 - Associação São Luiz
 - Centro Comunitário das Crianças de N. Senhora de Guadalupe
 - Associação Carlos Henrique Thomaz
 - Lar da Criança Emmanuel
 - Lar Escola Pequeno Leão
 - Gotas de Flor com Amor
 - Lar da Redenção (abrigo para crianças deficientes)
 - Casa de Amparo Tia Marly (abrigo)
 - Abrigo Pequeno Cidadão
 - Instituto Curumim
 - ONG Presente da Alegria
 - Centro Educacional Dom Orione
 - Associação Helena Piccardi de Andrade Silva

- Associação Metodista Agente
- Associação Verdade e Luz (Mamãe Clory)
- Casa Espírita do Evangelho
- OSCIP Educadores em Foco
- Escola de Extensão do Colégio Salesiano
- Coliseu Boxer Center
- Creche Jesus de Nazaré
- Creche Fraternal
- Lar de Nice
- Centro Educacional Cantinho

Após a realização da atividade, os grupos elaboram um relatório no qual refletem sobre a efetividade do trabalho realizado, sobre o favorecimento do protagonismo e da criatividade, sobre o papel da solidariedade na construção de um mundo mais justo, sobre os limites da atividade assistencial e sobre o papel do Estado.

Entre as atividades realizadas, podemos destacar:

Junto à população idosa: Ida à Sala São Paulo para assistir a um concerto, Tardes de Recreação: convivência, jogos, tarde musical, atividade de pintura, chá da tarde, cinema, Montagem de horta.

Junto à população infantil: Criação de brinquedos recicláveis, Recreação: jogos, caça ao tesouro, Lanche especial, Festa da Páscoa, Aula de reforço de matemática, Ida ao cinema, Café da manhã com crianças e seus pais, Realização de Artesanato, Confeção de bolos e camisetas com crianças.

Outras atividades realizadas: Instalação de um Coletor de água de chuva (pesquisa e montagem), Instalação de grama sintética – transformação de um local em área de lazer, Participação em eventos da entidade: bingo, noite da pizza, almoço beneficente: ajuda para servir, nas barracas, contabilidade e limpeza, Digitação de notas fiscais, Divulgação da entidade: elaboração de folders e distribuição.

Em alguns casos, a ação executada foi a movimentação dos alunos para a coleta e doação de produtos ou alimentos que se apresentavam como circunstâncias de urgência a serem trabalhadas. Para algumas instituições foram arrecadados: Produtos de limpeza, Galões de água, Ovos de Páscoa, Leite, Objetos para bazar, Material escolar, Produtos de higiene.

Além disso, as experiências de serviço pelas quais passam os alunos da FEI levou a Jr FEI, a empresa júnior da FEI, a criar uma comissão de Projeto Social em 2016. A primeira atividade realizada pela Comissão foi o desenvolvimento de um projeto de motivação e valorização da educação em parceria com o Centro para a Juventude São José da Associação Menino Deus (CJ São José) em São Paulo e o Instituto Unibanco. Nesta ação, alunos da FEI trabalharam com jovens de 15 a 18 anos do CJ São José em encontros no CJ São José e em visitas à FEI para troca de experiências que culminaram com a formulação de planos de vida baseados em: visão, competência e energia e fundamentados em conhecimentos e informações, a fim de potencializar as escolhas. Por isso, foram apresentadas e discutidas diferentes oportunidades educacionais e profissionais que os jovens poderiam acessar após a conclusão do Ensino Médio.

Em relação às atividades de ação social que são realizadas a partir das disciplinas oferecidas pelo Departamento de Ciências Sociais e Jurídicas, estas são de fluxo contínuo, ou seja, todos os semestres novos grupos de alunos são estimulados a pensarem e organizarem ações sociais junto a instituições do Terceiro Setor buscando a compreensão da realidade social na qual se inserem e seu papel como agentes transformadores da mesma.

Quanto à próxima fase do projeto, que consiste na identificação e sistematização de tais iniciativas na sua totalidade de manifestações e atores, o cronograma de implantação será definido junto à Vice-Reitoria de Extensão e de Atividades Comunitárias ao longo de 2017.

4. Assistência Discente

- **Avaliação e fortalecimento do Programa de Apoio ao Ingressante PAI** - Previsão de implantação a partir do segundo semestre de 2016 – Responsáveis: VREP;

O Programa de Apoio ao Ingressante (PAI) é uma iniciativa dos Departamentos de Física e de Matemática e visa a fornecer aos alunos ingressantes do Centro Universitário FEI o suporte necessário para tornar mais suave a transição do ensino médio para o ensino superior, buscando motivá-los e apoiá-los e desenvolvendo nos novos alunos as atitudes necessárias para a realização com sucesso de um curso de nível superior.

Ao longo de 2016, foi realizada uma avaliação preliminar do programa. Por um lado, constata-se que os alunos que participam do programa obtêm bons resultados acadêmicos nas disciplinas iniciais de Física, Cálculo Diferencial e Integral e Geometria Analítica. Por outro lado, a maior deficiência do programa é o engajamento reduzido dos alunos nas atividades oferecidas.

Para tentar resolver este problema, está sendo trabalhada uma proposta que transformaria o PAI em um programa de estudos em grupos fechados de no máximo 20 alunos com inscrição prévia, controle de frequência e emissão de certificado de participação, que poderia ser usado para as atividades complementares exigidas nos cursos de graduação. Neste formato, o programa teria foco em guiar os alunos no desenvolvimento de suas habilidades em estratégias de solução de problemas em domínios específicos do conhecimento.

5. Internacionalização

- **Fortalecimento da inserção em programas da mobilidade** (ampliar e fortalecer as cooperações internacionais) - Previsão de implantação a partir do segundo semestre de 2016 – Responsáveis: VREP e Coordenadoria de Relações Internacionais

No ano de 2016, a Coordenadoria de Relações Internacionais do Centro Universitário FEI buscou estabelecer o marco regulatório e operacional do processo administrativo bem como ampliar e fortalecer cooperações internacionais em áreas estratégicas da instituição.

No âmbito da regulamentação das ações de cooperação internacional, trabalhou junto ao departamento administrativo e financeiro da Fundação Educacional Inaciana e aos diferentes setores administrativos e departamentos acadêmicos do Centro Universitário FEI para o registro de estudantes nacionais e estrangeiros participantes de programas de mobilidade internacional, com o devido controle de matrícula e mensalidades, como prevê cada acordo em questão.

Também, trabalhou no desenvolvimento da função de tutoria acadêmica internacional, com participação dos coordenadores de curso ou professores 'tempo-integral indicados pela chefia, com a proposta de auxiliar na interlocução das diferentes atividades com cada área do conhecimento. A participação desses professores foi fundamental no processo de aproveitamento de estudos realizados no exterior.

O item 2.5.3. (Setor de Relações Internacionais) detalha as atividades desenvolvidas, demonstrando o cumprimento, de acordo com seu cronograma, do projeto de “**Fortalecimento da inserção da FEI em programas da mobilidade**”, conforme previsto no seu PDI.

2.5. Análise de programas de extensão já consolidados pela FEI

A extensão universitária é vista pela Instituição, segundo seu PDI, no item estratégias educacionais

"como a interação da instituição com o meio, por meio da qual se realiza a democratização do conhecimento - visando o desenvolvimento regional. Mediante projetos comunitários e sociais, ações de educação continuada, assessorias, consultorias, convênios e parcerias, bem como seminários, publicações e programações culturais e esportivas em geral, a extensão se torna um efetivo canal de diálogo entre os saberes da universidade e as diferentes instâncias da sociedade".

...“Extensão é o conjunto de transformações e aportes aos problemas da sociedade, por meio do conhecimento e da ciência. A busca da melhoria da vida das pessoas nela inseridas. Dessa ideia resulta o objetivo institucional de se desenvolver “tecnologia para a vida”, outra expressão presente em nossos projetos” [fonte: PDI pag. 25].

A partir das ponderações acima e como já analisado no item anterior, o PDI estabelece os sete eixos estratégicos prioritários ao desenvolvimento institucional. Os itens seguintes, 2.5.2 até 2.5.4, irão descrever outros mecanismos e programas, já consolidados na FEI, que também estão associados às atividades de extensão e permitem gerar e implantar ações visando à realização dos objetivos mencionados anteriormente, relativos às políticas acadêmicas e de extensão.

2.5.2. Programas de Bolsas e Financiamento de Estudos

De forma a atender ao maior número possível de alunos carentes de recursos financeiros para iniciarem ou concluírem seus estudos, a Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros, mantenedora do Centro Universitário FEI, disponibiliza diversas modalidades de bolsas de estudos reembolsáveis ou não, conforme será descrito a seguir:

Bolsa de Assistência Social – Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros

Trata-se de um Programa de Bolsas de Assistência Social que tem por objetivo de atender ao maior número possível de alunos carentes, impossibilitados, por essa razão, de ingressar ou concluir seus estudos. Para efeito de classificação dos candidatos é também valorizado o desempenho do estudante. O programa conta com recursos oriundos de dotação orçamentária, conforme verba disponibilizada pela FEI. As bolsas não reembolsáveis são concedidas em módulos de 25%, podendo atingir até 100%.

Programa Bolsa Escola da Família

O Centro Universitário FEI participa do Programa Bolsa Escola da Família, do Governo do Estado de São Paulo, no qual alunos inscritos e selecionados que cursaram as três séries do Ensino Médio, exclusivamente na Rede Pública Estadual Paulista, trabalham como educadores universitários. Estes alunos têm bolsa de estudos integral, parte custeada pelo Governo e parte custeada pela FEI, para o curso no qual estão matriculados e desenvolvem atividades do Programa junto às escolas públicas estaduais.

Programa Universidade Para Todos – PROUNI

Com participação no Programa Universidade para Todos do Ministério da Educação, o Centro Universitário FEI concede bolsas de estudos a brasileiros sem diploma de curso superior, com renda familiar per capita que não exceda o valor da mensalidade e limitada a três salários mínimos, que tenham cursado o ensino médio na rede pública ou instituição privada na condição de bolsista, bem como à portadores de necessidades especiais. A seleção é realizada pelo Ministério de Educação.

Programa de Financiamento Estudantil - FIES

O FIES é destinado a financiar a graduação de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC. Criado em 1999 para substituir o Programa de Crédito Educativo – PCE/CREDUC, o FIES tem critérios próprios de seleção e dá prioridade no atendimento aos estudantes de situação econômica menos privilegiada. O sistema é exclusivo para cobertura, no todo ou em parte, do valor das mensalidades, excetuando-se qualquer outro custo. Todos os candidatos devem possuir bom desempenho acadêmico.

O Programa de Bolsas de Assistência Social Estudantil – PASE

São bolsas de auxílio financeiro, em caráter complementar, destinado à alimentação, transporte e material escolar, com o objetivo de possibilitar a alunos bolsistas condições necessárias à permanência do aluno na escola e ao melhor aproveitamento de estudos, evitando evasão e perda de motivação. Esse programa foi instituído em 2011, para atender necessidades temporárias de alunos participantes dos Programas de Bolsas de Assistência Social – BAS ou do PROUNI, que foram contemplados com bolsas integrais. Semestralmente, a FEI disponibiliza uma quantidade de Bolsas de Assistência Estudantil a serem concedidas a alunos comprovadamente carentes, selecionados e avaliados pela Assistência Social da Instituição. O número de bolsas e valor de cada bolsa é definido anualmente, por comunicação da Mantenedora.

2.5.3. Programa de intercâmbio e relações internacionais

Como decorrência da importância crescente que tem assumido a questão da internacionalização da universidade, e também por ser esse um importante objetivo institucional da FEI, ou seja: Incentivar intercâmbios e parcerias, não apenas com instituições brasileiras, mas também com universidades e empresas estrangeiras foi criado, a partir do segundo semestre de 2012, um **“Programa de Intercâmbio e Relações Internacionais”**, administrado por uma “Coordenadoria de Relações Internacionais”, cujos principais objetivos estão descritos a seguir:

- Realizar o atendimento e acompanhamento de alunos da FEI que pretendem estudar no exterior.
- Realizar o atendimento e orientação aos alunos estrangeiros que pretendem estudar na FEI.
- Manter contato permanente com as instituições parceiras para troca de informações e o fortalecimento das atividades de cooperação internacional;
- Assessorar a Reitoria na indicação e celebração de novos convênios e acompanhamento para execução e renovação dos acordos já existentes;
- Participar em eventos, com o objetivo de intensificar a cooperação entre a FEI e outras Instituições de Ensino Superior;
- Assessorar a Reitoria para receber delegações estrangeiras e personalidades do cenário acadêmico e social na condição de visitantes, professores e palestrantes;

Em 2016, a Coordenadoria de Relações Internacionais do Centro Universitário FEI, alinhada aos objetivos de internacionalização definidos no **PDI - 2016-2020** buscou estabelecer o marco regulatório e operacional do processo administrativo bem como ampliar e fortalecer cooperações internacionais em áreas estratégicas da instituição.

Com relação ao fortalecimento dos atuais programas de mobilidade, o Centro Universitário FEI manteve o intercâmbio de reciprocidade com as seguintes instituições parceiras: Universidad Alberto Hurtado, Chile; Universidad de Alicante, Espanha; Institut Catholique d'Arts et Métiers, França; e Instituto Tecnológico de Estudios Superiores del Occidente, Universidad Iberoamericana, Puebla e Universidad Iberoamericana, Ciudad de México, México.

Manteve os programas de bolsas com o Santander Universidades (Bolsas Ibero-americanas e Bolsa Fórmula Santander 2016), fomentando que alunos da instituição participem em universidades ibero-americanas

conveniadas, especialmente aquelas vinculadas à rede AUSJAL. Em julho de 2016, aderiu programa do TOP Espanha, oferecido pelo Santander Universidades em parceria com a Universidad de Salamanca.

Também teve alunos participando dos programas de dupla-diplomação no New York Institute of Technology, Estados Unidos, e no Institut Catholique d'Arts et Métiers, França e doutorado com dupla diplomação da Universidade de Alicante. Desta última instituição, também recebeu um grupo de alunos estrangeiros no curso de graduação em engenharia de produção.

As tabelas que se seguem fazem um resumo do número de alunos da FEI que participaram de programas internacionais de mobilidade estudantil nos últimos 4 anos. Elas apresentam os participantes por modalidade, por tipo de acordo, por curso e por país de destino.

MODALIDADES DE PARTICIPAÇÃO	2013	2014	2015	2016	TOTAL
Curta Duração e Idiomas	0	2	2	2	6
Study Abroad / Visitante	54	89	55	1	199
Intercâmbio	8	9	10	17	44
Dupla Diplomação	3	5	13	4	25
TOTAL	65	105	80	24	274

Tabela 2.4: Número de alunos da FEI que participaram de programas internacionais – últimos 4 anos

ACORDOS INTERNACIONAIS	2013	2014	2015	2016	TOTAL POR ACORDO
Ciência sem Fronteiras	54	89	55	0	198
FEI - Alicante	0	0	1	1	2
FEI - AUSJAL	2	8	7	13	30
FEI - ICAM	7	5	8	2	22
FEI - KIT	1	0	1	0	2
FEI - NYIT	1	1	6	2	10
TOP Espanha - Santander	0	2	2	2	6
TOTAL POR ANO	65	105	80	20	270

Tabela 2.5: Alunos da FEI que participaram dos diversos programas existentes – últimos 4 anos

POR CURSO (graduação) *	2013	2014	2015	2016	TOTAL POR CURSO
Eng. Mecânica	20	30	24	1	75
Eng. de Produção	21	25	20	3	69
Eng. Elétrica	7	10	5	1	23
Eng. Química	4	18	1	1	24
Eng. Civil	7	3	9	1	20
Ciência da Computação	4	6	5	0	15
Administração - Campus SBC	0	3	5	7	15
Eng. de Automação e Controle	2	2	4	2	10
Administração - Campus SP	0	4	3	7	14
Eng. Ciclo Básico	0	0	2	0	2
Eng. de Materiais	0	2	0	0	2
Eng. Têxtil	0	0	0	0	0
TOTAL POR ANO	65	103	78	23	269

Tabela 2.6: Alunos da FEI que participaram por Curso – últimos 4 anos

POR PAÍS/região (graduação) *	2013	2014	2015	2016	TOTAL POR PAÍS
Estados Unidos	30	54	40	4	128
Canadá	13	8	2	0	23
Austrália	2	6	12	0	20
União Europeia	18	25	16	3	62
América Latina	2	8	7	13	30
Japão	0	1	1	1	3
Coréia do Sul	0	1	0	0	1
TOTAL POR ANO	65	103	78	21	267

Tabela 2.7: Participação dos alunos da FEI por país de destino – últimos 4 anos

O Centro Universitário FEI também recebeu estudantes estrangeiros, provenientes de diversos países, dentro dos programas de intercâmbio já mencionados. A **tabela 2.8** sintetiza o número de estudantes recebidos pela FEI nos últimos 4 anos.

Procedência	2013	2014	2015	2016	Total geral
União Europeia	7	7	13	12	39
América Latina	1	0	2	0	3
Total	8	7	15	12	42

Tabela 2.8: Alunos estrangeiros, participantes dos programas, recebidos pela FEI.

2.5.4: Atividades Comunitárias

Eventos Esportivos

O “Centro de Vivência Desportiva, Recreação e Lazer” (CVDRL) promove, durante o ano, várias competições esportivas que integram a comunidade e estimulam a prática de esportes, melhorando a qualidade de vida. Têm acesso à programação do Centro de Vivência, alunos, professores, funcionários, filhos de funcionários, ex-alunos, alunos de escolas da rede pública e particular de ensino fundamental e médio, bem como crianças carentes da comunidade local.

A tabela 2.9 a seguir resume o calendário de eventos esportivos realizados em 2016, dando uma ideia da natureza das atividades que são desenvolvidas no Centro de Vivência.

Tabela 2.9: CALENDÁRIO DE EVENTOS DESPORTIVOS realizados em 2016 pelo CVDRL

JANEIRO	Recreação e Lazer
FEVEREIRO	Recreação e Lazer 34º Torneio Aberto de FUTSAL - FEVEREIRO A ABRIL
MARÇO	34º Torneio Aberto de FUTSAL (cont.)
ABRIL	34º Torneio Aberto de FUTSAL (cont.) 29º Torneio Aberto de FUTEBOL LIVRE - ABRIL A JUNHO 33º Torneio Aberto de TÊNIS DE MESA
MAIO	27º Torneio Aberto de FUTEBOL LIVRE (cont.) 16º Torneio Colegial “Pe. Aldemar Moreira S.J” – MAIO A JUNHO 2º Torneio de Supino
JUNHO	29º Torneio Aberto de FUTEBOL LIVRE (cont.)

	16º Torneio Colegial “Pe. Aldemar Moreira S.J” (cont.)
JULHO	Recreação e Lazer
AGOSTO	18º Torneio Aberto de FUTEBOL DE SOCIETY – AGOSTO A OUTUBRO
SETEMBRO	18º Torneio Aberto de FUTEBOL DE SOCIETY (cont.) 29º Torneio Aberto de TRUCO 3º Triatlo Indoor - FEI 2014 FEI x MAUÁ – Veteranos
OUTUBRO	18º Torneio Aberto de FUTEBOL SOCIETY (cont.) 34º JODESP (Jogos Desportivos da FEI)
NOVEMBRO	Recreação e Lazer 34º JODESP (Jogos Desportivos da FEI) (cont.)
DEZEMBRO	Recreação e Lazer Dia do EX-ALUNO

* JODESP é uma competição esportiva entre os vários Cursos de Graduação, Ex-Alunos e Funcionários da FEI. Na noite de abertura dos jogos é realizado um cerimonial, escolha da Garota e Garoto dos jogos.

Durante o período de realização dos jogos as várias delegações estarão competindo nas seguintes modalidades: Atletismo masculino e feminino, Basquete masculino e feminino, Corrida Rústica Livre, Futebol Masc., Futsal masculino e feminino, Handebol masculino e feminino, Natação masculino e feminino, Pebolim Livre, Tênis Livre, Tênis de Mesa masculino e feminino, Truco Livre, Voleibol masculino e feminino, Xadrez livre.

Além dessas atividades, o CVDRL também desenvolve alguns projetos específicos com o objetivo de incentivar a prática esportiva entre alunos, professores e funcionários da FEI.

2.5.5. Considerações sobre ações sociais e de extensão.

A análise feita indica que a responsabilidade social da instituição, no que diz respeito à inclusão social, à relação com a sociedade e à defesa do meio ambiente e do patrimônio cultural é exercida de maneira satisfatória.

É importante ressaltar que, no novo PDI (2016 a 2020), a Instituição prevê diversos projetos com o objetivo fortalecer o desenvolvimento dessas atividades. Destacando-se os seguintes:

PROJETO 11: A educação ambiental por meio do programa de extensão (Fonte: PDI – 2016 a 2020).

- ✓ O objetivo deste projeto é a organização de uma linha de extensão, que abrigue diferentes programas e projetos voltados a buscar soluções para questões socioambientais

relacionadas a recursos hídricos, enchentes e saneamento básico em comunidades e grupos vulneráveis, ao redor do Centro Universitário FEI. As pesquisas do programa deverão fornecer subsídios para projetos de iniciação científica, publicação de artigos científicos e assessorias às comunidades locais.

PROJETO 12: Articulação com Educação Básica (Fonte: PDI – 2016 a 2020).

- ✓ O PNE - Plano Nacional da Educação - tem como uma das metas a elevação da taxa de matrículas no Ensino Superior. Por outro lado, o despertar para as possibilidades de formação profissional acontece ainda nas etapas do ensino médio ou fundamental. Desta forma, a FEI se propõe a desenvolver projetos e atividades que despertem nos jovens o interesse pelas carreiras técnico-científicas, pelo conhecimento das ciências naturais e despertem jovens talentos.

Algumas ações já desenvolvidas no calendário regular de eventos do Centro Universitário FEI e estão citadas a seguir, uma vez que já foram explicadas no item 2.4:

- **Concurso Travessia:**
- **Olimpíada Brasileira de Robótica:**
- **Fei Portas Abertas:**
- **Projeto “Desafio FEI de Administração”**

PROJETO 14: A Comunicação como agente de transformação e desenvolvimento social (Fonte: PDI – 2016 a 2020).

- ✓ A Comunicação é uma ferramenta fundamental para oferecer à sociedade acesso ao conhecimento, sendo capaz de transformar pensamentos e mobilizar pessoas, instituições, empresas públicas e privadas, bem como, iniciar um processo reflexivo sobre o conteúdo em questão.

Duas estratégias de atuação compõem a base deste projeto:

- 1) promover a comunicação institucional e globalizada, por meio de:**

- **Interatividade e intercâmbio de informações por meio das mídias digitais e redes sociais**
- **Relacionamento com a Imprensa e com veículos de comunicação**
- **Canais efetivos de comunicação - Revista Domínio FEI e Informativos online**

2) Fortalecer as Ações de Intercâmbio de Conteúdo

- ✓ Considera-se ação de intercâmbio toda e qualquer atividade que promove a troca de conhecimento entre IES, empresas, órgãos públicos, sociedade em geral. Neste contexto, a FEI tem participado, apoiado e organizado eventos científicos, acadêmicos e de conteúdo que contribuem para a troca de informações, aprendizagem e esclarecimento para sociedade.

Projeto 15: Organização de ações sociais de extensão e iniciativas de voluntariado (Fonte: PDI – 2016 a 2020).

- ✓ A dimensão humanística da formação desenvolvida no Centro Universitário FEI, tem por base a atuação do Departamento de Ciências Sociais e Jurídicas, por intermédio de um conjunto de disciplinas que visam ao desenvolvimento de um olhar crítico e reflexivo dos discentes buscando a compreensão da realidade social na qual se inserem e seu papel como agentes transformadores da mesma. São explorados conceitos tais como: sustentabilidade, justiça social e serviço ao próximo, como conceitos motrizes para o bem comum.

O acompanhamento da execução desses projetos, conforme previstos pelo PDI e analisado no item 2.4 desse relatório, permite afirmar que tem havido uma clara intensão da Instituição em desenvolver com maior intensidade as ações sociais e de extensão, fortalecendo ainda mais o desenvolvimento dessas atividades e vinculando-as com a formação humanística desejada para seus alunos, conforme apontado na missão institucional e no perfil de seus egressos.

2.6. Programas de iniciação Científica, Iniciação Tecnológica, Iniciação Didática e de Ações Sociais de Extensão.

Os programas de Iniciação Científica, Iniciação Tecnológica, Iniciação Didática e de Ações Sociais de Extensão devem ser entendidos como um conjunto de ações de apoio ao desenvolvimento científico, tecnológico e didático do aluno e à sua formação humana e social. Consistem na concessão de bolsas a alunos envolvidos no desenvolvimento de projetos, incentivando sua participação. A FEI disponibiliza bolsas a alunos de graduação com bom rendimento escolar e com interesse em complementar sua formação acadêmica. Os projetos têm duração de até 12 meses.

A realização dessas ações é materializada através do “Programa PIPEX”, como foi batizado, que é o **Programa de Iniciação à Pesquisa e Extensão** da FEI. Ele permite a submissão de projetos para concessão de bolsas para o desenvolvimento de projetos científicos, didáticos e de ação social. O Programa PIPEX é regulamentado pela Normativa **NP-22.004/05-03**, que descreve toda a conceituação e procedimentos para participação. Para gerenciar esse Programa, existe um software chamado “PIPEX_online”, desenvolvido com essa finalidade. A partir de 2011, todos os procedimentos de submissão e julgamento de projetos, que antes eram manuais, foram automatizados, sendo executados através da plataforma online, acessada diretamente a partir do portal da FEI. Este programa aperfeiçoou o processo de inscrição, verificação de pendências do aluno e julgamento dos projetos.

Todos os anos, desde 2011, a FEI realiza um encontro para exposição desses projetos. Nesse ano de 2016, foi realizado em **14 de outubro de 2016** o **VI Simpósio de Iniciação Científica, Didática e de Ações Sociais de Extensão da FEI – VI SICFEI**. Cento e noventa e sete projetos foram inscritos e cinco foram premiados, sendo 3 projetos de iniciação científica, 1 projeto de iniciação didática e 1 projeto de ação social de extensão. Os trabalhos foram avaliados por um comitê composto por 156 assessores internos e 7 assessores externos, convidados da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia, Universidade Federal do ABC, Universidade Presbiteriana Mackenzie, Empresa NCB – Sistemas Embarcados Ltda e a FATEC – Faculdade de Tecnologia de São Paulo, avaliando resumos e pôsteres. Importante destacar que, foram selecionados pela coordenação junto aos orientadores, alunos de mestrado e doutorado da FEI, para participar do comitê de avaliação dos projetos.

Para todos esses simpósios é criada uma página específica da internet, de forma a facilitar os procedimentos de inscrição e divulgação do evento. Mais detalhes podem ser encontrados na página oficial do evento (www.fei.edu.br/sicfei).

A tabela abaixo apresenta o número de bolsas, nessas três modalidades, concedidas no período de 2012 até 2016.

Programa	Número de bolsas concedidas				
	2012	2013	2014	2015	2016
Iniciação Científica – P-BIC	109	125	159	187	207
Iniciação Didática – PRO-BID	10	13	09	17	08
Ações Sociais de Extensão – PRO-BASE	1	∅	14	22	21
Iniciação à Inovação e Tecnológica – PRO-BIT (Programa iniciado em 2016)	Este programa teve início no ano de 2016			-	10
Total	120	138	182	226	246

Tabela 2.10 – Bolsas concedidas nos programas: Iniciação Científica, Iniciação Didática, Ações Sociais de Extensão e Inovação Tecnológica.

Cabe ressaltar, conforme indica a tabela acima, o **crescimento consistente ao longo dos anos do número de bolsas oferecidas pela Instituição**, o que demonstra um comprometimento da FEI em promover um maior engajamento dos alunos de graduação com atividades de pesquisa e extensão.

Os relatórios anuais desses programas, de iniciação científica, iniciação didática e ação social, são encaminhados pelas respectivas coordenadorias e encontram-se arquivados na Instituição.

2.7. Comunicação com a Sociedade

O Centro Universitário FEI possui diversas formas de comunicação com a sociedade que serão descritas, a seguir, de forma resumida.

Uma importante ferramenta de comunicação, o site institucional, é o cartão de visitas da Instituição. Nele são disponibilizadas informações à sociedade, assim como as redes sociais – facebook, twitter, instagram, you tube, google + e LinkedIn, que se tornaram uma eficiente ferramenta de comunicação de massa.

A Instituição possui também o “**InfoFEI**”, um informe eletrônico distribuído por e-mail e um jornal voltado ao público interno e aos estudantes do ensino médio, denominado “**Circuito FEI**”; há uma revista destinada ao público externo - ex-alunos, pesquisadores, empresários e outras instituições, a “**Domínio FEI**”; e uma publicação voltada para as Instituições Católicas de ensino, os professores da FEI e a comunidade jesuíta denominada “**Cadernos da FEI**”.

Para coordenar a comunicação com a sociedade, a Instituição possui um **Setor de Comunicação e Divulgação**, o qual é responsável por uma série de atividades que envolvem o planejamento, contato com departamentos acadêmicos e administrativos, operacionalização, controle e análise de retorno que envolvem ações de Publicidade e Propaganda, Promoção, Eventos, Comunicação Interna, Relacionamento com Imprensa, Criação e Diagramação e Elaboração de Conteúdo para Publicações e Mídias on-line/redes sociais.

O setor atua em conjunto com a Assessoria de Imprensa orientando e acompanhando todo tipo de veiculação referente ao Centro Universitário FEI, bem como apoiando na sugestão de pautas, captação de notícias e imagens, muitas vezes faz o atendimento e acompanhamento de jornalistas. É responsável pelo acompanhamento das campanhas e trabalhos realizados pela agência de propaganda.

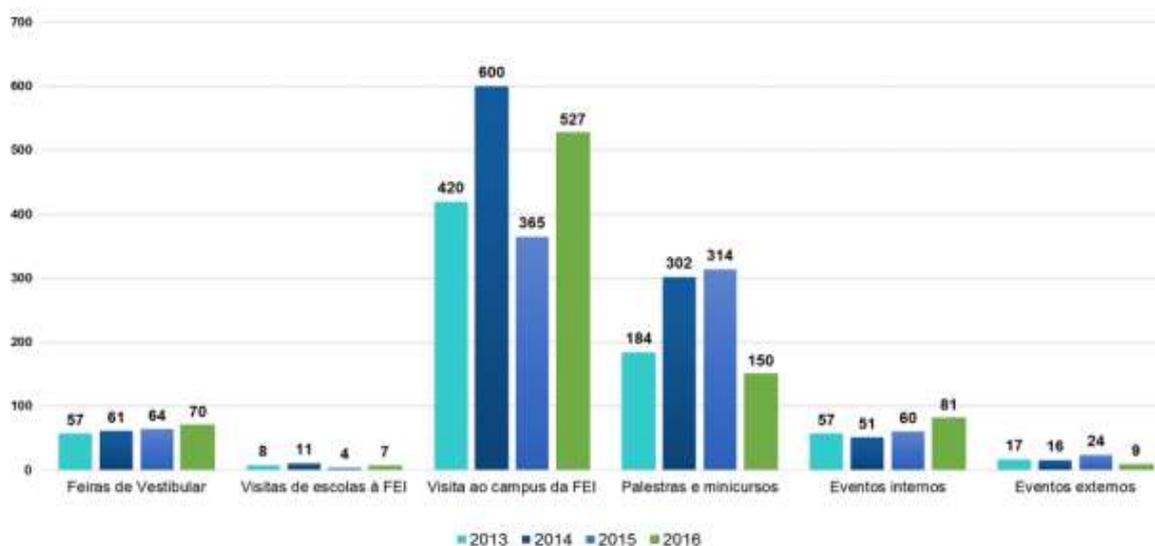
Os eventos internos e externos representam uma porcentagem significativa do trabalho do setor. Um evento importante de comunicação com a sociedade é o “FEI Portas Abertas”, que ocorre anualmente e tem como principal objetivo compartilhar todo o conhecimento, pesquisas e inovações que são produzidos no Centro Universitário FEI com estudantes do ensino fundamental, médio e cursinho dando a eles a oportunidade de conhecer a Instituição e participar de atividades e experiências em seus laboratórios, nas áreas de Administração, Ciência da Computação e

Engenharia. A programação conta com visitas interativas, exposição de projetos e palestras. Um dia dedicado às descobertas, tecnologia, inovação e interatividade.

O setor mantém relacionamento com escolas do ensino médio, estabelecendo um contato direto para promoção das atividades e vestibular da FEI.

2.7.1. Atividades específicas visando a comunicação com a sociedade

Os eventos internos e externos promovidos pela Instituição são de diversas naturezas, e podem ser resumidos em: Feiras de Vestibular, Exposição de Projetos de Formatura (Expo's), Palestras e Cursos (Internos e Externos), Semana de Administração, Ciência da Computação e de Engenharia, Competições e Concursos, Congressos, Eventos Comemorativos e Institucionais, Vestibular, Exposições, entre outros. O gráfico a seguir ilustra o número de eventos realizados ao longo dos últimos quatro anos.



Alguns projetos e atividades específicas realizadas no ano de 2016:

- Gestão das redes sociais: Facebook, Twitter, LinkedIn, Instagram, Google Plus, YouTube, Flickr, Blog;
- Gestão e atualização constante do site institucional do Centro Universitário FEI;
- Criação e/ou atualização de hotspots: AGFEI, Congresso Latino Americano de Dinâmica de Sistemas, Concurso Travessia, Congresso de Inovação, Contexmod, Desafio de Administração – Fishbanks, Feira de Empreendedorismo, Mascote FEI, Portas Abertas, SICFEI e Transformar

- Gestão do Fale Conosco – SAC 2.0 via site da FEI. Recebeu 2.477 mensagens no Fale Conosco, sendo 21 em inglês e 2 em espanhol. Elaboração de relatórios mensais.
- Produção de 03 edições da Revista Domínio FEI com circulação de 56 mil exemplares ano.
- Produção do Jornal Circuito FEI, com tiragem total de 24.000 exemplares distribuídos para estudantes do Ensino Médio;
- Produção e Diagramação do Cadernos da FEI com tiragem de 800 exemplares distribuídos para professores da FEI, Diretoria Executiva, Jesuítas e Instituições de Ensino;
- Elaboração e envio de 11 edições do InfoFEI em 2016, informativo eletrônico com um consolidado de notícias e acontecimentos do Centro Universitário, enviado para um mailing de 108.498 cadastrados;
- Participação em 70 feiras de vestibular em escolas da Grande São Paulo, Interior e Litoral com o objetivo de divulgar a FEI e o Vestibular;
- Participação na 19ª Feira do Estudante – EXPO CIEE 2016. O estande da FEI contou com 50m², e recebeu a visita de aproximadamente 5.000 pessoas. Cerca de 80 estudantes que estiveram no estande da FEI realizaram a inscrição no Vestibular de 2º/2016 e 1º/2017.
- Planejamento e organização da 8ª Edição do FEI Portas Abertas - campus São Bernardo do Campo. O evento recebeu um público de 3.302 pessoas, sendo 2.305 estudantes e 166 professores provenientes de 47 escolas. Aumento de 15,29% em relação ao público de 2015. Destes participantes, 158 estudantes realizaram a inscrição no Vestibular 2º/2016 e 1º/2017, crescimento de 50% em relação à 2016.
- Planejamento e organização da Olimpíada Brasileira de Robótica – Etapa Regional e Etapa Estadual, com 710 participantes e 478 participantes respectivamente. Participaram professores e estudantes da grande São Paulo e região;
- Gestão da Junior FEI na realização da 8ª Edição da Feira de Recrutamento – Recruta FEI com a participação de 31 empresas nacionais e multinacionais;
- Planejamento e organização do XIV Congresso Latino-Americano de Dinâmica de Sistemas. O Congresso contou com palestrantes internacionais do Reino Unido, Estados Unidos e Holanda e estudiosos de diversos estados brasileiros e também de instituições internacionais.
- Planejamento e organização da 8ª edição do Concurso Travessia, em parceria com o Departamento de Engenharia Civil, que reuniu 361 participantes entre estudantes e professores de 39 escolas. A transmissão via internet (ao vivo) gerou 2.400 visualizações.

Totalizam-se 396 estudantes, provenientes das escolas que participaram do Travessia, realizaram a inscrição no Vestibular de 2º/2016 e 1º/2017.

- Participação em encontros de ex-alunos – cobertura jornalista, fotográfica e apoio na organização;
- Organização da Feira de Empreendedorismo – 1º e 2º Semestre no campus São Paulo;
- Organização do 6º Simpósio de Iniciação Científica, Didática e de Ações Sociais de Extensão da FEI com 181 trabalhos apresentados, 163 avaliadores e 380 visitantes;
- Planejamento e organização do Congresso de Inovação 2016, o qual obteve 5.490 presenças geradas por 1.951 pessoas (1.546 estudantes, 298 professores, 86 visitantes e 21 funcionários). O evento foi transmitido pela internet que gerou aproximadamente 13.300 visualizações durante os 4 dias do evento.
- Apoio na organização do Startup Weekend. Este evento é uma iniciativa da UP Global em parceria com Google, Coca-Cola e Amazon.

Nesse ano de 2016, cabe destacar dois eventos importantes:

O “**FEI Portas Abertas**”, que ocorre anualmente e tem como principal objetivo compartilhar o conhecimento, as pesquisas e inovações que realizadas no Centro Universitário FEI com estudantes do ensino médio e cursinhos, dando a eles a oportunidade de conhecer a Instituição e participar de atividades e experiências em alguns dos seus 90 laboratórios nas áreas de Administração, Ciência da Computação e Engenharia. A programação de um dia inteiro, conta com visitas interativas, exposição de projetos e palestras. Um dia dedicado às descobertas, à tecnologia, inovação e interatividade. Nesse ano de 2016, o evento recebeu um público de 3.302 pessoas, sendo 2.305 estudantes e 166 professores provenientes de 47 escolas. Aumento de 15,3% em relação ao público de 2015.

O “**Congresso de Inovação 2016**”, o qual obteve 5.490 presenças geradas por 1.951 pessoas (1.546 estudantes, 298 professores, 86 visitantes e 21 funcionários). O evento, detalhado no item 4.2 (pag.106), foi transmitido pela internet que gerou aproximadamente 13.300 visualizações durante os 4 dias de sua duração.

2.7.2. Considerações sobre as formas de comunicação com a sociedade

No ano 2015, a CPA pediu aos alunos que avaliassem a **relevância** dos canais para comunicação da FEI com eles, considerando E-mail, Portal do aluno, Site da FEI e Facebook da FEI. Os resultados estão apresentados nas figuras abaixo. A análise desses resultados indica uma boa aceitação pelos alunos desses canais de comunicação, embora o site da FEI e o Facebook possam ser melhor analisados para propor melhorias.

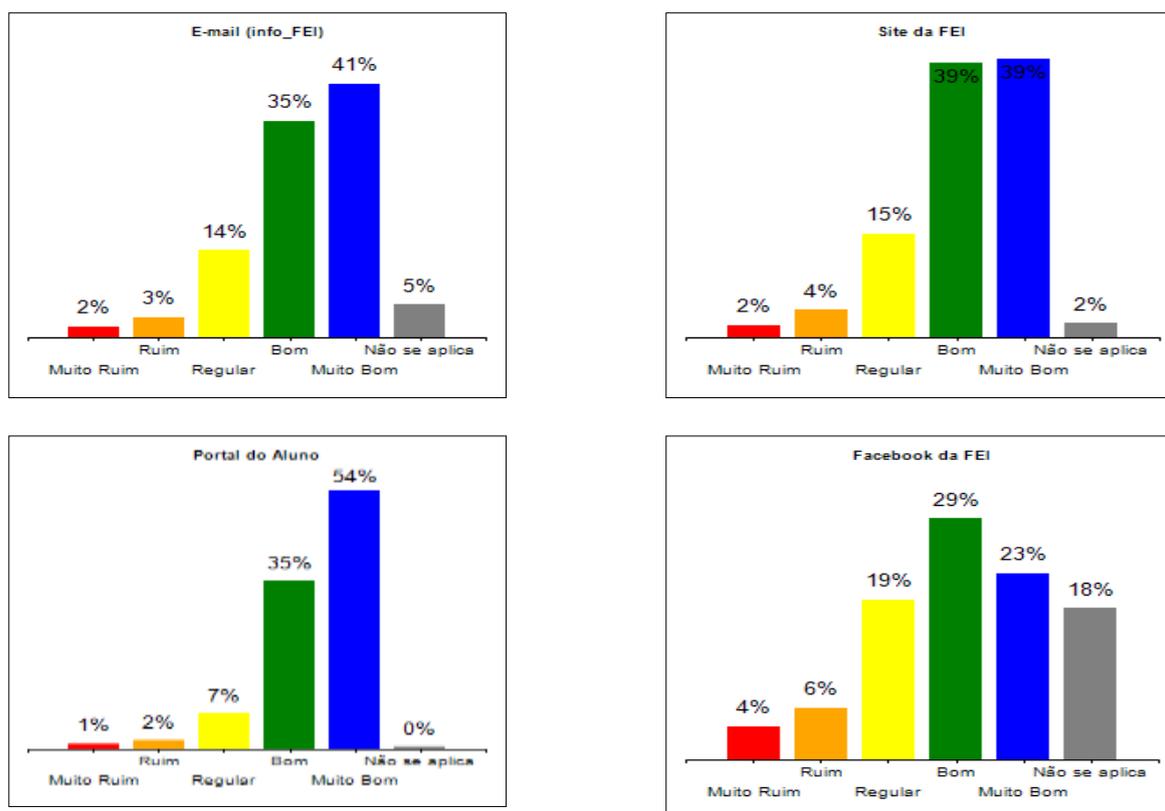


Fig. 2.11: Relevância dos canais de comunicação da FEI com os alunos (Fonte avaliação alunos – seg. /2015)

Na avaliação pelos docentes, em 2016, foram feitas duas questões sobre consultas ao site institucional e ao portal do professor, cujos resultados estão apresentados na figura 2.12. Esses resultados, associados aos comentários feitos pelos professores, permitem concluir que apenas o “portal de professor” é efetivamente acessado e consultado por eles com frequência, enquanto que o site institucional é pouco visitado pelos docentes.

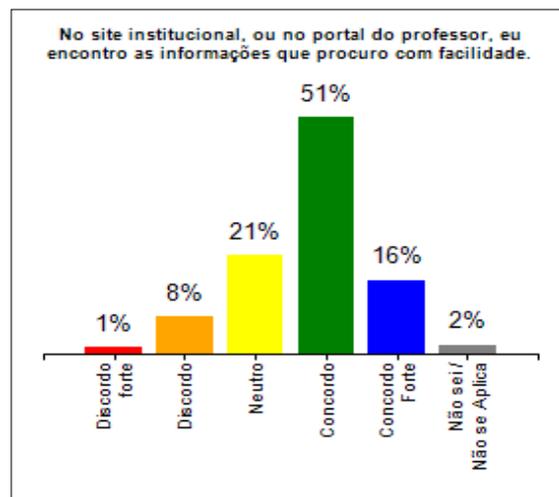
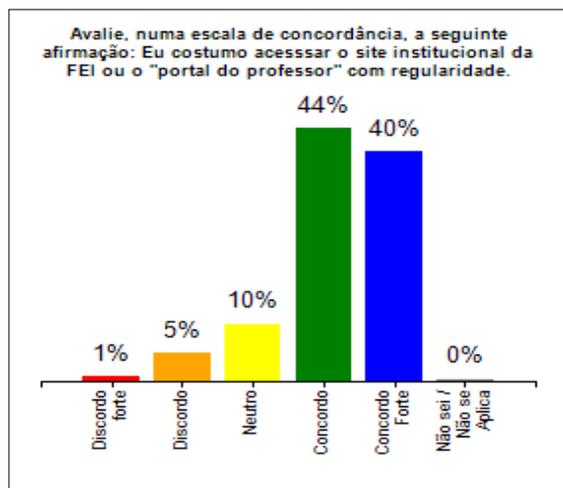


Fig. 2.12: Resposta às questões "Visitas ao site Institucional e ao portal do professor".
(Fonte: Avaliações pelos docentes em setembro de 2016)

Importante destacar que a Instituição incentiva alunos e professores a participarem de sociedades científicas e de conselhos profissionais, a apresentarem trabalhos e a organizarem congressos e eventos e a participarem de competições acadêmicas como o SAE Baja, RoboCup, SAE AeroDesign e Desafio SEBRAE entre outras. Estas atividades ajudam a projetar a imagem institucional como centro de excelência em gestão e tecnologia.

Também é comum que órgãos de imprensa regional e nacional frequentemente solicitam a participação de docentes da FEI para esclarecer aspectos técnicos relativos a matérias de interesse social. Para a Instituição, o reconhecimento público de seus docentes permite atingir o objetivo de difundir socialmente o conhecimento.

Um último ponto que pode ficar como sugestão, é a necessidade da FEI melhorar os mecanismos existentes de **acompanhamento dos egressos**, principalmente considerando que o Centro Universitário tem origem em escolas de engenharia e administração com mais de 70 anos de existência e, portanto, com um contingente de ex-alunos importante e que certamente podem dar grande contribuição ao aprimoramento da qualidade de nosso relacionamento e comunicação com a sociedade.

Capítulo 3: Políticas de Gestão (Eixo 4)

3.1. Organização do Centro Universitário FEI

A figura 3.1 apresenta o organograma do Centro Universitário FEI, e esse item descreve os principais órgãos e departamentos existentes e a forma como são constituídos. As principais atribuições de cada um deles já se encontram devidamente descritas no PDI da Instituição.

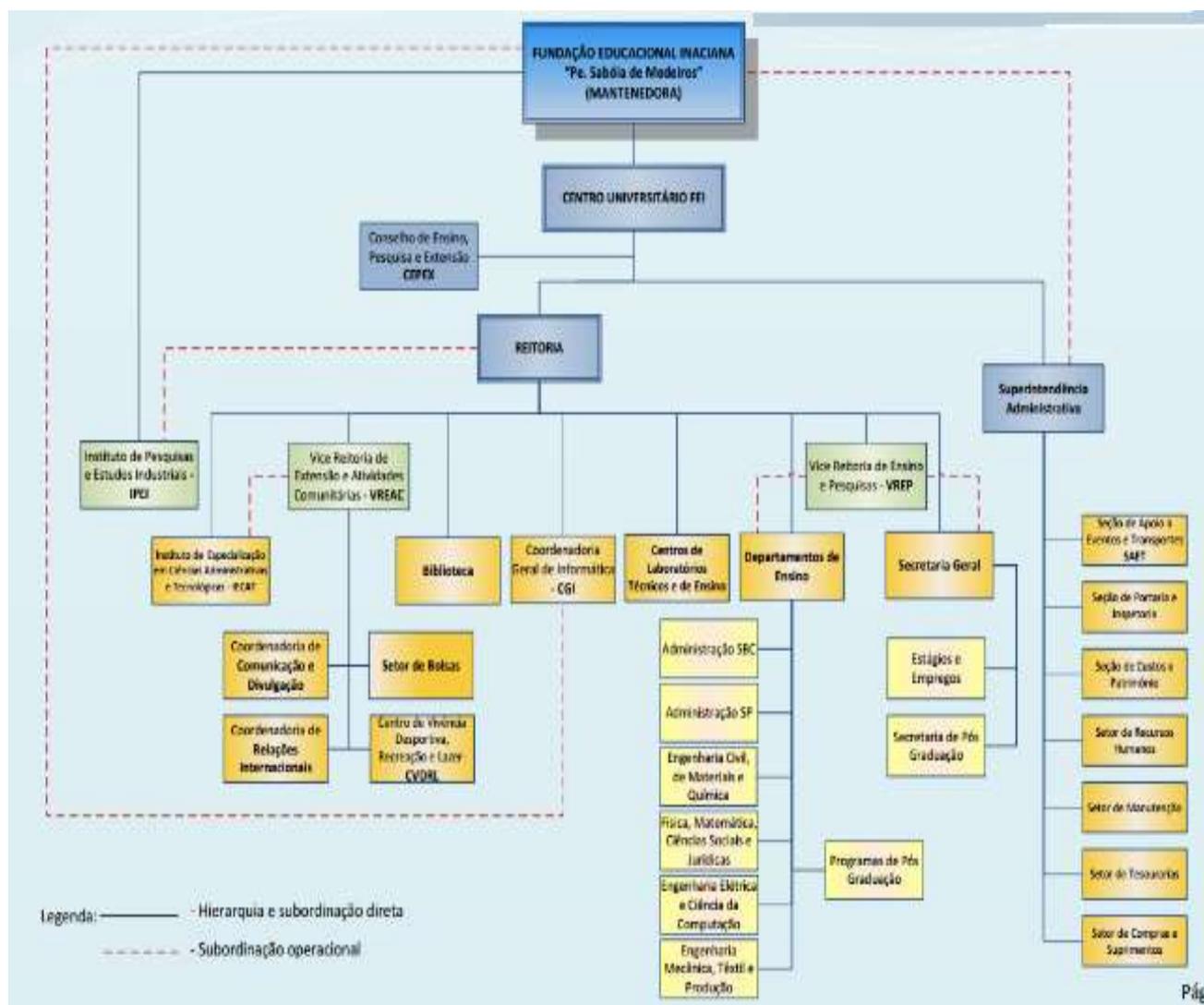


Fig. 3.1: Organograma do Centro Universitário FEI

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX:

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX é o Órgão Superior deliberativo em matéria acadêmica e comunitária, sendo constituído pelas seguintes pessoas:

- O Reitor, como Presidente;
- Os Vice-Reitores;
- Seis Chefes de Departamento indicados pelo Reitor, conforme estabelecido no Regimento Geral;
- O Superintendente;
- Cinco representantes do corpo docente, integrantes da carreira, que não estejam no exercício de cargos de confiança, pertencentes a cada um dos seus cinco níveis, eleitos por seus respectivos pares, conforme estabelecido no Regimento e no regulamento eleitoral aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Um representante do Corpo Discente, regularmente matriculado e indicado pelo Diretório Central dos Estudantes.

A **Reitoria** do Centro Universitário é composta por um Reitor e dois Vice-Reitores, sendo um de Ensino e Pesquisa e um de Extensão e Atividades Comunitárias.

A principal preocupação do Centro Universitário deve ser dar condições adequadas para o funcionamento integrado dos Cursos e Departamentos, visando à boa qualidade de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O **Departamento** é a menor fração dentro da estrutura de ensino, pesquisa e extensão do Centro Universitário e compreenderá disciplinas afins. Cada Curso do Centro Universitário tem um Coordenador e cada Departamento um Chefe.

Além da Reitoria, das Coordenações de Cursos e Chefias dos Departamentos, integram o Centro Universitário uma Secretaria Geral, uma Superintendência e três Órgãos de Apoio que são a Biblioteca, a Computação Integrada e os Laboratórios.

De acordo com o organograma indicado, as funções e formas de acesso a cada cargo, definição de mandato e qualificação mínima exigida é explicitada a seguir.

Cargo: Reitor

Forma de acesso: o Reitor é nomeado para o respectivo cargo de confiança pela Mantenedora.

Qualificação: Comprovada qualificação acadêmica, preferencialmente em nível de mestrado ou doutorado, experiência em administração escolar e idoneidade moral.

Mandato: 2 anos, podendo haver reconduções.

Cargo: Vice-Reitor de Ensino e Pesquisa

Forma de acesso: o Vice-Reitor de Ensino e Pesquisa é indicado para o respectivo cargo de confiança pelo Reitor.

Qualificação: Comprovada qualificação acadêmica, preferencialmente em nível de mestrado ou doutorado, experiência em administração escolar e idoneidade moral.

Mandato: 2 anos, encerrando-se simultaneamente com o mandato do Reitor, podendo haver reconduções.

Exerce funções de apoio ao Reitor, colaborando para a qualidade e o regular funcionamento das atividades acadêmicas do Centro Universitário.

Cargo: Vice-Reitor de Extensão e Atividades Comunitárias

Forma de acesso: o Vice-Reitor de Extensão e Atividades Comunitárias é indicado para o respectivo cargo de confiança pelo Reitor.

Qualificação: comprovada experiência acadêmica e em administração escolar e, preferencialmente, com título de doutorado ou mestrado.

Mandato: 2 anos, encerrando-se simultaneamente com o mandato do Reitor, podendo haver reconduções.

Exerce funções de apoio ao Reitor, colaborando para a qualidade e o regular funcionamento das atividades comunitárias do Centro Universitário.

Cargo: Coordenador de Curso

Forma de acesso: o Coordenador de Curso é indicado para o respectivo cargo de confiança pelo Reitor, ao qual estará subordinado.

Qualificação: comprovada experiência acadêmica e, preferencialmente, com título de doutorado ou mestrado.

Mandato: 2 anos, podendo haver reconduções.

Cargo: Chefe de Departamento

Forma de acesso: o Chefe de Departamento é indicado para o respectivo cargo de confiança pelo Reitor, ao qual estará subordinado.

Qualificação: comprovada experiência acadêmica e, preferencialmente, com título de doutorado ou mestrado.

Mandato: 2 anos, podendo haver reconduções.

Cargo: Superintendente

Forma de acesso: o Superintendente é indicado para o respectivo cargo de confiança pelo Reitor, ao qual estará subordinado.

Qualificação: comprovada experiência na área administrativa.

Mandato: por prazo indeterminado.

Cumprir o gerenciamento das atividades administrativas necessárias ao funcionamento do Centro Universitário.

Cargo: Secretário-Geral

Forma de acesso: o Secretário-Geral é indicado para o respectivo cargo de confiança pelo Reitor, ao qual estará subordinado.

Qualificação: nível superior em curso que se inclua nas finalidades do Centro Universitário ou no campo educacional ou em atividade compatível com a função e comprovada experiência na área de secretaria escolar de nível superior.

Mandato: por prazo indeterminado.

Têm as atribuições centrais de documentação escolar e registro, inerentes ao processo educacional e compreendendo as diretrizes legais e institucionais que visam à plena regularidade da vida acadêmica.

Cargo: Chefe da Biblioteca

Forma de acesso: o Chefe da Biblioteca é indicado para o respectivo cargo de confiança pelo Reitor, ao qual estará subordinado.

Qualificação: formação superior em Biblioteconomia e comprovada experiência na área de organização e administração de bibliotecas.

Mandato: por prazo indeterminado.

Tem a atribuição de manter o acervo da Biblioteca, distribuído fisicamente em conformidade com o Regimento Geral, e organizar seus serviços de modo a fazê-los acessíveis a todos os alunos, professores, pesquisadores e integrantes do Centro Universitário e da Mantenedora.

Cargo: Chefe da Computação Integrada

Forma de acesso: o Chefe da Computação Integrada do Centro Universitário, a serviço das atividades-fim de ensino, pesquisa e extensão do Centro Universitário, é indicado para o respectivo cargo de confiança pelo Reitor, ao qual estará subordinado, utilizando o sistema de computação integrada da Mantenedora.

Qualificação: formação superior em áreas afins e comprovada experiência na área de informática.

Mandato: por prazo indeterminado.

Tem a atribuição de implantar, desenvolver e aplicar os recursos de informática, para sua utilização adequada nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como nas administrativas.

Cargo: Chefe de Laboratórios Técnicos de Ensino

Forma de acesso: o Chefe de Laboratórios Técnicos de Ensino é indicado para o respectivo cargo de confiança pelo Reitor, ao qual estará subordinado.

Qualificação: comprovada experiência na área laboratorial ou docente atuante em atividades experimentais.

Mandato: por prazo indeterminado.

Tem a atribuição de assegurar às várias linhas de formação oferecidas pelo Centro Universitário, a possibilidade de utilização das instalações laboratoriais com o melhor rendimento dos investimentos humanos e materiais que nelas se façam.

Segundo a análise dos documentos, a Instituição entende que seu plano de gestão com objetivos e metas e sua gestão estratégica estão consolidados no Plano de Desenvolvimento Institucional. Cabe ressaltar as constantes iniciativas da Reitoria, no sentido de promover uma agenda permanente de diálogo com as chefias departamentais, coordenações de curso e chefias administrativas, através de reuniões periódicas onde são feitos os acompanhamentos e possíveis ações de saneamento das questões identificadas.

3.2. Corpo docente

O corpo docente é constituído, de acordo com o Regimento do Centro Universitário da FEI, por professores selecionados entre pessoal de valor científico, capacidade didática, competência técnica, seriedade profissional, integridade de costumes e diplomados em curso de graduação em nível superior e pós-graduação em que se estude o conteúdo de disciplina correspondente ao cargo. O corpo docente atua em ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Administração, Ciências Sociais e Jurídicas, Computação, Engenharia, Física e Matemática. Atualmente é composto por **376 professores celetistas** (base: segundo semestre de 2016). O corpo docente está organizado em níveis de carreira definidas no Plano de Carreira Docente.

Plano de Carreira Docente

O Plano de Carreira Docente visa ao ininterrupto aperfeiçoamento do professor e do pesquisador, apoiando-os na prática de programas didáticos e científicos e reconhecendo-lhes os méritos decorrentes do desenvolvimento destas atividades. Esse plano estabelece as diretrizes institucionais para admissão e promoção de docentes, baseando-se em um sistema de pontuação que procura estimular a qualificação permanente, a inovação e a criatividade, a produção técnica e intelectual dos docentes e as suas realizações profissionais.

Este sistema é flexível, valorizando três dimensões específicas: a formação e a titulação acadêmicas, o teor científico e tecnológico dos trabalhos realizados e a vivência e as realizações profissionais, conforme diretriz geral define a titulação acadêmica como requisito para admissão e progressão na carreira docente. Os níveis da carreira de magistério para o corpo docente são, em ordem ascendente, os seguintes: Professor Assistente II, Professor Assistente I, Professor Adjunto II, Professor Adjunto I e Professor Titular.

A Comissão de Magistério, coordenada pelo Vice-Reitor de Ensino e Pesquisa, tem caráter consultivo e deve emitir parecer formal, baseado nas diretrizes institucionais e normas vigentes. Essa Comissão é constituída por cinco professores com título de doutor e/ou titular na carreira de magistério. A nomeação de todos os membros da Comissão, inclusive a designação do seu presidente, é feita pelo Reitor.

Em linhas gerais, desde o ano 2002, é exigida dos novos docentes contratados a titulação mínima de mestre, dando-se preferência àqueles com doutorado concluído. Para contratação em regime integral (40 horas semanais) é exigido o grau mínimo de Doutor.

Também poderão ser contratados como colaboradores, conforme estabelecido em Regimento e sem ingressarem na carreira de magistério, profissionais, graduados e especialistas, dotados de notório saber, provenientes de empresas que, apesar de não terem recebido formação acadêmica em nível de pós-graduação *stricto sensu*, agregam importante experiência profissional nas diferentes áreas de conhecimento para as quais são indicados. Particularmente naquelas áreas onde são oferecidos cursos de mestrado ou doutorado ou em que se pretende implantar novos programas de pós-graduação, os critérios de contratação de novos professores são mais rígidos, procurando-se selecionar doutores com pesquisas em andamento e que possuam produção científica compatível com critérios e requisitos estabelecidos pelas instâncias competentes.

Os professores da carreira de magistério são contratados por tempo indeterminado e classificados nos níveis citados, gozando do direito à promoção, quando atendidos os pressupostos estabelecidos pelo Plano de Carreira Docente. Os colaboradores serão contratados, por tempo determinado, sem a possibilidade de promoção, para atender às necessidades de ensino, pesquisa e extensão.

Titulação e Regime de Trabalho

O Centro Universitário da FEI, em consequência da política de admissão, promoção e qualificação de docentes descrita anteriormente, apresenta um índice de titulação do corpo docente bastante elevado, sendo atualmente composto por **87%** dos docentes com mestrado ou doutorado (ver tabela 3.1 a seguir).

Os docentes são contratados em regime de **professor horista** ou de **tempo integral** com dedicação de 40 horas semanais, reservado um tempo mínimo de 20 horas para dedicação à pesquisa e às atividades de apoio ao ensino. Estes docentes estão distribuídos nas diversas categorias especificadas no plano de carreira. O perfil de titulação do corpo docente, o número de docentes segundo a titulação e a distribuição do regime de trabalho dos mesmos, **tendo como base o segundo semestre de 2016**, estão mostrados nas **tabelas 3.2 a 3.5** que se seguem.

TABELA 3.1 – PERFIL DE TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Titulação	Doutores	Mestres	Especialistas	Graduados	Total
Docentes	219	110	47	0	376
Percentual	58,2%	29,3%	12,5%	0%	100%

Tabela 3.2 – Perfil de titulação dos tempos integrais

Titulação	Doutores	Mestres	Especialistas	Graduados	Total
Docentes TI	82	02	03	0	87
Percentual	94,3%	2,3%	3,4%	0%	100%

Tabela 3.3– Perfil do regime de trabalho do corpo docente

Titulação	40 horas	20 a 39 h	8 a 19 h	0 a 7 h	Total
Doutores	83	87	41	11	222
Mestres	01	52	48	07	108
Especialistas	01	10	23	12	46
Graduados	0	0	0	0	0
Total	85	149	112	30	376
Percentual	22%	41%	28%	9%	100%

Resumidamente, no que se refere à natureza do regime de trabalho dos docentes, tem-se:

Tabelas 3.4 – Docentes com dedicação em tempo integral e horistas

Regime de dedicação	Tempo Integral	Horista
Docentes	87	289
Percentual	23%	77%

Com relação à distribuição do corpo docente nas diferentes categorias previstas no Plano de Carreira Docente, tem-se:

Tabela 3.5 – Distribuição docente por categoria do plano de carreira

Categoria	Assistente II	Assistente I	Adjunto II	Adjunto I	Titular	Total
Docentes	45	113	89	97	32	376
Percentual	12%	30%	24%	26%	8%	100%

Políticas de Qualificação

O corpo docente da instituição possui excelente qualificação, estando em constante atualização. Produções científicas e tecnológicas estão em constante expansão e são alicerçadas por um grupo de docentes com dedicação integral e envolvidas com os programas de pós-graduação existentes.

O perfil atual do corpo docente (base: segundo semestre de 2016), apresentado na seção anterior, mostra **87% dos docentes** com titulação de mestre ou doutor e, destes, **58%** tem a titulação de doutor. Estes índices confirmam que a política de contratação e qualificação do corpo docente tem sido levada a efeito com intensidade e determinação. Estes resultados têm sido alcançados por meio da manutenção de duas políticas já implantadas pelas antigas faculdades desde 1997: critério objetivo de contratação de novos docentes como já foi mencionado no item referente ao plano de carreira, e forte incentivo para que os professores horistas realizem seus programas de mestrado e doutorado.

No que se refere à política de incentivo à capacitação docente, pode-se mencionar algumas ações conforme citado a seguir:

Visando permitir o constante aperfeiçoamento de todos os docentes, a Instituição incentiva à participação em eventos técnico-científicos, nacionais e internacionais, por meio de afastamentos remunerados e a liberação de verba para auxílio-viagem.

Os programas de pós-graduação *stricto-sensu* em Engenharia Elétrica, Mecânica, Química e Administração, já implantados, constituem mais uma oportunidade para qualificação dos docentes que ainda não possuem titulação. A Instituição tem incentivado a participação dos docentes nestes programas por meio de concessão de bolsas de estudos. Também tem buscado potencializar o processo de institucionalização de linhas de pesquisa, as quais deverão fomentar novos programas de pós-graduação *stricto sensu* em outras áreas do conhecimento.

Para a pós-graduação *lato sensu*, o Centro Universitário da FEI desenvolve uma política de incentivo à realização de cursos de especialização por meio do Instituto de Especialização em Ciências Administrativas e Tecnológicas – IECAT, inclusive oferecendo bolsas de estudo.

Eventos permanentes de qualificação

A instituição realiza alguns eventos permanentes, que visam promover ações para capacitação técnica e pedagógica de seu corpo docente e também, em muitos casos, aberto a participação dos alunos.

- **Semana da Qualidade no Ensino, Pesquisa e Extensão**: evento **aberto a professores de todos os cursos, funcionários e dirigentes**, realizado no início de cada semestre letivo com palestrantes externos convidados e oficinas de temas diversos, envolvendo pedagogia e métodos de ensino, interdisciplinaridade, avaliação institucional; integração entre universidade e mercado de trabalho, tecnologias emergentes; extensão universitária, sociedade e qualidade de vida. Os assuntos abordados se revezam em conformidade com as prioridades que o momento vivido exigir.
 - Nesse ano de 2016, os eventos e palestras da Semana da Qualidade focaram, no primeiro semestre, o tema “Inovação e Sustentabilidade”, com palestras específicas sobre o tema e também, procurando trazer a visão da universidade do futuro e de como o Centro Universitário FEI pretende incorporar a ideia de “inovação” nas reformulações curriculares que serão realizadas em seus cursos de graduação.
 - No segundo semestre, dando continuidade, foi escolhido o tema “Inovação para a vida”, com o objetivo de permitir uma reflexão mais aprofundada de como planejar um currículo voltado para a formação de profissionais inovadores e também trazendo depoimentos de alunos da FEI que participaram de programas de intercâmbio internacional. Finalmente, a questão da necessidade de maior aproximação entre a universidade e as empresas e indústrias visando a inovação e as novas metodologias de aprendizagem, usando ferramentas de software que tem como objetivo auxiliar e aprimorar a relação professor-aluno.

As figuras que se seguem, apresentam detalhes das programações dessas semanas da qualidade **realizadas no ano de 2016**, respectivamente no primeiro e no segundo semestres.

Semana da Qualidade no Ensino, Pesquisa e Extensão

INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE 1, 2 e 3 de fevereiro de 2016

Prédio J - Auditório Valentim dos Santos Diniz

PROGRAMAÇÃO

1º de fevereiro | 2ª feira

09h00 **Missa de abertura do semestre acadêmico**

10h00 **Abertura do evento**
Prof. Dr. Fábio do Prado, Reitor do Centro Universitário FEI

Palavras de acolhida
Pe. Theodoro Peters, S.J., Presidente da Fundação Educacional Brasileira "Pe. Sebão de Medeiros"

10h15 **Palestra: Sustentabilidade a partir da Encíclica Papal Laudato Si**
Evaristo Eduardo de Miranda, Chefe Geral do Ebraja Monitoramento por Satélite - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)

2 de fevereiro | 3ª feira

09h00 **Palestra: O que esperar da Universidade do Futuro?**
Dr. Gilberto G. Garcia, Reitor da Universidade Católica do Brasil e Presidente do Conselho Nacional de Educação - CNE

3 de fevereiro | 4ª feira

08h00 **Concepção de Inovação do Centro Universitário FEI**
Prof. Dr. Fábio do Prado, Reitor do Centro Universitário FEI




Semana da Qualidade no Ensino, Pesquisa e Extensão

INOVAÇÃO PARA A VIDA 01, 02 e 03 de agosto de 2016

Prédio J - Auditório Valentim dos Santos Diniz

PROGRAMAÇÃO

01 AGOSTO

09h00 MISSA SANTO INÁCIO DE LOYOLA.

10h00 ABERTURA - Pe. Theodoro Paulo Severino Peters, S.J. - Presidente da Fundação Educacional Brasileira "Pe. Sebão de Medeiros".
PALESTRA - REFLEXÕES SOBRE CURRÍCULO PARA FORMAÇÃO DE INOVADORES.
Prof. Dr. Fábio do Prado - Reitor do Centro Universitário FEI.

02 AGOSTO

09h00 MESA REDONDA - UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS: A EXPERIÊNCIA DISCENTE PELO MUNDO E DIFERENTES MODELOS PEDAGÓGICOS.
Barbara Guazzelli do Espírito Santo, Gilmair Fernandes dos Santos, Luírcia de Alencar Lopes, Isabel Pereira Colares Ramana, Marcos Rogério de Oliveira Tondão - alunos do Centro Universitário FEI.
Coordenação: Prof. Dr. João Chang Júnior - Coordenador Institucional do Programa Ciência Sem Fronteiras e Programa CAPES-BRATTEL.

03 AGOSTO

09h00 PALESTRA - INTERAÇÃO UNIVERSIDADE E EMPRESAS: DESAFIOS E OPORTUNIDADES.
Dr. Carlos Eduardo Pereira - Diretor de Operações da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial - EMBRAPI.

10h30 PALESTRA - EMBRAPI: NOVO MODELO DE APOIO À INOVAÇÃO.
Dr. José Luis Goncalves - Diretor de Planejamento e Gestão da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial - EMBRAPI.
Coordenação: Prof. Dr. Wagner Bernal Barbosa - Diretor do Instituto de Pesquisas e Estudos Industriais.

WORKSHOPS

APRIMORANDO A COMUNICAÇÃO UTILIZANDO A FERRAMENTA DE COLABORAÇÃO CISCO WEBEX.
Prof. Dr. David Nelson Brito - Consultor em TI Educacional
01 e 02 de AGOSTO - 14h30 às 16h30
Local: Auditório Prédio B | vagas limitadas [CLIQUE AQUI E INSCREVA-SE](#)

PRÁTICAS DA METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM BACKWARD DESIGN: APLICAÇÕES PARA UM VIVER ACADÊMICO AUTÊNTICO - ÊNFASE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO.
Prof. Dr. Leonardo Alves da Silva - Departamento de Ciência da Computação do FEI
03 de AGOSTO - 14h00 às 16h00
04 de AGOSTO - 18h00 às 22h00
05 de AGOSTO - 08h00 às 12h00
Local: Prédio K, Sala K1-02 | vagas limitadas [CLIQUE AQUI E INSCREVA-SE](#)

Nesse ano de 2016, já considerando a implantação do Projeto INOVA FEI (citado na página 55) a FEI promoveu o “**Congresso de Inovação – Megatendências 2050**”, tendo como tema central a inovação tecnológica e a internet das coisas (IOT – Internet of Things). Esse evento foi realizado no período de 10 a 14 de outubro, aberto a alunos e professores da FEI e convidados de empresas e da indústria. Teve como um dos principais objetivos introduzir o tema da “inovação” na agenda de prioridades da FEI, tendo em vista a reestruturação curricular dos cursos de engenharia com foco nesse tema para definir um novo perfil para os egressos desses cursos. A seguir está apresentada a programação do referido congresso.



CONGRESSO DE INOVAÇÃO 2016 MEGATENDÊNCIAS 2050
Inovações e a Internet das Coisas

REALIZAÇÃO
centro universitário
FEI

10 · 11 · 13 · 14
OUTUBRO 2016

Não perca a oportunidade de saber como pensam os Presidentes, CEOs e líderes de grandes empresas sobre as Megatendências do Futuro!

	WILLIAM WAACK Jornalista e apresentador do Jornal da Globo		LUIZ OTÁVIO PIMENTEL Presidente do Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI
	ANTONIO CARLOS LACERDA Vice-presidente Sênior de Químicos, Produtos de Performance e Sustent. da BASF - América do Sul		MAURO KERN Vice-presidente Executivo de Operações da EMBRAER
	BESALIEL BOTELHO Presidente da ROBERT BOSCH América Latina		MARCOS TROYJO Diretor da BRICLab Universidade de Columbia, EUA
	WEBER PORTO Presidente Regional América do Sul e Central da EVONIK		RENATO BUSELLI Vice-presidente da Divisão Digital Factory da Siemens

VAGAS LIMITADAS

Inscreva-se: www.fei.edu.br/congressodeinovacao

PROGRAMAÇÃO – 10 DE OUTUBRO

08h00 - 09h00 **Credenciamento (Prédio A)**

09h00 - 10h30 **Sessão de Abertura:** Pe. Theodoro Petes, Presidente da Fundação Educacional Instituição “Pe. Sobrinho de Medeiros” - FEI | Prof. Dr. Fábio do Prado, Reitor do Centro Universitário FEI | Alvaro Tobias Prata, Secretário Nacional de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do MCTIC | Felipe Sigaflo, Secretário Executivo Adjunto do MEC
Local: Auditório Prédio A

10h30 - 10h45 **Intervalo para Networking**

10h45 - 12h45 **PAINEL 1: IOT TRANSFORMANDO NOSSA MANEIRA DE VIVER**
Local: Auditório Prédio A
Future Flash: Piotr Wrotyczewski, Conselheiro da ULTRAPAR Participações
Moderação: Sílvia Mates, Agilista Idealista e Conselheiro do FEI
Palestrantes: Alvaro Tobias Prata, Secretário Nacional de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do MCTIC | Arakim Alves Lima, Tecnologista em Propriedade Industrial do INPI | Edvaldo Santos, Diretor de Inovação da ERICSSON Telecomunicações S.A. América Latina | André Ferraz, Gestor de Inovação da MAHLE Metal Leve S.A.

12h45 - 12h15 **Conferência de Imprensa**

12h15 - 14h00 **Intervalo para Almoço**

14h00 - 15h30 **FÓRUM 1 - IOT RISCOS E OPORTUNIDADES. SEREMOS MAIS VULNERÁVEIS OU SEGUROS?**
Local: Auditório Prédio A
Moderação: Willian Wood, Jornalista e Apresentador - TV Globo
Palestrantes: Rodrigo Suzuki, Manager Latin America da Proton Logicall | Ricardo Pellegrini, Gerente Geral de Serviços da IBM | Afonso Lamounier, Vice-presidente de Relações Governamentais do SAP América Latina | Danilo Lapastin, Vice-presidente da Hexagon Manufacturing Intelligence South America

15h30 - 16h00 **Intervalo para Networking**

16h00 - 17h00 **Mesas Redondas em paralelo, alunos perguntam Experts dialogam:**
Mesa Redonda 1 - Local: Auditório José Ferraz de Camargo, Prédio J
Afonso Lamounier, Vice-presidente de Relações Governamentais do SAP América Latina
Mesa Redonda 2 - Local: Auditório Valentin das Santos Diniz - Prédio J
Edvaldo Santos, Diretor de Inovação da ERICSSON
Mesa Redonda 3 - Local: Auditório Prédio B
Danilo Lapastin, Vice-presidente da Hexagon Manufacturing Intelligence South America
Mesa Redonda 4 - Local: Auditório Prédio A
Willian Wood, Jornalista e Apresentador - TV Globo

17h00 - 18h00 **Mesas Redondas em paralelo, professores perguntam Experts dialogam:**
Mesa Redonda 1 - Local: Auditório José Ferraz de Camargo, Prédio J
Afonso Lamounier, Vice-presidente de Relações Governamentais do SAP América Latina
Mesa Redonda 2 - Local: Auditório Valentin das Santos Diniz - Prédio J
Edvaldo Santos, Diretor de Inovação da ERICSSON
Mesa Redonda 3 - Local: Auditório Prédio B
Danilo Lapastin, Vice-presidente da Hexagon Manufacturing Intelligence South America

PROGRAMAÇÃO – 11 DE OUTUBRO

09h00 - 11h00 **PAINEL 2: IOT E A SUSTENTABILIDADE**
Local: Auditório Prédio A
Future Flash: Marcos Troys, Diretor da BRICLab da Universidade de Columbia, EUA | Roberto Rodrigues, Coordenador do Centro de Apropriações da FGV
Moderação: Wagner Saravê, Diretor do Instituto de Pesquisas do FEI - IPEI
Palestrantes: Antonio Lucardi, Vice-presidente Sênior de Químicos, Produtos de Performance e Sustentabilidade da BASF | Marcos Troys, Diretor da BRICLab da Universidade de Columbia, EUA | Roberto Rodrigues, Coordenador do Centro de Apropriações da FGV | Marcos Antonio De Marchi, Diretor-presidente da Eletrolab/ABIQUIM

11h00 - 11h15 **Intervalo para Networking**

11h15 - 12h45 **PAINEL 3: SUSTENTABILIDADE E COMPETITIVIDADE**
Local: Auditório Prédio A
Moderação: Prof. Dr. Marcelo Pavone, Vice-reitor de Ensino e Pesquisa do Centro Universitário FEI
Palestrantes: Pedro Ernesto, Diretor de TI da Scania América Latina | Rodrigo Parshin, Estratégia Corporativa do Volkswagen do Brasil | Ricardo Senes, Sêcio Diretor da Prospectiva Consultoria Brasileira de Assuntos Internacionais | Andre Clark Juliana, Diretor da ACOONA | Marcos Blumer, CEO do Voith Hydro Latin America

12h45 - 13h15 **Conferência de Imprensa**

13h15 - 14h00 **Intervalo para Almoço**

14h00 - 15h00 **Mesas Redondas em paralelo, alunos perguntam Experts dialogam:**
Mesa Redonda 1 - Local: Auditório Prédio A
Marcos Troys, Diretor da BRICLab da Universidade de Columbia, EUA
Mediador: Roberto Baginski B. Santos, Departamento de Física do FEI
Alunas FEI: Gabriel Ribeiro | Lígia Martins D'Oliveira | Renato Zapata Souza | Tiago Kall Soares
Mesa Redonda 2 - Local: Auditório Prédio B
Antonio Lucardi, Vice-presidente sênior de Químicos, Produtos de Performance e Sustentabilidade-BASF
Mediador: Ricardo Torres, Departamento de Engenharia Química do FEI
Alunas FEI: Clayton Souza e Silva | Dennis N. Bernardo | Felipe Bolache | Guilherme de Oliveira
Mesa Redonda 3 - Local: Auditório José Ferraz de Camargo - Prédio J
Marcos Blumer, CEO do Voith Hydro Latin America
Mediador: Rodrigo Magnobassi, Departamento de Engenharia Mecânica do FEI
Alunas FEI: Erick H. Romarolo | Luan Vinícius S. de Almeida | Lucas Nader | Willian C. Ribeiro

15h00 - 16h00 **Mesas Redondas em paralelo, professores perguntam Experts dialogam:**
Mesa Redonda 1 - Local: Auditório Prédio B
Antonio Lucardi, Vice-presidente Sênior de Químicos, Produtos de Performance e Sustentabilidade-BASF
Mediador: Ricardo Torres, Departamento de Engenharia Química do FEI
Professores FEI: Massimo Trossi, Depto. Eng. Mecânica | Zilene F. Chinelatto, Depto. Física | Rodrigo Gallo, Depto. Eng. Química | Jacques Dimajovic, Depto. Administração
Mesa Redonda 2 - Local: Auditório José Ferraz de Camargo - Prédio J
Marcos Blumer, Presidente e CEO do Voith Hydro América Latina
Mediador: Rodrigo Magnobassi, Departamento de Engenharia Mecânica do FEI
Professores FEI: Ronaldo Gonçalves dos Santos, Depto. Eng. Química | Cyro Albuquerque Neto, Depto. Eng. Mecânica | Ralton Greenker-Rosa, Depto. Eng. Materiais | Altair Pinto Alves, Depto. Ciências Sociais e Jurídicas

PROGRAMAÇÃO - 13 DE OUTUBRO

09h00 - 11h00 **PAINEL 4: IOT E QUALIDADE DE VIDA**
Local: Auditório Prédio A
Future Flash: Ago Phipps, Presidente da Conselho Empresarial da América Latina - CEAL
Moderação: Joel Gashi Jr, Diretor Geral do Next Step Consultoria em Recursos Humanos Ltda.
Panelistas: Weber Porto, Presidente Regional América do Sul e Central do Eventik | Antonio Cesar Soares, Especialista em Tecnologia IOT e M2M - Diretoria de Produtos B2B / Telefônica Brasil | Jorge López, Fundador e Empresário da Jobsath | Ago Phipps, Presidente da Conselho Empresarial da América Latina - CEAL

11h00 - 11h15 **Intervalo para Networking**

11h15 - 12h45 **PAINEL 5: AS TECNOLOGIAS PARA A QUALIDADE DE VIDA**
Local: Auditório Prédio A
Moderação: Antonio Roberto Fortini, Vice-presidente do FEI
Panelistas: Wilson Zanqueti, Presidente Regional Latin America e Diretor Geral do Octobock do Brasil | José Luiz Gomes do Amaral, Professor Titular de Anestesiologia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) | João Emílio Gonçalves, Gerente Executivo de Política Industrial na Confederação Nacional da Indústria (CNI) | Igor Medeiros, Presidente da POLAR América Latina

12h45 - 13h15 **Conferência de Imprensa**

12h45 - 14h00 **Intervalo para Almoço**

14h00 - 15h00 **Mesas Redondas em paralelo, alunos perguntam Experts diálogos:**
Mesa Redonda 1 - Local: Auditório José Ferraz de Campos - Prédio J
Wilson Zanqueti, Presidente Regional Latin America e Diretor Geral do Octobock do Brasil
Mediador: Adriano M. Catelli Souza, Departamento de Engenharia de Materiais do FEI
Alunos FEI: André S. Moador | Rodrigo Pascheff | Wellington César Pinheiro | Wilson Soltiro Top
Mesa Redonda 2 - Local: Auditório Valentim dos Santos Diniz - Prédio J
Jorge López, Fundador e Empresário da Jobsath
Mediador: Carlos Andreu S. de Araujo, Departamento de Ciências Sociais e Jurídicas do FEI
Alunos FEI: Caio C. Bonato | Guilherme A. de Oliveira | Lígia M. D'Oliveira | Nikolai L. Scura

Mesa Redonda 3 - Local: Auditório Prédio A
Weber Porto, Presidente Regional América do Sul e Central do Eventik
Mediador: Fernando Barros de Vasconcelos, Departamento de Engenharia Têxtil do FEI
Professores FEI: Camilo Rovelli, Depto. Eng. Têxtil | Marilene Maria Depto. Eng. Química | Luiz Naveszi, Depto. Eng. Química | Fernando Orjago, Depto. Eng. Materiais
Mesa Redonda 4 - Local: Auditório Prédio B
João Emílio Gonçalves, Gerente Executivo de Política Industrial na Confederação Nacional da Indústria (CNI)
Mediador: Kurt Amann, Departamento de Engenharia Civil do FEI
Professores FEI: Theodoro A. Pinho Filho, Depto. Administração | Raul Cesar Gouveia Fernandes, Depto. Ciências Sociais e Jurídicas | Mario Renato S. Souza, Depto. Administração | Fábio Lima, Depto. Eng. Produção

15h00 - 16h00 **Mesas Redondas em paralelo, professores perguntam Experts diálogos:**
Mesa Redonda 1 - Local: Auditório José Ferraz de Campos - Prédio J
Wilson Zanqueti, Presidente Regional Latin America e Diretor Geral do Octobock do Brasil
Mediador: Adriano M. Catelli Souza, Departamento de Engenharia de Materiais do FEI
Professores FEI: Diego Gera Klautau, Depto. Ciências Sociais e Jurídicas | Paulo Sérgio do Siqueira Rodrigues, Depto. Ciência de Computação | Mario Adornato, Depto. Eng. Mecânica | Rosângela Pavante Rios Giv, Depto. Física
Mesa Redonda 2 - Local: Auditório Valentim dos Santos Diniz - Prédio J
Jorge López, Fundador e Empresário da Jobsath
Mediador: Carlos Andreu S. de Araujo, Departamento de Ciências Sociais e Jurídicas do FEI
Professores FEI: Abdy Karim, Depto. Administração | João Chang, Depto. Eng. Produção | Rafael Maroncki, Depto. Ciências Sociais e Jurídicas | Paulo E. Santos, Depto. Eng. Elétrica
Mesa Redonda 3 - Local: Auditório Prédio A
Weber Porto, Presidente Regional América do Sul e Central do Eventik
Mediador: Fernando Barros de Vasconcelos, Departamento de Engenharia Têxtil do FEI
Professores FEI: Camilo Rovelli, Depto. Eng. Têxtil | Marilene Maria Depto. Eng. Química | Luiz Naveszi, Depto. Eng. Química | Fernando Orjago, Depto. Eng. Materiais
Mesa Redonda 4 - Local: Auditório Prédio B
João Emílio Gonçalves, Gerente Executivo de Política Industrial na Confederação Nacional da Indústria (CNI)
Mediador: Kurt Amann, Departamento de Engenharia Civil do FEI
Professores FEI: Theodoro A. Pinho Filho, Depto. Administração | Raul Cesar Gouveia Fernandes, Depto. Ciências Sociais e Jurídicas | Mario Renato S. Souza, Depto. Administração | Fábio Lima, Depto. Eng. Produção

PROGRAMAÇÃO - 14 DE OUTUBRO

09h00 - 09h30 **Sessão de Abertura:**
Pe. Theodoro Peters, Presidente da Fundação Educacional Inocência "Pe. Sabóia de Medeiros" - FEI
Prof. Dr. Fábio do Prado, Reitor do Centro Universitário FEI
Política Nacional de Incentivo a Ciência, Tecnologia e Inovação:
Gilberto Kassab, Ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações - MCTIC
Local: Auditório Prédio A

09h30 - 11h00 **PAINEL 6: IOT NA CONECTIVIDADE E MOBILIDADE**
Local: Auditório Prédio A
Future Flash:
Mauro Kern, Vice-Presidente Executivo de Operações da EMBRAER S.A.
Moderação:
Rodrigo Filiz, Professor do departamento de Ciência de Computação do FEI
Panelistas:
Bessiel Botelho, Presidente da Robert Bosch América Latina
Mauro Kern, Vice-presidente Executivo de Operações da EMBRAER S.A.
Élcio Brito da Silva, Diretor de Operações de Tecnologia do SPI - Integração de Sistemas

11h00 - 11h15 **Intervalo para Networking**

11h15 - 12h45 **PAINEL 7: IOT E A INDÚSTRIA 4.0**
Local: Auditório Prédio A
Moderação: Fábio Lima, Professor do Centro Universitário FEI
Panelistas:
Ailton Barberino do Nascimento, Vice-presidente Global de Negócios da Stefanini
Renato Buselk, Vice-presidente da Divisão Digital Factory da Siemens
João Carlos Visetti, Diretor-presidente da TRUMPF do Brasil
José Antonio Garrido Filho, Diretor Industrial da Saint-Gobain Sekurit

12h45 - 13h15 **Conferência de Imprensa**

12h45 - 14h00 **Intervalo para Almoço**

14h00 - 18h00 **SICEFI**
Local: Ginásio de Esportes

18h00 - 18h30 **Encerramento oficial do Congresso de Inovação**
Local: Ginásio de Esportes
Pe. Theodoro Peters, Presidente da Fundação Educacional Inocência "Pe. Sabóia de Medeiros" - FEI
Prof. Dr. Fábio do Prado, Reitor do Centro Universitário FEI

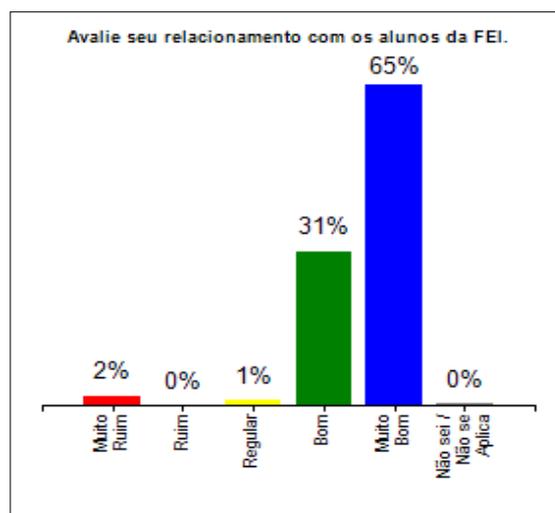
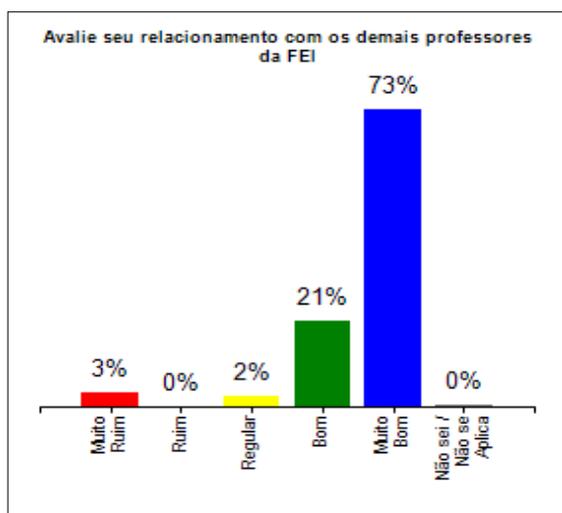
Considerações adicionais sobre a avaliação realizada pelo corpo docente:

Nesse item será retomada a avaliação realizada pelos docentes em 2016, para algumas considerações adicionais específicas do Eixo 4 aqui analisado.

Em avaliações anteriores, realizadas entre 2013 e 2015, já havia sido constatado um grau elevado de conhecimento do **plano de carreira da Instituição** pelos docentes (valores entre 55% e 65% de bom ou muito bom). Isso sugere que os professores já perceberam que sua qualificação acadêmica, com pós-graduação “stricto sensu” é, além de importante para seu desenvolvimento pessoal, também um modo de ascensão profissional na Instituição.

Um dado muito positivo, com relação à avaliação de 2016, é que **92% dos docentes (80% na avaliação de 2015) concordaram que estão fazendo uso dos resultados de avaliações anteriores, feitas por seus alunos, para planejar seus cursos e suas atitudes em sala de aula para os semestres seguintes**, o que indica um grande avanço na aceitação, pelos docentes, de que os processos avaliativos podem e devem promover melhorias em seus cursos (ver Fig. 3.3). Isso demonstra, na prática, que a FEI já consolidou um processo de avaliação continuada para melhoria da qualidade de seus Cursos.

Do ponto de vista do **relacionamento** dos docentes entre si, com os alunos e com funcionários, os resultados das avaliações anteriores já indicavam uma situação excelente e a atual só confirma essa afirmação (ver fig. 3.1), onde o relacionamento é avaliado, em todos os casos, como “Bom e Muito bom” por mais de 94% dos participantes.



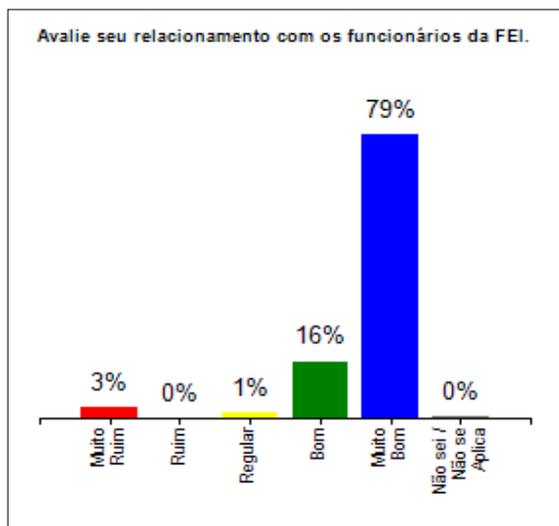


Fig. 3.1: Seu relacionamento com os demais professores, alunos e funcionários

Finalmente, quanto ao nível de **satisfação com o trabalho pedagógico** desenvolvido na Instituição (ver figura 3.2 abaixo), temos uma situação que também pode ser considerada excelente, com **94%** (85% em 2015) dos professores tendo declarado um grau de satisfação “Bom ou Muito bom” com o trabalho que desenvolvem na FEI.

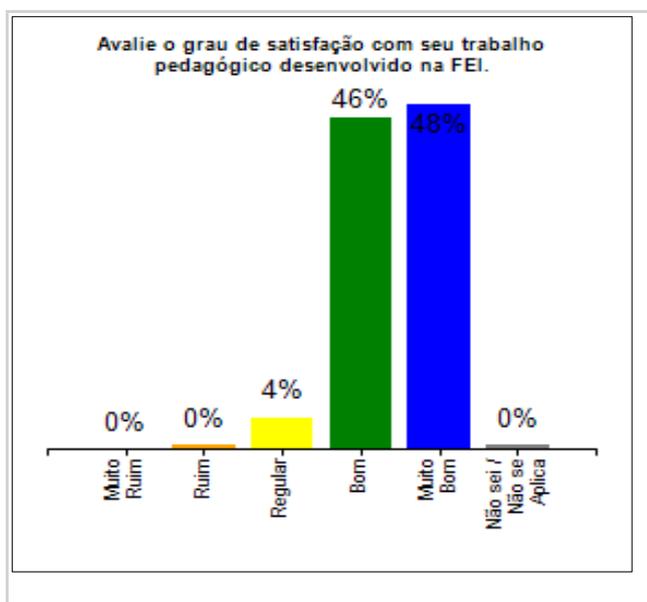


Fig. 3.2: Nível de satisfação com seu trabalho pedagógico desenvolvido na FEI.

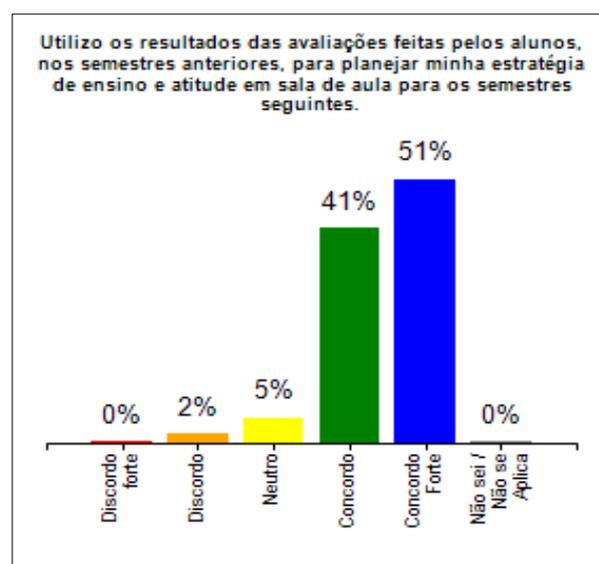


Fig. 3.3: Uso que o docente faz dos resultados de avaliações dos semestres anteriores.

Outros resultados e comentários sobre essa avaliação **já foram apresentados no Eixo 1, item 1.6** e os resultados completos encontram-se na **parte 3 do Anexo 2** desse relatório.

3.3. Corpo Técnico-Administrativo

O corpo técnico-administrativo é constituído por um grupo de **372** funcionários (base: segundo semestre de 2016), dos quais cerca de 200 atuam em apoio à área acadêmica e os demais em áreas administrativas e de serviços.

Os processos para seleção, contratação ou manutenção do vínculo contratual dos colaboradores estão amparados em um conjunto de ações e de procedimentos internos, que se constituem nos instrumentos de gerenciamento da política de recursos humanos. Entre eles citamos:

- Desenvolvimento e aprimoramento das potencialidades individuais;
- Inclusão digital de todos os funcionários das áreas técnicas e administrativas, através de treinamentos e disponibilização de recursos sempre atualizados;
- Interação dos funcionários nas atividades de ensino e pesquisa, melhorando sua capacitação e atualização em inovações tecnológicas e para auxílio nas práticas laboratoriais;
- Revisão de processos internos de trabalho para melhor alocação dos recursos humanos disponíveis;
- Atualização das descrições de funções e do perfil de ocupantes para adequação às exigências de novos procedimentos operacionais;
- Manutenção de programa de avaliação de desempenho;
- Implantação de programas de benefício, de qualidade de vida e de campanhas Institucionais.

Plano de Carreira Técnico-Administrativa

O Plano de Carreira da Instituição contempla os cargos dos funcionários em atividades no Centro Universitário, excluídos os cargos de alta administração, preenchidos em regime de comissionamento. Os cargos são classificados por nível funcional e agrupados de acordo com a respectiva pontuação, que é obtida mediante a análise da descrição das funções e ponderação de um conjunto de fatores como: complexidade das atribuições, responsabilidade pela execução das tarefas, experiência, subordinação/supervisão funcional e capacitação profissional de seus ocupantes, observados requisitos e exigências complementares próprias de certos cargos, principalmente os de natureza técnica.

Associadas a cada grupo de cargos estão definidas referências salariais, subdivididas em faixas, cujo sistema de remuneração preserva o equilíbrio interno com relação à definição de salários para cargos similares, para ocupantes em condições próximas de formação e desempenho, bem como para as concessões de reajuste por mérito ou promoção, permitindo, também, incluir novos cargos que venham a ser aprovados e a exclusão de outros cujas atribuições foram extintas ou substituídas.

Titulação e regime de Trabalho

Para atender os objetivos de aprimoramento do corpo técnico administrativo e compatibilizá-lo à política definida para o corpo docente, a Instituição recomenda que as indicações de contratação de novos funcionários observem no perfil do futuro ocupante a escolaridade mínima de segundo grau e noções básicas de informática, evitando impedimentos de progressão funcional ou investimentos em treinamento básico.

Para os cargos que envolvem maior complexidade de funções, principalmente na área de tecnologia, há exigências de formação complementar e de experiência anterior.

Tão importante quanto a titulação, o processo para contratação de novos funcionários contempla análise do perfil psicológico e avaliação prática pela área solicitante.

Nível Escolar	Educação Básica/ Fundamental Incompleto	Fundamental Completo/Médio Incompleto	Médio Completo/Superior Incompleto	Superior Completo/Pós-Graduação	Total
Número	20	17	174	161	372
Percentual	5,38%	4,57%	46,77%	43,28%	100%

Tabela 3.4 – Perfil da formação escolar do corpo técnico-administrativo

Com relação ao regime de trabalho, todas as contratações são efetivadas nos termos da CLT, mediante assinatura de contrato de trabalho a título de experiência, que após o resultado satisfatório da avaliação de desempenho, se transforma em prazo indeterminado.

Dedicação	44 h	40 h	Inferior a 30 h	Total
Número	315	38	19	372
Percentual	84,69%	10,21%	5,10%	100%

Tabela 3.5 – Perfil da dedicação semanal do corpo técnico-administrativo

Os funcionários com dedicação inferior a 30 horas geralmente estão alocados em áreas onde o atendimento é realizado entre 7:00 e 22:00 horas, diariamente de segunda a sexta-feira e, aos sábados, das 7:00 às 15:00 horas.

Política de Qualificação

A aplicação da política para qualificação profissional do corpo técnico administrativo parte, em linhas gerais, de levantamentos de necessidades apresentados pelas chefias e responsáveis de áreas, por ocasião da elaboração do orçamento anual.

Mediante informações e justificativas das necessidades, a área de Recursos Humanos elabora o plano de treinamento, indicando o tipo de curso, se interno ou externo, as possíveis instituições patrocinadoras, orçamento de cada um e agenda para provável realização.

São priorizados para aprovação os cursos que guardem compatibilidade com o cargo exercido, capacitação em função de implantação de novas metodologias de trabalho ou de novos procedimentos operacionais, promoção, ampliação de conhecimento para desenvolvimento de estudos de interesse interno ou por solicitação da chefia, mediante justificativas.

No que se refere à educação formal, a concessão de bolsas de estudo para funcionários, extensiva aos dependentes, nos cursos de Administração, Ciência da Computação e Engenharia, bem como nos cursos de pós-graduação ministrados pelo Centro Universitário, é razão do grande incentivo e motivação à ascensão profissional.

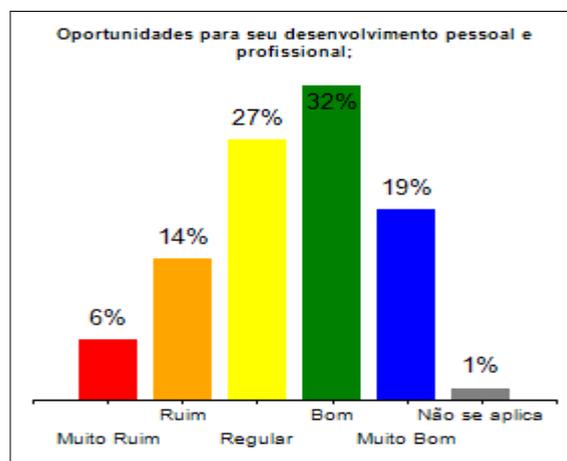
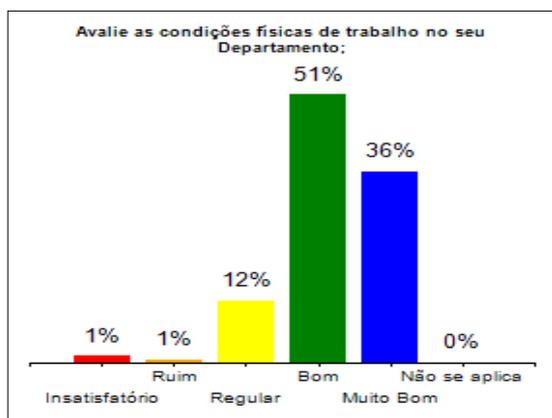
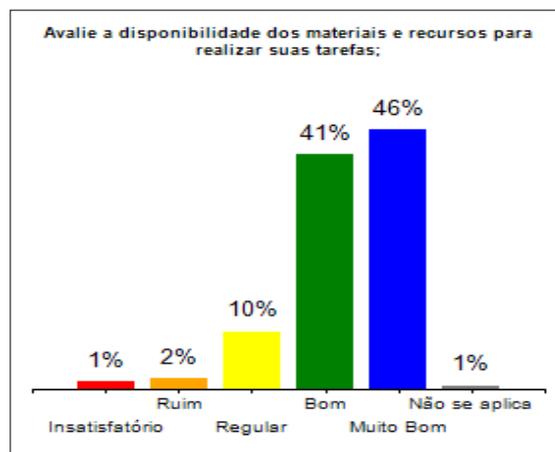
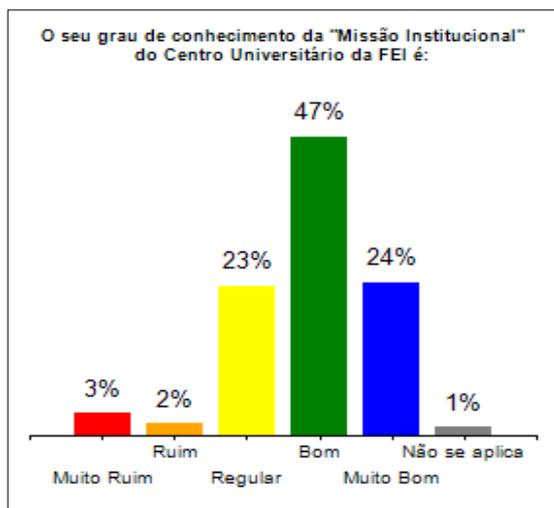
Por diversas vezes a autorização para esses funcionários frequentarem as aulas foi precedida de aprovação para mudança de horário ou mesmo de atribuições, em razão da segurança e do sigilo de dados do sistema de registro acadêmico, diante do compromisso que o funcionário assume de se empenhar com sua formação.

Cursos	Administração	Ciência da Computação	Engenharia	Pós-Graduação (Lato Sensu)	Mestrado	Doutorado	Total
Número	17	2	27	8	0	10	63
Percentual	26,56%	3,12%	42,20%	12,50%	0	15,62%	100%

Tabela 3.6 - Número de bolsistas no segundo semestre de 2016, considerando funcionários ou seus dependentes.

Considerações adicionais sobre a avaliação realizada pelo “corpo técnico e administrativo”

Inicialmente cabe ressaltar, como um ponto forte, que **71%** (67% em 2015) dos funcionários declararam conhecer (bom ou muito bom) a missão da Instituição. Também quanto às **condições de trabalho**, **87%** (80% em 2015) dos funcionários as avaliaram como boas ou muito boas e **87%** (82% em 2015) dos funcionários avaliaram a disponibilidade de **recursos para execução do trabalho** como boa ou muito boa. Quanto às oportunidades para crescimento profissional na FEI, embora 36% tenham avaliado positivamente (como boa ou muito boa), existe um percentual de 32% de avaliações desfavoráveis nesse quesito; com relação às oportunidades para os funcionários participarem de treinamento e desenvolvimento promovidos pela FEI, 43% avaliaram de forma positiva e 24% de forma negativa. São pontos onde a Instituição pode planejar melhorias (Ver fig. 3.7). Cabe ressaltar que o **grau de satisfação dos funcionários com a FEI continua bastante elevado, com 84% de ótimo e bom** (Ver fig. 3.8).



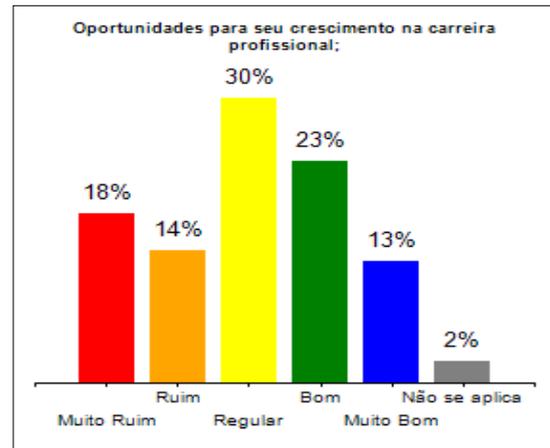
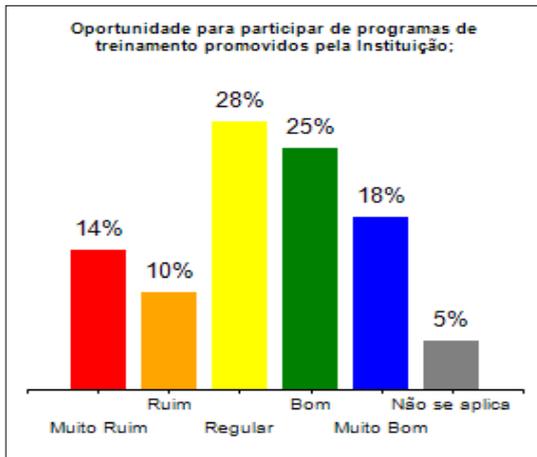
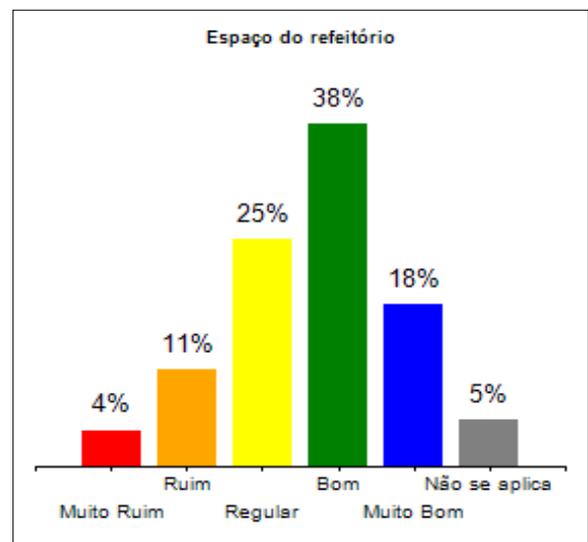
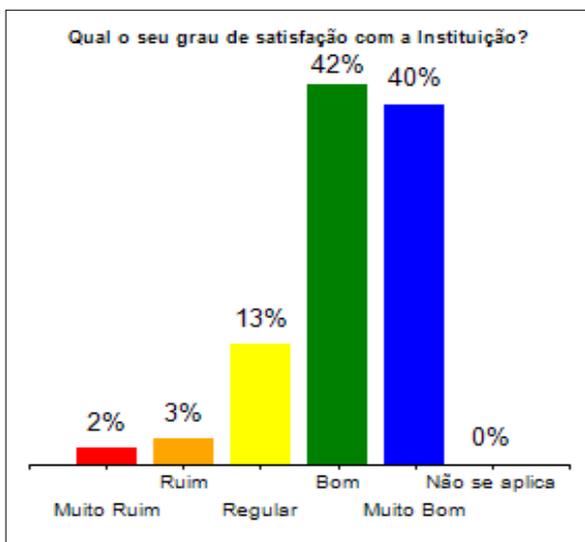


Figura 3.7: Conhecimento da missão, condições de trabalho, oportunidades de treinamento e crescimento profissional.

Nesse ano de 2016 a CPA não fez avaliação específica dos restaurantes e das lanchonetes, considerando que já haviam sido avaliados nos três últimos anos, mas **avaliou as condições de higiene e conforto nos refeitórios**. Os resultados podem ser considerados satisfatórios (ver figura 3.8 a seguir), uma vez que mais de 50% dos participantes consideraram o espaço, a higiene e as instalações, como boas ou muito boas.



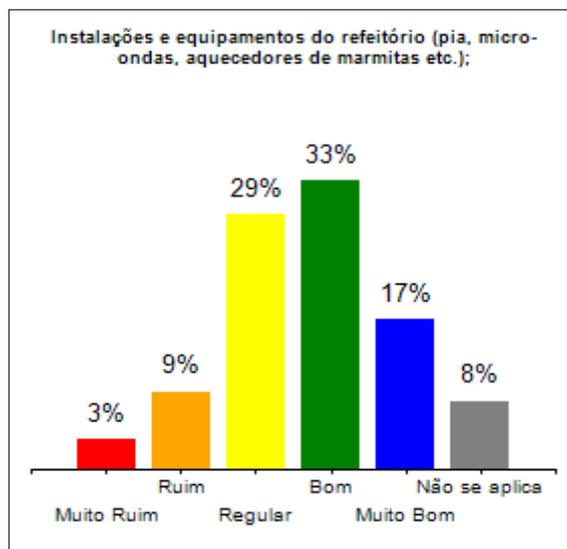
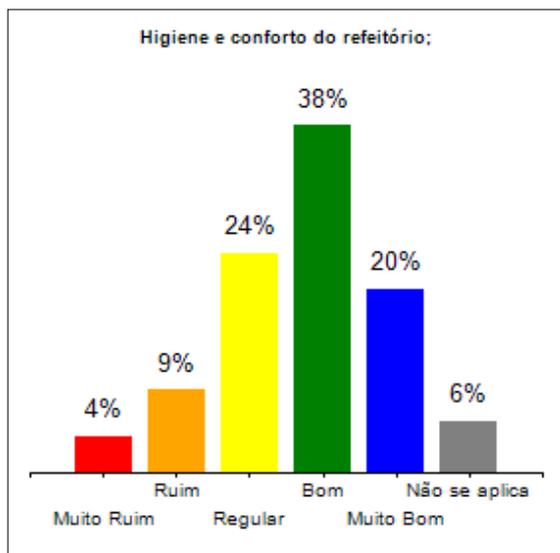
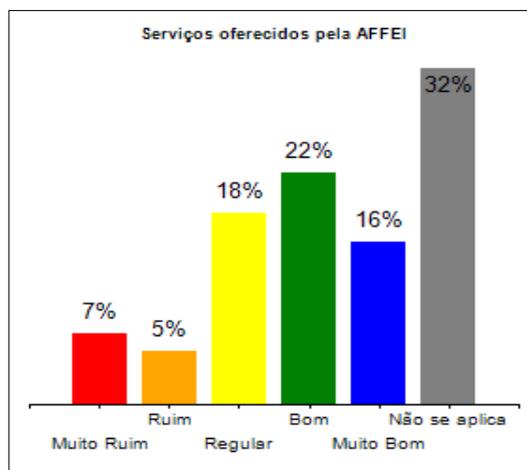
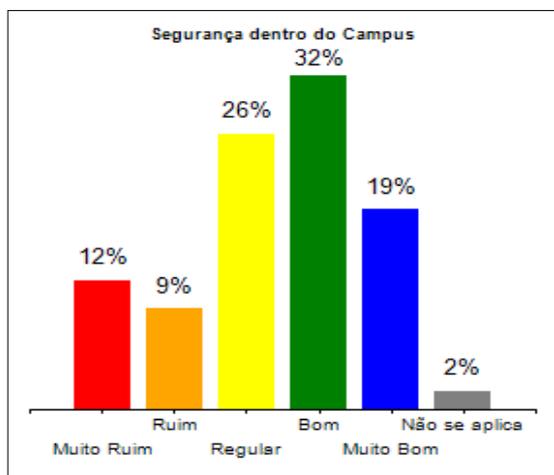


Figura 3.8: Espaço, higiene, conforto e instalações e equipamentos nos refeitórios.
(Fonte: avaliação dos funcionários – outubro de 2016).

Outro ponto que aparece nessa avaliação é a questão da **segurança no campus São Bernardo**, onde **51%** dos funcionários a consideraram “**boa ou muito boa**”, embora haja algum descontentamento quanto a esse quesito, manifestado por 21% dos que avaliaram (fig. 3.9).

Quanto aos serviços de **assistência médica** e oferta de **bolsas de estudo**, existe uma avaliação bastante aceitável pelos funcionários. A **assistência odontológica**, está bem avaliada, mas existe um número grande de funcionários que não responderam ou não utilizam o serviço. Já a **Associação de Funcionários - AFFEI** foi avaliada como, no máximo, regular por 30%, além de ter tido um percentual grande de “**não se aplica**” (32%), indicando funcionários que não quiseram avaliar, ou não se interessam em utilizar os serviços e benefícios prestados pela Associação.



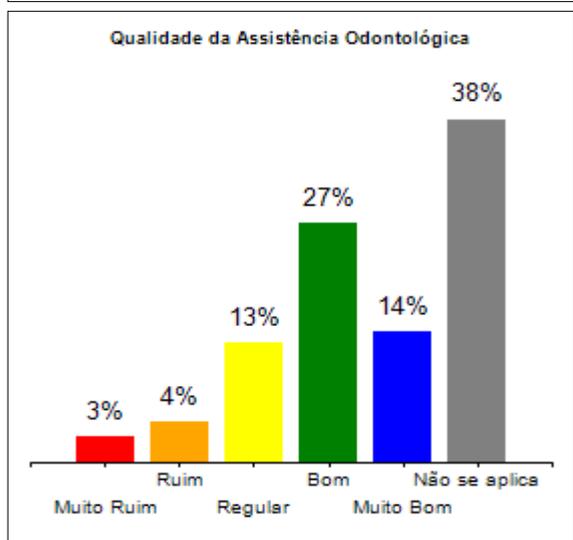
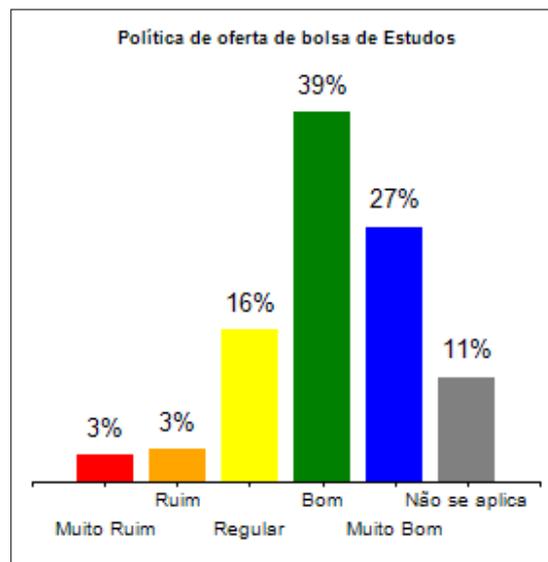
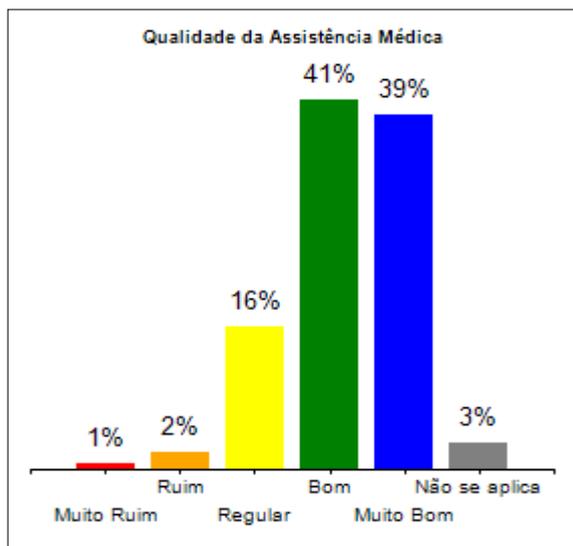


Figura 3.9: Segurança, AFFEI, Assistência médica e Bolsas.
 (Fonte: avaliação dos funcionários – outubro de 2016)

Outros resultados e comentários sobre essa avaliação (corpo técnico e administrativo) **já foram apresentados no item 1.8** e os resultados completos encontram-se na **parte 4 do Anexo 2** desse relatório.

3.4. Sustentabilidade Financeira

Os principais indicadores, para uma avaliação da sustentabilidade financeira da Instituição, podem ser resumidos conforme descrito a seguir:

A Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros, dada sua própria natureza constitutiva, uma Fundação sem fins lucrativos e filantrópica, vem tradicionalmente adotando uma política de gestão econômico-financeira muito eficaz, calcada em rigoroso controle orçamentário e de aplicação de seus recursos prioritariamente na atividade-fim.

Todos os investimentos realizados têm sido feitos com recursos próprios, não recorrendo a financiamentos bancários ou de outra natureza e suas atuais disponibilidades são suficientes para dar suporte aos investimentos previstos em seu PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional.

A solidez da Instituição está registrada em seus Balanços Patrimoniais, devidamente auditados nos termos da legislação vigente, o que conduz à estratégia de manter a atual política, em vista de que também os objetivos traduzidos no PDI são focados na expansão cautelosa do contingente de alunos, em áreas/cursos em que já atua com experiência e qualidade reconhecida.

As despesas de pessoal sofreram variações significativas, em vista principalmente das atividades de ensino, pesquisa e extensão, priorizando a contratação de novos docentes em dedicação integral. Parte do acréscimo relativo a número de aulas será absorvido por essas novas contratações ou alterações de regime de trabalho de atuais docentes.

Quanto às despesas operacionais e administrativas, sofreram incrementos, em vista principalmente das melhorias introduzidas e da ampliação de atividades no campus de São Paulo, com a implantação dos programas de mestrado e doutorado stricto-sensu em “Administração”. Também foram feitos investimentos em função do início dos programas stricto-sensu de doutorado em “Engenharia Elétrica” e mestrado em “Engenharia Química” ambos no campus de São Bernardo do Campo.

A Instituição tem adotado como política, independentemente do resultado operacional obtido nos últimos exercícios, a constante realização de novos investimentos, com inovações tecnológicas e reposição de equipamentos, **no mínimo** um valor equivalente ao montante da conta de depreciação patrimonial apontada em Balanço. Esta política deverá ser mantida no próximo quinquênio.

As principais contas de investimento têm sido: Biblioteca, Tecnologia da Informação (contemplando infraestrutura tecnológica, hardware, software e segurança), Máquinas e Equipamentos para Laboratórios, estes com constante modernização e atualização exigida pela natureza dos seus cursos, os quais preparam o alunado para atuar diretamente em indústrias, empresas, setor bancário e de serviços etc., que estão também em constante atualização.

O quadro a seguir apresenta os valores de investimentos realizados nos últimos 4 anos e o que está previsto para o ano de 2017, permitindo uma visualização de como eles evoluíram nesse período de acordo com a política institucional de prover os recursos tecnológicos e instrumentais necessários à qualidade a ser preservada. Os laboratórios e oficinas vêm sendo equipados e constantemente atualizados, dentro dos critérios de prioridade definidos pela área acadêmica.

Quadro demonstrativo de investimentos realizados nos últimos 4 anos e o que está orçado para o ano de 2017, conforme definição de prioridades (Fonte: PDI 2016 a 2020)

Valores expressos em Reais (R\$)	Realizado				Orçado
	2013	2014	2015	2016	2017
Edifícios		773.385	5.602.791	3.500.000	3.500.000
Terrenos		3.755.925			
Máquinas e Equipamentos (Laboratórios)	3.637.274	2.795.197	2.241.845	3.000.000	2.580.000
Biblioteca	1.085.114	1.034.339	1.068.222	1.150.000	190.000
Acervo de Livros	261.045	217.715	232.068	300.000	300.000
Periódicos e Banco de Dados internacionais	824.069	816.624	836.154	850.000	900.000
Instalações	476.310	413.789	1.650.971	1.500.000	250.000
TI e Informática (Valor total: HW + SW + Linhas, Internet e Provedores)	3.898.860	2.777.684	3.592.255	4.250.000	4.215.000
<i>Hardware</i>	2.055.212	833.443	1.733.539	1.400.000	1.500.000
<i>Software</i>	977.292	1.276.223	1.198.572	1.800.000	1.415.000
<i>Linhas Dedicadas de internet e Provedores</i>	866.356	668.018	660.144	1.050.000	1.300.000
Veículos	56.417	266.358	0	250.000	80.000
Móveis e Utensílios	712.472	486.319	589.353	800.000	200.000
Obras e Reformas	4.323.638	8.332.415	3.271.620	4.500.000	3.500.000
Totais =>	14.190.085	20.635.411	18.017.058	18.950.000	14.515.000

3.5: Considerações gerais sobre o Eixo 4: Políticas de Gestão

A partir da análise do regimento, regulamentos internos, normas acadêmicas e, sobretudo do PDI da Instituição, pode-se concluir que existe uma ótima adequação da gestão com o cumprimento dos objetivos e projetos institucionais. Também que existe coerência entre a estrutura organizacional oficial e a real. Isso se manifesta de forma clara no funcionamento, composição e atribuições dos órgãos colegiados, na tomada de decisões institucionais tendo em vista suas finalidades educativas e na existência de procedimentos adequados e conhecidos para organizar e conduzir os processos de tomada de decisões.

Entretanto, alguns pontos podem ser melhorados e outros colocados na pauta de prioridades para projetos futuros. Os parágrafos que se seguem comentam, de forma sucinta, alguns desses pontos, resultantes das avaliações realizadas e dos comentários feitos por professores, alunos e funcionários.

- 1) Um primeiro ponto diz respeito à integração dos sistemas acadêmicos e administrativos existentes, no sentido de que cada um deles atende separadamente aos seus objetivos, mas ainda não há uma integração entre eles de forma que seus usuários possam obter as informações que buscam de forma mais rápida e integrada;
- 2) Outro ponto é a plataforma “Moodle”, utilizada amplamente pelos professores em suas disciplinas, como apoio ao ensino presencial para distribuição de material didático, recebimento de trabalhos e projetos dos alunos, fórum de discussões etc. Como ele ainda não possui uma integração com os demais sistemas administrativos, fica difícil aproveitá-lo em toda sua potencialidade para dar um suporte mais efetivo, por exemplo, à implantação de disciplinas na forma não presencial (EAD);
- 3) Um terceiro ponto seria o fortalecimento da ouvidoria, que tem parte de suas funções típicas, que seriam o encaminhamento de demandas acadêmicas e a negociação de soluções para conflitos, sendo desempenhada pelos setores que mantêm contato mais próximo com os alunos.

- 4) Finalmente, fica também como sugestão, que a Instituição promova um conjunto de ações para aumentar sua atuação na área de “pós-graduação *lato sensu*”, já tradicionalmente reconhecida no âmbito do setor empresarial e industrial, onde a FEI possui grande penetração e a competência de seu corpo docente, para planejar e realizar novos cursos de especialização, constantemente exigidos pela necessidade emergente de aperfeiçoamento profissional, resultante do acelerado ritmo de desenvolvimento tecnológico e das mudanças sociais do mundo de hoje.

Anexo 1 – Cursos de graduação e pós-graduação ofertados em 2016.

A.1: Cursos de Graduação

Os cursos de graduação do Centro Universitário FEI estão concentrados nas áreas de: **Administração, Ciência da Computação e Engenharias**. No total são 15 cursos, todos presenciais. As habilitações e ênfases dos cursos oferecidos, com as respectivas datas de autorização, de reconhecimento e da última renovação de reconhecimento estão apresentadas na tabela a seguir (tabela A.1).

Tabela A.1: Cursos de Graduação oferecidos (Base: Segundo semestre de 2016)

Nome do Curso	Turno/ Local	Datas dos atos legais		
		Autorização	Reconhecimento	Renovação
Administração	Noturno Campus SBC	Decreto N.º 70.683 08/06/1972	Decreto N.º 78.258 18/08/1976	Portaria nº 702 18/12/2013 DOU – 19/12/2013 Processo (201362532)
Administração	Matutino e Noturno Campus Liberdade	-----	Decreto N.º 50.164 30/01/1961	Portaria nº 702 18/12/2013 DOU – 19/12/2013 Processo (201364261)
Ciência da Computação	Noturno Campus SBC	Portaria N.º 103 25/01/1999	Portaria N.º 3.799 de 18/11/2004 (4 anos)	Portaria nº 1.091 24/12/2015 DOU – 30/12/2015 Processo (201513460)
Engenharia de Automação e Controle	Diurno Campus SBC	Portaria 007/2008 13/10/2008	Portaria nº 736 27/12/2013 DOU – 30/12/2013 Processo (201113075)	Portaria nº 1.091 24/12/2015 DOU – 30/12/2015 Processo (201515058)
Engenharia Civil Ênfase em Transportes	Diurno Campus SBC	Decreto N.º 90.781 20/12/1984	Portaria N.º 104 01/02/1991	Portaria nº 793 14/12/2016 DOU – 15/12/2016 Processo (201615098)
Engenharia Elétrica - Eletrônica	Diurno e Noturno Campus SBC	Portaria N.º 07 20/12/1963	Decreto N.º 72.012 29/03/1973	Portaria nº 1.091 24/12/2015 DOU – 30/12/2015 Processo (201513297)
Engenharia Elétrica - Computadores	Diurno Campus SBC	Parecer N.º 366 13/06/1985	Decreto N.º 72.012 29/03/1973	Portaria nº 1.091 24/12/2015 DOU – 30/12/2015 Processo (201513129)

Nome do Curso	Turno / Local	Autorização	Reconhecimento	Renovação
Engenharia Elétrica Telecomunicações	Diurno e Noturno <i>Campus SBC</i>	Reunião de CD de 24/07/1997	Decreto N.º 72.012 29/03/1973	Portaria nº 1.091 24/12/2015 DOU – 30/12/2015 Processo (201511971)
Engenharia Mecânica	Diurno <i>Campus SBC</i>	Decreto N.º 24.770 04/05/1948	Decreto N.º 30.429 23/01/1952	Portaria nº 1.091 24/12/2015 DOU – 30/12/2015 Processo (201515064)
Engenharia Mecânica Automobilística	Diurno e Noturno <i>Campus SBC</i>	Portaria N.º 8 07/11/1963	Decreto N.º 72.012 29/03/1973	Portaria nº 1.091 24/12/2015 DOU – 30/12/2015 Processo (201514070)
Engenharia Química	Diurno <i>Campus SBC</i>	Decreto N.º 20.942 15/04/1946	Decreto N.º 28.375 19/04/1950	Portaria nº 793 14/12/2016 DOU – 15/12/2016 Processo (201615093)
Engenharia Têxtil	Diurno <i>Campus SBC</i>	Parecer N.º 88 20/12/1966	Portaria N.º 78 04/02/1991	Aprovado em visita in loco com conceito 5 (cinco), mas ainda não foi emitida a Portaria.
Engenharia de Materiais	Diurno <i>Campus SBC</i>	Portaria R-20/2002 16/09/2002	Portaria nº 1.030 de 07/12/2006 Processo: 20050009837	Portaria nº 1.091 24/12/2015 DOU – 30/12/2015 Processo (201512176)
Engenharia de Produção	Diurno e Noturno <i>Campus SBC</i>	Portaria R-21/2002 16/09/2002	Portaria nº 1.030 de 07/12/2006 Processo: 20050009836	Portaria nº 1.091 24/12/2015 DOU – 30/12/2015 Processo (201514606)
Engenharia de Produção Elétrica	Noturno <i>Campus SBC</i>	Parecer N.º 88 20/12/1966	Decreto N.º 72.012 29/03/1973	Portaria nº 286 21/12/2012 DOU – 27/12/2012 Processo (201215994)
Engenharia de Produção Mecânica	Noturno <i>Campus SBC</i>	Parecer N.º 88 20/12/1966	Decreto N.º 72.012 29/03/1973	Portaria nº 286 21/12/2012 DOU – 27/12/2012 Processo (201215994)

Os cursos apresentados refletem as necessidades da comunidade local, que absorve a mão de obra qualificada formada na Instituição.

A tabela que se segue, fornece a nota do ENADE, o IDD e o Conceito Preliminar de Curso (CPC) para os cursos existentes, conforme última publicação do INEP. Importante ressaltar que o **IGC do Centro Universitário FEI é 4 (quatro)**.

Tabela A.2: CPC – CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO

ANO	CURSO	ENADE	Nota IDD	CPC contínuo	CPC
2014	Ciência da Computação	3	2,5478	3,1900	4
2014	Automação e Controle	5	3,2072	3,5206	4
2014	Civil	3	2,0609	2,4944	3
2014	Elétrica	4	3,5516	3,5517	4
2014	Mecânica	4	3,4093	3,0844	4
2014	Química	3	0,9035	2,3012	3
2014	Materiais/Têxtil	4	3,3464	2,8257	3
2014	Produção	3	2,8210	2,8256	3

Publicado em 22 de dezembro de 2015

ANO	CURSO	ENADE	ENADE contínuo	CPC contínuo	CPC
2015	Administração SBC	4	3,7320	3,3917	4
2015	Administração SP	4	3,7913	3,0170	4

Publicado em 08 de março de 2017

A.2: Cursos de pós-graduação *stricto sensu*

O investimento do Centro Universitário em pós-graduação reflete o propósito contido em seu plano de desenvolvimento visando à institucionalização da pesquisa, por acreditar que é prioritariamente, no ensino de pós-graduação *stricto sensu* que se desenvolve o essencial da atividade de pesquisa, e que por meio deste tipo de curso é que se expandem os horizontes do conhecimento e, com isso, alcançar a qualidade no ensino.

Atualmente, o Centro Universitário FEI oferece programas de pós-graduação *stricto sensu* nas áreas de Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química e Administração. Um histórico sucinto dos programas de pós-graduação será descrito a seguir:

A implantação do Curso de **Mestrado em Engenharia Elétrica**, no primeiro semestre de 2005, caracterizou um marco para a política de pós-graduação e pesquisa do Centro Universitário FEI. As três áreas de conhecimento do programa, “Dispositivos eletrônicos” e “Inteligência artificial aplicada à automação” e “Processamento de Sinais”, de grande apelo tecnológico, foram induzidas por competências já desenvolvidas no Departamento de Engenharia Elétrica.

Em consonância, durante o ano de 2006 foram aprovados pela CAPES novos programas de pós-graduação e, no início de 2007, houve a implantação dos Cursos de **Mestrado** em “**Administração**” e em “**Engenharia Mecânica**”.

O programa de Mestrado em Engenharia Mecânica desenvolve pesquisas em três áreas de concentração: Produção, Sistemas da Mobilidade e Materiais e Processos. Estas áreas foram selecionadas pela relevância do conhecimento no contexto regional e pela experiência da Instituição, que, desde 1963, com a criação do primeiro curso do País de Engenharia Mecânica com ênfase em Automobilística, vem formando profissionais habilitados para atuarem nas indústrias metal-mecânicas da região, especialmente nas indústrias de autopeças e montadoras.

Estes mesmos profissionais, diante de um cenário industrial competitivo e constantemente alimentado por novas tecnologias e pela inovação de processos e produtos, têm buscado uma formação continuada que os capacitem para a execução de novos projetos, bem como para o planejamento da produção. Este é o público atendido pelo Curso de Mestrado em Engenharia Mecânica.

Considerando o histórico papel da Instituição na formação pioneira de administradores no País, investiu-se em pessoal e infraestrutura, no sentido de se consolidar um núcleo de pesquisa nesta área de conhecimento que resultou, a partir do primeiro semestre de 2007, na aprovação pela CAPES e início do curso de **Mestrado em Administração**. Com a consolidação desse Programa de Mestrado, a Instituição submeteu a CAPES um pedido para abertura de **Doutorado em Administração**, tendo obtido sua aprovação em novembro de 2010, iniciando esse novo programa em março de 2011. As três linhas de pesquisa atuais da pós-graduação em administração são: “Sustentabilidade”, “Estratégias de Mercados e Competitividade” e “Capacidades Organizacionais”.

Também é importante mencionar que a Instituição, durante os anos de 2010 e 2011, ingressou com projeto junto a CAPES para autorização e credenciamento de mais um **Programa de Doutorado na área de Engenharia Elétrica**, considerando o programa de Mestrado já existente. Esse novo programa recebeu a aprovação da CAPES em fevereiro de 2012 e iniciou suas atividades em junho de 2012.

Cabe destacar também que, durante o ano de 2013, foi submetido à CAPES um novo “**Programa de Mestrado em Engenharia Química**”, aprovado no final de 2013 tendo iniciado suas atividades em março de 2014.

Todos esses fatos demonstram o empenho da Instituição na implantação e consolidação de sua pós-graduação “*stricto sensu*” e também que a política de pós-graduação e pesquisa do Centro Universitário FEI está muito além da simples necessidade de titulação dos seus docentes, uma vez que o índice de titulação do corpo docente já se encontra em nível bastante elevado, mas se concentra fundamentalmente na busca pela excelência acadêmica do curso em si, como instrumento de qualificação de recursos humanos para a sociedade.

A seguir é apresentado um resumo dos conceitos CAPES de cada programa e o número de dissertações de mestrado e teses de doutorado apresentadas entre os anos de 2012 até 2016.

“Conceito CAPES” e considerações sobre os programas de Pós *stricto-sensu*.

Para que se tenha uma ideia da situação desses programas perante a CAPES e também das dissertações e teses apresentadas, as tabelas A.2 até A.4 (a seguir) resumem, respectivamente, os **resultados da última avaliação da CAPES (com base no ano de 2016) e o número de dissertações de Mestrado e teses de Doutorado apresentadas no período 2012 até 2016**. O programa de Doutorado em Engenharia Elétrica e Mestrado em Eng. Química, como são mais recentes, tiveram suas primeiras teses e dissertações concluídas e apresentadas a partir do ano de 2015.

	“Conceito CAPES” para os programas:			
	Engenharia Elétrica	Engenharia Mecânica	Engenharia Química	Administração
Programa de Mestrado	4	3	3	4
Programa de Doutorado	4	Não há	Não há	4

Tabela A.2: Conceito CAPES nos programas de pós-graduação *stricto-sensu*

Programas de Mestrado	Eng. Elétrica	Eng. Mecânica	Eng. Química	Administração
Dissertações em 2012	22	24	-	17
Dissertações em 2013	10	17	-	12
Dissertações em 2014	11	24	Iniciou em 2014	10
Dissertações em 2015	21	30	0	11
Dissertações em 2016	07	30	11	13
Total	71	125	11	63

Tabela A.3: Dissertações concluídas e apresentadas nos programas de Mestrado

Programas de Doutorado	Eng. Elétrica	Administração
Teses em 2014	0	3
Teses em 2015	1	3
Teses em 2016	11	10
Total	12	16

Tabela A.4: Teses concluídas e apresentadas nos programas de Doutorado

As ações realizadas para implantar as políticas de pesquisa indicam um forte comprometimento da Instituição com a geração de conhecimento em áreas bem definidas de gestão e tecnologia e estão em acordo com o que foi proposto em seu PDI.

Cabe destacar que os programas de mestrado já atingiram índices de produtividade bastante elevados, tanto em termos de dissertações de mestrado concluídas quanto em termos de artigos publicados (a produção científica de cada programa está disponível para consulta no portal da FEI). Contudo, como se tratam de programas ainda recentes, a articulação com a graduação pode e deve ser melhorada, faltando encontrar meios para uma transferência mais efetiva do conhecimento gerado nos programas de pós-graduação para a graduação. Considerando que a carga didática de aulas na graduação, adotada para os docentes dos programas de pós-graduação e preconizada pela CAPES, é de apenas 4 horas-aula semanais, esta transferência de conhecimento

pode se basear em maior participação desses docentes dos programas em orientação de projetos de iniciação científica, projetos de conclusão de curso (TCC) e outras atividades dos departamentos relativas ao ensino de graduação.

A.3: Cursos de pós-graduação *lato sensu*

Os cursos de pós-graduação *lato sensu* são oferecidos no período noturno, nos *campi* São Bernardo do Campo e São Paulo (bairro da Liberdade). A Tabela A.5 a seguir identifica o nome, os coordenadores e a carga horária dos cursos de especialização oferecidos pela Instituição no período 2015 e 2016.

Tabela A.5: Cursos de pós-graduação *lato sensu* realizados em 2015 e 2016

Cursos	Coordenador	Carga horária	Campus
Administração de Empresas para Engenheiros	Celso Sebastião de Souza Ailton Pinto Alves Filho	432 horas-aula	São Bernardo do Campo e São Paulo
Administração de Produção	José da Cunha Tavares	432 horas-aula	São Bernardo do Campo e São Paulo
Automação Industrial e Sistemas de Controle - Mecatrônica	Sidney Nogueira de Jesus Silvio Xavier Duarte	432 horas-aula	São Bernardo do Campo
Engenharia de Infraestrutura Urbana	Heládio de Castro Winz Ericson Dias Mello	432 horas-aula	São Paulo
Engenharia de Segurança do Trabalho	Celso Atienza Marcelo dos Santos Paula	680 horas-aula	São Paulo
Engenharia e Manutenção Hospitalar	Reinaldo Lopes	436 horas-aula	São Paulo
Gestão da Manutenção e Ativos	Luis Prodomo Milton Augusto G. Zen	480 horas-aula	São Paulo

Gestão Empresarial	Celso Sebastião de Souza	432 horas-aula	São Bernardo do Campo e São Paulo
Gestão de Marketing: Mercado e Consumo – a partir do 1º 2016	Edson Coutinho da Silva	432 horas-aula	São Bernardo do Campo
Empreendedorismo & Gestão de Novos Negócios: PME – a partir do 1º 2016	Edson Coutinho da Silva	432 horas-aula	São Bernardo do Campo
Gestão da Produção Aeroespacial	José da Cunha Tavares	432 horas-aula	São Bernardo do Campo e São Paulo
Gestão e Tecnologia da Qualidade	Wilson de Castro Hilsdorf Antonio Borsoi Filho	432 horas-aula	São Bernardo do Campo
Gestão de Operações Logísticas e Supply Chain	Wilson de Castro Hilsdorf	432 horas-aula	São Bernardo do Campo e São Paulo
Gestão de Projetos: Práticas do PMBOK Guide	Edson Coutinho da Silva	480 horas-aula	São Bernardo do Campo
Gestão e Tecnologia em Projeto de Produto	Willian M. Maluf Filho	512 horas-aula	São Bernardo do Campo
Gestão e Tecnologias de Segurança da Informação	Rodrigo Filev Maia	432 horas-aula	São Paulo
Gestão Estratégica de Pessoas	Celso Sebastião de Souza	432 horas-aula	São Bernardo do Campo e São Paulo
MBA em Gestão de Tecnologia de Informação	William Sampaio Francini	432 horas-aula	São Paulo
MBA de Gestão Empresarial em Comércio de Produtos e Serviços na Área da Defesa	José da Cunha Tavares	432 horas-aula	São Bernardo do Campo e São Paulo

Mecânica Automobilística	Marco Antonio Zanussi Barreto – a partir do 1º 2016	480 horas-aula	São Bernardo do Campo
Planejamento e Gestão de Construções Sustentáveis	Ailton Pinto Alves Filho e Kurt André Pereira Amann	432 horas-aula	São Paulo
Planejamento e Gestão de Transportes Urbanos	Kurt André Pereira Amann e Raul Fernando Ramos	432 horas-aula	São Bernardo do Campo
Produtos Têxteis	Paulo Pedro Maria Alfieri	432 horas-aula	São Paulo
Refrigeração e Ar-Condicionado	Hugo Lagreca Filho	480 horas-aula	São Paulo
Sistemas Elétricos de Energia - Suprimento, Regulação e Mercado	Milene Galeti	432 horas-aula	São Paulo
Sustentabilidade e Gestão ambiental empresarial.	Ailton Pinto Alves Filho	432 horas-aula	São Bernardo do Campo
Tecnologia de Processos Químicos e Petroquímicos	Maristhela P. de A. Marin	432 horas-aula	São Bernardo do Campo

Anexo 2: Resultados Gerais das Avaliações Realizadas em 2016

O que será apresentado neste anexo:

- 1) Resultados gerais da avaliação feita pelo corpo discente em maio de 2016;
- 2) Resultados gerais da avaliação feita pelo corpo discente em novembro de 2016;
- 3) Resultados da avaliação realizada pelo corpo docente em setembro/2016;
- 4) Resultados da avaliação realizada pelo corpo técnico e administrativo em outubro/2016;

OBS: As questões respondidas em cada uma das avaliações também estão sendo apresentadas nos anexos correspondentes.

Parte 1: Resultados gerais da Avaliação realizada pelos alunos no primeiro semestre de 2016

Essa avaliação foi realizada no período de **02 de maio a 11 de junho de 2016 e contou com a** participação de 3.300 alunos o que corresponde a **41% do total** de alunos da FEI.

O questionário foi dividido nos seguintes blocos temáticos:

1. Aspectos gerais de infraestrutura;
2. Aspectos institucionais;
3. Sobre seu Curso: Coordenação, apoio e grau de satisfação;
4. Autoavaliação de sua participação nas disciplinas;
5. Avaliação dos professores e das disciplinas;

Ao final de cada bloco temático havia uma questão (opcional) para comentários e sugestões sobre as perguntas daquele bloco específico.

As opções de respostas às perguntas foram:

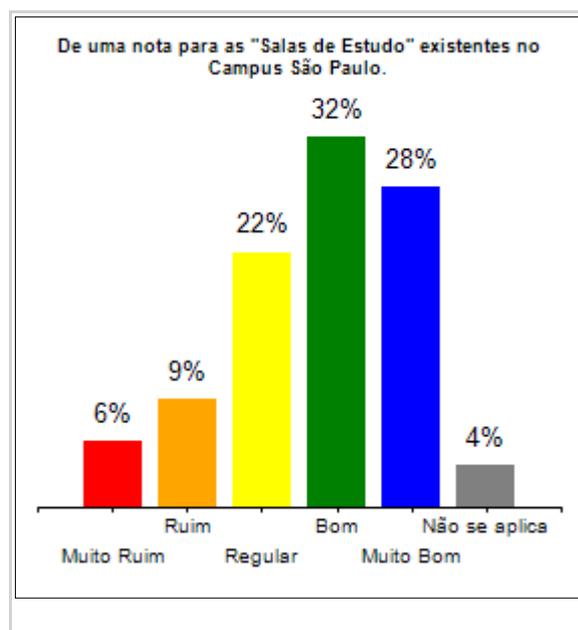
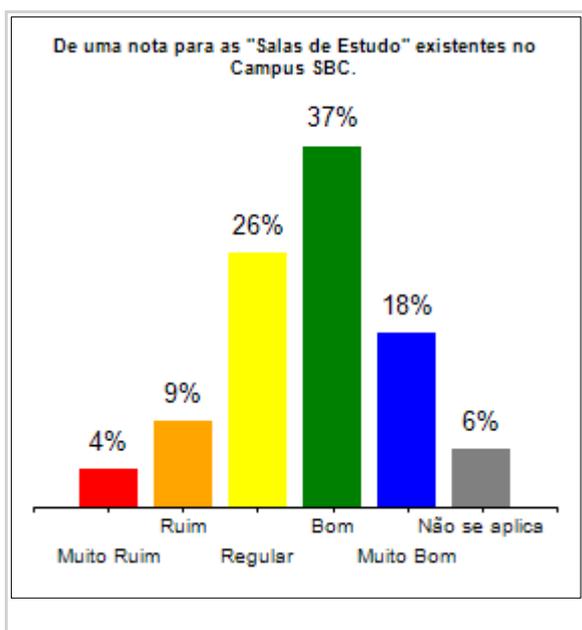
- 5 - **MUITO BOM**
- 4 - **BOM**
- 3 - **REGULAR**
- 2 - **FRACO**
- 1 - **MUITO FRACO**

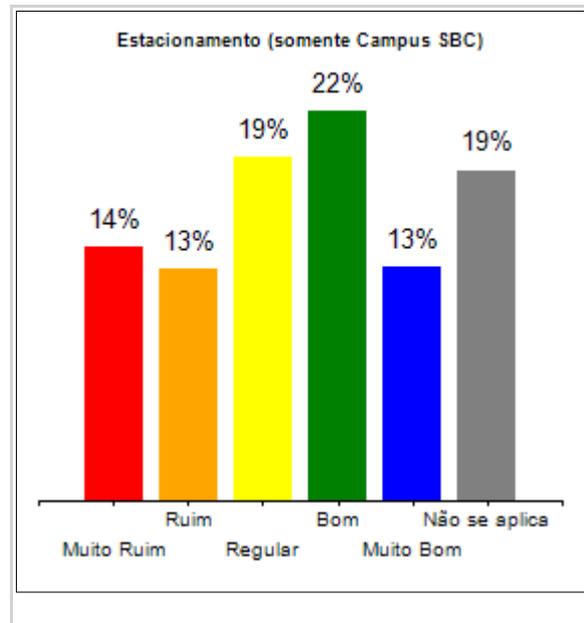
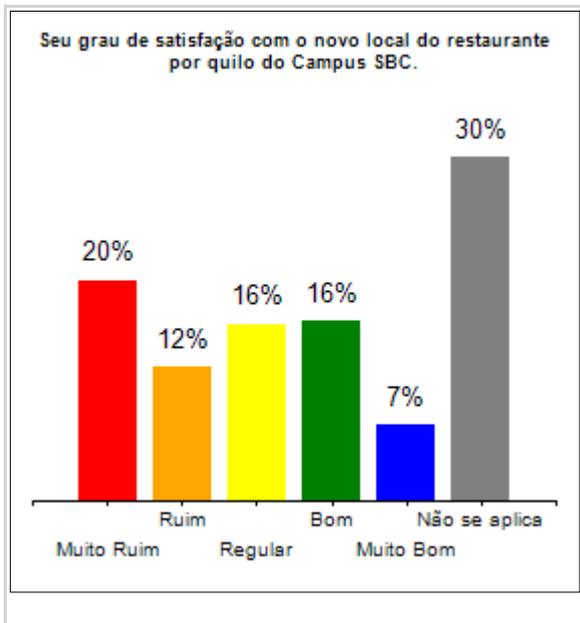
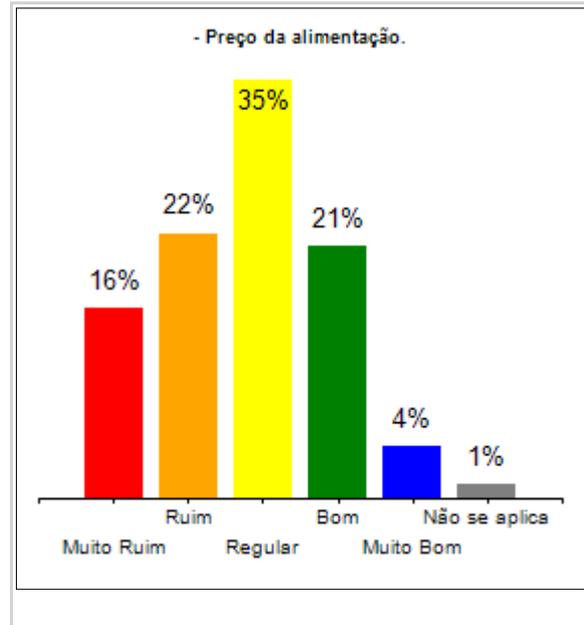
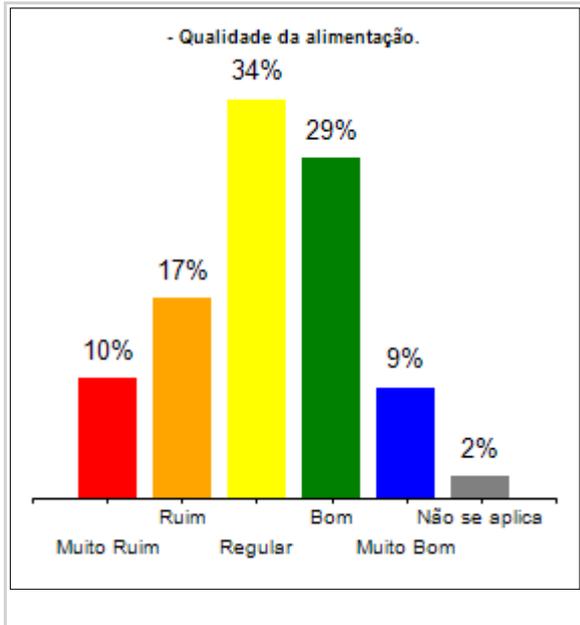
A seguir são apresentados os resultados obtidos, organizados de acordo com os 5 blocos mencionados acima. Os valores apresentados nos gráficos referem-se aos percentuais sobre o total de respostas fornecidas pelos alunos em cada uma das questões apresentadas no questionário avaliativo.

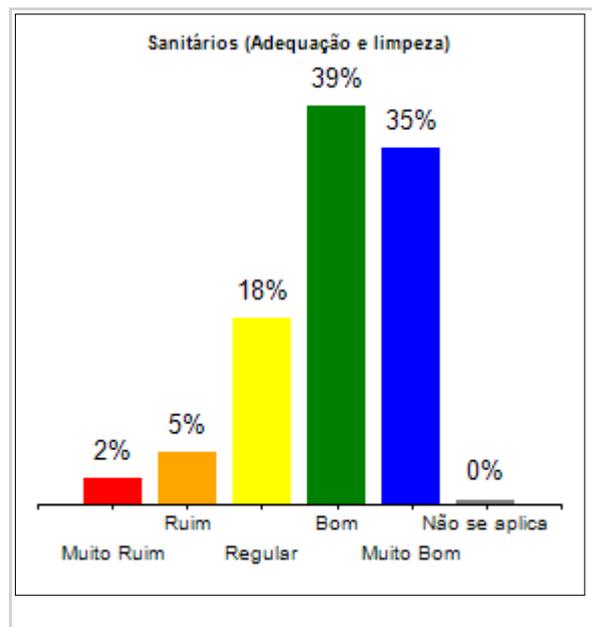
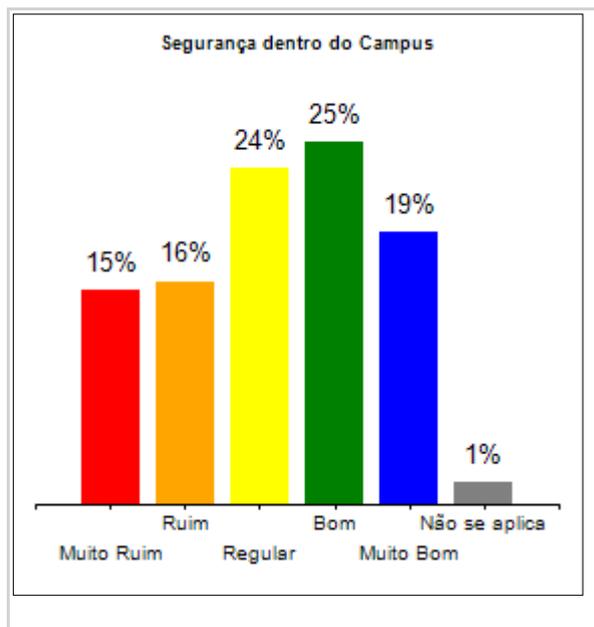
Avaliação: Alunos de Graduação – prim. Sem. 2016

Bloco 1: Aspectos Gerais de Infraestrutura

Questão	Média	Desvio Padrão	Total
De uma nota para as "Salas de Estudo" existentes no Campus SBC.	3.61	1.02	3298
De uma nota para as "Salas de Estudo" existentes no Campus São Paulo.	3.75	1.12	3298
- Qualidade da alimentação.	3.11	1.11	3298
- Preço da alimentação.	2.75	1.10	3298
Seu grau de satisfação com o novo local do restaurante por quilo do Campus SBC.	2.69	1.34	3298
Estacionamento (somente Campus SBC)	3.08	1.33	3298
Segurança dentro do Campus	3.18	1.33	3298
Sanitários (Adequação e limpeza)	4.00	0.98	3298



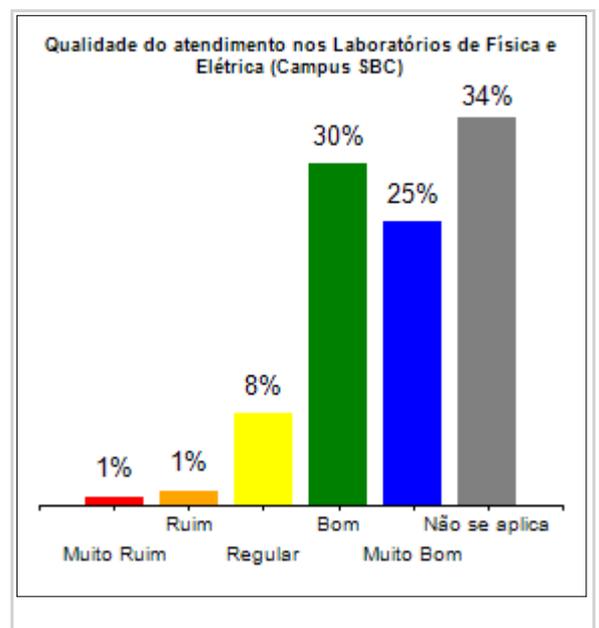
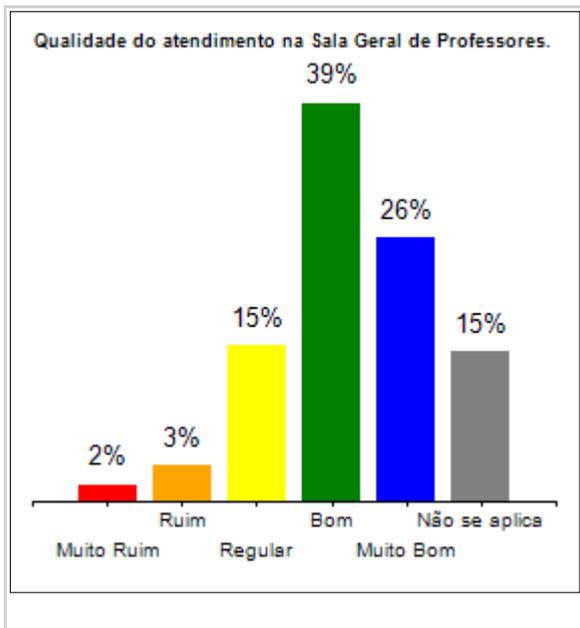
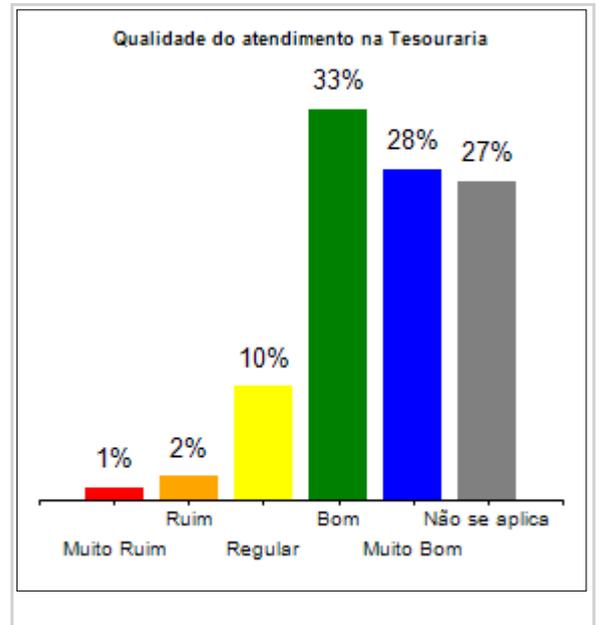
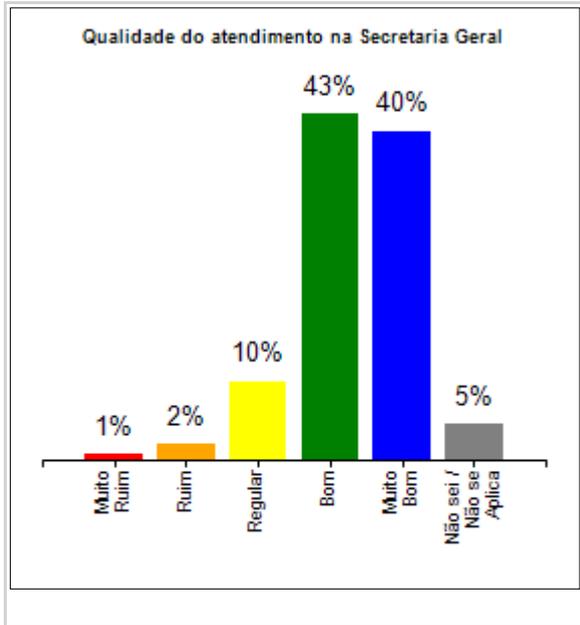


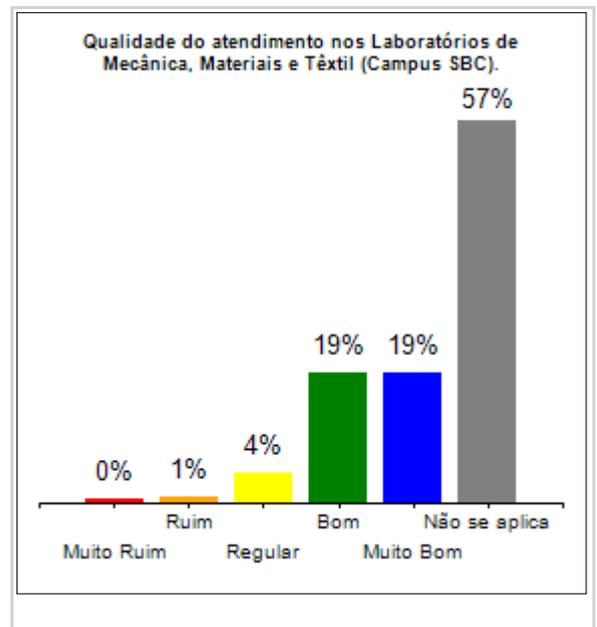
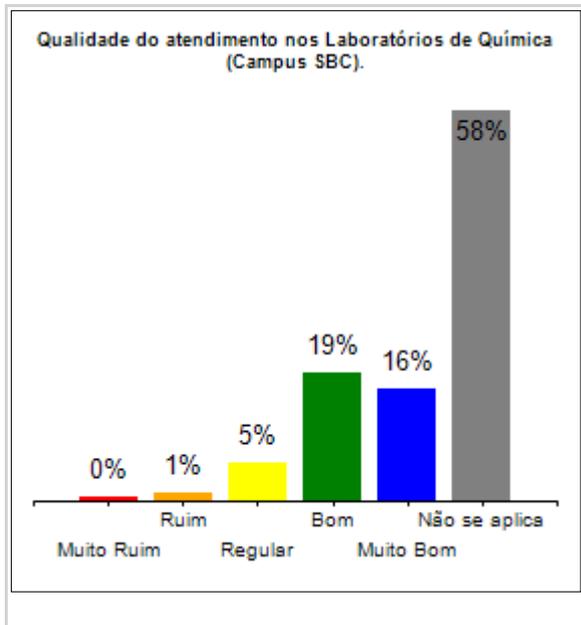


Avaliação: Alunos de Graduação – prim. Sem. 2016

Bloco 2: Aspectos Institucionais

Questão	Media	Desvio Padrão	Total
Qualidade do atendimento na Secretaria Geral	4.06	1.17	3298
Qualidade do atendimento na Tesouraria	4.16	0.84	3298
Qualidade do atendimento na Sala Geral de Professores.	3.99	0.90	3298
Qualidade do atendimento nos Laboratórios de Física e Elétrica (Campus SBC)	4.19	0.80	3298
Qualidade do atendimento nos Laboratórios de Química (Campus SBC).	4.18	0.83	3298
Qualidade do atendimento nos Laboratórios de Mecânica, Materiais e Têxtil (Campus SBC).	4.29	0.76	3298

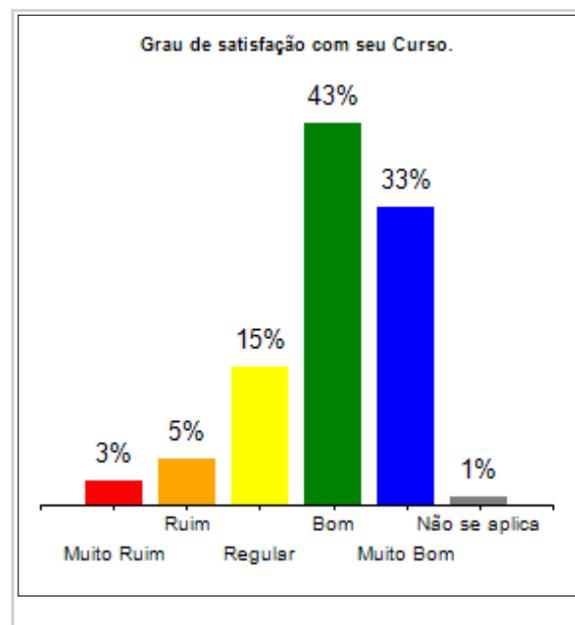
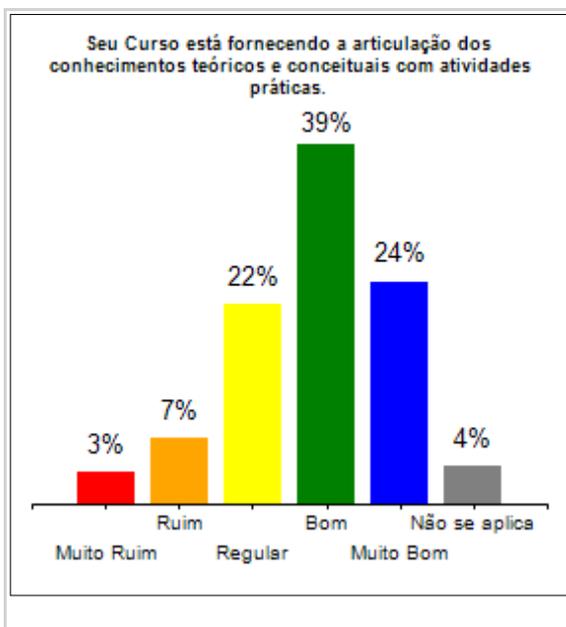
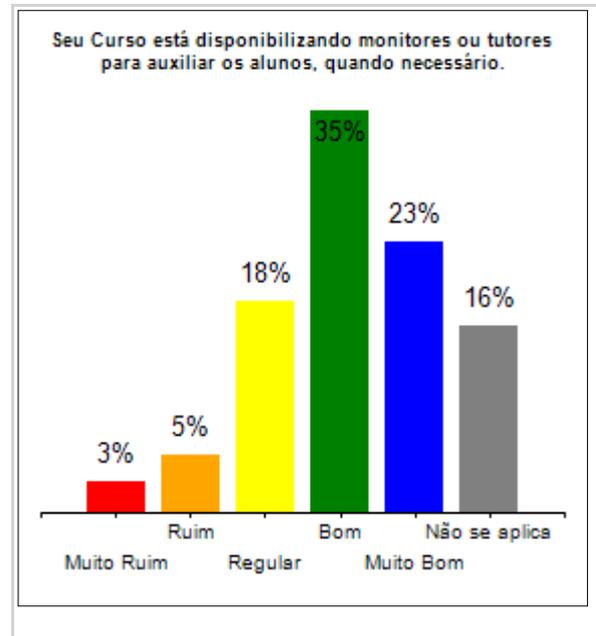
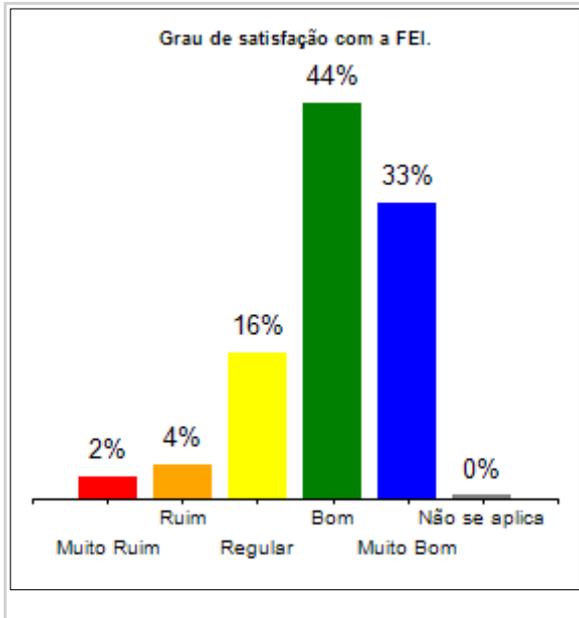




Avaliação: Alunos de Graduação

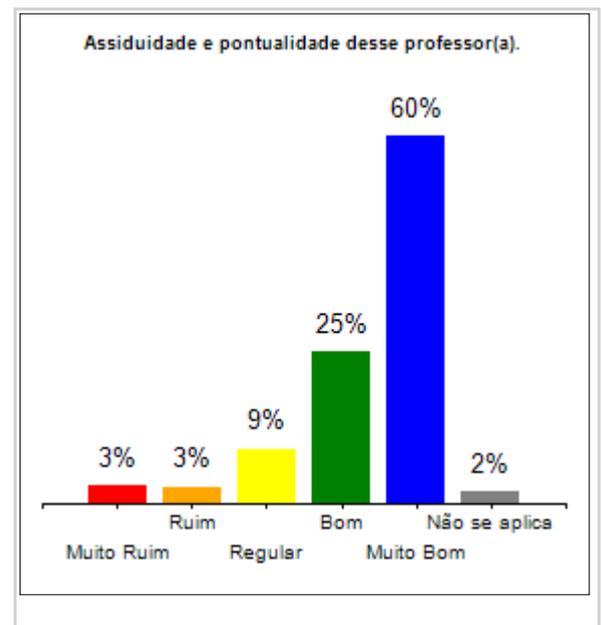
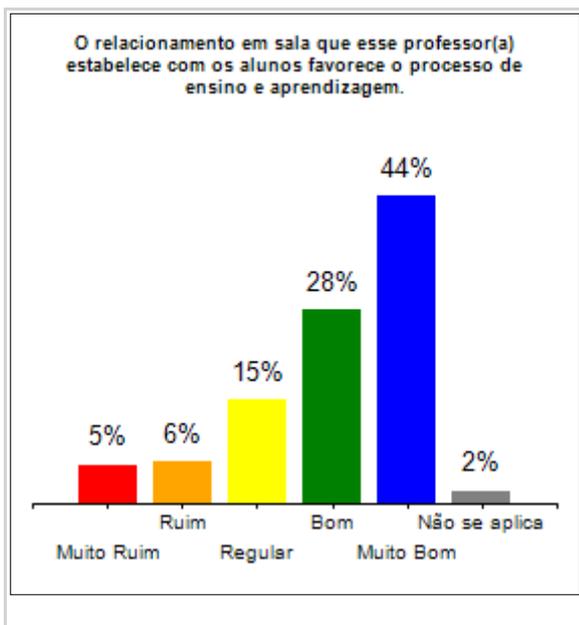
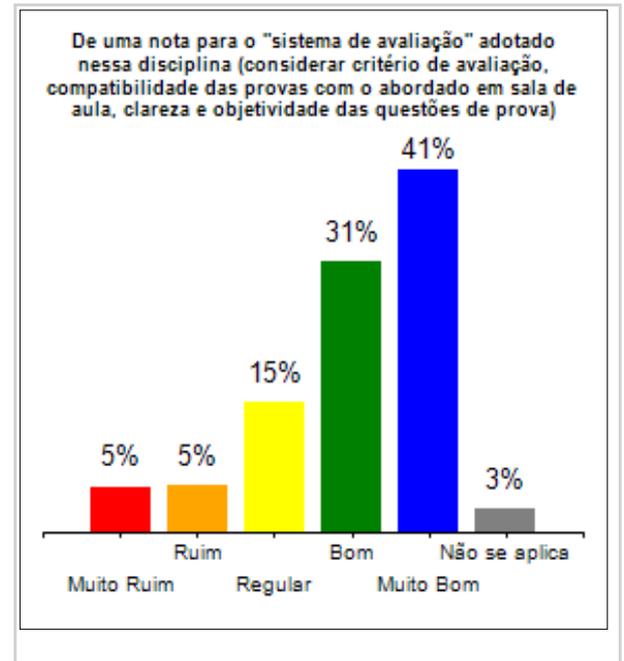
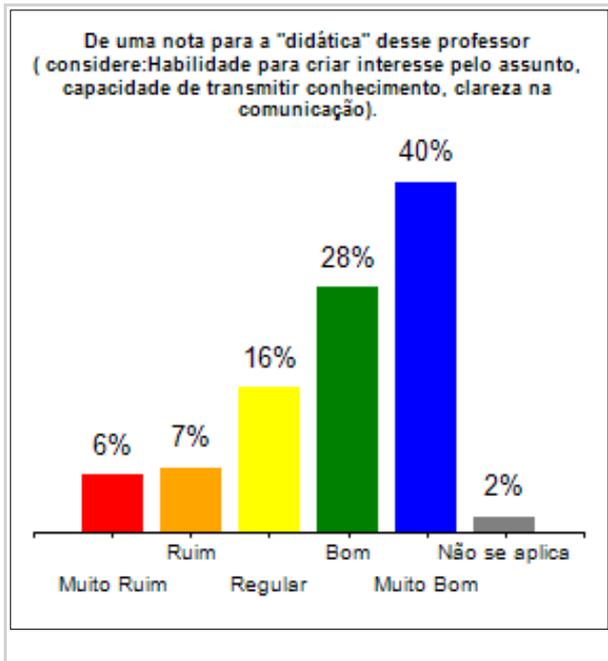
Bloco 3: Sobre seu Curso: Coordenação, Apoio e Grau de Satisfação – alunos – prim. sem. 2016

Questão	Media	Desvio Padrão	Total
Qualidade do atendimento do Coordenador do seu Curso.	3.93	1.01	3298
Seu Curso está disponibilizando monitores ou tutores para auxiliar os alunos, quando necessário.	3.85	0.99	3298
Seu Curso está fornecendo a articulação dos conhecimentos teóricos e conceituais com atividades práticas.	3.77	1.02	3298
Grau de satisfação com seu Curso.	4.00	0.96	3298
Grau de satisfação com a FEI.	4.03	0.92	3298



Avaliação: Alunos de Graduação – prim. Sem. 2016
Bloco 5: Avalie o Professor(a) e a Disciplina

Questão	Media	Desvio Padrão	Total
De uma nota para a "didática" desse professor (considere: Habilidade para criar interesse pelo assunto, capacidade de transmitir conhecimento, clareza na comunicação).	3.90	1.20	35.692
De uma nota para o "sistema de avaliação" adotado nessa disciplina (considerar critério de avaliação, compatibilidade das provas com o abordado em sala de aula, clareza e objetividade das questões de prova)	4.01	1.12	35.692
O relacionamento em sala que esse professor(a) estabelece com os alunos favorece o processo de ensino e aprendizagem.	4.01	1.16	35.692
Assiduidade e pontualidade desse professor(a).	4.38	0.95	35.692
Sua avaliação global para esse professor(a).	3.99	1.11	35.692



Parte 2: Resultados gerais da avaliação realizada pelos alunos no segundo semestre de 2016

Contexto da avaliação:

Realizada no período de **13 de outubro a 30 de novembro de 2016** e **2732 alunos** participaram o que corresponde a **37% do total** de alunos da FEI.

O questionário foi respondido por via eletrônica e apresentado aos alunos dividido em 4 telas, cada uma abrangendo os blocos temáticos descritos a seguir:

Tela 1 (contendo 09 questões):

Bloco 1: Aspectos institucionais;

Bloco 2: Extensão universitária e responsabilidade social da FEI;

Tela 2 (contendo 13 questões):

Bloco 3: Aspectos gerais de infraestrutura;

Bloco 4: Sobre seu Curso: Coordenação, apoio e grau de satisfação;

Tela 3 (contendo 07 questões por professor / disciplina):

Bloco 5: Sua participação nas disciplinas e avaliação dos seus professores e disciplinas;

Tela 4 (contendo 1 questão e comentários finais):

Bloco 6: Atuação da CPA-FEI (Comissão Própria de Avaliação da FEI).

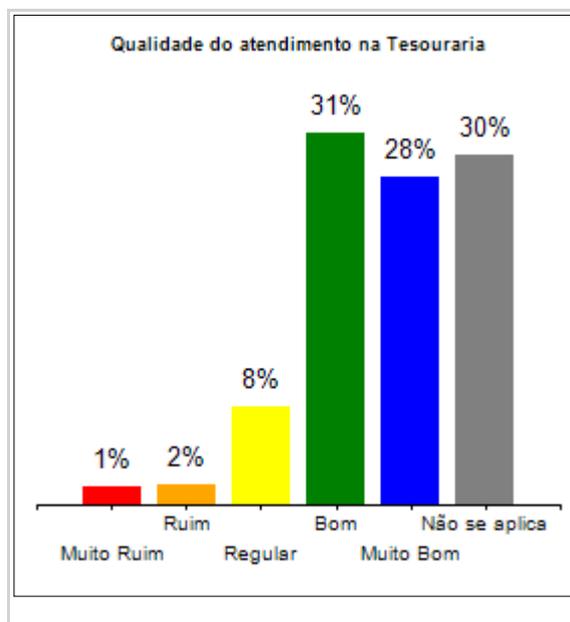
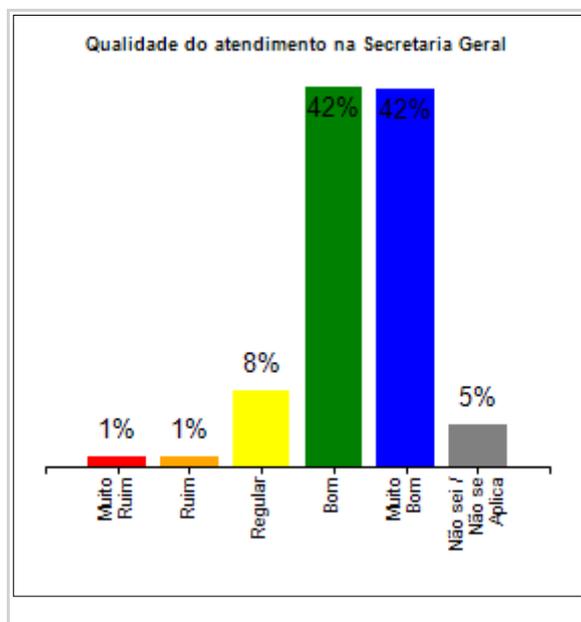
Os gráficos a seguir estão organizados de acordo com os itens mencionados acima. Os valores apresentados nesses gráficos referem-se aos **percentuais sobre o total** de respostas fornecidas pelos estudantes em cada uma das questões apresentadas no questionário avaliativo.

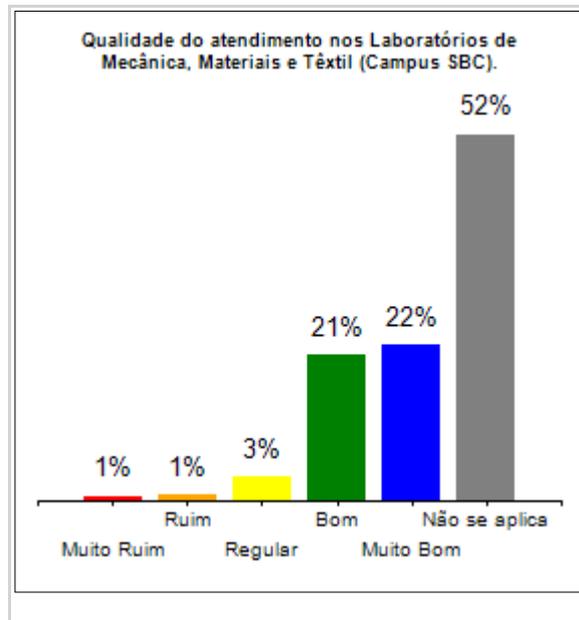
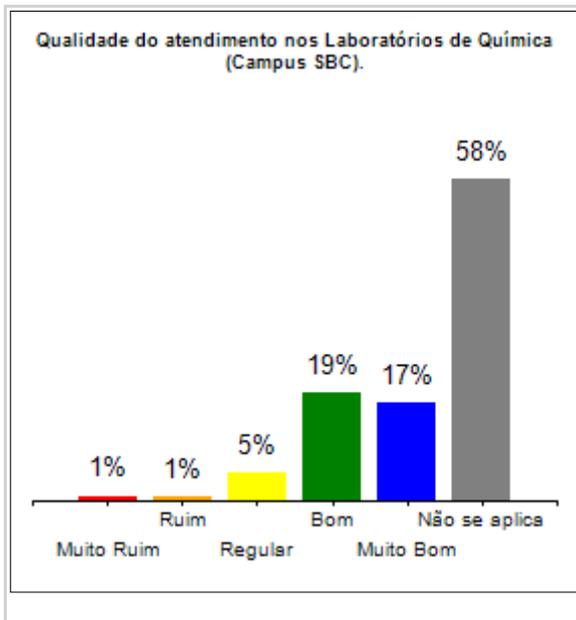
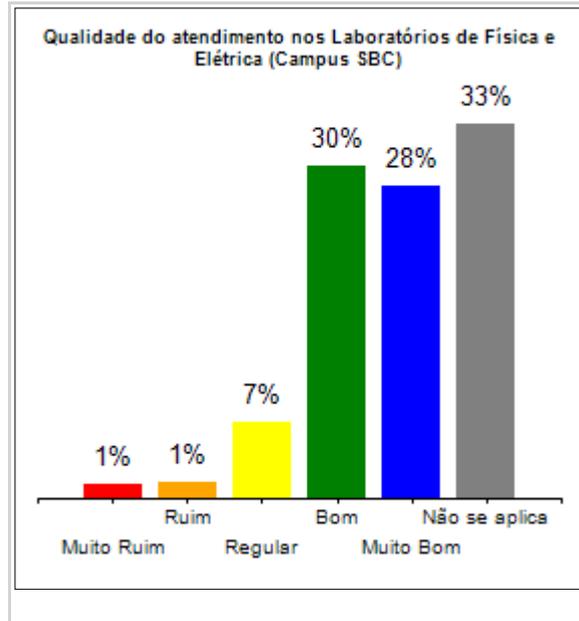
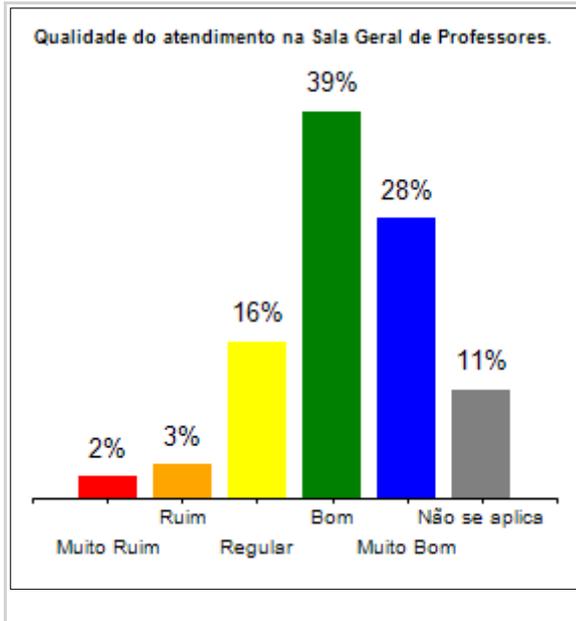
Todos os resultados aqui apresentados também se encontram disponíveis para consulta pelas chefias departamentais e pelos professores no "sistema CPA-FEI". Nesse sistema é possível obter um nível de detalhamento dos resultados ainda maior do que o que está apresentado nesse anexo, uma vez que **eles podem ser filtrados por departamento, por professor e por disciplina**, seguido dos respectivos comentários feitos pelos alunos em cada um dos blocos temáticos avaliados.

Avaliação: Alunos de Graduação – novembro de 2016

Bloco 1: Aspectos Institucionais

Questão	Media	Desvio Padrão	Total
Qualidade do atendimento na Secretaria Geral	4.09	1.19	2732
Qualidade do atendimento na Tesouraria	4.17	0.87	2732
Qualidade do atendimento na Sala Geral de Professores.	4.00	0.93	2732
Qualidade do atendimento nos Laboratórios de Física e Elétrica (Campus SBC)	4.23	0.83	2732
Qualidade do atendimento nos Laboratórios de Química (Campus SBC).	4.22	0.83	2732
Qualidade do atendimento nos Laboratórios de Mecânica, Materiais e Têxtil (Campus SBC).	4.33	0.78	2732

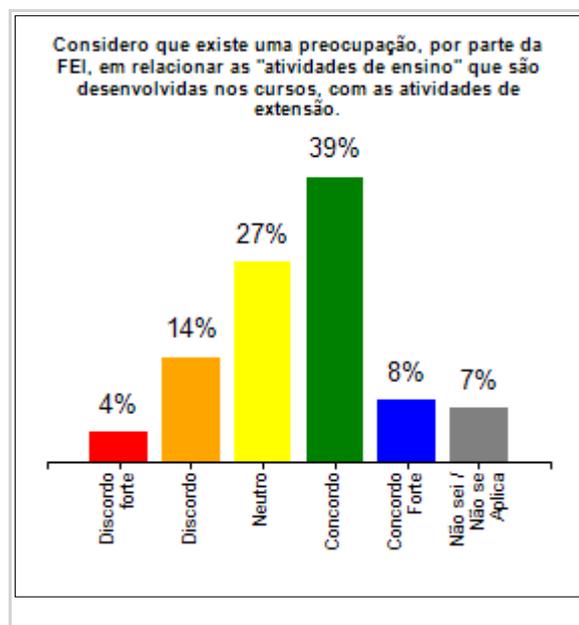
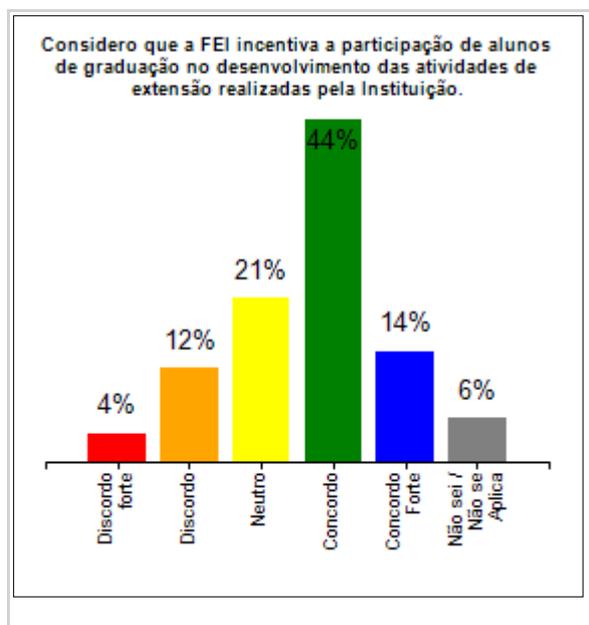


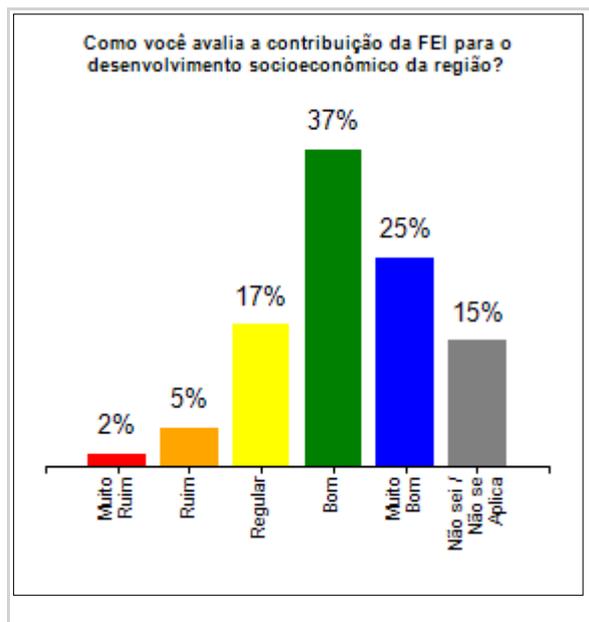


Avaliação: Alunos de Graduação – novembro de 2016

Bloco 2: Quanto a extensão universitária e responsabilidade social da FEI

Questão	Media	Desvio padrão	Total
Considero que a FEI incentiva a participação de alunos de graduação no desenvolvimento das atividades de extensão realizadas pela Instituição.	3.35	1.29	2732
Considero que existe uma preocupação, por parte da FEI, em relacionar as "atividades de ensino" que são desenvolvidas nos cursos, com as atividades de extensão.	3.11	1.30	2732
Como você avalia a contribuição da FEI para o desenvolvimento socioeconômico da região?	3.34	1.64	2732

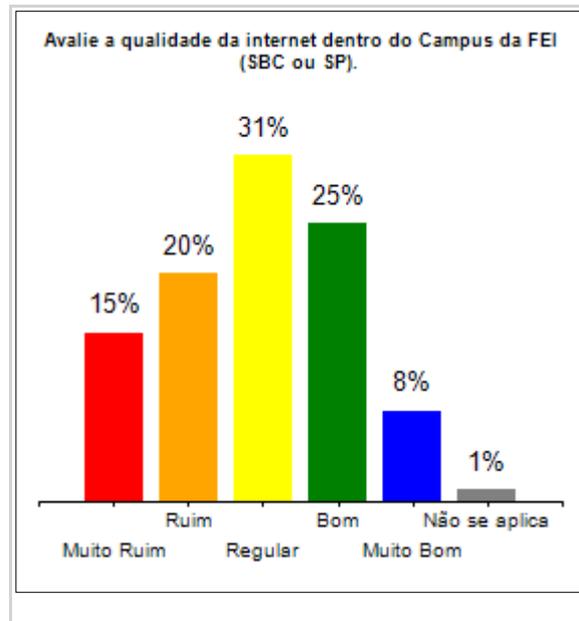
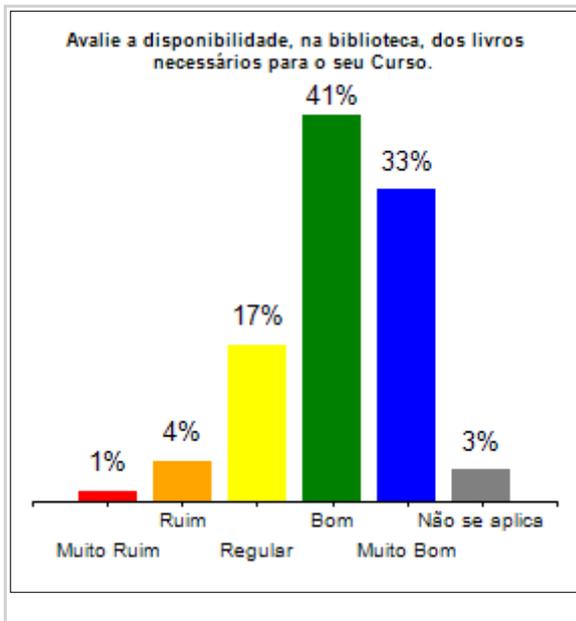
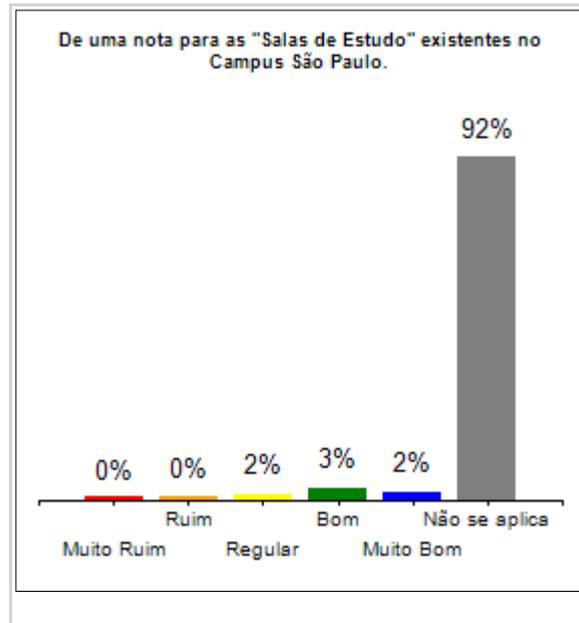
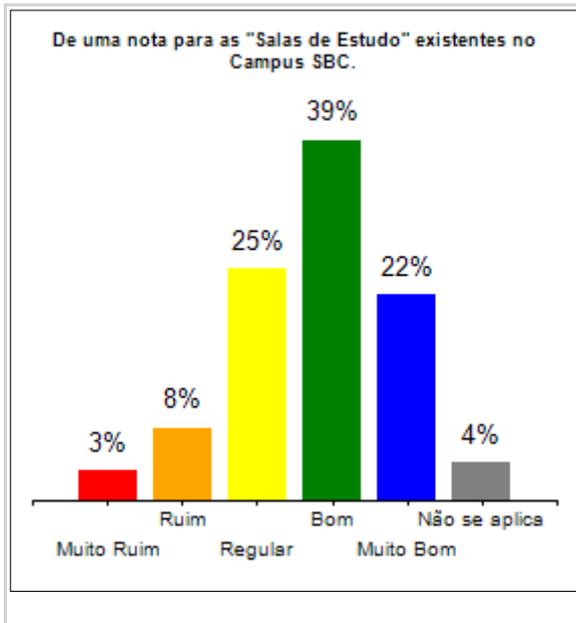


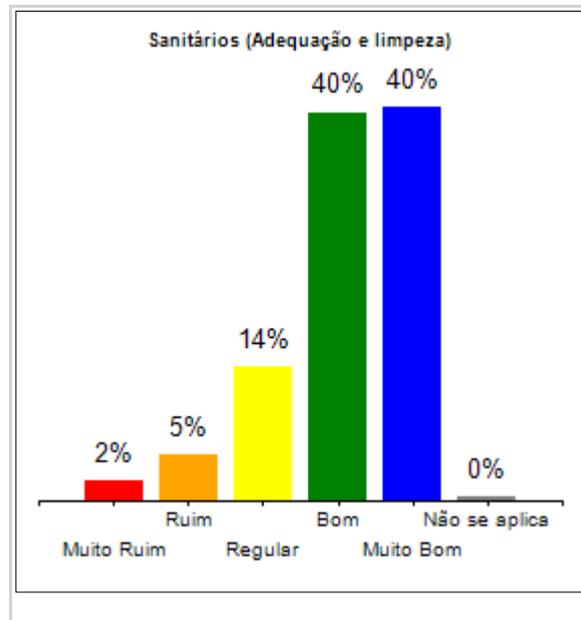
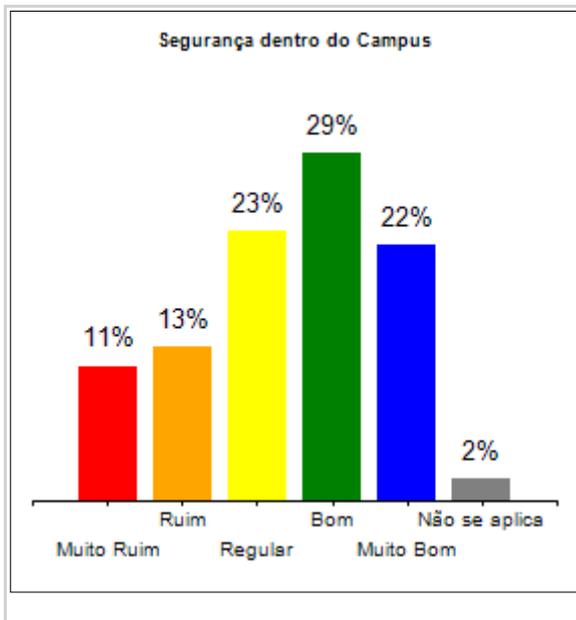
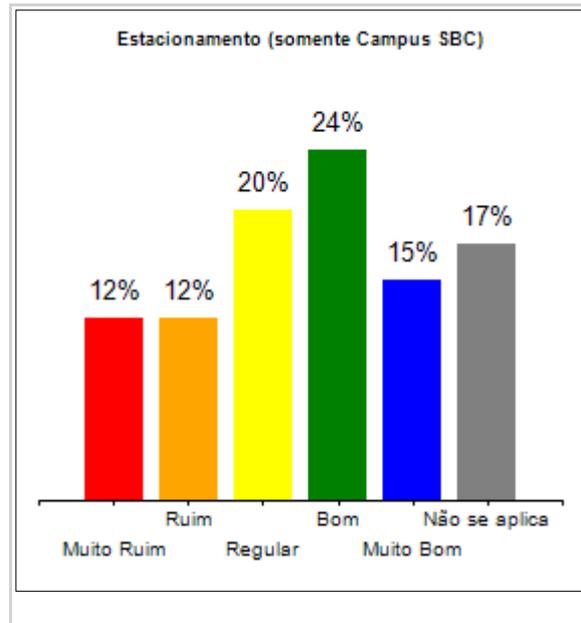
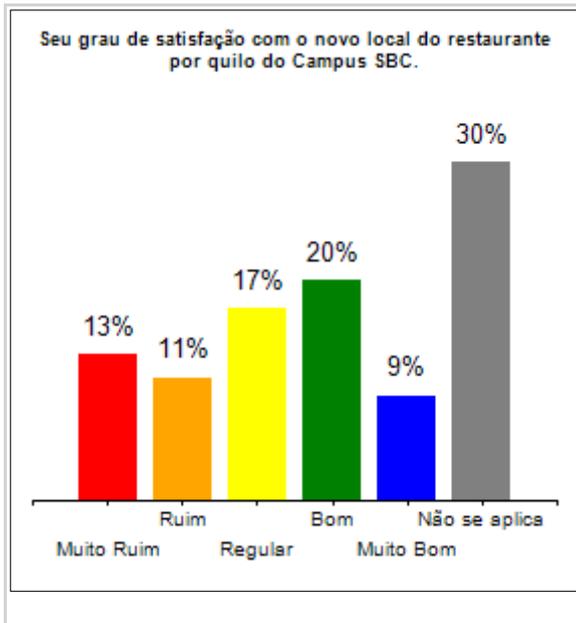


Avaliação: Alunos de Graduação – novembro de 2016.

Bloco 3: Aspectos Gerais de Infraestrutura

Questão	Media	Desvio Padrão	Total
De uma nota para as "Salas de Estudo" existentes no Campus SBC.	3.72	1.01	2732
De uma nota para as "Salas de Estudo" existentes no Campus São Paulo.	3.81	1.06	2732
Avalie a disponibilidade, na biblioteca, dos livros necessários para o seu Curso.	4.05	0.89	2732
Avalie a qualidade da internet dentro do Campus da FEI (SBC ou SP).	2.90	1.17	2732
Seu grau de satisfação com o novo local do restaurante por quilo do Campus SBC.	3.02	1.31	2732
Estacionamento (somente Campus SBC)	3.20	1.31	2732
Segurança dentro do Campus	3.38	1.28	2732
Sanitários (Adequação e limpeza)	4.12	0.94	2732

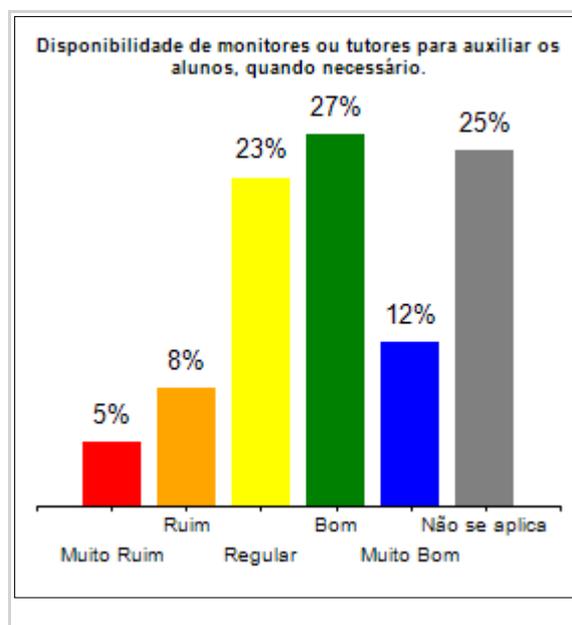
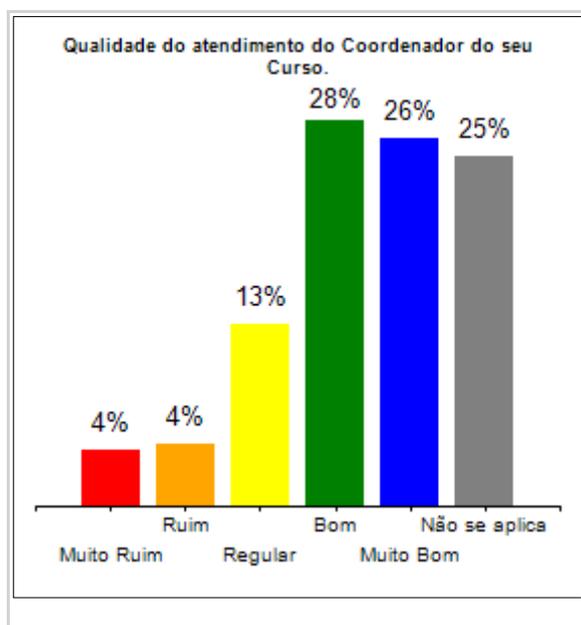


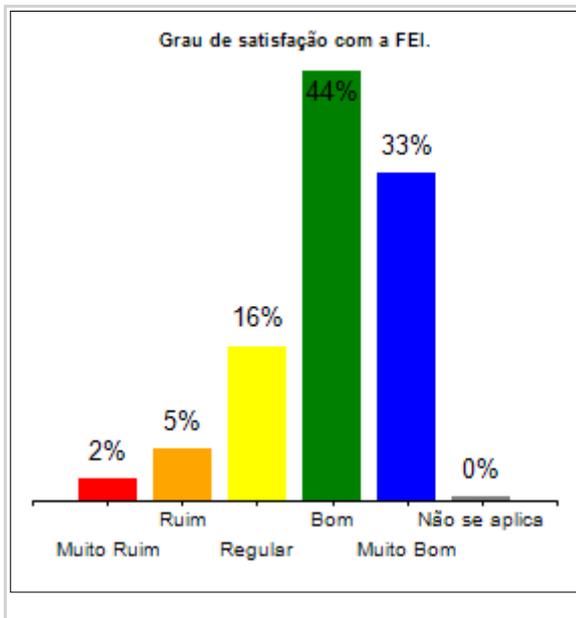
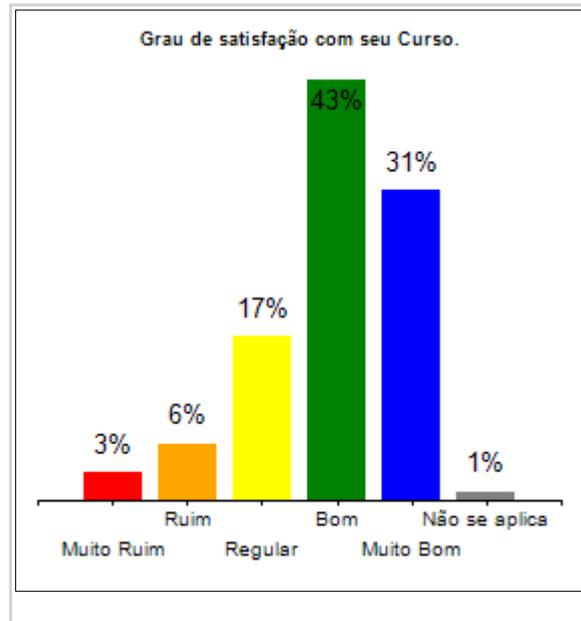
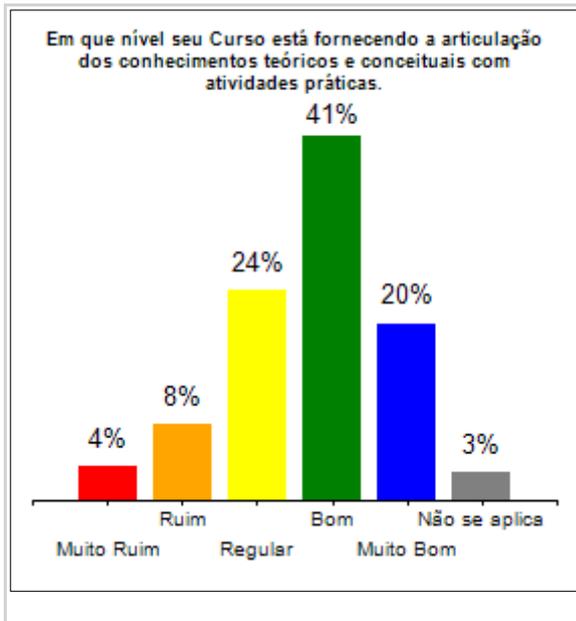


Avaliação: Alunos de Graduação

Bloco 4: Sobre seu Curso: Coordenação, Apoio e Grau de Satisfação.

Questão	Media	Desvio Padrão	Total
Qualidade do atendimento do Coordenador do seu Curso.	3.90	1.10	2732
Disponibilidade de monitores ou tutores para auxiliar os alunos, quando necessário.	3.43	1.07	2732
Em que nível seu Curso está fornecendo a articulação dos conhecimentos teóricos e conceituais com atividades práticas.	3.67	1.02	2732
Grau de satisfação com seu Curso.	3.95	0.98	2732
Grau de satisfação com a FEI.	4.01	0.94	2732

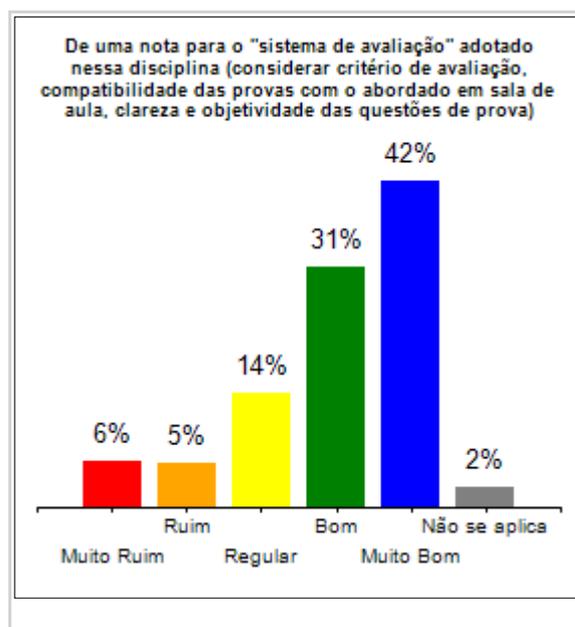
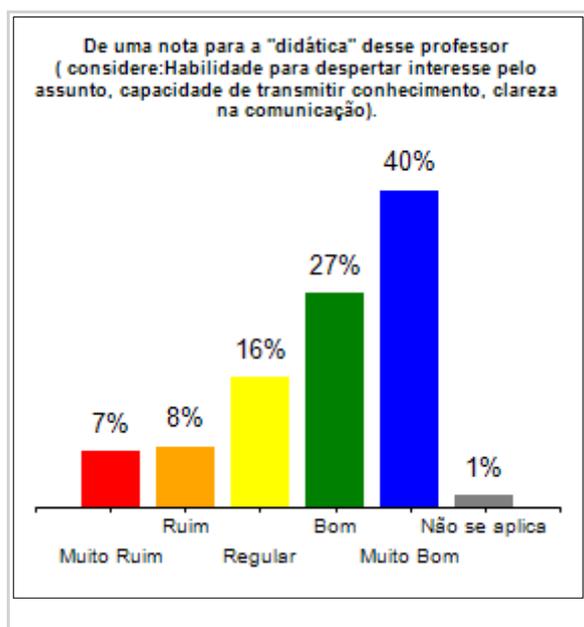




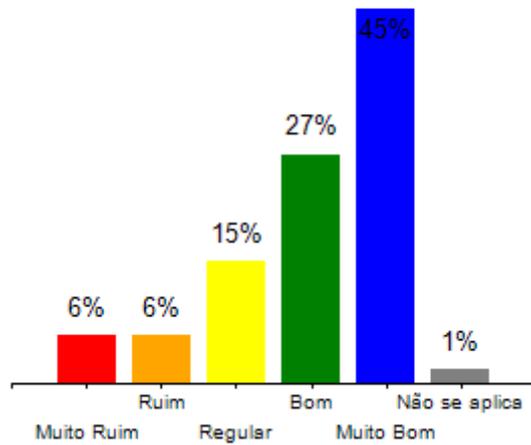
Avaliação: Alunos de Graduação

Bloco 5: Avalie o Professor(a) e a Disciplina

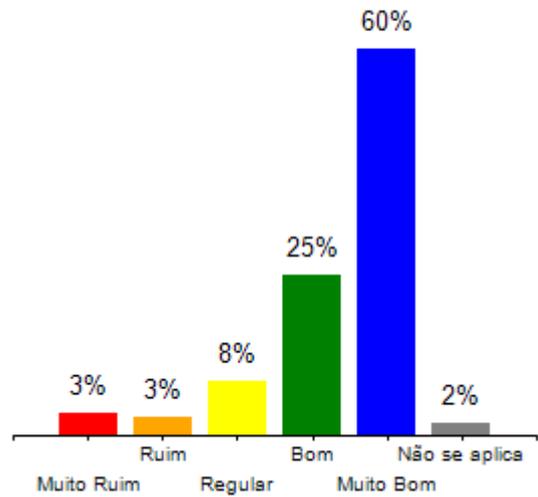
Questão	Media	Desvio Padrão	Total
De uma nota para a "didática" desse professor (considere: Habilidade para despertar interesse pelo assunto, capacidade de transmitir conhecimento, clareza na comunicação).	3.88	1.23	29917
De uma nota para o "sistema de avaliação" adotado nessa disciplina (considerar critério de avaliação, compatibilidade das provas com o abordado em sala de aula, clareza e objetividade das questões de prova)	3.99	1.15	29917
O relacionamento em sala que esse professor(a) estabelece com os alunos favorece o processo de ensino e aprendizagem.	4.02	1.16	29917
Assiduidade e pontualidade desse professor(a).	4.37	0.98	29917
Avalie em que grau esse professor(a) faz um uso adequado das tecnologias de informação e comunicação (TICs) no ensino de suas disciplinas.	3.82	1.45	29917
Sua avaliação global para esse professor(a).	3.98	1.12	29917



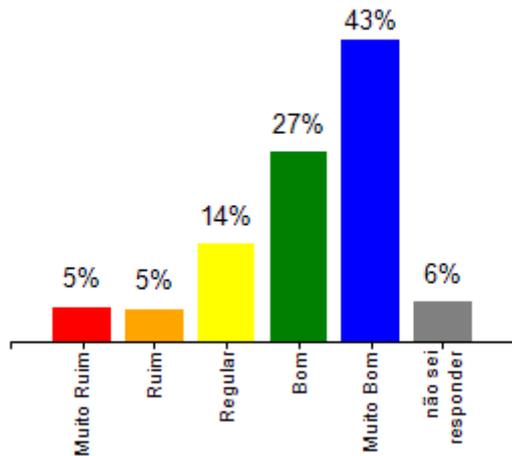
O relacionamento em sala que esse professor(a) estabelece com os alunos favorece o processo de ensino e aprendizagem.



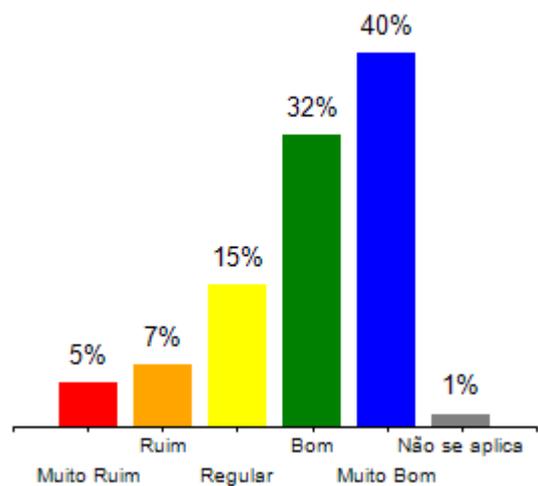
Assiduidade e pontualidade desse professor(a).



Avalie em que grau esse professor(a) faz um uso adequado das tecnologias de informação e comunicação (TICs) no ensino de suas disciplinas.



Sua avaliação global para esse professor(a).



Parte 3: Resultados da avaliação realizada pelo corpo docente da FEI no segundo semestre de 2016.

Resultados da avaliação realizada pelos docentes da FEI em **outubro de 2016**, sintetizados a partir dos seguintes “blocos temáticos” avaliados:

8. O relacionamento e a carreira docente;
9. O ensino de graduação e a chefia/coordenação dos cursos;
10. Autoavaliação relativa às suas ações como docente;
11. Quanto a "Extensão Universitária" na FEI, seus objetivos institucionais e sua organização;
12. Quanto ao atendimento nos diversos setores da FEI;
13. A adequação da infraestrutura;
14. Avaliar a CPA-FEI e comentários de caráter geral.

Participaram dessa avaliação 201 professores, o que corresponde a 54% do total de docentes da FEI.

Esse anexo traz uma síntese direta dos resultados em cada bloco temático. Apenas o bloco “Ensino de graduação e chefia/coordenação dos cursos” está filtrado por departamento, todos os demais apresentam resultados de caráter geral, abrangendo os 201 professores participantes.

As opções de respostas às perguntas foram com atribuição de notas de um a cinco ou através de uma escala de concordância.

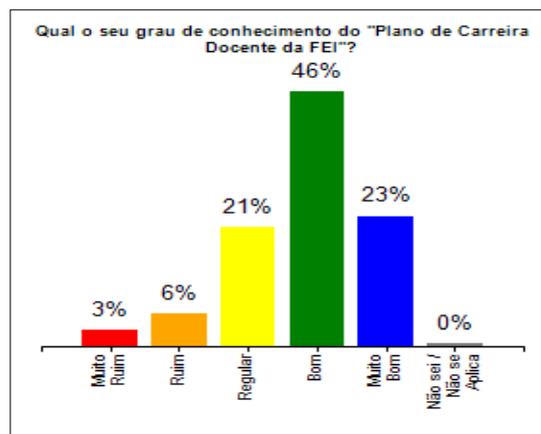
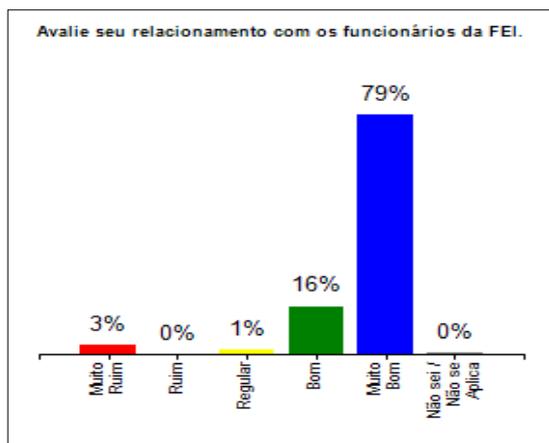
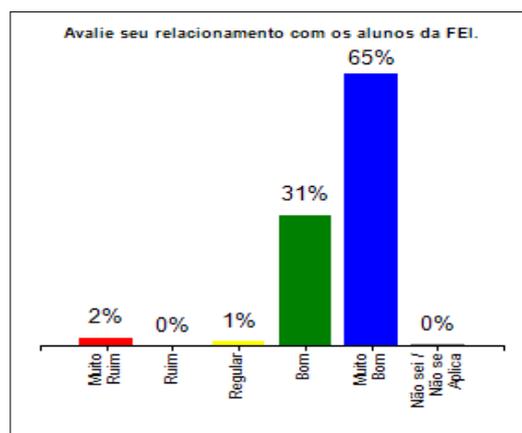
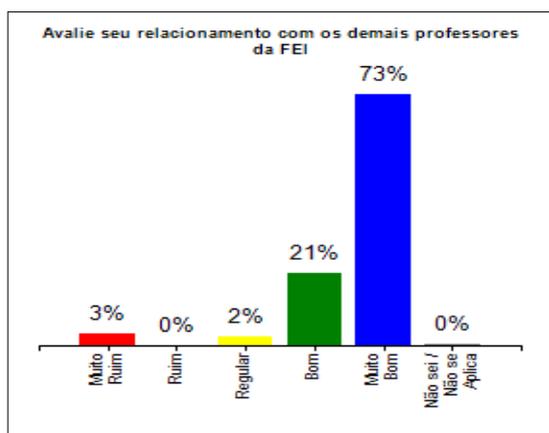
- 5 - MUITO BOM (concordo totalmente)**
- 4 - BOM (concordo)**
- 3 - REGULAR (neutro)**
- 2 - FRACO (discordo)**
- 1 - MUITO FRACO (discordo totalmente)**

As informações aqui contidas também estão disponíveis para acesso pelas chefias departamentais e pelos professores através do “**sistema da CPA**”. Nesse sistema é possível obter um nível de detalhamento dos resultados ainda maior do que o que está apresentado nesse anexo, uma vez que **os chefes/coordenadores podem filtrar, por departamento, os resultados de qualquer um dos blocos temáticos mencionados acima** e ter acesso aos comentários feitos pelos professores em cada bloco temático avaliado.

Avaliação: Professores – Segundo semestre de 2016.

Bloco 1: Quanto ao relacionamento e carreira docente (Resultado geral do bloco)

Questão	Media	Desvio Padrão	Total
02. Avalie seu relacionamento com os demais professores da FEI	4.58	0.90	201
03. Avalie seu relacionamento com os funcionários da FEI.	4.67	0.84	201
04. Avalie seu relacionamento com os alunos da FEI.	4.56	0.78	201
05. Qual o seu grau de conhecimento do "Plano de Carreira Docente da FEI"?	3.79	1.00	201



Resultados do bloco 2: "Ensino de graduação e coordenação dos cursos" (Esses resultados estão filtrados por curso/departamento)

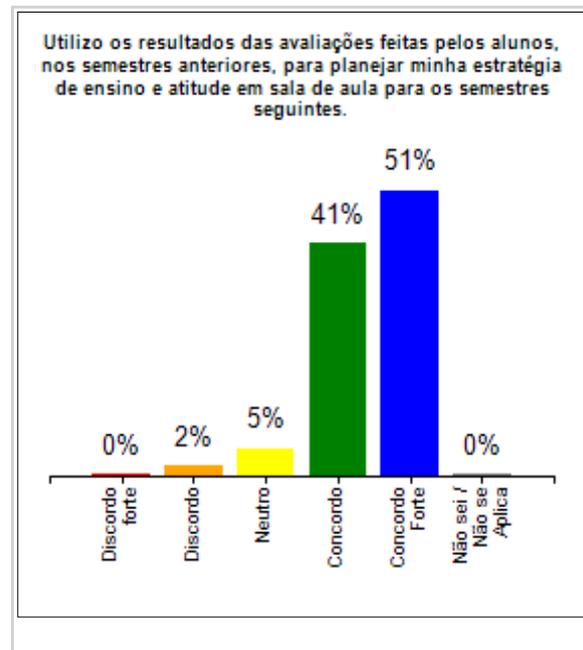
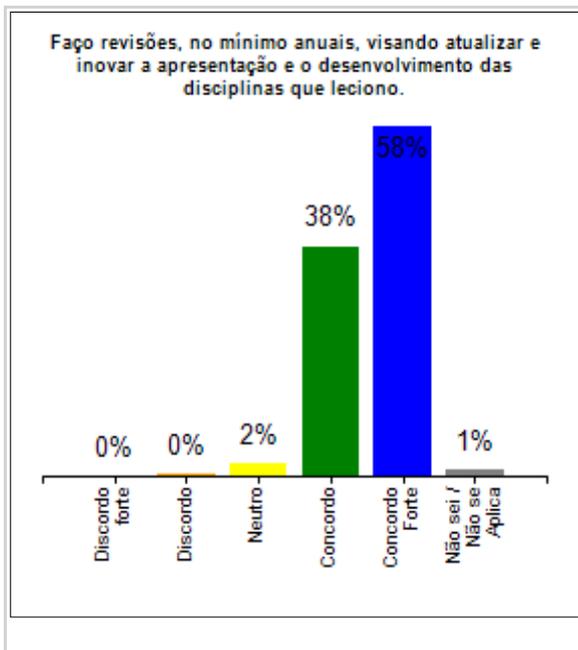
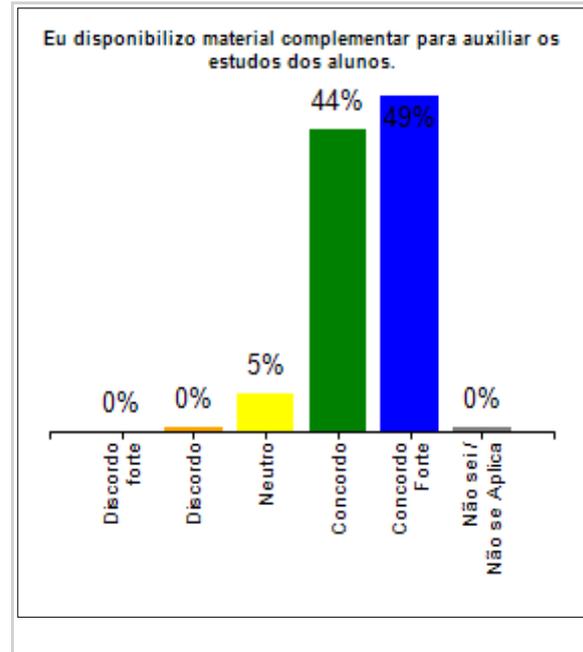
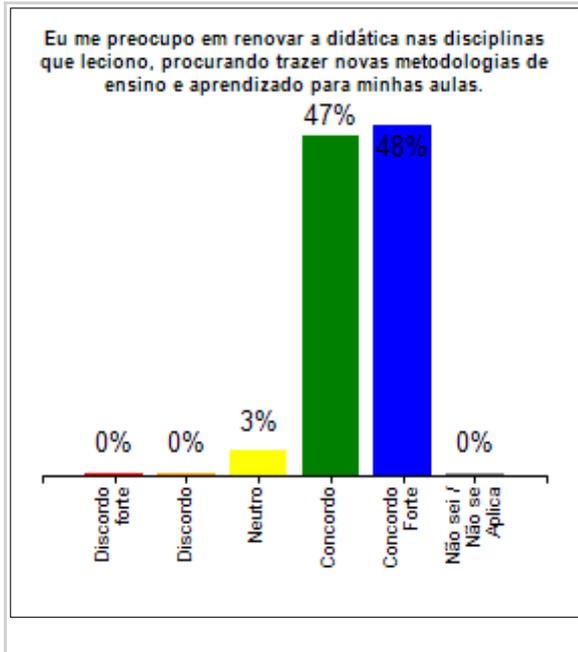
Semestre/Ano: 02 / 2016									
Bloco Temático 2: Quanto ao Ensino de Graduação e a Coordenação dos Cursos (Filtrado por Departamento)									
Questão	Administração SP			Administração SBC			Ciência da Computação		
	Média	Desvio Padrão	Total avaliações	Média	Desvio Padrão	Total avaliações	Média	Desvio Padrão	Total avaliações
Considero que o Projeto Pedagógico (PPC) do Curso onde eu leciono está adequado ao perfil do aluno a ser formado.	3,36	1,69	11	3,42	1,51	12	3,88	0,99	8
Os equipamentos disponíveis para minhas atividades de ensino na FEI são adequados e suficientes.	4,09	1,04	11	4,58	0,51	12	3,88	1,55	8
O Coordenador do curso (ou Chefe do Depto.) conversa com os professores visando adotar medidas para "aprimorar a metodologia das aulas" nas disciplinas do curso.	3,91	0,94	11	4,58	0,51	12	4,38	1,41	8
O Coordenador do curso (ou Chefe do Depto.) conversa com os professores visando adotar medidas para "aprimorar as formas de avaliação dos alunos" nas disciplinas do curso.	4,18	0,98	11	4,42	0,51	12	4,5	1,41	8
O Coordenador do curso (ou Chefe do Depto.) conversa com os professores sobre o "conteúdo de suas disciplinas e a inter-relação delas com as demais disciplinas do CURSO".	3,73	1,19	11	4,17	1,11	12	4,25	1,39	8
O Chefe/Coordenador do curso analisa e avalia, com os professores do departamento, as "avaliações (CPA) respondidas pelos alunos".	3,91	1,14	11	4,42	0,9	12	3,38	1,85	8
O Chefe/Coordenador cria oportunidades para discutir propostas e ideias, apresentadas por você, no sentido de modificar e aprimorar suas atividades docentes.	4,09	0,94	11	4,42	1	12	3,75	1,75	8
Como você avalia o funcionamento das reuniões departamentais das quais você participa?	3,82	0,98	11	4,17	0,83	12	3,63	2	8
Questão	Eng. Civil			Eng. Elétrica			Eng. Materiais		
	Média	Desvio Padrão	Total avaliações	Média	Desvio Padrão	Total avaliações	Média	Desvio Padrão	Total avaliações
Considero que o Projeto Pedagógico (PPC) do Curso onde eu leciono está adequado ao perfil do aluno a ser formado.	3,5	0,85	10	3,81	1,08	27	4,2	0,68	15
Os equipamentos disponíveis para minhas atividades de ensino na FEI são adequados e suficientes.	4,2	0,63	10	4,11	0,75	27	4,47	0,83	15
O Coordenador do curso (ou Chefe do Depto.) conversa com os professores visando adotar medidas para "aprimorar a metodologia das aulas" nas disciplinas do curso.	4,3	0,67	10	4,11	1,01	27	4,2	0,94	15
O Coordenador do curso (ou Chefe do Depto.) conversa com os professores visando adotar medidas para "aprimorar as formas de avaliação dos alunos" nas disciplinas do curso.	4,4	0,7	10	4,04	0,94	27	4,07	1,03	15
O Coordenador do curso (ou Chefe do Depto.) conversa com os professores sobre o "conteúdo de suas disciplinas e a inter-relação delas com as demais disciplinas do CURSO".	4,1	0,74	10	3,89	1,01	27	3,73	0,96	15
O Chefe/Coordenador do curso analisa e avalia, com os professores do departamento, as "avaliações (CPA) respondidas pelos alunos".	2,8	1,03	10	3,3	1,03	27	3,53	1,36	15
O Chefe/Coordenador cria oportunidades para discutir propostas e ideias, apresentadas por você, no sentido de modificar e aprimorar suas atividades docentes.	4,2	0,79	10	3,81	1,14	27	4,47	0,64	15
Como você avalia o funcionamento das reuniões departamentais das quais você participa?	3,6	0,7	10	4,15	1,03	27	4,13	1,41	15

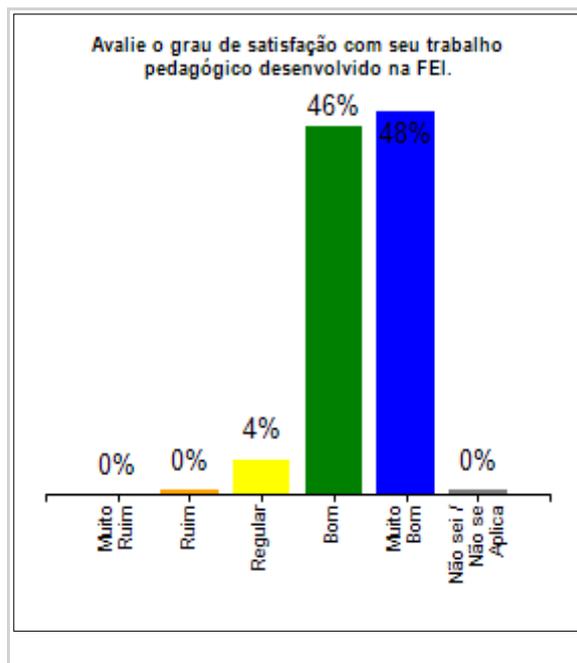
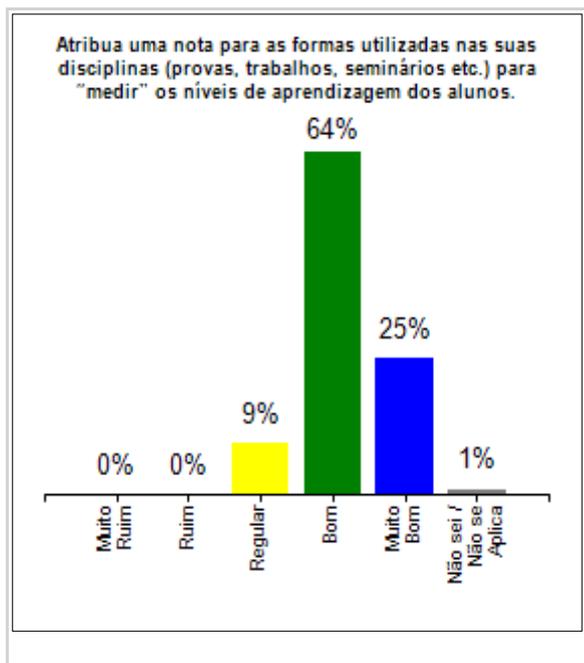
Resultados do bloco 2: “Ensino de graduação e coordenação dos cursos” (Esses resultados estão filtrados por curso/departamento)

Semestre/Ano: 02 / 2016												
Bloco Temático 2: Quanto ao Ensino de Graduação e a Coordenação dos Cursos (Filtrado por Departamento)												
Questão	Eng. Mecânica			Eng. Química			Eng. Produção					
	Média	Desvio Padrão	Total avaliações	Média	Desvio Padrão	Total avaliações	Média	Desvio Padrão	Total avaliações			
Considero que o Projeto Pedagógico (PPC) do Curso onde eu leciono está adequado ao perfil do aluno a ser formado.	3,45	1,09	31	3,17	1,4	12	3,81	1,03	21			
Os equipamentos disponíveis para minhas atividades de ensino na FEI são adequados e suficientes.	3,87	1,02	31	4	0,85	12	4,52	0,51	21			
O Coordenador do curso (ou Chefe do Depto.) conversa com os professores visando adotar medidas para "aprimorar a metodologia das aulas" nas disciplinas do curso.	4,16	0,97	31	2,83	1,11	12	4,57	0,51	21			
O Coordenador do curso (ou Chefe do Depto.) conversa com os professores visando adotar medidas para "aprimorar as formas de avaliação dos alunos" nas disciplinas do curso.	4	1,15	31	3,08	1,16	12	4,19	0,98	21			
O Coordenador do curso (ou Chefe do Depto.) conversa com os professores sobre o "conteúdo de suas disciplinas e a inter-relação delas com as demais disciplinas do CURSO".	3,97	1,02	31	3	1,13	12	4,33	0,66	21			
O Chefe/Coordenador do curso analisa e avalia, com os professores do departamento, as "avaliações (CPA) respondidas pelos alunos".	4,19	0,79	31	2,75	1,48	12	4,05	1,24	21			
O Chefe/Coordenador cria oportunidades para discutir propostas e ideias, apresentadas por você, no sentido de modificar e aprimorar suas atividades docentes.	3,84	1,21	31	3,33	1,5	12	4,38	0,74	21			
Como você avalia o funcionamento das reuniões departamentais das quais você participa?	3,97	1,05	31	3,33	1,3	12	4,29	0,64	21			
Questão	Eng. Têxtil			Depto. de Ciências Sociais			Depto. de Física			Depto. de Matemática		
	Média	Desvio Padrão	Total avaliações	Média	Desvio Padrão	Total avaliações	Média	Desvio Padrão	Total avaliações	Média	Desvio Padrão	Total avaliações
Considero que o Projeto Pedagógico (PPC) do Curso onde eu leciono está adequado ao perfil do aluno a ser formado.	3,83	0,75	6	3,63	1,51	8	4,19	0,6	21	3,74	0,99	19
Os equipamentos disponíveis para minhas atividades de ensino na FEI são adequados e suficientes.	4,17	0,75	6	3,75	1,83	8	4,43	0,6	21	4,16	1,17	19
O Coordenador do curso (ou Chefe do Depto.) conversa com os professores visando adotar medidas para "aprimorar a metodologia das aulas" nas disciplinas do curso.	3,83	0,41	6	4,63	0,52	8	4,76	0,44	21	4,05	1,13	19
O Coordenador do curso (ou Chefe do Depto.) conversa com os professores visando adotar medidas para "aprimorar as formas de avaliação dos alunos" nas disciplinas do curso.	3,83	0,41	6	4,25	1,04	8	4,76	0,44	21	3,79	1,18	19
O Coordenador do curso (ou Chefe do Depto.) conversa com os professores sobre o "conteúdo de suas disciplinas e a inter-relação delas com as demais disciplinas do CURSO".	3,67	0,52	6	4,38	0,74	8	4,52	0,6	21	3,79	1,18	19
O Chefe/Coordenador do curso analisa e avalia, com os professores do departamento, as "avaliações (CPA) respondidas pelos alunos".	3,67	0,52	6	4,5	0,76	8	4,76	0,44	21	3,89	1,1	19
O Chefe/Coordenador cria oportunidades para discutir propostas e ideias, apresentadas por você, no sentido de modificar e aprimorar suas atividades docentes.	3,5	1,76	6	4,63	0,52	8	4,76	0,44	21	3,95	1,18	19
Como você avalia o funcionamento das reuniões departamentais das quais você participa?	4	0,63	6	4,25	0,71	8	4,43	0,68	21	4	1,2	19

Avaliação: Professores – Outubro de 2016**Bloco 3: Autoavaliação relativa as suas ações como docente****Resultado global.**

Questão	Media	Desvio Padrão	Total
16. Eu me preocupo em renovar a didática nas disciplinas que leciono, procurando trazer novas metodologias de ensino e aprendizado para minhas aulas.	4.40	0.71	201
17. Eu disponibilizo material complementar para auxiliar os estudos dos alunos.	4.41	0.69	201
18. Faço revisões, no mínimo anuais, visando atualizar e inovar a apresentação e o desenvolvimento das disciplinas que leciono.	4.51	0.72	201
19. Utilizo os resultados das avaliações feitas pelos alunos, nos semestres anteriores, para planejar minha estratégia de ensino e atitude em sala de aula para os semestres seguintes.	4.38	0.79	201
20. Atribua uma nota para as formas utilizadas nas suas disciplinas (provas, trabalhos, seminários etc.) para “medir” os níveis de aprendizagem dos alunos.	4.12	0.70	201
21. Avalie o grau de satisfação com seu trabalho pedagógico desenvolvido na FEI.	4.41	0.68	201

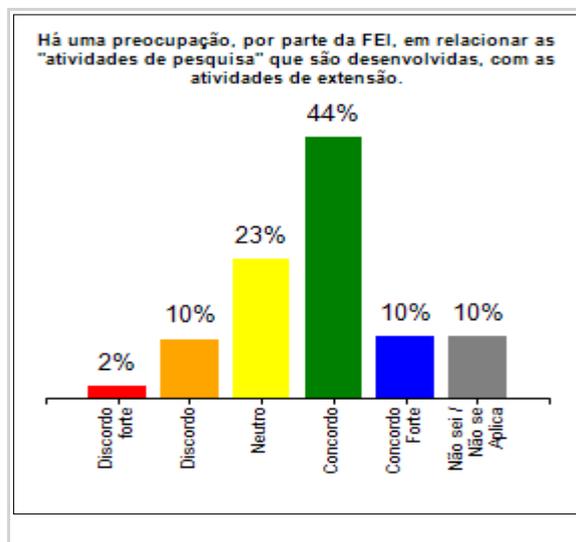
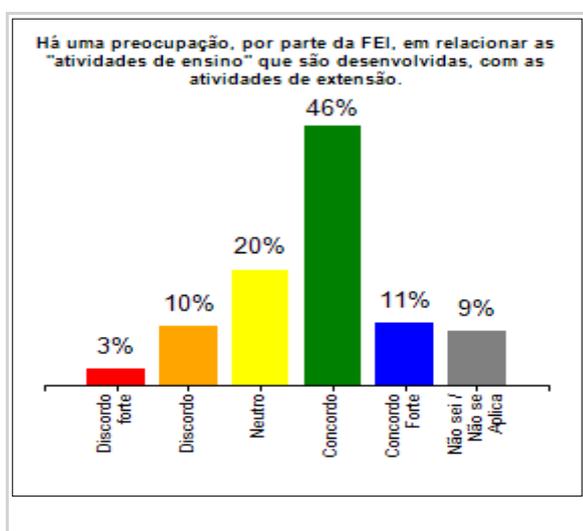
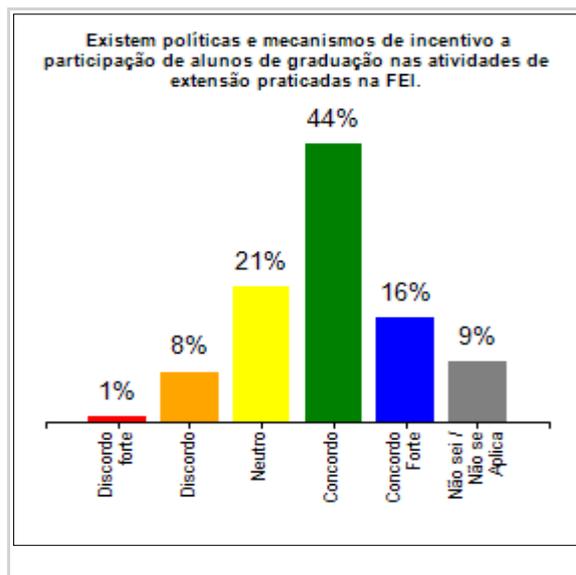
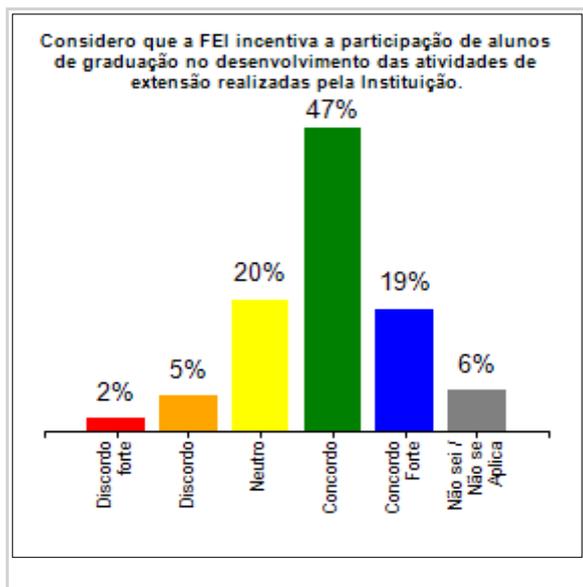




Avaliação: Professores – Outubro de 2016

Bloco 4: Quanto a "Extensão Universitária" - Resultados Gerais.

Questão	Media	Desvio Padrão	Total
23. Considero que a FEI incentiva a participação de alunos de graduação no desenvolvimento das atividades de extensão realizadas pela Instituição.	3.56	1.28	201
24. Existem políticas e mecanismos de incentivo a participação de alunos de graduação nas atividades de extensão praticadas na FEI.	3.38	1.39	201
25. Há uma preocupação, por parte da FEI, em relacionar as "atividades de ensino" que são desenvolvidas, com as atividades de extensão.	3.23	1.39	201
26. Há uma preocupação, por parte da FEI, em relacionar as "atividades de pesquisa" que são desenvolvidas, com as atividades de extensão.	3.19	1.40	201

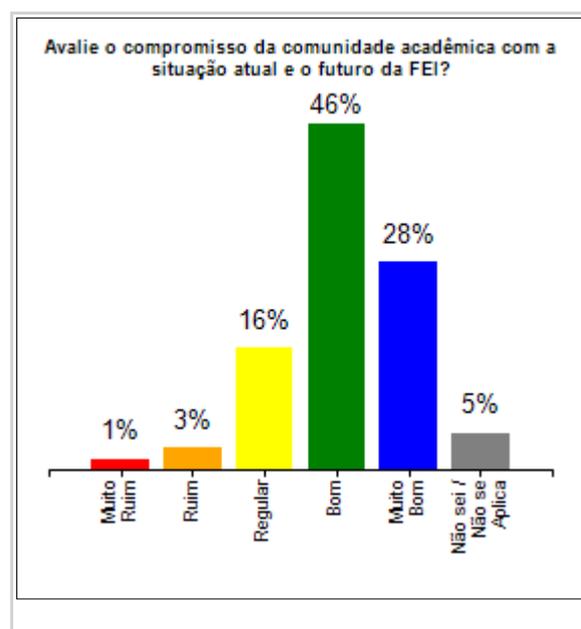
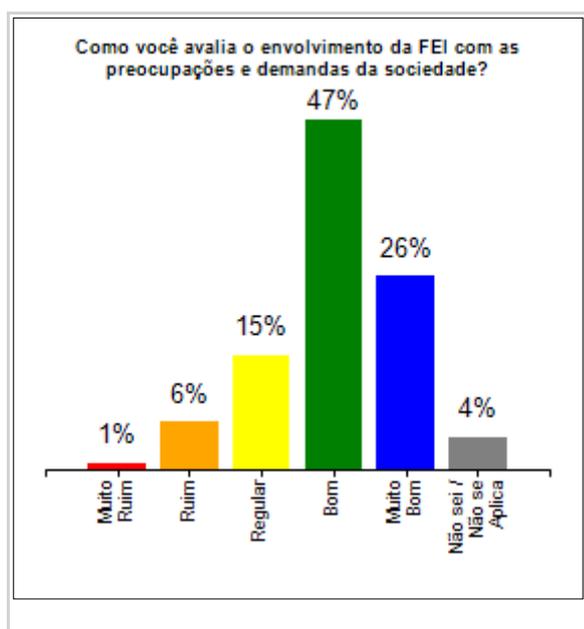


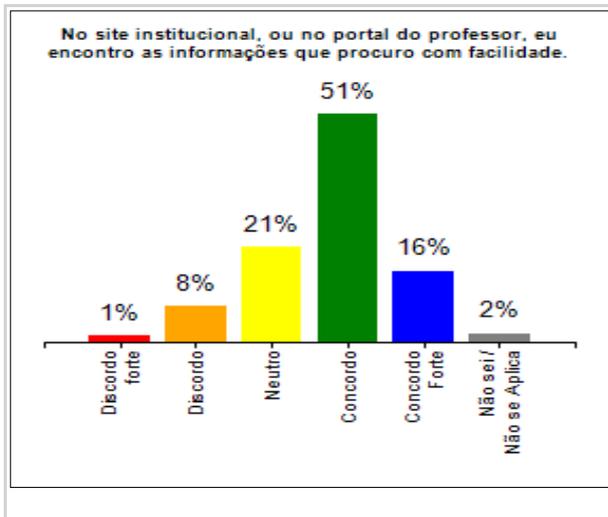
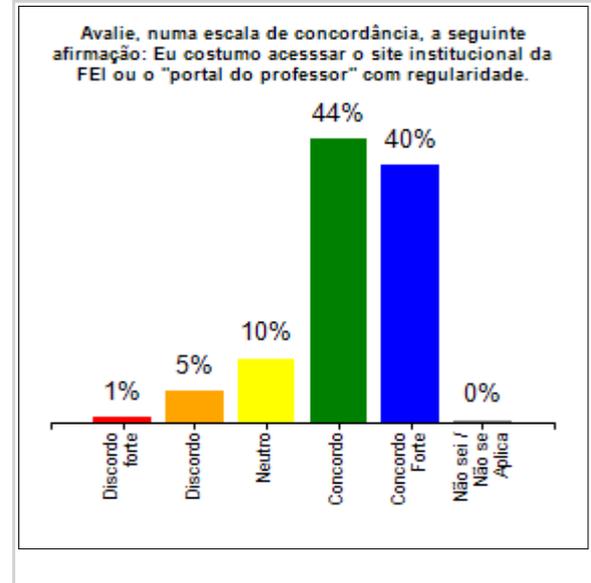
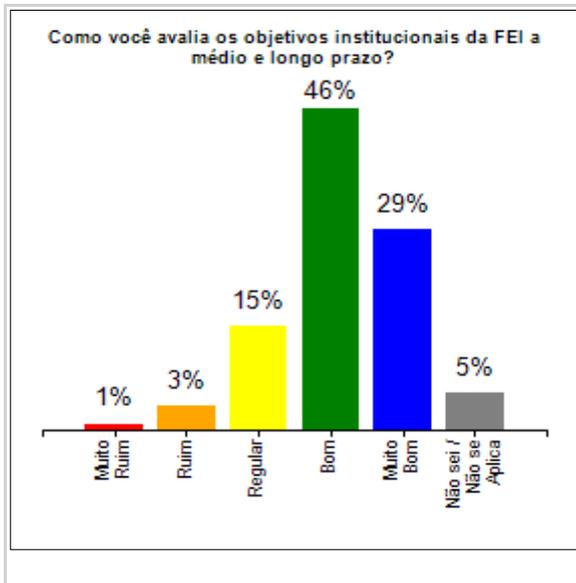
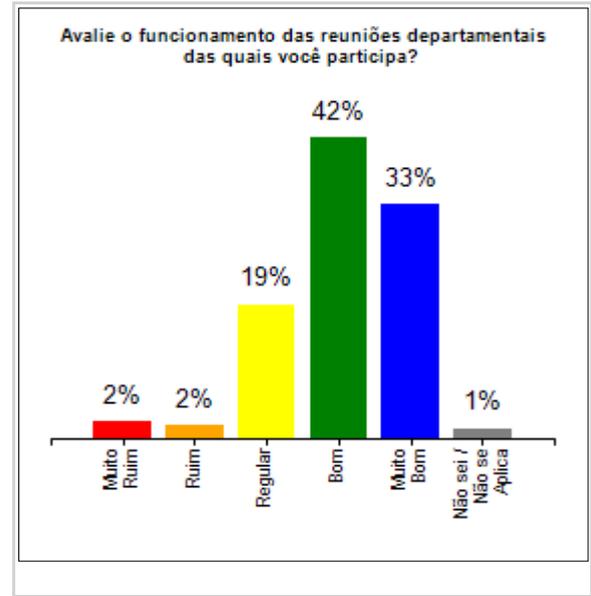
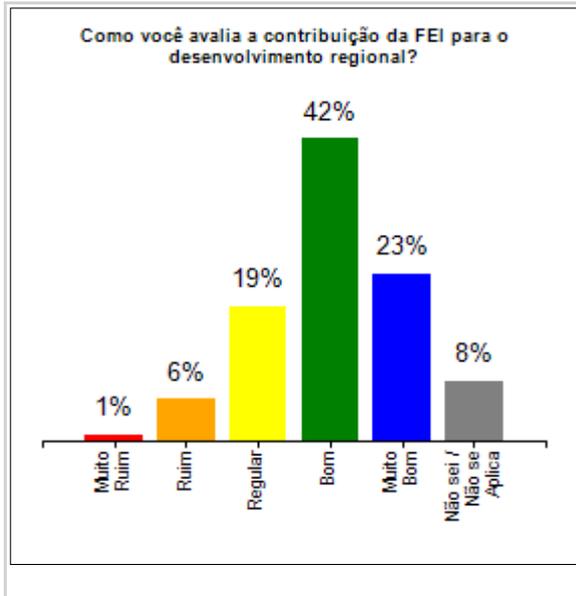
Avaliação: Professores

Bloco 5: Quanto aos Objetivos Institucionais e Organização (Resultados gerais).

Questão	Media	Desvio Padrão	Total
27. Como você avalia o envolvimento da FEI com as preocupações e demandas da sociedade?	3.77	1.20	201
28. Avalie o compromisso da comunidade acadêmica com a situação atual e o futuro da FEI?	3.81	1.21	201

29. Como você avalia a contribuição da FEI para o desenvolvimento regional?	3.56	1.38	201
30. Avalie o funcionamento das reuniões departamentais das quais você participa?	3.97	1.03	201
31. Como você avalia os objetivos institucionais da FEI a médio e longo prazo?	3.82	1.23	201
32. Avalie, numa escala de concordância, a seguinte afirmação: Eu costumo acessar o site institucional da FEI ou o "portal do professor" com regularidade.	4.15	0.92	201
33. No site institucional, ou no portal do professor, eu encontro as informações que procuro com facilidade.	3.66	1.02	201

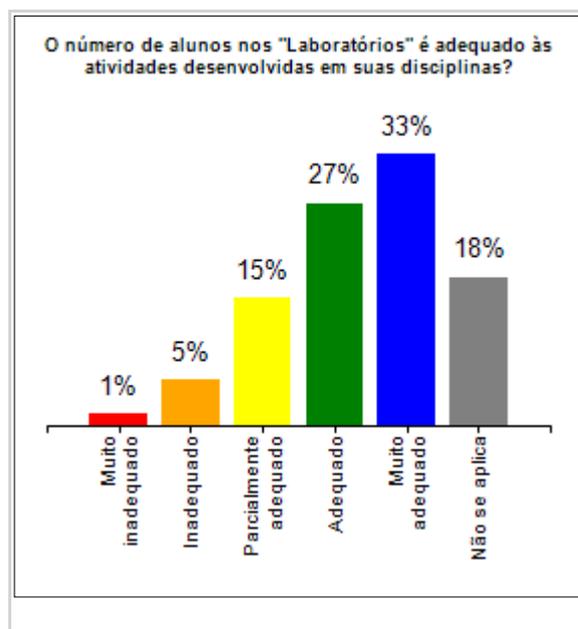
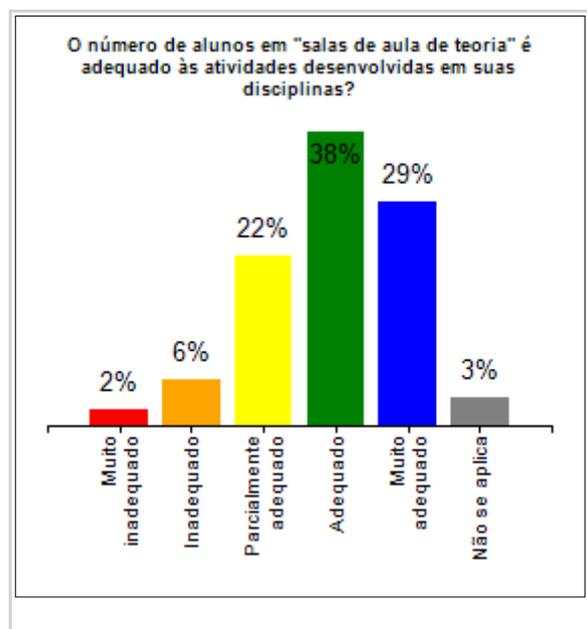


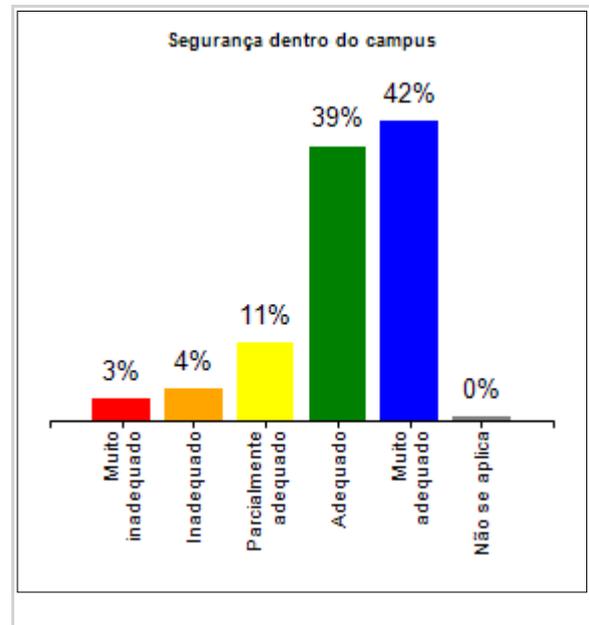
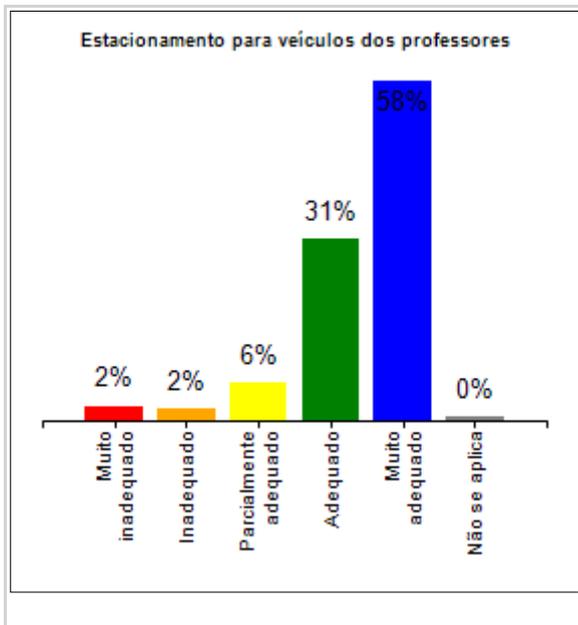
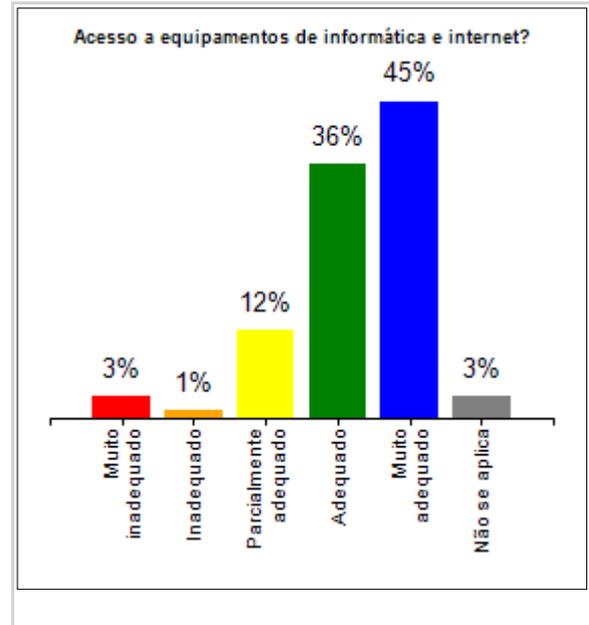
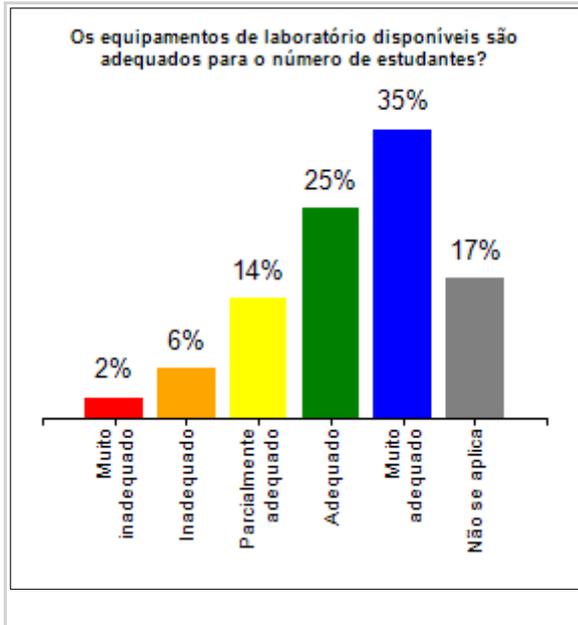


Avaliação pelos Professores – Outubro de 2016

Bloco 6: Adequação da Infraestrutura - Resultados gerais

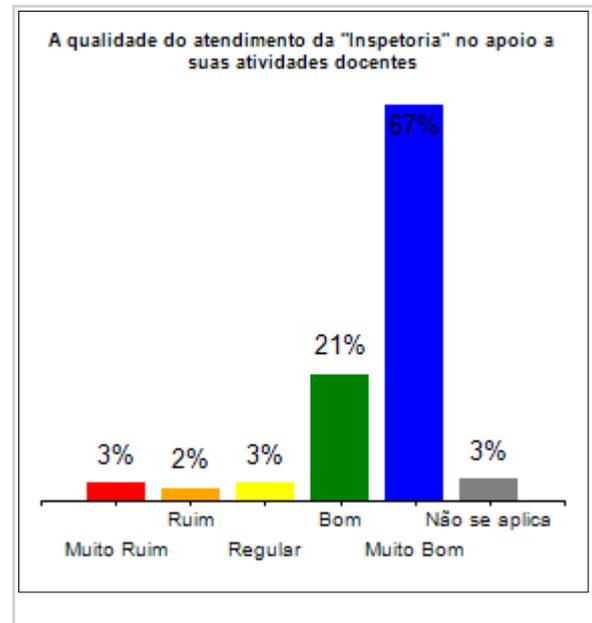
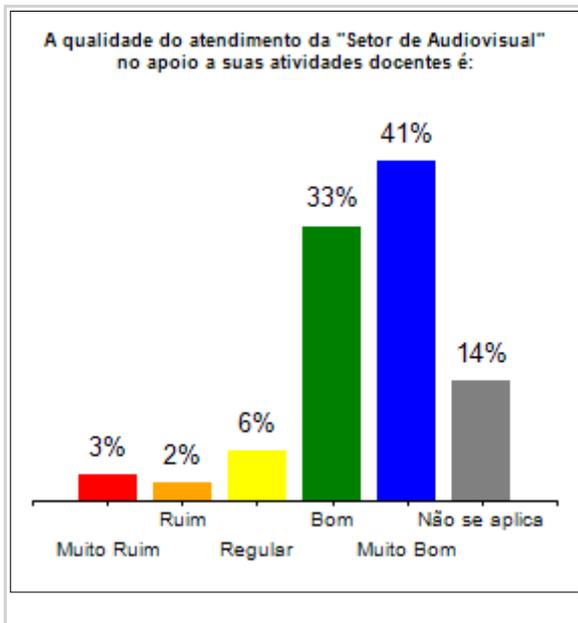
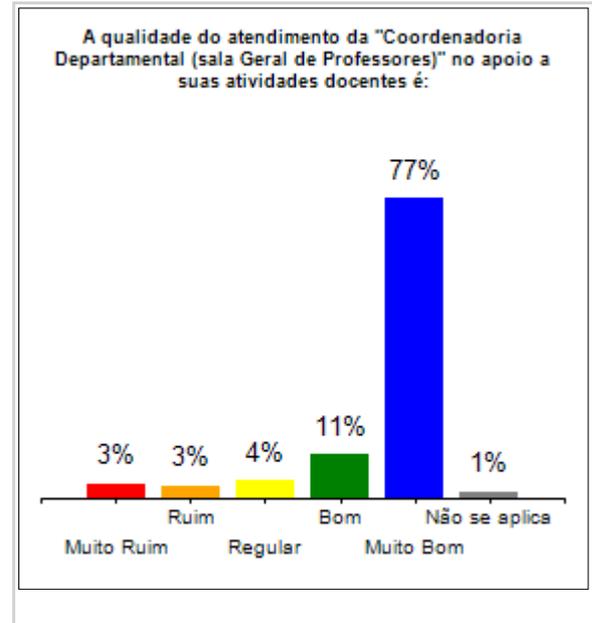
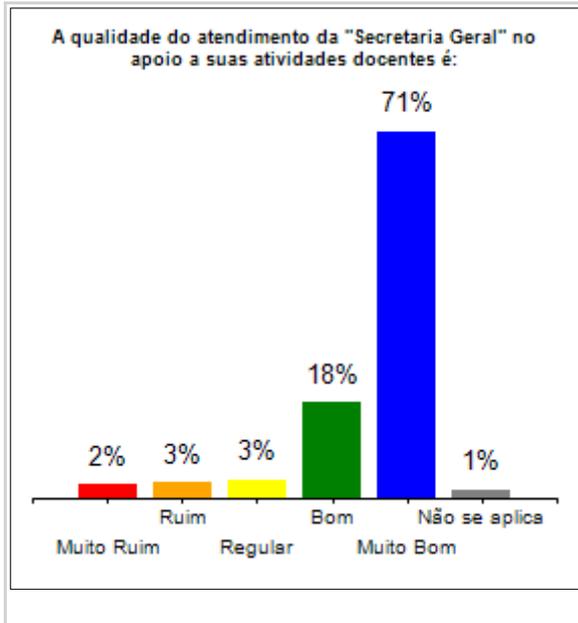
Questão	Media	Desvio Padrão	Total
O número de alunos em "salas de aula de teoria" é adequado às atividades desenvolvidas em suas disciplinas?	3.89	0.98	201
O número de alunos nos "Laboratórios" é adequado às atividades desenvolvidas em suas disciplinas?	4.02	1.01	201
Os equipamentos de laboratório disponíveis são adequados para o número de estudantes?	4.01	1.08	201
Acesso a equipamentos de informática e internet?	4.22	0.93	201
Estacionamento para veículos dos professores	4.40	0.89	201
Segurança dentro do campus	4.14	0.99	201

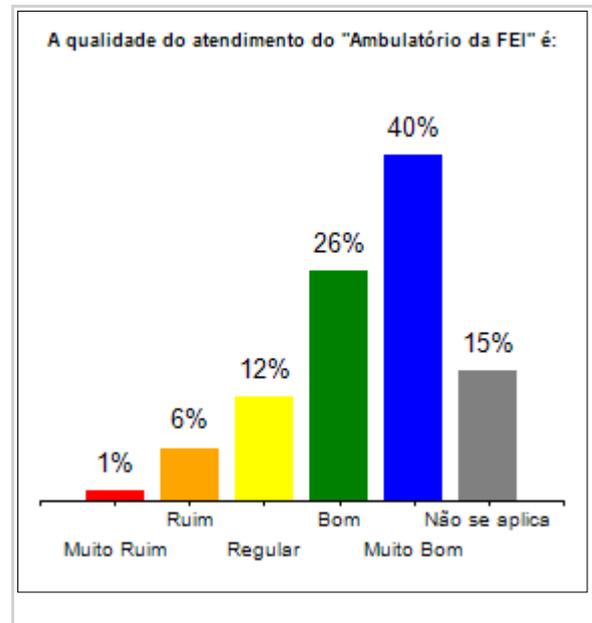
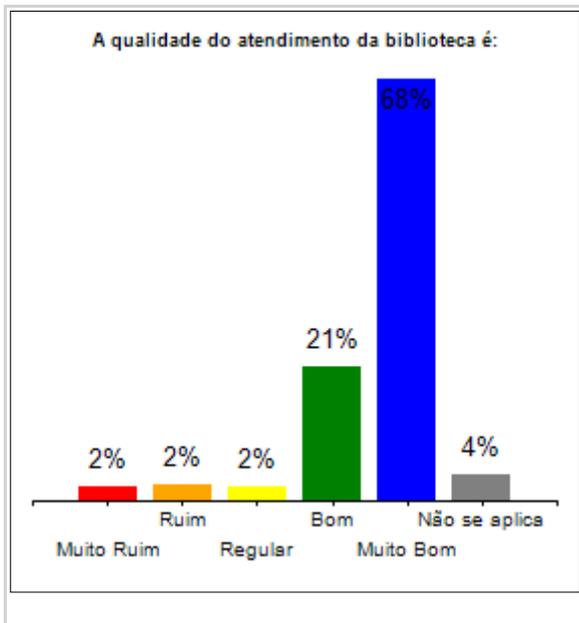
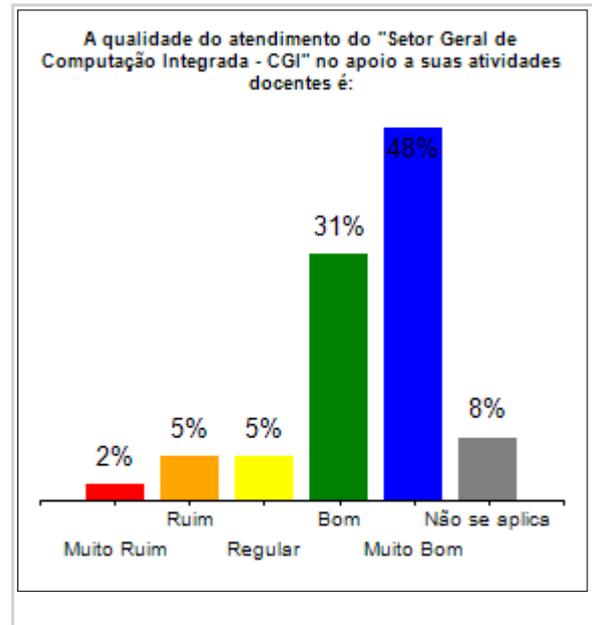
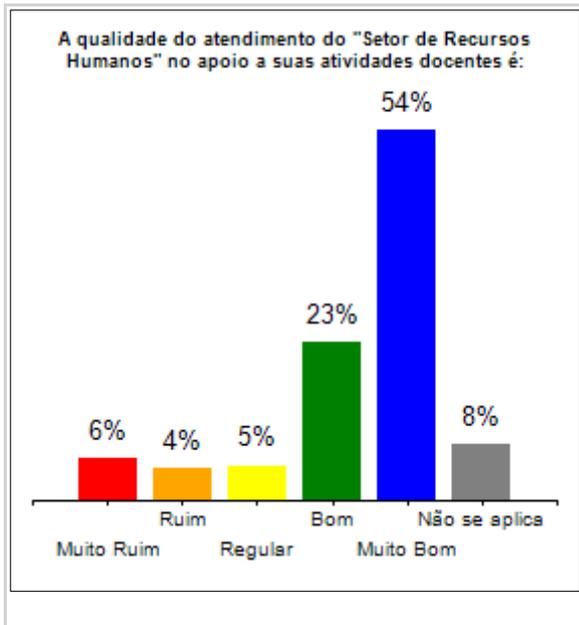


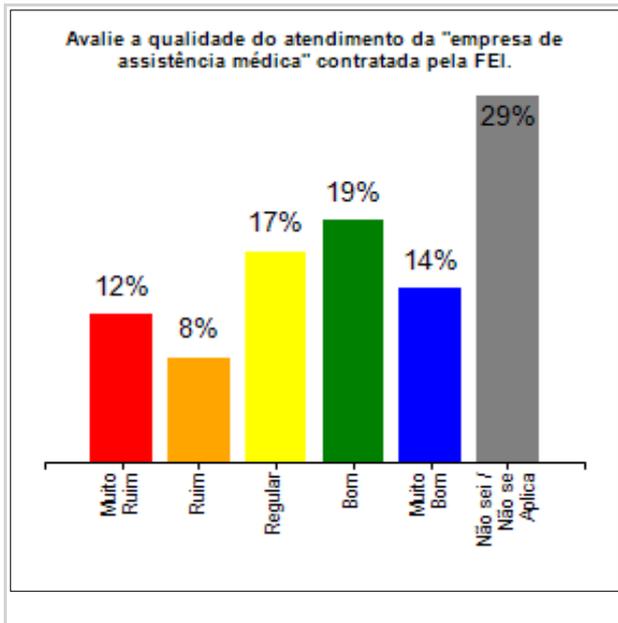


Avaliação: Professores / outubro de 2016
Bloco: O Atendimento nos diversos setores da FEI
Resultados gerais.

Questão	Media	Desvio Padrão	Total
A qualidade do atendimento da "Secretaria Geral" no apoio a suas atividades docentes é:	4.55	0.90	201
A qualidade do atendimento da "Coordenadoria Departamental (sala Geral de Professores)" no apoio a suas atividades docentes é:	4.57	0.97	201
A qualidade do atendimento da "Setor de Audiovisual" no apoio a suas atividades docentes é:	4.26	0.95	201
A qualidade do atendimento da "Inspetoria" no apoio a suas atividades docentes	4.53	0.90	201
A qualidade do atendimento do "Setor de Recursos Humanos" no apoio a suas atividades docentes é:	4.24	1.17	201
A qualidade do atendimento do "Setor Geral de Computação Integrada - CGI" no apoio a suas atividades docentes é:	4.28	0.97	201
A qualidade do atendimento da biblioteca é:	4.58	0.83	201
A qualidade do atendimento do "Ambulatório da FEI" é:	4.15	0.99	201
Avalie a qualidade do atendimento da "empresa de assistência médica" contratada pela FEI.	2.27	1.85	201



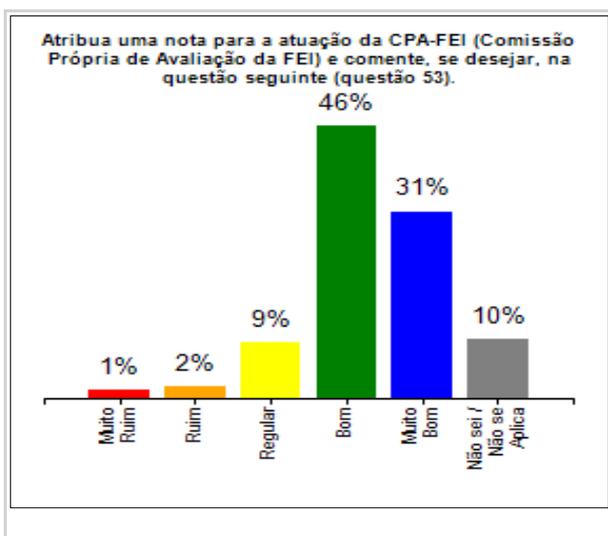




Avaliação: Professores – Outubro de 2016.

Bloco: Quanto a Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Questão	Media	Desvio Padrão	Total
Atribua uma nota para a atuação da CPA-FEI (Comissão Própria de Avaliação da FEI).	3.74	1.47	201



Parte 4: Avaliação realizada pelo corpo técnico e administrativo da FEI no segundo semestre de 2016.

Essa avaliação foi realizada no período de **03 de novembro a 10 de dezembro de 2016** e **180 funcionários** participaram o que corresponde a **50% do total** de funcionários da FEI.

O questionário avaliativo foi dividido nas seguintes partes:

8. Informações sobre o participante;
9. Missão e políticas de pessoal;
10. Avalie os objetivos institucionais e a responsabilidade social da FEI;
11. Autoavaliação relativa à suas ações como funcionário;
12. Infraestrutura, Serviços e Benefícios;
13. Avalie a CPA;
14. Comentários e sugestões de caráter geral.

O acesso ao questionário foi feito através de uma senha sorteada, assegurando que o participante não possa ser identificado ao realizar a avaliação.

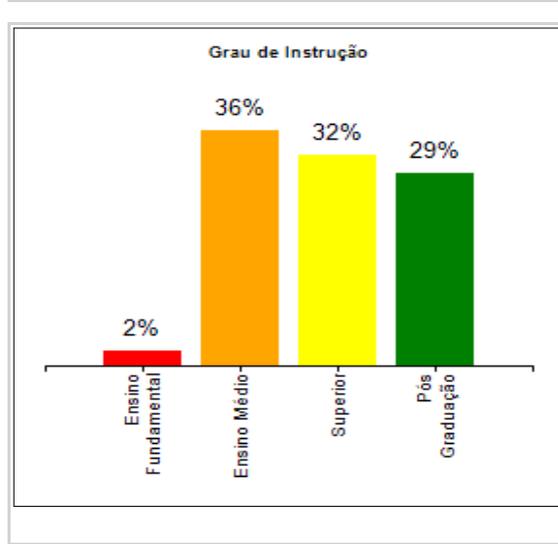
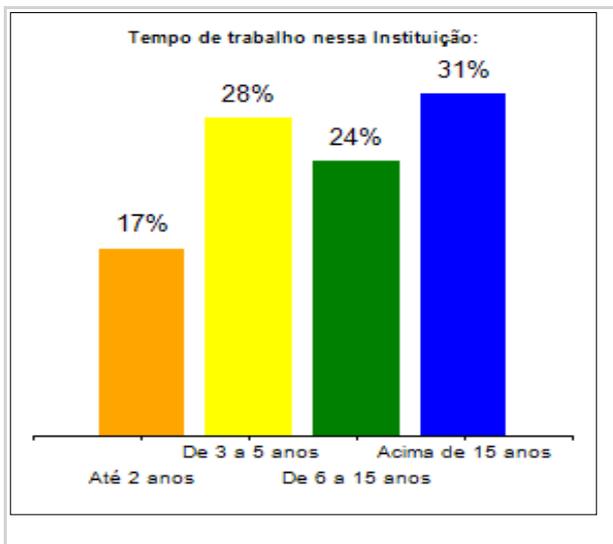
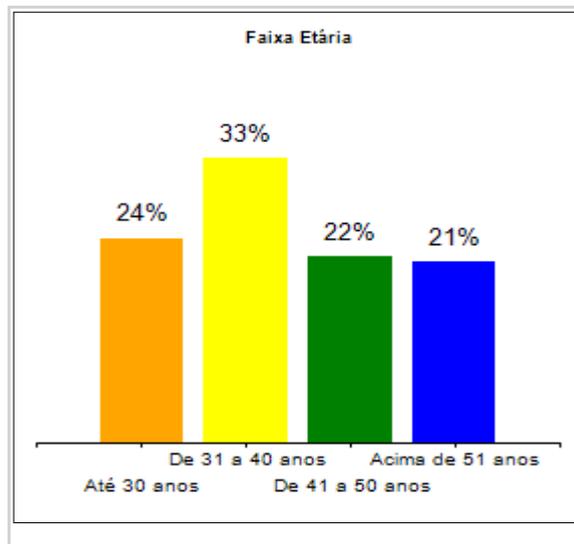
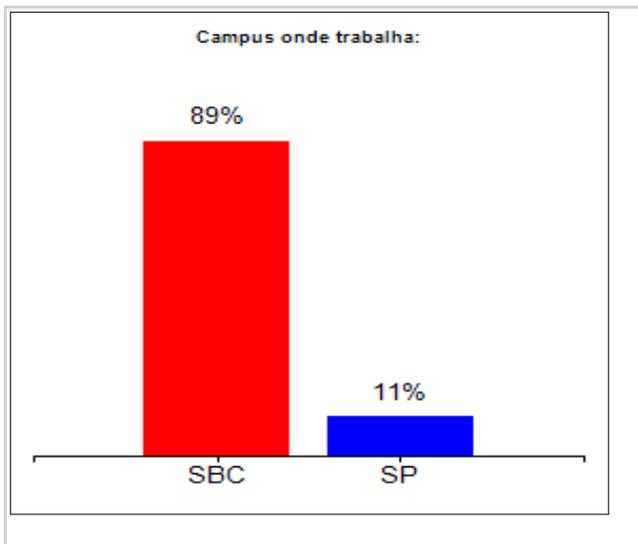
Ao final de cada bloco temático existe uma questão destinada a comentários sobre as perguntas feitas naquele bloco. Esses comentários estão apresentados nesse relatório no final de cada bloco respectivo.

As informações aqui contidas também estão disponíveis para acesso pelas chefias administrativas e pelos funcionários através do “**sistema da CPA**”. Nesse sistema é possível obter um nível de detalhamento dos resultados maior do que o que está apresentado nesse anexo, uma vez que os chefes podem ter acesso aos comentários feitos pelos participantes em cada bloco temático avaliado.

Avaliação: Funcionários – Segundo semestre de 2016

Bloco 1: Informações Preliminares

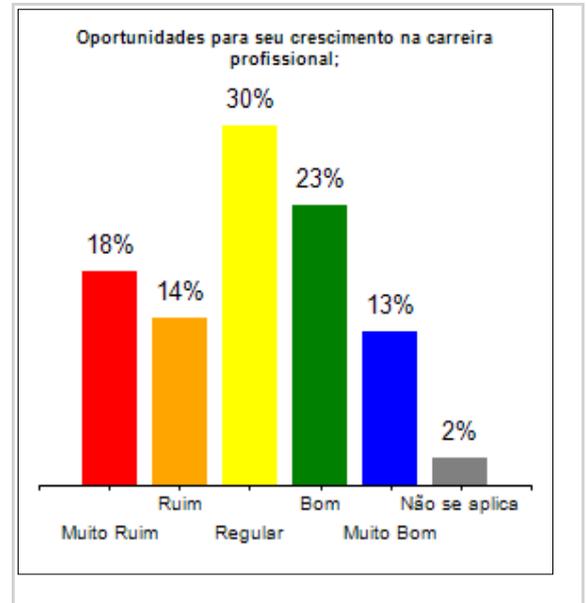
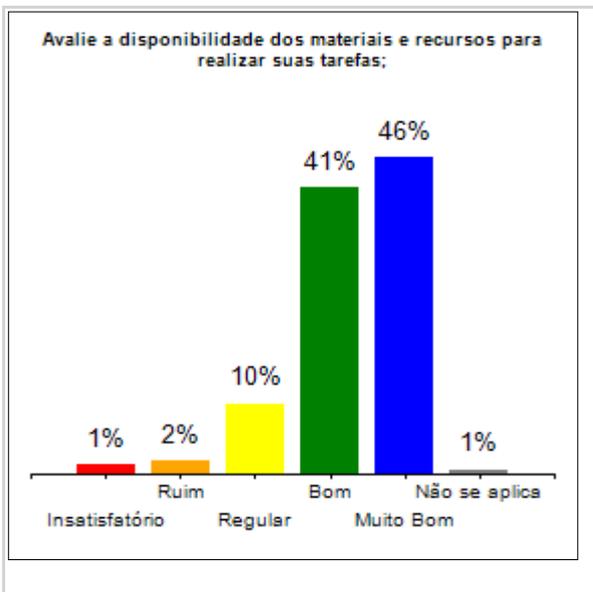
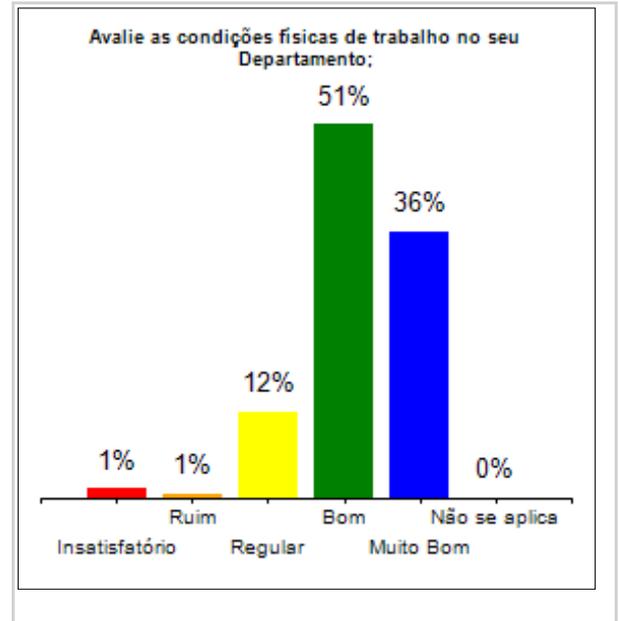
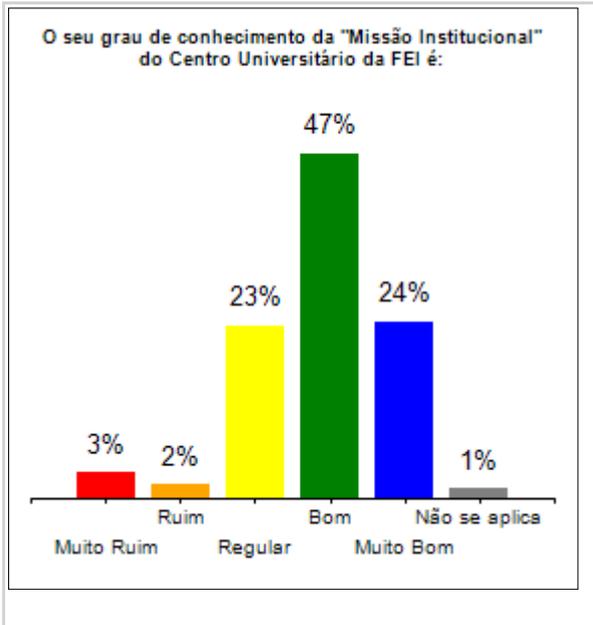
Questão	Total
Campus onde trabalha:	180
Faixa Etária	180
Estado Civil	180
Grau de Instrução	180
Tempo de trabalho nessa Instituição:	180

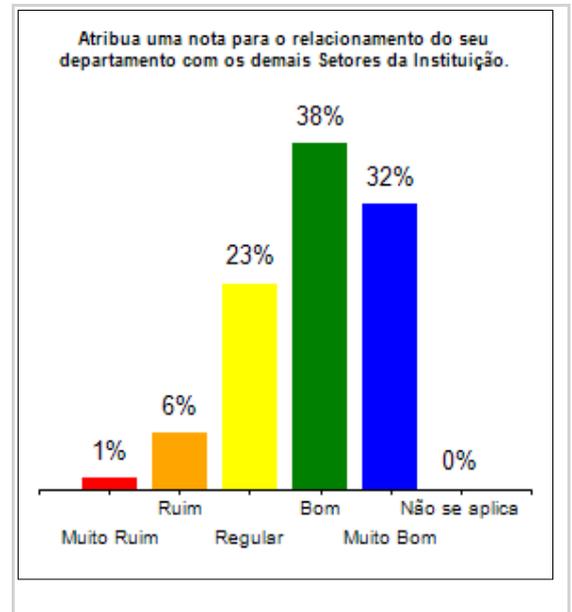
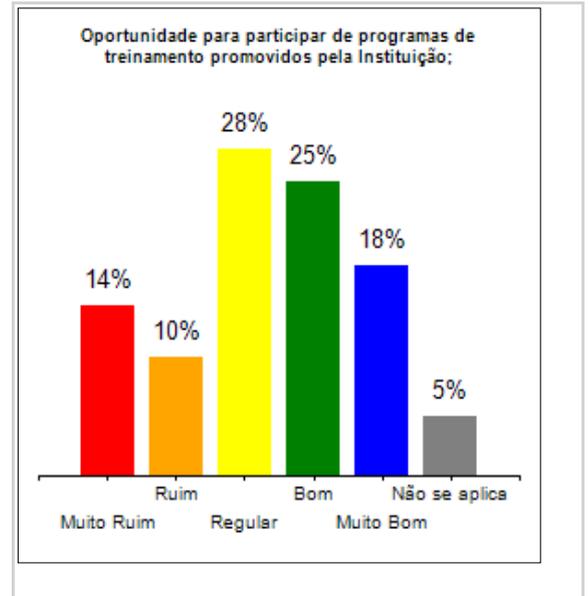
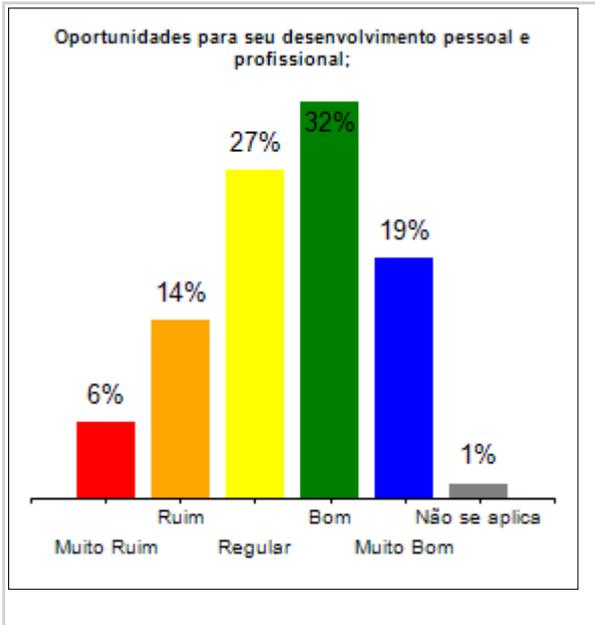


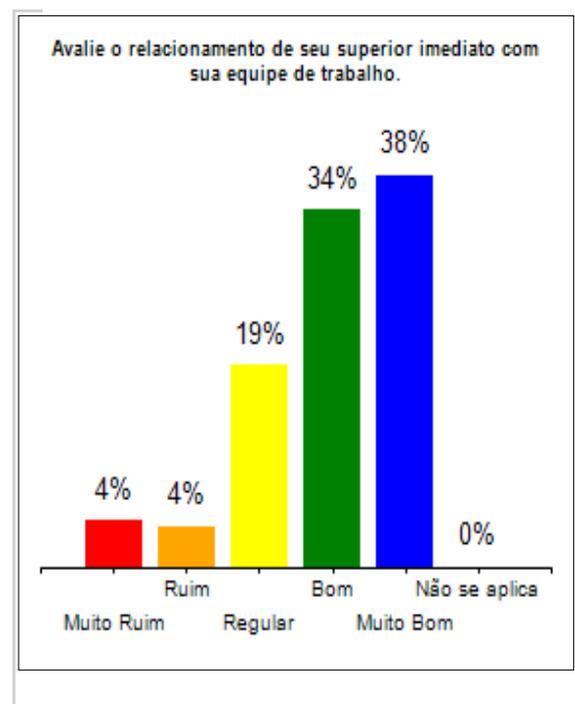
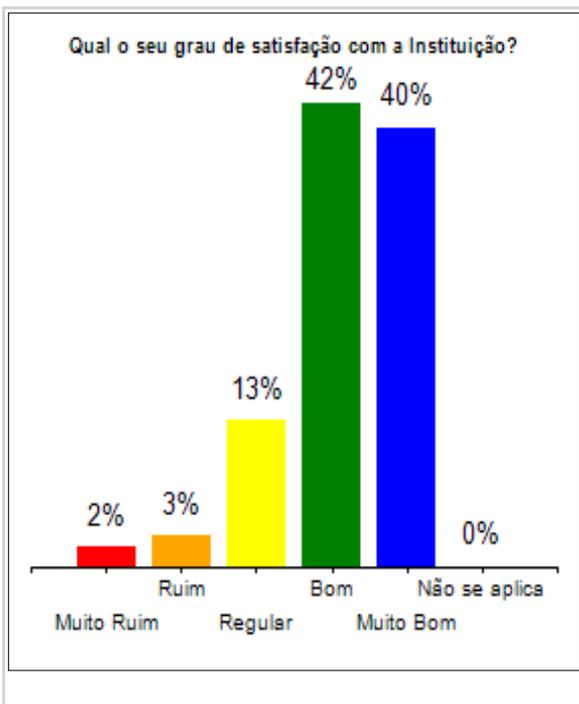
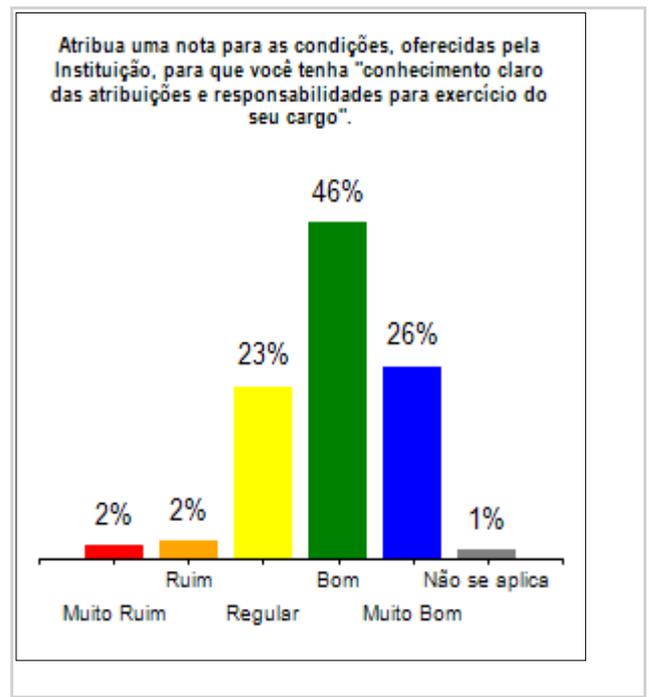
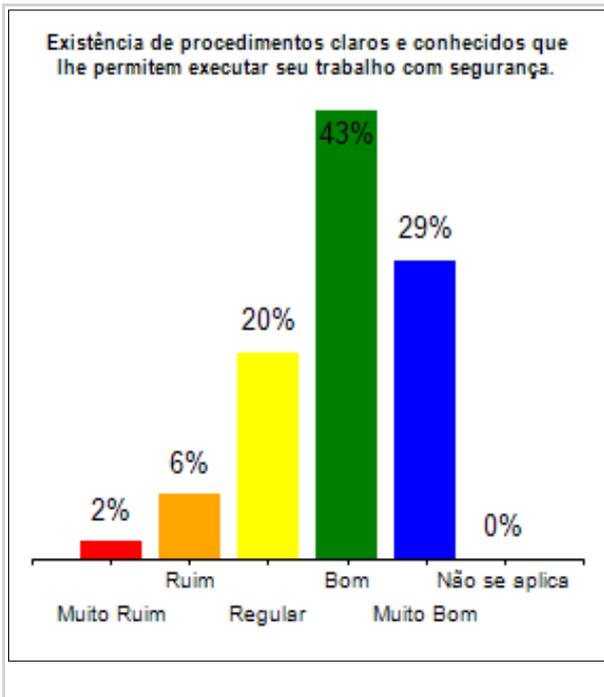
Avaliação: Funcionários

Bloco 2: Missão e Políticas de Pessoal

Questão	Media	Desvio Padrão	Total
O seu grau de conhecimento da "Missão Institucional" do Centro Universitário da FEI é:	3.87	0.91	180
Avalie as condições físicas de trabalho no seu Departamento;	4.20	0.75	180
Avalie a disponibilidade dos materiais e recursos para realizar suas tarefas;	4.29	0.80	180
Oportunidades para seu crescimento na carreira profissional;	2.99	1.28	180
Oportunidades para seu desenvolvimento pessoal e profissional;	3.45	1.14	180
Oportunidade para participar de programas de treinamento promovidos pela Instituição;	3.23	1.30	180
Atribua uma nota para as condições, oferecidas pela Instituição, para que você tenha "conhecimento claro das atribuições e responsabilidades para exercício do seu cargo".	3.93	0.86	180
Atribua uma nota para o relacionamento do seu departamento com os demais Setores da Instituição.	3.93	0.94	180
Avalie o relacionamento de seu superior imediato com sua equipe de trabalho.	3.97	1.06	180
Existência de procedimentos claros e conhecidos que lhe permitem executar seu trabalho com segurança.	3.92	0.94	180
Qual o seu grau de satisfação com a Instituição?	4.16	0.88	180



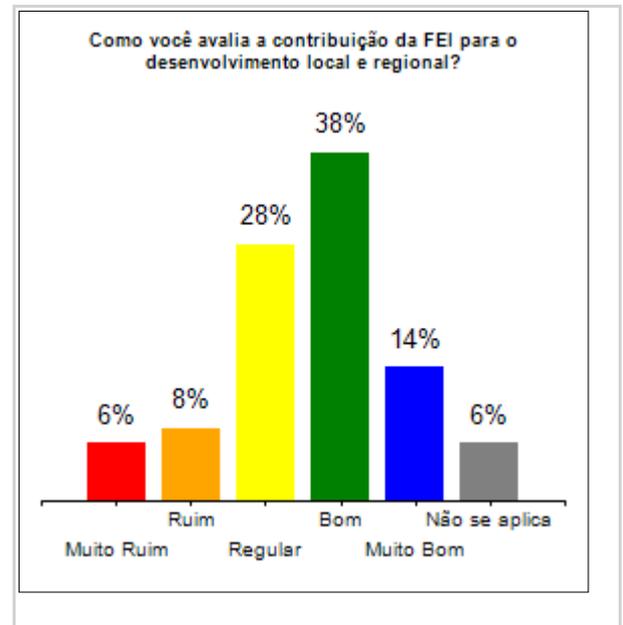
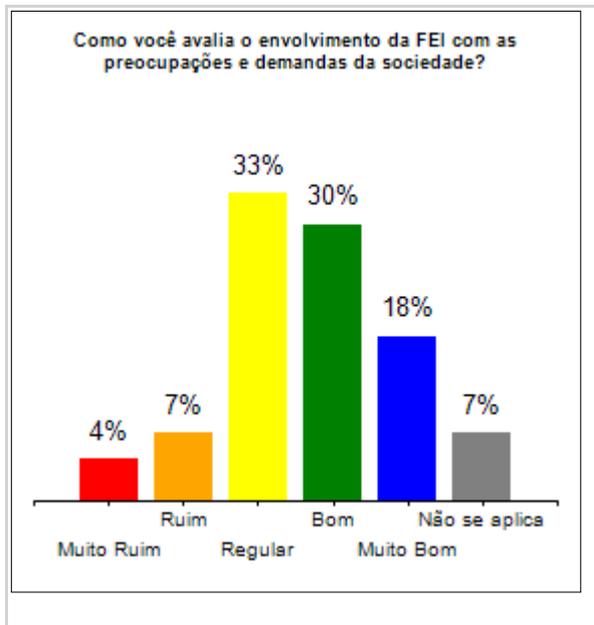
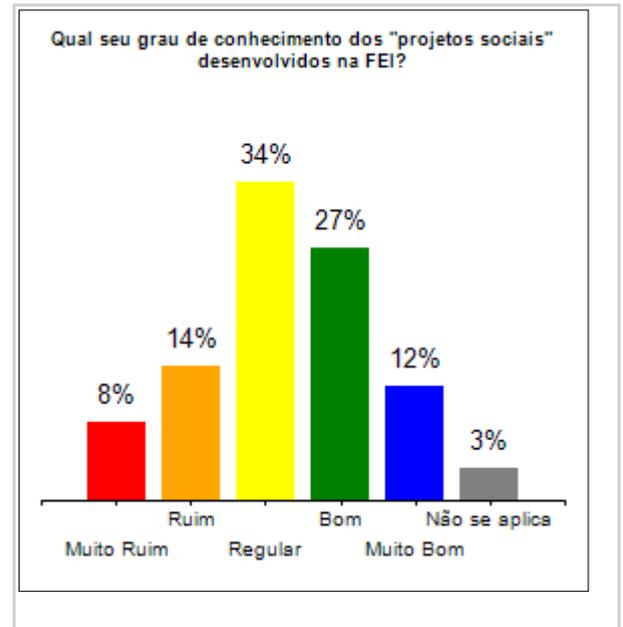
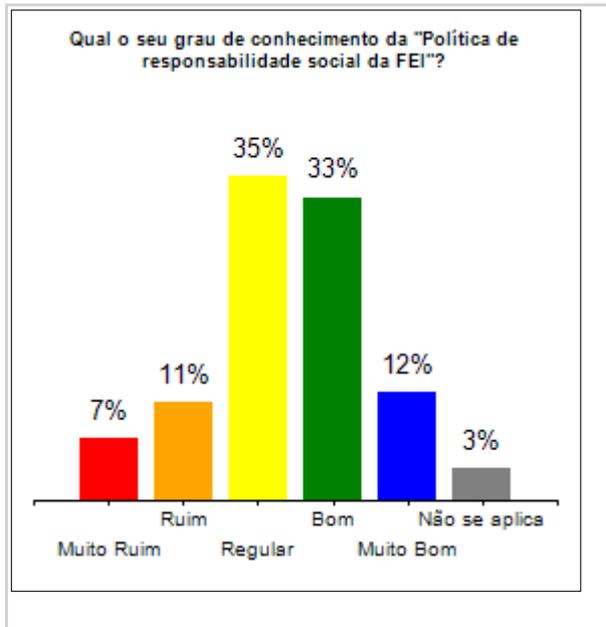


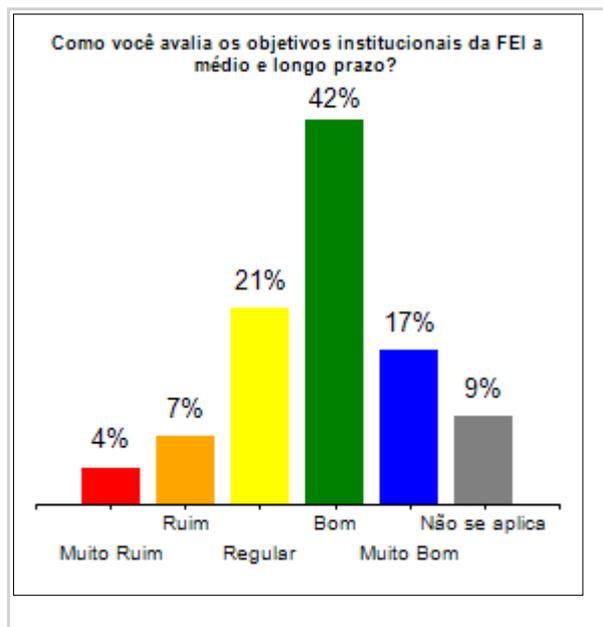


Avaliação: Funcionários

Bloco 3: Objetivos Institucionais e Responsabilidade Social

Questão	Media	Desvio Padrão	Total
Qual o seu grau de conhecimento da "Política de responsabilidade social da FEI"?	3.33	1.05	180
Qual seu grau de conhecimento dos "projetos sociais" desenvolvidos na FEI?	3.21	1.12	180
Como você avalia o envolvimento da FEI com as preocupações e demandas da sociedade?	3.53	1.04	180
Como você avalia a contribuição da FEI para o desenvolvimento local e regional?	3.50	1.06	180
Como você avalia os objetivos institucionais da FEI a médio e longo prazo?	3.66	1.01	180

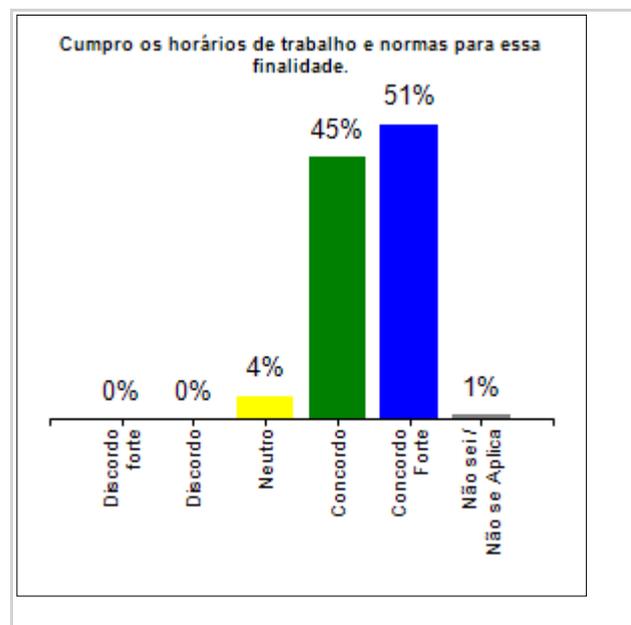
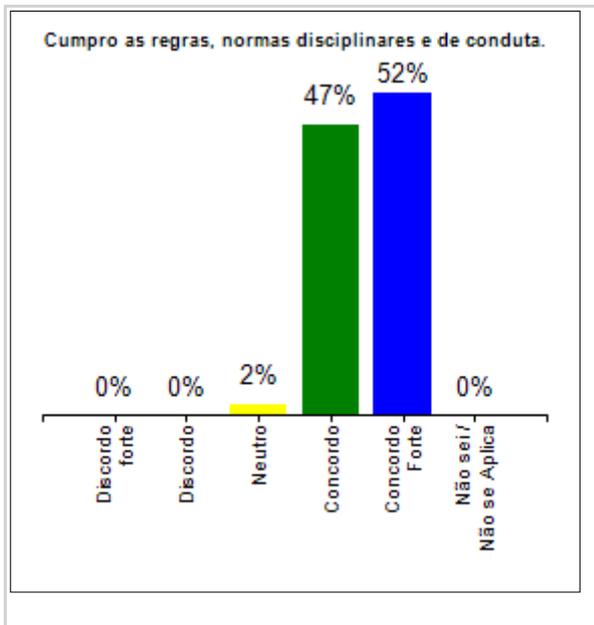
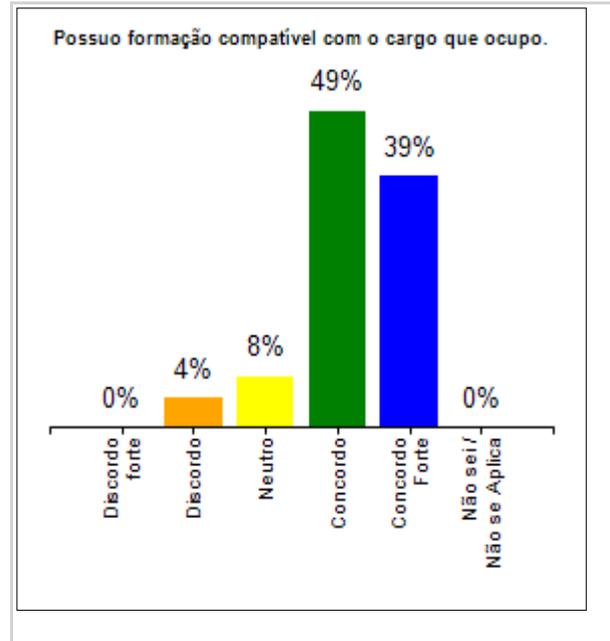
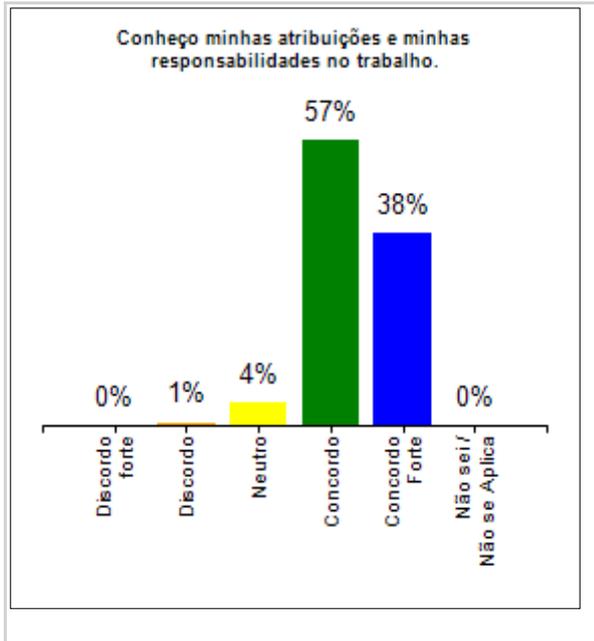


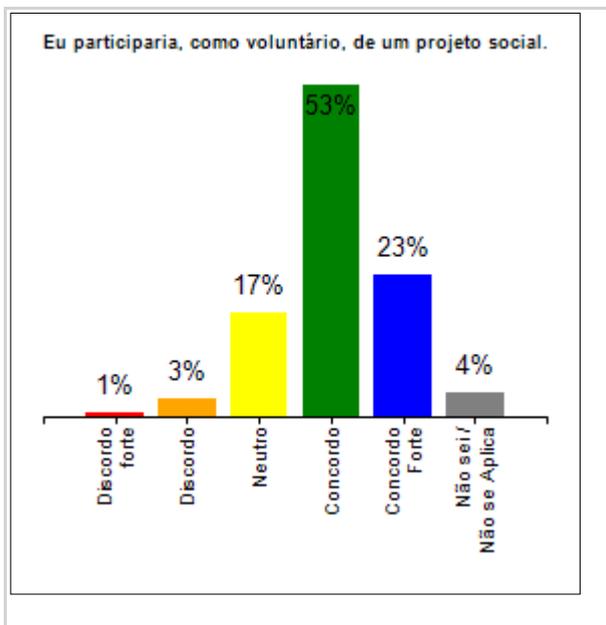
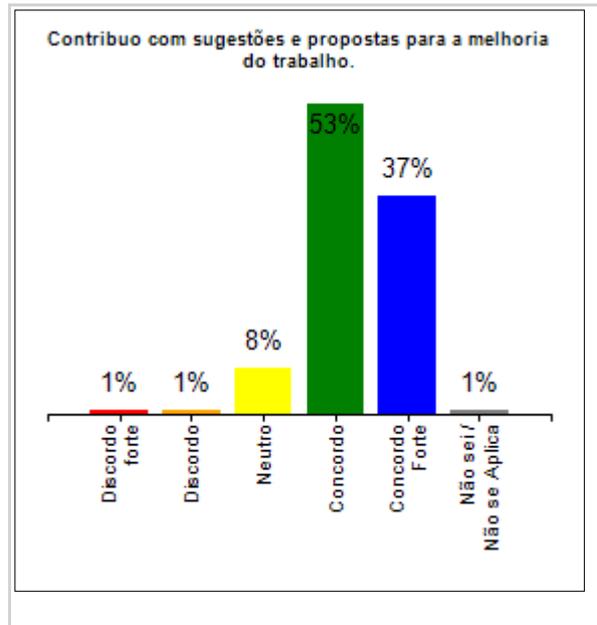
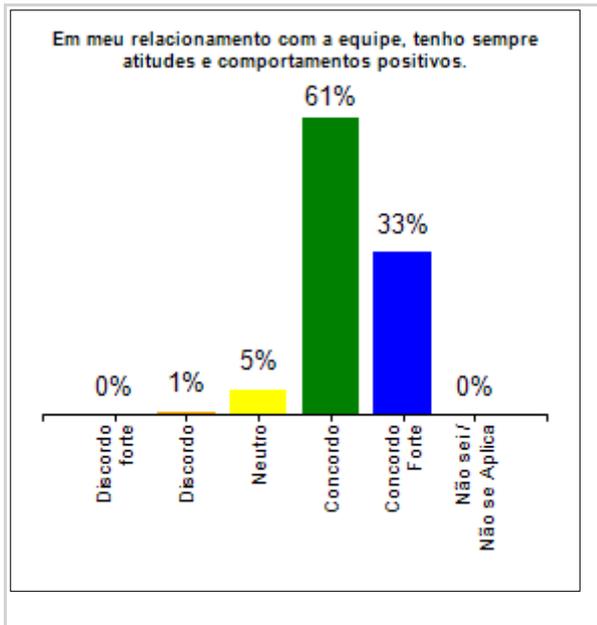


Avaliação: Funcionários

Bloco 4: Autoavaliação relativa à suas Ações como Funcionário

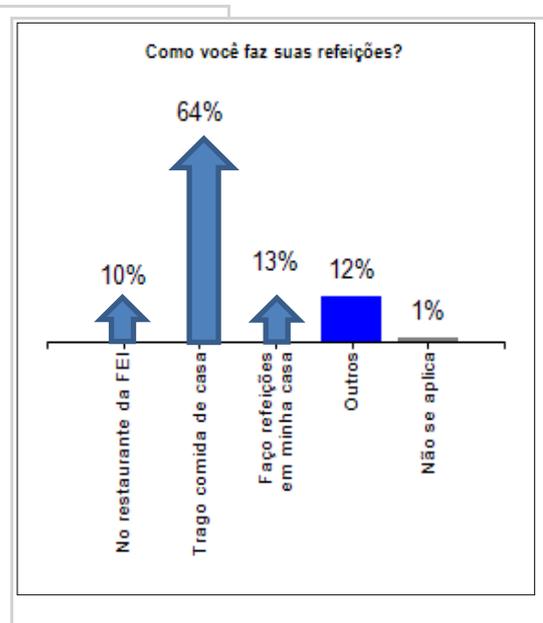
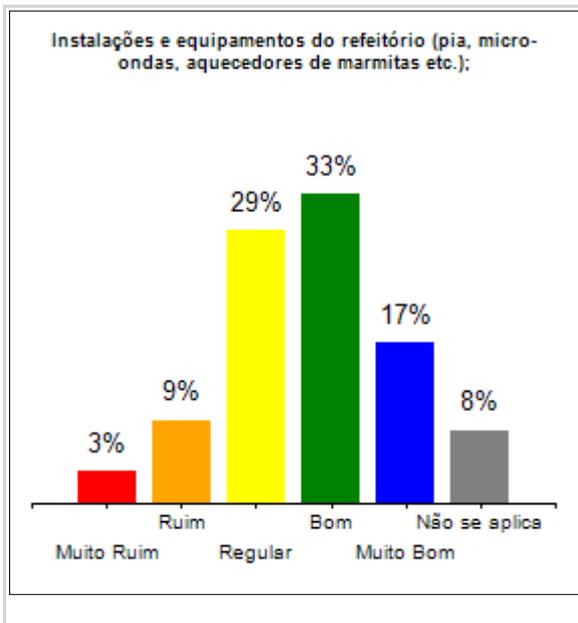
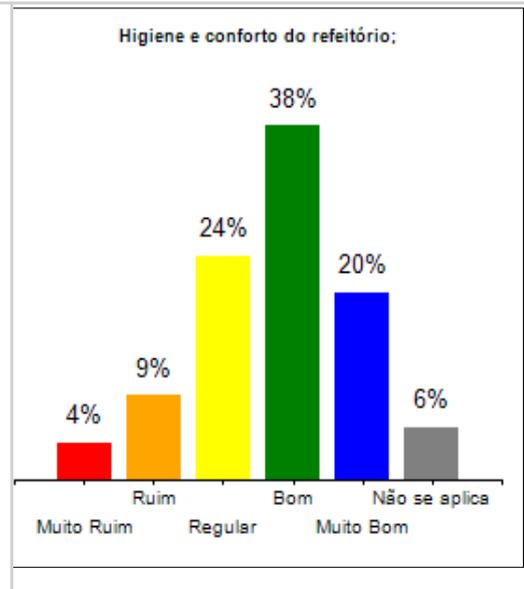
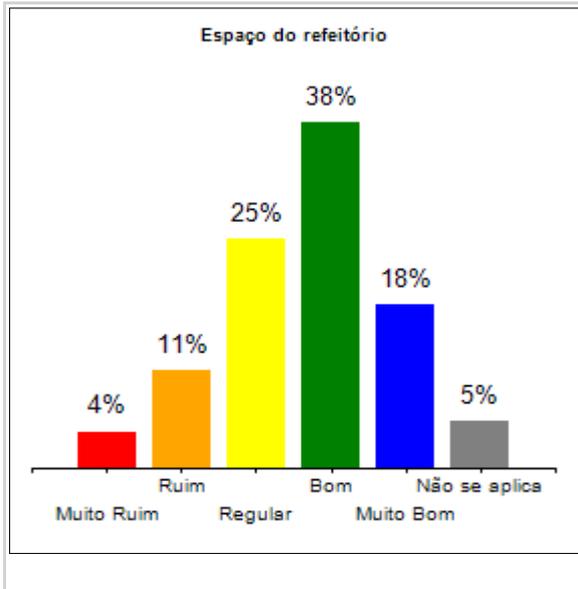
Questão	Media	Desvio Padrão	Total
Conheço minhas atribuições e minhas responsabilidades no trabalho.	4.33	0.59	180
Possuo formação compatível com o cargo que ocupo.	4.22	0.77	180
Cumpro as regras, normas disciplinares e de conduta.	4.50	0.53	180
Cumpro os horários de trabalho e normas para essa finalidade.	4.44	0.66	180
Em meu relacionamento com a equipe, tenho sempre atitudes e comportamentos positivos.	4.27	0.58	180
Contribuo com sugestões e propostas para a melhoria do trabalho.	4.24	0.74	180
Eu participaria, como voluntário, de um projeto social.	3.83	1.08	180

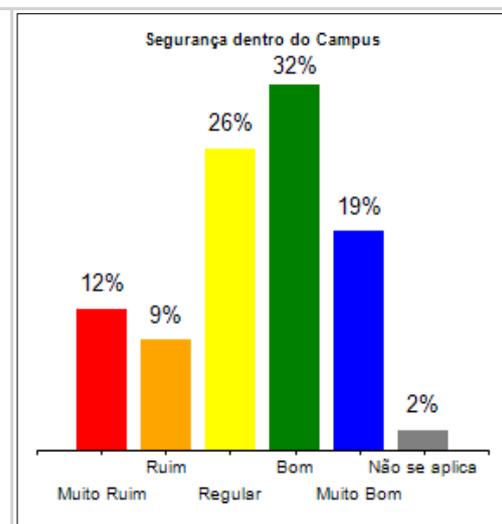
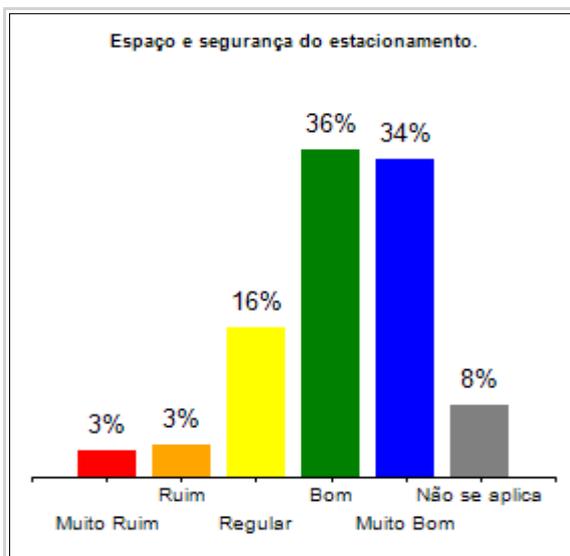
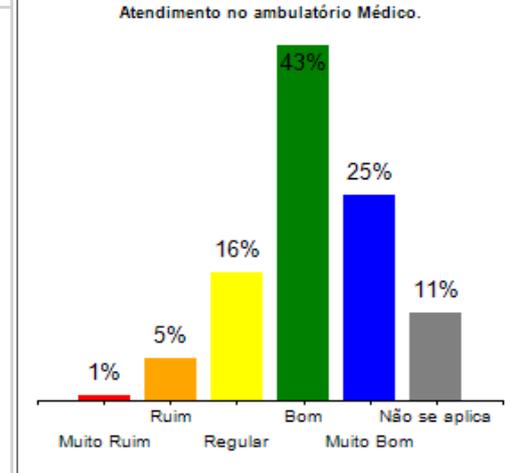
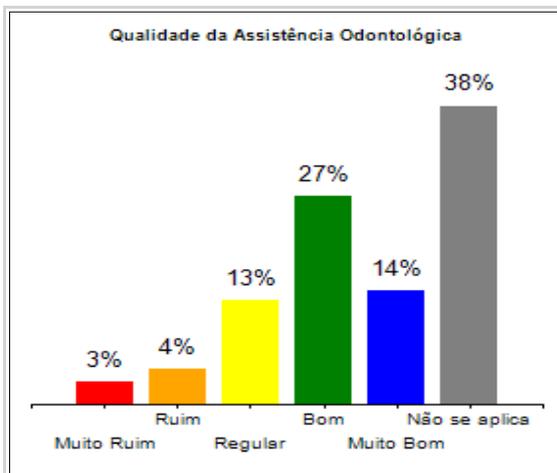
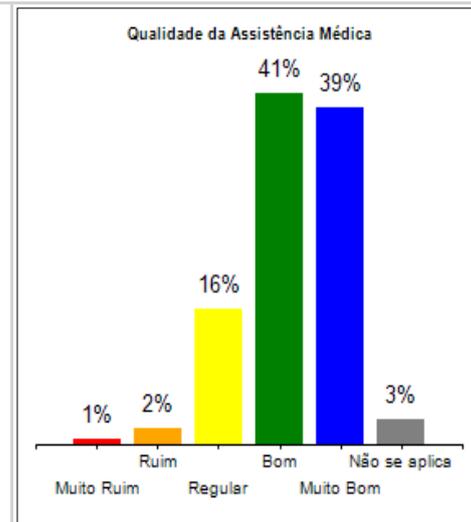
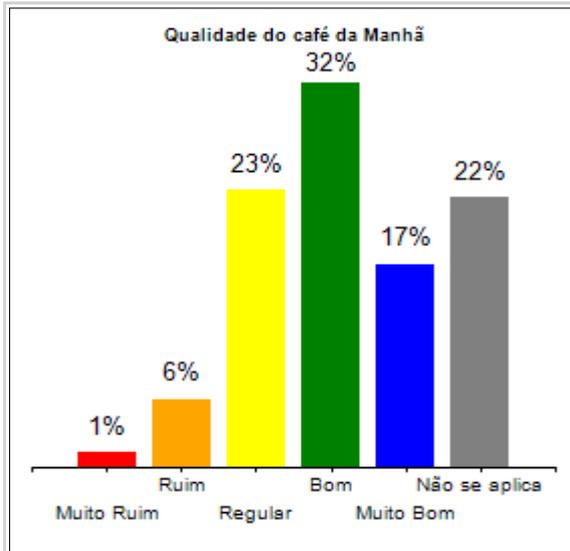




Avaliação: Funcionários
Bloco 5: Infraestrutura, Serviços e Benefícios.

Questão	Media	Desvio Padrão	Total
Espaço do refeitório	3.58	1.05	180
Higiene e conforto do refeitório;	3.65	1.05	180
Instalações e equipamentos do refeitório (pia, micro-ondas, aquecedores de marmitas etc.);	3.57	1.02	180
Como você faz suas refeições?		0.65	180
Qualidade do café da Manhã	3.74	0.93	180
Qualidade da Assistência Médica	4.19	0.81	180
Qualidade da Assistência Odontológica	3.74	1.04	180
Atendimento no ambulatório Médico.	3.98	0.86	180
Espaço e segurança do estacionamento.	4.04	0.98	180
Segurança dentro do Campus	3.36	1.25	180
Limpeza do campus	4.16	0.90	180
Sanitários (Adequação e limpeza).	3.89	1.02	180
Acessibilidade para pessoas com deficiência	3.64	0.99	180
Política de oferta de bolsa de Estudos	3.96	0.96	180
Serviços oferecidos pela AFFEI	3.52	1.21	180





Página em branco